

Com alegria bebereis do manancial da salvação Is 12,2

CATEQUESE INICIAL

Para jovens e adultos em preparação ao Sacramento da Crisma

"O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos olhos, o que temos contemplado e as nossas mãos têm apalpado no tocante ao Verbo da vida. ..., nós vos anunciamos, para que também vós tenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo. ⁴Escrevemo-vos estas coisas para que a vossa alegria seja completa." 1 Jo 1,1-4



“Diziam então um para o outro: “Não se nos abrasava o coração, quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?”” Lc 24,32

Nome do Catequista:

Nome do Crismando:

Dia da formação:

Índice e Cronograma

	Índice e cronograma	2-3
	Da mensagem do Papa Francisco aos Catequistas	4
	Mensagem da equipe catequética aos jovens e adultos	5
01.	PREPARAÇÃO PARA OS SACRAMENTOS INICIAS: UM LONGO CAMINHO	6-8
	• A história da boneca de sal	6
	• Tarde te amei - Santo Agostino	7-8
02.	A PROFISSÃO DA NOSSA FÉ	9-18
	02.1. Santíssima Trindade	9
	02.2. Credo	10
03.	TEMPO QUARESIMAL E SUA ESPIRITUALIDADE	18-27
	03.1. A Quaresma e experiência de quarenta dias no deserto	18
	03.2. Os três tipos de tentações	19
	• A concupiscência da carne e do prazer	19
	• A concupiscência de soberba, de poder	20
	• A concupiscência dos olhos e o desejo de ter	20
	03.3. As três obras boas do Tempo Quaresmal	22
04.	A SEMANA SANTA E O TRÍDUO PASCAL	27-30
05.	JESUS RESSUSCITADO ESTÁ NO MEIO DE NÓS!	30-40
	05.1. Gestos e as palavras de Jesus durante a última ceia e nas aparições pós-pascais:	31
	05.2. Sete sacramentos: a possibilidade de reencontrar-nos com Jesus ressuscitado no tempo e no espaço.	32-33
	05.3. Os sacramentos segundo os ciclo da vida	33-34
06.	A DEVOÇÃO À NOSSA SENHORA E OS DOGMAS MARIANOS	34-39
	06.1. Virgem Maria nos Evangelhos	34
	06.2. Devoção mariana e as imagens e títulos variados	36
	06.3. Quatro dogmas marianos	37
	• Maria, Mãe de Deus	37
	• A Virgindade Perpétua de Maria	37
	• A Imaculada Conceição	39
	• Assunção de Maria	39
07.	A FESTA DE PENTECOSTES E O NASCIMENTO DA IGREJA	40-48
	07.1. Festa de Pentecostes	40
	07.2. Revelação e o Magistério da Igreja	42
	07.3. Igreja: mistério, comunhão e missão	43
	07.4. Cismas e a Semana da Unidade dos Cristãos	45-48

	07.3. Igreja: mistério, comunhão e missão	43
	07.4. Cismas e a Semana da Unidade dos Cristãos	45-48
08.	OS SINAIS E SÍMBOLOS NA LITURGIA.	49
	08.1. Sacramentos: sinais visíveis, graças invisíveis.	49
	08.2. Prefiguração no AT, realização em Cristo, Símbolo no Sacramento	51
09.	O SACRAMENTO DO BATISMO	59-60
10.	A LITURGIA	60-70
	10.1. Cronologia e Escatologia	60
	10.2. Tempo Litúrgico.	62
	10.3. Objetos litúrgicos	67-70
11.	AS PARTES DA SANTA MISSA E SUA ESPIRITUALIDADE	70-81
12.	AMAR E SER AMADO: A VOCAÇÃO DE CADA HOMEM E MULHER.	81-89
	12.1. Vocações	82
	12.2. Sexualidade e Afetividade	85
	12.3. Castidade e a Fidelidade	86
	12.4. Beijo entre fidelidade e infidelidade:	88-89
13.	VIRTUDES, VÍCIOS E PECADOS	90-103
	13.1. Virtudes	90
	13.2. Pecado venial e mortal	92
	13.3. Dez Mandamentos	93-98
	13.4. Pecados Sociais e a Doutrina Social da Igreja	98
	13.5. Fatores sociais e ideologias não evangélicas	99-103
14.	INTRODUÇÃO GERAL À BÍBLIA	103-118
	14.1. Livros Sagrados: A revelação de Deus aos homens	103
	14.2. Quantos e quais são os livros da Bíblia? Como são divididos?	105
	14.3. Diferencia entre a Bíblia Católica com a dos protestantes:	107
	14.4. Linguagem bíblica	108
	14.5. Primeiros 11 capítulos de Gênesis	110
	14.6. Livro do Apocalipse	111
	14.7. Significado do Cordeiro ao longo da Sagrada Escritura	112-118
15.	COM QUAL ESPIRITUALIDADE VIVER O TEMPO DE ADVENTO E NATAL	118-121
16.	RECEBEI O ESPIRITO SANTO - Preparando -se para a Crisma	121-140
	16.1. Presença do Espírito Santo ao longo da Sagrada Escritura	121
	16.2. Lutas e tribulações no tempo pós Crisma	123
	16.3. Ritual da Crisma e significado de alguns gestos	124
	16.4. Preparando -se para uma boa Confissão	128
	16.5. Ritual do Batismo dos Adultos	132
	BIBLIOGRAFIA E SIGLAS	140-141
	VÍDEO/AUDIO -AULAS - LINK	142

DA MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO AOS CATEQUISTAS

Da Carta Apostólica sob forma de «Motu Proprio» do

Sumo Pontífice Francisco

ANTIQUUM MINISTERIUM

pela qual se institui o ministério de Catequista

10 de maio do ano de 2021

“ O MINISTÉRIO ANTIGO é o de Catequista na Igreja. ... O próprio Lucas afirma, na abertura do seu Evangelho: «Resolvi eu também, depois de tudo ter investigado cuidadosamente desde a origem, expô-los a ti por escrito e pela sua ordem, caríssimo Teófilo, a fim de reconheceres a solidez da doutrina em que foste instruído» (Lc1, 3-4).

Desde os seus primórdios, a comunidade cristã conheceu uma forma difusa de ministerialidade, concretizada no serviço de homens e mulheres que, obedientes à ação do Espírito Santo, dedicaram a sua vida à edificação da Igreja.... Sem diminuir em nada a missão própria do Bispo – de ser o primeiro Catequista na sua diocese, juntamente com o presbitério que partilha com ele a mesma solicitude pastoral – nem a responsabilidade peculiar dos pais relativamente à formação cristã dos seus filhos (cf. CIC cân. 774 §2; CCEO cân. 618), é necessário reconhecer a presença de leigos e leigas que, em virtude do seu Batismo, se sentem chamados a colaborar no serviço da catequese (cf. CIC cân. 225; CCEO cân. 401 e 406). Esta presença torna-se ainda mais urgente nos nossos dias, devido à renovada consciência da evangelização no mundo contemporâneo (cf. Francisco, Exort. ap. Evangelii gaudium, 163-168) e à imposição duma cultura globalizada (cf. Francisco, Carta enc. Fratelli tutti, 100.138), que requer um encontro autêntico com as jovens gerações, sem esquecer a exigência de metodologias e instrumentos criativos que tornem o anúncio do Evangelho coerente com a transformação missionária que a Igreja abraçou. Fidelidade ao passado e responsabilidade pelo presente são as condições indispensáveis para que a Igreja possa desempenhar a sua missão no mundo”.

Da Carta Apostólica sob forma de «Motu Proprio» do

Sumo Pontífice Francisco

ANTIQUUM MINISTERIUM

pela qual se institui o ministério de Catequista

10 de maio do ano de 2021

Aos Jovens e Adultos Crismandos,

Este subsídio é um material preparado para vocês com intenção de ajudar a entender melhor a base da nossa fé católica que professamos, celebramos, ensinamos e rezamos. É um resumo do Catecismo da Igreja Católica (CIC) minuciado e dividido segundo o Tempo Litúrgico. Por isso estudaremos: no primeiro semestre sobre a fé que professamos: **o Credo, a Igreja, a Liturgia e os Sacramentos** (de março a junho). E no segundo semestre nos concentraremos falando primeiro sobre os efeitos de quem celebra os mistérios de Cristo na vida cotidiana: **os valores morais, as virtudes e os vícios, a doutrina social da Igreja** (junho-julho) etc. E depois, falaremos sobre **a beleza de cada vocação e o segredo da nossa felicidade** (agosto) e **a Bíblia** (de setembro a novembro). E em fim, concluiremos preparando-nos para receber os sacramentos iniciais e em modo especial o sacramento da Crisma, por isso concentraremos no Espírito Santo, no ritual da crisma e na confissão.

A Crisma é o *sacramento da maturidade cristã* e, uma vez que começam a preparação para este Sacramento, vocês estão assumindo conscientemente, com livre e espontânea vontade, de testemunhar a fé (*professada* no sacramento do Batismo e *celebrada* em cada Eucaristia) na vida cotidiana, no trabalho, nos ambientes sociais e sobretudo na própria família e entre os amigos. É grande o desafio, porém é motivo de alegria perpétua, temperar a nossa vida com valores cristãos, sendo o sal da terra e a luz do mundo no dia a dia da nossa vida.

Para testemunhar a nossa fé sem medo precisamos primeiro conhecer profundamente a nós mesmos e ao nosso Criador e Salvador. Nós amamos o que conhecemos e damos a vida pelo que amamos. Não conhecendo bem o local aonde estamos, iremos fugir, mal chegue uma dificuldade. Jesus disse: “eu conheço as minhas ovelhas, cada um por nome e, eu dou minha vida para minhas ovelhas. O mercenário não conhecendo suas ovelhas, não as amando, quando vem o lobo, foge...” (Jo 10,10). Portanto, dedicam o tempo suficiente para estudos, orações e aprofundamentos. Não seja uma preparação de uma hora por semana, mas seja o início de uma grande caminhada, onde os catequistas vão convidar vocês para assistir as vídeo-aulas, os áudios, os filmes e fazer algumas tarefas junto com vossos padrinhos, etc. Porventura, se um dia faltar à catequese, não esqueçam de ler, estudar e assistir às vídeo-aulas referente àquele dia, em casa, para estar em sintonia com os outros, e por isso mesmo, é necessário que cada um tenha seu subsídio na mão. Amem a catequese, tenham a curiosidade de saber de tudo o que professamos e celebramos. Decidem cada um no seu coração: quero fazer uma viagem, ainda que seja longa e fadigosa, para descobrir *quem sou eu*, mergulhando no oceano de Deus assim como a boneca de sal se mergulhou (cap.1).

Teremos além da preparação semanal, um grande encontro com todos os crismandos da nossa paróquia, uma missão nos bairros da nossa paróquia e, um retiro antes da celebração de cada sacramento.

A todos, bom aproveitamento.

A equipe da Catequese Paroquial

CAPÍTULO 01

PREPARAÇÃO PARA OS SACRAMENTOS INICIAS: UM LONGO CAMINHO

- **A BONECA DE SAL (Leonardo Boff)**

Era uma vez uma boneca de sal que desejava ardentemente conhecer o mar. Certo dia decidiu pôr-se a caminho e realizar o grande sonho da sua vida. Viajou muito, atravessando montanhas, planícies e desertos, até chegar ao mar imenso, misterioso e fascinante ao mesmo tempo. Amanhecia e o sol começava a acariciar a água, acendendo tímidos reflexos, mas a boneca nada conseguia compreender. Ficou imóvel, boquiaberta por longo tempo, firmemente agarrada ao solo. Diante dela aquela enorme massa sedutora. Tomando então coragem, perguntou ao mar:

- Diga-me: quem é você?
- *Sou o mar*
- E o que é o mar?
- *Sou eu.*
- O que devo fazer para compreendê-lo? Sozinha não consigo...
- *É simples! É só me tocar*

Ainda vacilando muito, a boneca deu um primeiro passo em direção à água até tocá-la mansamente com o pé. Aí sentiu uma estranha sensação, como se começasse a compreender alguma coisa. Mas ao retirar o pé, percebeu que os seus dedos haviam desaparecido. Assustada, protestou:

- Você é mau! O que está fazendo? Para onde foram os meus dedos?

Imperturbável, o mar retrucou:

- *Por que está se queixando? Você simplesmente deu algo de si para poder me compreender. Não era exatamente isso que você queria?*
- Sim, é verdade, mas... balbuciou a boneca...

Ficou refletindo durante um instante. Depois, avançou para a água, sem medo, e foi envolvida pelo mar, e a cada passo a boneca de sal perdia um pouco de si. Mas avançava e mais sentia que estava diluindo e... mais compreendia. Só que ainda não conseguia dizer o que era o mar. E então, mais uma vez, perguntou:

- O que é o mar?

Uma última onda engoliu o que ainda restava dela. No momento em que estava desaparecendo na onda que a levava e a dissolvia completamente, a boneca de sal, feita agora mar, deu resposta a sua própria pergunta:

- O mar sou também eu

.....

Quem é Deus? Quem sou eu? Dois mistérios inefáveis. A preparação para os sacramentos iniciais é exatamente este nosso caminho para conhecer Deus e nós. É inútil perambular pelo mundo, procurando nos poços vazios as águas da vida. Deus é este misterioso mar e precisamos começar a colocar os pés e, aos poucos o corpo inteiro, até que sumamos inteiramente no Espírito Santo. Neste nosso mergulho no mistério de Deus, concluímos que o mar sou eu!

Na medida em que conhecemos Jesus, conhecemos a nós mesmos. A segunda pessoa da Santíssima Trindade, Jesus, o Filho de Deus, veio assumir a nossa condição humana pelo mistério da Encarnação e mostrou-nos o rosto do Pai e mostrou-nos o verdadeiro rosto de cada um de nós, a imagem e semelhança do Filho! Assim foi a oração de Jesus nos seus últimos dias: "Manifestei o teu nome aos homens... Agora eles reconheceram que todas as coisas que me deste procedem de ti. Porque eu lhes transmiti as palavras que tu me confiaste e eles as receberam e reconheceram verdadeiramente que saí de ti, e creram que tu me enviaste."(Jo 7,6-8)

O rosto de Deus está em mim, está nos rostos dos nossos irmãos, está na beleza da criação, está na sombra dos acontecimentos da vida cotidiana e, quando começamos olhar as coisas, as pessoas, os acontecimentos com os olhos de Deus vamos concluir: eu sou o mar!

De fato, nascemos com a identidade do nosso Pai; o nosso coração sempre estará em direção a Ele e nunca seremos satisfeitos completamente enquanto ficamos ciscando as alegrias entre as coisas da terra¹. A experiência da preparação para a crisma é começar fazer este mergulho no mistério do Oceano Divino!

- **Tarde Te amei - Sto. Agostinho²**

Stº Agostinho procurou a Deus na ciência, nos estudos, nas suas capacidades, na sua inteligência. E ao final, encontrando-se consigo mesmo, encontrou-se com Deus e escreveu:

Tarde Te amei, ó Beleza tão antiga e tão nova... Tarde Te amei! Trinta anos estive longe de Deus. Mas, durante esse tempo, algo se movia dentro do meu coração... Eu era inquieto, alguém que buscava a felicidade, buscava algo que não achava... Mas Tu Te compadeceste de mim e tudo mudou, porque Tu me deixaste conhecer-Te. Entrei no meu íntimo sob a Tua Guia e consegui, porque Tu Te fizeste meu auxílio.

Tu estavas dentro de mim e eu fora... "Os homens saem para fazer passeios, a fim de admirar o alto dos montes, o ruído incessante dos mares, o belo e ininterrupto curso dos rios, os majestosos movimentos dos astros. E, no entanto, passam ao largo de si mesmos. Não se arriscam na aventura de um passeio interior". Durante os anos de minha juventude, pus meu coração em coisas exteriores que só faziam me afastar cada vez mais d'Aquele a Quem meu coração, sem saber, desejava... Eis que estavas dentro e eu fora! Seguravam-me longe de Ti as coisas que não existiriam senão em Ti. Estavas comigo e não eu Contigo...

Mas Tu me chamaste, clamaste por mim e Teu grito rompeu a minha surdez... "Fizeste-me entrar em mim mesmo. Para não olhar para dentro de mim, eu tinha me escondido. Mas Tu me arrancaste do meu esconderijo e me puseste

¹ Assistir durante a semana o filme: Fernão Capelo Jonathan Gaivota: é a história de uma gaivota que descobriu a sua potencialidade que estava dentro de si e quis viver diferente das outras gaivotas e, apesar de todos os desafios enfrentados da parte dos demais membros da sua raça, quis ensinar seus amigos o mesmo caminho, o caminho da verdade, voando para o alto, em direção ao Sol.

² Sto Agostino (354-430), Confissões, X, 27- 38

diante de mim mesmo, a fim de que eu enxergasse o indigno que era, o quão deformado, manchado e sujo eu estava”. Em meio à luta, recorri a meu grande amigo Alípio e lhe disse: “Os ignorantes nos arrebatam o céu e nós, com toda a nossa ciência, nos debatemos em nossa carne”. Assim me encontrava, chorando desconsolado, enquanto perguntava a mim mesmo quando deixaria de dizer “Amanhã, amanhã”... Foi então que escutei uma voz que vinha da casa vizinha... Uma voz que dizia: “Pega e lê. Pega e lê!”.

Brilhaste, resplandeceste sobre mim e afugentaste a minha cegueira. Então corri à Bíblia, abri-a e li o primeiro capítulo sobre o qual caiu o meu olhar. Pertencia à carta de São Paulo aos Romanos e dizia assim: “Não em orgias e bebedeiras, nem na devassidão e libertinagem, nem nas rixas e ciúmes. Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo” (Rm 13,13s). Aquelas Palavras ressoaram dentro de mim. Pareciam escritas por uma pessoa que me conhecia, que sabia da minha vida.

Exalaste Teu Perfume e respirei. Agora suspiro por Ti, anseio por Ti! Deus... de Quem separar-se é morrer, de Quem aproximar-se é ressuscitar, com Quem habitar é viver. Deus... de Quem fugir é cair, a Quem voltar é levantar-se, em Quem apoiar-se é estar seguro. Deus... a Quem esquecer é perecer, a Quem buscar é renascer, a Quem conhecer é possuir. Foi assim que descobri a Deus e me dei conta de que, no fundo, era a Ele, mesmo sem saber, a Quem buscava ardentemente o meu coração.

Provei-Te, e, agora, tenho fome e sede de Ti. Tocaste-me, e agora ardo por Tua Paz. “Deus começa a habitar em ti quando tu comesças a amá-Lo”.

Vi dentro de mim a Luz Imutável, Forte e Brilhante! Quem conhece a Verdade conhece esta Luz. Ó Eterna Verdade! Verdadeira Caridade! Tu és o meu Deus! Por Ti suspiro dia e noite desde que Te conheci. E mostraste-me então Quem eras. E irradiaste sobre mim a Tua Força dando-me o Teu Amor!

E agora, Senhor, só amo a Ti! Só sigo a Ti! Só busco a Ti! Só ardo por Ti!...

Tarde te amei! Tarde Te amei, ó Beleza tão antiga e tão nova! Tarde demais eu Te amei! Eis que estavas dentro, e eu, fora – e fora Te buscava, e me lançava, disforme e nada belo, perante a beleza de tudo e de todos que criaste. Estavas comigo, e eu não estava Contigo...

Seguravam-me longe de Ti as coisas que não existiriam senão em Ti. Chamaste, clamaste por mim e rompestes a minha surdez.

Brilhaste, resplandeceste, e a Tua Luz afugentou minha cegueira. Exalaste o Teu Perfume e, respirando-o, suspirei por Ti, Te desejei.

Eu Te provei, Te saboreei e, agora, tenho fome e sede de Ti. Tocaste-me e agora ardo em desejos por Tua Paz!

Capítulo 2

A PROFISSÃO DA NOSSA FÉ

2.1. A SANTÍSSIMA TRINDADE¹

Como cristãos, começamos toda a nossa atividade: “*Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo*”: Pois, no dia do nosso Batismo fomos marcados, selados em nome da Santíssima Trindade, e todas as vezes que rezamos, nos reunimos, lembramos deste fato, desta fonte das graças, invocando a Santíssima Trindade e traçando sobre nós a forma da cruz, sinal pelo qual o nosso Senhor nos salvou.

Nós cremos que **Deus é Uno e Trino**: Um só Deus, porém nele há três pessoas distintas: Pai, Filho e Espírito Santo, chamado a Santíssima Trindade. Isto é um grande mistério, difícil entender com razão², fácil entender com amor.

São Boaventura dizia³ que se Deus é amor, é necessário que esteja trino, pois, para amar é necessário que estejam presentes, *o amante, o amado e o amor que une os dois*. Faltando um só destes três elementos não tem como acontecer o amor.

Na narração da criação do homem e da mulher encontramos a expressão: “Deus disse: *façamos* o homem a nossa imagem, Deus criou-o a sua imagem, criou-o em homem e mulher” (Gn 1, 26-27). A expressão de Deus está em plural e, a imagem de Deus criada também está em plural, o homem e a mulher. Por isso, juntos, os dois expressam a imagem completa de Deus. Quando Deus apareceu a Abraão nos carvalhos de Mambré, se apresenta em três pessoas e Abraão se prostra diante deles e, seja Abraão que Deus, uma hora falando de Deus em singular e uma hora falando em plural (Gn 18, 1-15).

Deus é amor! No dia do batismo de Jesus, no rio Jordão, como também na Transfiguração no monte Tabor, podemos ver esta declaração do amor da parte do Pai: “Este é meu Filho muito amado” (Mc 1;9,7) e o Filho reza ao Pai: “Tu, Pai, estás em mim e eu em ti ... nós somos um .. Tu me amaste antes da criação do mundo” (Jo 17,21-24). E Jesus falando do Pai e do Espírito Santo Paráclito confia aos discípulos na última ceia: “Tudo o que o Pai possui é meu. Saí do Pai e vim ao mundo. Agora deixo o mundo e volto para junto do Pai. Porque, se eu não for, o

¹ Ver na página final o link da vídeo-aula “Santíssima Trindade”.

² Na história de Sto. Agostinho narra que um dia Agostinho estava caminhando na praia e entre seus raciocínios, pensava no mistério da Santíssima Trindade: “Como é que pode haver três Pessoas distintas – Pai, Filho e Espírito Santo – em um mesmo e único Deus?” De repente ele avistou, , um menino com um baldinho de madeira, que ia até a água do mar, enchia o seu pequeno balde e voltava, despejando a água em um buraco na areia. Santo Agostinho, observando atentamente o menino, lhe perguntou: – O que estás fazendo? O menino, com grande simplicidade, olhou para Santo Agostinho e respondeu: – Coloco neste buraco toda a água do mar! Diante da inocência do menino, o santo lhe sorriu e disse: – Isto é impossível, menino. Como podes querer colocar toda essa imensidão de água do mar neste pequeno buraco? O anjo de Deus o olhou então profundamente e lhe disse com voz forte: – Em verdade, te digo: é mais fácil colocar toda a água do oceano neste pequeno buraco na areia do que a inteligência humana compreender os mistérios de Deus!

³ Manual de Filosofia Franciscana, Alessandro Ghisalberti, Manuel Barbosa da Costa Freitas, Joaquim Cerqueira Gonçalves, Vicente Muniz, Orlando Todisco, Ed.Vozes.

Ignazio De Vita por In origine era l'amore, Unitas e primitas secondo la teologia trinitaria di San Bonaventura da Bagnoregio, Ed. Il Campano 2011

Paráclito não virá a vós; mas se eu for, vo-lo enviarei ... E, quando ele vier, vos ensinará toda a verdade, porque receberá do que é meu, e vo-lo anunciará" (Jo 16,2-15). Entendemos assim, o porquê de são Boaventura dizer que o Pai é o Amante; o Filho é o Amado e o Espírito Santo é o Amor.

Vamos compreender melhor tudo isso estudando o Credo.

2.2. O CREDO

A «profissão de fé» ou o «Credo», é composta de **7 artigos**, e contém toda a fé da Igreja Católica, transmitida desde o tempo dos Apóstolos, de geração em geração até nós. "Chama-se o resumo do depósito da fé", pois, tudo o que nós, como membros da Igreja, cremos, celebramos e ensinamos está contido de forma resumida no Credo. Por isso quando uma pessoa entra na igreja através do batismo recita o Credo, todas as vezes que a igreja se reúne reza-se o credo e *é a marca do cristão*, é o que nos distingue dos outros cristãos e até mesmo das outras religiões. No dia em que nós fomos batizados, nós professamos a nossa fé e, no caso do batismo das crianças, os pais e padrinhos professam em nome delas. Enfim, na Igreja antes de assumir qualquer atividade, ou receber qualquer sacramento renovamos a nossa Profissão de Fé. Por isso é importante entender e rezar com consciência cada artigo que professamos.

Existem duas fórmulas do credo:

A primeira, a mais *curta*, é conhecida como **O Credo dos Apóstolos ou o Símbolo dos Apóstolos**, e é o resumo da doutrina da fé pregado pelos Apóstolos. É o antigo símbolo batismal da Igreja Romana.

A segunda fórmula é conhecida como **O Símbolo de Niceia-Constantinopla** e é *maior* por ser mais detalhado, pois é resultado dos ensinamentos de dois importantes Concílios ecumênicos acontecidos nestes dois lugares: em Nicéia no ano de 325 e na Constantinopla no ano de 381. Corrige algumas heresias, doutrinas erradas espalhadas nos primeiros séculos e por ter mais explicações é mais cumprida do que da primeira.

- ✓ O concílio de Niceia corrigiu a **heresia** chamada o **arianismo** (sec.IV): Ário era um sacerdote de Alexandria e que ensinava negando a divindade de Jesus. Para Ário Jesus é criatura do Pai e, portanto, não possui a mesma substância divina.
- ✓ O concílio de Constantinopla corrigiu a heresia chamada o **macedonismo**: Macedônio, que era o patriarca de Constantinopla, ensinava negando a divindade do Espírito Santo.

Estar em comunhão com a Igreja significa aderir à todas as palavras do Credo e negar, duvidar ou ensinar errado algum destes artigos da nossa fé significa tornar-se herético, separado e por isso não fará mais parte integrante do corpo místico de Cristo que é a Igreja. É por isso, que quando uma pessoa já batizada abandona a fé católica e segue outra seita ou religião por um certo período e depois retorna deve professar a fé e renovar as promessas batismais diante da comunidade.

Credo apostólico	Credo Niceia-Constantinopla
1.Creio em Deus, Pai todo poderoso, Criador do Céu e da Terra	Creio em um só Deus, Pai Todo -Poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.
2.E em Jesus Cristo , seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos Céus; está sentado à direita de Deus Pai Todo poderoso, de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos.	Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim.
3.Creio no Espírito Santo;	Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: ele que falou pelos profetas.
4.Na santa Igreja Católica;	Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica.
5.Na comunhão dos Santos;	Professo um só batismo para remissão dos pecados.
6.Na remissão dos pecados;	E espero a ressurreição dos mortos
7. Na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém	e a vida do mundo que há de vir. - Amém.

Na primeira parte do nosso credo confessamos a nossa fé na Santíssima Trindade e na segunda parte do credo confessamos a nossa fé na Igreja e em tudo o que ela nos ensina:

- **CREIO EM DEUS PAI:**

A primeira pessoa da Santíssima Trindade, chamamos **Deus “Pai”**, criador do céu e da terra.

Todos os homens de todas as épocas procuraram saber de Deus¹ e cada um dando-lhe um nome diferente. Todas as religiões e ciências procuraram conhecer Deus: tem quem O reconheceu nos poderes naturais (o paganismo: o sol, a lua, a chuva, a tempestade ...eram deuses, pois, tem um poder sobre a vida dos homens); quem O chamava deus, a terra, a água, o fogo e o vento (a filosofia antiga), quem O reconhecia na razão humana, na interioridade do homem (a filosofia moderna) e outros, pela Sagrada Escritura inspirada e escrita pelos Mestres espirituais (hinduísmo, budismo, Islam).

Mas Deus quis se revelar a um povo chamado “Israel” e o entendimento deste povo sobre Deus podemos ver na Bíblia, no Antigo Testamento. O Deus de Israel, segundo a revelação da Sagrada Escritura, é o criador, é aquele que conduziu o povo de Deus ao longo da sua história, é aquele que se revelou à Abraão, Isaque e Jacó, é aquele que falou a Moises revelando-o como “Eu sou”, é aquele que falou pelos profetas, é aquele que é fiel nas suas promessas e em fim aquele que é presente e acompanha o percurso da história transformando-a para um bem maior.

E o que diferencia a fé dos cristãos da fé do povo judaico é que, os cristãos acreditam num Deus que foi revelado por Jesus Cristo, o Filho de Deus Pai. Jesus disse: "ninguém conhece o Filho, senão o Pai, e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho quiser revelá-lo" Mt 11,27. E quando um dos discípulos, Filipe, perguntou a Jesus: “mestre, mostra-nos o Pai e isso basta” Jesus lhe respondeu: “*Quem me vê, vê o Pai*” (Jo 14). O prólogo de São João nos diz: “Ele estava no mundo, o mundo foi feito por ele, mas o mundo não o conheceu, veio para o que era seu, mas os seus não o receberam ¹. Mas a todos aqueles que o receberam...deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram da carne, nem da vontade do homem, mas sim de Deus” (Jo 1,9-13).

No credo, confessamos: Creio em Deus Pai, **criador de todas as coisas, visíveis e invisíveis**, significa que além da criação das coisas e pessoas (Gen 1 e 2) Deus criou os seres angélicos também². De fato, diz São Paulo na carta aos Colossenses: “Nele³ foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as criaturas visíveis e as invisíveis. Tronos, dominações, principados, potestades⁴: tudo foi criado por ele e para ele. Ele existe antes de todas as coisas” (Col 1,16-17).

- **CREIO EM JESUS CRISTO - Deus Filho:**

Muitas pessoas falam: todas as religiões são iguais e basta acreditar em Deus. Esta é uma hipótese não adequada para nós cristãos: pois o que nos distingue das outras religiões e das outras filosofias é exatamente acreditar em Jesus Cristo: Todos acreditam em Deus, mas não todos aceitam Jesus, revelado e apresentado pelos santos Evangelhos, transmitido até a nós através dos apóstolos e de seus sucessores e da Igreja.

¹ Os seus: são os Israelitas. Deus tinha prometido aos Israelitas que enviaria o Salvador e todo povo Israel estava na espera deste Salvador, porém quando ele veio não conseguiram acreditar nele. Os 4 Evangelhos nos mostram das polêmicas que tiveram contra Jesus e o primeiro anúncio de Pedro após o Pentecostes era: “Deus pai ressuscitou Aquele a quem vocês mataram” (At 2,22-23).

² Para uma compreensão maior assistir a vídeo-aula sobre a hierarquia dos anjos explicada por Pe. Ricardo visitando o nosso cantinho catequético.

³ ‘Nele’: refere-se a Jesus Cristo, a segunda pessoa da Santíssima Trindade, o Verbo de Deus.

⁴ No Concílio de Nicéia I (325) foi acrescentado este artigo no Credo. Pela doutrina da Igreja acreditamos que existem milhares e miríades de anjos. Alguns dos anjos chamamos pelo nome segundo a sua missão: sendo assim, existem três grupos dos anjos divididos em três hierarquias e cada hierarquia em três coros: Os Serafins, os Querubins e os Tronos (glorificam a Deus Is 6,1-3); As Dominações, as Virtudes e as Potestades (missão de conduzir o universo segundo a sabedoria de Deus); Os Principados, os Arcanjos e os Anjos (missão de conduzir e proteger os países, as instituições e as pessoas informando-lhes os planos e as ordens de Deus).

A nossa fé em Jesus está: Ele é a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade.¹³ Ele, sendo Deus, é eterno, é consubstancial ao Pai. Ele é a Palavra, o Verbo do Pai pelo qual tudo foi criado (Gn1,3; Jo 1,1). E como o homem perdeu a sua comunhão com Deus, Deus enviou este Verbo, o seu Filho único, para salvar toda criação, pois somente Aquele pelo qual tudo foi criado pode redimir e restaurar tudo o que foi perdido. E assim, Ele que é Deus, que é eterno e imutável, veio assumir a nossa condição humana (que é transitória, frágil, pecadora e mortal) sem perder a sua divindade. Por isso, nós falamos “Creio em Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem”. Acolher Jesus significa acolher todo o mistério de Jesus Cristo: o seu ser *divino* e o seu ser *humano*. Este mistério chama-se *o mistério da encarnação* e *o mistério da redenção*.

Como todos os homens são pecadores, homem nenhum pode salvar outro homem e, Deus sendo Deus é eterno e imutável e então, a única maneira para salvar o homem pecador é Deus assumir a nossa condição humana sem perder a sua divindade, pois fomos criados por ele e, ele pode entrar e sair na nossa dimensão humana quando ele quiser e como ele quiser.

E por isso foi possível Ele entrar no útero da Virgem Maria sem que ela perdesse a sua virgindade e, no credo confessamos: ele *nasceu da Virgem Maria pelo Espírito Santo*. Sendo o Verbo Encarnado é Deus, Maria é a *Mãe de Deus*¹, e ela permaneceu virgem antes, durante e depois do parto, pois o seu esposo é o Espírito Santo. A devoção mariana assim faz parte da nossa fé e do nosso Credo. Aprofundaremos sobre este assunto no capítulo 6.

Jesus *‘sofreu, morreu e ressuscitou’* e assim assumiu sobre si toda a nossa miséria, inclusive a morte, a pior derrota do homem e, elevou-a à dignidade original e resta para nós usufruir esta graça, revelada e dada generosamente, acreditando nele. E ele continua conosco através da Igreja e da Eucaristia. Pois ele mesmo falou: “Estarei convosco até o fim” (Mt 28,20) todas as que vezes se reúnem em meu nome (Mt 18,18). Por isso, em cada Eucaristia ele está presente no meio de nós santificando-nos e acompanhando-nos. Para entender melhor esta presença misteriosa de Jesus ressuscitado é necessário crer na segunda parte do credo: O Mistério da Igreja.

- **CREIO NO ESPÍRITO SANTO - Deus Espírito Santo:** Cremos na presença do Espírito Santo, pelas palavras do mesmo Jesus: “Eu vos enviarei o Espírito Santo e Ele vos ensinará todas as coisas” (Jo 16,5-15; At 1,8). No credo professamos: *O Espírito Santo procede do Pai e do Filho: É a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade*. Ele é Deus e por isso é eterno e imutável, é a força, a vida, o sopro de Deus e por isso falamos *“que dá a vida”*, que vivifica tudo. Ele estava presente no mundo desde a criação (“O Espírito de Deus pairava sobre as águas” Gn1,1), falou pelos profetas, desceu sobre Maria santíssima no momento da Encarnação (Lc 1,35), desceu sobre Jesus no rio Jordão no momento do batismo (Lc 3,22),

¹ Quando falamos Maria é a Mãe de Deus, confessamos que Deus Filho nascendo da Virgem Maria ele continua sendo Deus. E, sem perder a sua divindade ele assumiu a nossa humanidade e por isso Ela é a mãe de Deus.

desceu sobre Jesus no rio Jordão no momento do batismo de João Batista (Lc 3,22), desceu sobre os Apóstolos no dia de Pentecostes (At 2), e continua santificando o povo de Deus, fazendo-o entender as coisas de Deus. E em cada Eucaristia, quando o sacerdote O invoca sobre o Pão e Vinho, Ele os transforma em Corpo e Sangue de Cristo ressuscitado. O Espírito Santo que nos ensina a rezar e chamar “Deus – Pai”. Sem Ele não podemos entender nada de Deus e das coisas de Deus. O Espírito que se move em nós e nos leva ao Pai. Por isso nós falamos, no Credo, “creio no Espírito Santo”, pois o Deus Espírito habita em nós.

- **As atribuições à Trindade:**

Resumindo até aqui, um exercício de lógica: o Pai não é o Filho, o Filho não é o Pai, e o Espírito Santo não é o Filho e nem o Pai, mas os três são um único Deus. Consustancial entre si, e, cada Pessoa da Trindade possui uma exclusiva atribuição na história da humanidade:

Pai (não gerado, nem criado, mas eterno) atribui-se à Criação.

Filho (não criado, mas gerado) atribui-se à Redenção.

Espírito Santo (consustancial ao Pai e ao Filho) atribui-se à Santificação.

Consustancia é “essência” ou “natureza”. Três pessoas distintas (mas não divisas na natureza) com uma única natureza. Nós não confessamos três deuses, mas um só Deus em três pessoas: ‘a Trindade consustancial’ (CIC 252-253)

São Patrício (sec. V) costumava usar um simples trevo de três folhas apanhado da relva para explicar a Santíssima Trindade: Assim uma numa única haste (um único Deus) tem três folhas do trevo (em três Pessoas realmente distintas) assim Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo.



Invocamos a Santíssima Trindade todas as vezes que nós nos encontramos na presença de Deus, pois, a nossa essência e existência provém dela e é destinada a voltar para ela. Quando falamos **Deus Uno e Trino** entendamos que em Deus tem três pessoas com uma só natureza, a natureza divina e em Jesus, o Verbo Encarnado tem duas naturezas, a natureza divina e humana.

Desde a aurora da Igreja, o marco do batizado é ser assinalado pela Santíssima Trindade e professar diante da comunidade a mesma fé, chamada “o Credo”. Os primeiros cristãos eram aqueles que provinham, ou do judaísmo ou do paganismo então, quando um chegava ao conhecimento de Cristo e do Evangelho pregado pelos apóstolos, não poderia continuar crendo no que até então seguia, mas professava a nova fé diante da comunidade. De fato, como já falamos, *os judeus* conheciam o Deus Pai revelado no AT e não o Deus Filho nem o Deus Espírito Santo. E *os pagãos* não conheciam nem o Deus revelado no AT, nem o Filho nem o Espírito Santo revelado por Jesus. Por exemplo, quando São Paulo foi pregar o Evangelho em Éfeso, lá encontrou alguns pagãos que tinham recebido o batismo de João, e, ele perguntou aos que estavam

ouvindo: “Vocês receberam o Espírito Santo?” e, eles responderam: “Não, nem sequer ouvimos dizer que há um Espírito Santo!” (At 19,1-4).

- **CREIO NA IGREJA, UNA, SANTA, CATÓLICA E APOSTÓLICA:**

Creemos que Jesus deixou os Apóstolos com a autoridade de pregar o Evangelho a todas as criaturas, perdoar os pecados e batizar a todos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo (Mt 28,20). Após o tempo deles, os seus sucessores continuam esta missão de modo que todos os povos de todas as épocas cheguem ao conhecimento de Cristo. Esta transmissão da fé recebida dos apóstolos, transmitida até nós, de geração em geração, chama-se o Magistério da Igreja e é digno de fé e é para a nossa salvação e para nossa felicidade. E quem conduz a Igreja através dos séculos é o Espírito Santo.

Deus quis revelar-se através do AT, através do seu Filho Jesus (NT) e Ele, a sua vez confiou tal missão aos seus Apóstolos. Eles nos transmitiram por via *escrita* e por *via oral*. Não tudo o que diz a respeito da Revelação está escrito no Evangelho, assim como dizia São João, o Evangelista: “Jesus fez ainda muitas outras coisas. Se fossem escritas uma por uma, penso que nem o mundo inteiro poderia conter os livros que se deveriam escrever” (Jo 21, 25).

Contudo, toda a Revelação da parte de Deus terminou com o último Apóstolo São João, o Evangelista (ano 100 d.C). Porém, a Igreja, Corpo de Cristo, aos poucos vai compreendendo tal mistério e, na medida em que ela adentra no mistério vai transmitindo aos seus fiéis, ensinando-o através o seu Magistério¹. Podemos dizer que os livros bíblicos e seus estudos chegaram até nós graças aos Padres da Igreja, aos estudiosos bíblicos, aos mestres da vida espiritual, que após tantos anos de estudo, pesquisa, meditação e oração, transmitiram a nós. Ensina-nos a importantíssima Constituição Dogmática Dei Verbum, do Concílio Vaticano II, que: “Para que o Evangelho sempre se conservasse inalterado e vivo na Igreja, os apóstolos deixaram como sucessores os bispos, a eles transmitindo o seu próprio encargo de Magistério” (DV, 7). Aprofundaremos melhor este assunto no capítulo 7 quando estudamos sobre o Magistério da Igreja. Entramos na Igreja através do Batismo, na Igreja celebramos os sacramentos, na Igreja experimentamos o perdão dos pecados, na Igreja aprendemos como viver segundo a nossa consciência e segundo a Palavra de Deus e assim, vivendo em virtudes, servindo uns aos outros e, reunidos ao redor do altar da Palavra e da Eucaristia, junto com nossos pastores que caminhamos na fé, na esperança e na caridade.

Quando falamos: creio na Igreja, reconhecemos também que as graças distribuídas pelos sacramentos, não provém a nós pelas virtudes de quem administra os sacramentos, mas *pela virtude de Cristo*, morto e ressuscitado. Por isso, não importa olhar para vida moral ou para a santidade de padres ou bispos.

¹ Muitas pessoas costumam dizer: ‘Isso não está escrito na Bíblia e por isso não creio’, significa que ignoram que a Revelação veio até nós por estas duas Fontes, e que são necessárias para a compreensão da mesma. Várias coisas na Igreja (como por exemplo a maneira de celebrar a Eucaristia, interpretar a doutrina cristã, a Palavra de Deus) aos poucos que a Igreja vai compreendendo e isso também depende do conhecimento, da cultura, do tempo e dos lugares. Mas o essencial da revelação nunca muda nem modifica.

Se alguns deles não são fieis ou estão em pecado enquanto administram um sacramento, isso prejudica a santidade pessoal deles e não impede a graça chegar até o fiel. Chama-se “**Ex opere operato**”= *pela obra operada*, isto é, a graça acontece não pela virtude de quem administra, nem pela virtude de quem recebe, mas *pela virtude de Cristo* que já realizou a salvação e é dada para nós como dom gratuito. Contudo, se se deve fecundar e frutificar tal graça recebida, independentemente da sua eficácia intrínseca, a pessoa deve colaborar com a graça recebida e isso chama-se **ex opere operantes**= *em virtude do sujeito*.

Creemos na Igreja, **Una** (Jesus instituiu uma só Igreja e a oração dele ao Pai na última ceia era: “Para que sejam um só assim como nós somos um” (Jo 17,20-21-23) e todos os batizados tem igual dignidade (*sacerdócio comum*) e são membros do mesmo Corpo unido a Cristo Cabeça. A hierarquia da Igreja e as diversas funções (*sacerdócio ministerial*) são ao serviço dos demais membros e não pela santidade) **Santa** (não porque todos os fieis ou todos os pastores são santos, mas são chamados a santidade e a Igreja administra e distribui as graças para a santificação dos fieis), **Católica** (é destinada para todos) e **Apostólica** (fundada pelos apóstolos). A obediência dos fieis ao colégio episcopal, a comunhão de todos os bispos do mundo inteiro com o Papa, mostra a unidade e a universalidade da Igreja. Cada fiel pertence a uma paróquia e cada paróquia pertence a uma diocese e cada diocese pertence a um território eclesiástico e tal obediência e comunhão universal estende-se às celebrações uniformes do mistério, ao anúncio uniforme do Evangelho e à comunhão com toda a criação. Tudo isso expressa o significado de: Igreja, una, santa, católica e apostólica.

- **CREIO NA COMUNHÃO DOS SANTOS:**

Pelo Batismo todos nós somos irmãos em Cristo. Cristo veio salvar a todos e por isso todos os que Ele ama são seus irmãos como também nossos. Como um corpo tem vários membros e cada membro tem uma função diferente, mas todos estão em comunhão criando vínculo de unidade assim, em Cristo somos todos membros do mesmo corpo com funções diferentes, mas formamos um só corpo (1Cor 12,6-27). Por isso, a santidade e a virtude de uma pessoa, são a santidade e virtude de toda a Igreja e os vícios e pecados de uma pessoa, são vícios e pecados de toda a Igreja. Aí nasce também a consciência de pertencer a um corpo onde cada um tem seu compromisso de santificar todo o Corpo que é a Igreja. A comunhão entre nós estende-se aos não cristãos, aos judeus, aos muçulmanos e aos pagãos. Pois Jesus veio salvar a todos e, até que todos cheguem ao conhecimento de Cristo¹, cada cristão reza e se empenha para que chegue o Evangelho a todas as criaturas.

A comunhão dos Santos, além da comunhão entre nós batizados do mundo inteiro como Irmãos e membros do mesmo corpo, estende-se também para aqueles que viveram antes de nós e passaram para a eternidade. Por isso nós rezamos pelos defuntos e acreditamos também que eles podem interceder por nós junto ao Pai. Como Cristo é *humano e divino* a Igreja também é *humana e divina* e, a sua comunhão estende-se a todos os seus filhos que estão nas suas três dimensões:

¹ Prestar atenção na oração universal da Sexta-feira Santa.

Igreja militante (os fiéis que caminha no mundo), *Igreja purgante ou padecente* (os fiéis que passaram desta vida, porém ainda esperam entrar na glória plena) e *Igreja triunfante* (os fiéis que estão nas bem-aventuranças). Chamamos de comunhão dos santos, não porque todos são santos, mas por que Cristo santifica a todos.

- **CREIO NA REMISSÃO DOS PECADOS:** Professar este artigo significa acreditar nos sacramentos do batismo e da confissão. Jesus deu o poder de perdoar os pecados aos Apóstolos (Mt 28,20 e Jo 20,22-23) e por isso à Igreja. Jesus disse a Pedro: “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino: Em verdade vos digo: tudo o que ligardes sobre a terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes sobre a terra será também desligado no céu” (Mt 16,18-19; 18,18) e após a ressurreição, antes de subir para o céu, enviou os Apóstolos para que pregasse a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações (Lc 24,47).

No batismo nos vem dado o perdão completo de todos os pecados seja original seja dos que são cometidos por nossa própria vontade. Contudo, a graça do batismo não nos liberta das nossas fraquezas e inclinações para o mal, aliás com a graça batismal devemos combater contra todos os tipos de concupiscências que não cessam de arrastar-nos para o mal (CIC 978). Compreendendo nossa fragilidade humana, Jesus rezou ao Pai na última ceia: “Pai santo, guardai-os do maligno” (Jo 17,15) e instituiu o sacramento da Penitência ou da Confissão. Ou seja, após o batismo, se por ventura o fiel cair no pecado, deve se arrepender logo e recar-se ao sacramento da confissão para receber o perdão. Graças a misericórdia abundante de Deus que ao recar-se a este sacramento, o sacerdote, pelo poder a ele conferido, nos diz: “*te são perdoados os teus pecados*” A única pessoa neste mundo que pode nos dizer “vai em paz, te são perdoados os teus pecados” é o sacerdote no confessionário. Por isso é importante acorrer a este sacramento com frequência. Não há pecado algum, por mais grave que seja, que a Santa Igreja não possa perdoar (CIC 982). É o Espírito Santo que age na hora da confissão seja na pessoa do penitente seja na pessoa do sacerdote.

- **CREIO NA RESSURREIÇÃO:** O credo termina professando a nossa fé na ressurreição dos mortos, no julgamento, no fim dos tempos e na vida eterna. A primeira catequese, o primeiro anúncio (em grego: *Kerigma*) no dia de Pentecostes, feito pelos Apóstolos foi: “Cristo ressuscitou” (At 2,24). Os Apóstolos foram testemunhas de “ter comido e bebido com Cristo após sua ressurreição dentre os mortos” (At 1,4; 10,41). Eles O tocaram. Diz São João Evangelista na sua carta: “o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos olhos, o que temos contemplado e as nossas mãos têm apalpado no tocante ao Verbo da vida ... nós vos anunciamos ... para que a vossa alegria seja completa” (1Jo 1, -4).

A base da nossa fé está na ressurreição de Jesus. Dizia São Paulo: “Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa fé” (1Cor 15,14). E cremos que Jesus ressuscitou, por isso nós também ressurgiremos. Além da morte tem a vida e chama-se a vida eterna. Se ele nos prometeu, ele cumprirá a sua promessa.

Ele disse antes de morrer: “Na casa de meu Pai há muitas moradas... pois vou preparar-vos um lugar. Depois de ir e vos preparar um lugar, voltarei e tomar-vos-ei comigo, para que, onde eu estou, também vós estejais (Jo14,2-3). Diz São Paulo na carta aos Romanos: "Se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dos mortos habita em vós, ele, que ressuscitou Jesus Cristo dos mortos, também dará a vida aos vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vós" (Rm 8,11).

Ressurreição da carne, de que maneira? O Catecismo da Igreja Católica (CIC) nos ensina: “Cristo ressuscitou com o seu próprio corpo: «Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo» (Lc 24, 39); mas não regressou a uma vida terrena. De igual modo, n'Ele «todos ressuscitarão com o seu próprio corpo, com o corpo que agora têm», mas esse corpo será «transformado em corpo glorioso» em «corpo espiritual» (1 Cor 15, 44)”.(CIC 999)

Para entendermos melhor este mistério, o Catecismo nos mostra o exemplo da Eucaristia: «Assim como, depois de ter recebido a invocação de Deus, o pão que vem da terra deixa de ser pão ordinário e é Eucaristia, constituída por duas coisas, uma terrena, outra celeste, do mesmo modo os nossos corpos, que participam na Eucaristia, já não são corruptíveis, pois têm a esperança da ressurreição» (CIC 1000).

Chamam-se “**novíssimos**”, às coisas que sucederão ao homem no fim da vida: *a morte, o juízo, o destino eterno: o céu ou o inferno.*

CAPÍTULO 03

O TEMPO QUARESMA E A SUA ESPIRITUALIDADE

03.1. A QUARESMA E EXPERIÊNCIA DE QUARENTA DIAS NO DESETO:

Vamos dar uma olhada na contracapa do livro onde podemos ver como é organizado o nosso Tempo Litúrgico. Estamos no Tempo Quaresmal e por isso hoje vamos ver como viver bem este tempo preparativo. Falamos, que Deus se revelou a um povo chamado Israel. O povo de Israel saindo da escravidão do Egito para entrar na Terra Prometida passou 40 anos no deserto (Dt 8,2). Durante este período viram como Deus o protegeu de todos os males e providenciou para ele tudo o que necessitava ao longo do caminho. Jesus, após o Batismo no rio Jordão, antes de começar a vida pública, passou 40 dias no deserto em oração, jejum e penitência (Mt 4,1-11; Lc 4,2). Assim, também, Jesus ressuscitado passou 40 dias junto com seus discípulos, comendo e bebendo com eles, fazendo sinais e prodígios, falando das coisas do Reino de Deus (At 1,3-4; 13,31).

O número **40** é um número simbólico para a Bíblia, é o tempo de uma geração. Jesus faz o jejum e a oração logo no início da sua missão salvífica, para resgatar a geração inteira, a vida total de toda e cada pessoa. Após o batismo, ‘Jesus *foi conduzido pelo Espírito* para o deserto’. Falaremos sobre este ponto no último capítulo, preparando-nos, mais próximo à crisma.

03.2. OS TRÊS TIPOS DE TENTAÇÕES

Conforme a leitura do Evangelho do primeiro domingo da Quaresma, após a declaração do Pai: “Eis meu filho muito amado”, o Espírito Santo conduziu Jesus para o deserto. E o Evangelho nos apresenta dos três tipos de tentações que são o resumo de todos os pecados de todas as pessoas de todos os tempos e todos os lugares. Vamos ler Mc 1,9-12 e Mt 4, 1-11.

1). Tentação de agir contra a nossa identidade, resolvendo tudo rápido e de forma mágica, em nome de um título (A concupiscência da carne e do prazer):

Primeiramente o diabo tenta tocar na identidade e na vocação de Jesus: Como falamos anteriormente, Jesus saiu do Jordão escutando a voz do Pai: “Tu és meu Filho muito amado”. E o diabo tenta Jesus falando: “Se tu és o Filho de Deus ordena que estas pedras se tornem pães” (Mt 4,3).

Depois, já no primeiro dia de missão (Mc 1), o diabo vai aparecer de novo gritando: “sei quem és tu, o Santo de Deus” e isto dentro do contexto do primeiro milagre que Jesus fez em Cafarnaum, a cura de um endemoninhado (Mc 1,21-28), assim também na hora da morte na cruz (Mt 27,40-42).

É a maior tentação do nosso século: As publicidades, no campo econômico, político e social é, resolver tudo rápido, ganhar o pão rápido e fácil, aproveitando os encargos, títulos e confianças.

O demônio sabe reconhecer quem é o filho de Deus. E ele não suporta ver-nos perseverantes, ele vem mexer conosco, exatamente colocando-nos lá no alto, procurando todo tipo de publicidade e elogio. Por isso que Jesus nos recomenda no Evangelho da Quarta-feira de Cinzas: “cuidai, guardai de não praticar nada para ser visto pelos homens, mas pelo Pai que vê tudo em segredo e ele te recompensará” (cf. Mt 6,3.6.18).

A concupiscência do prazer está enraizada em cada homem e mulher e isso podemos ver no episódio da narração do pecado de Adão e Eva¹ no jardim de Eden. Diante da proposta de satanás (*‘você podem comer*), a mulher *“viu que era bom para comer, de agradável aspecto”* (Gn 3,6) Cada pecado sempre tem de antemão a justificação de um aparente bem. A mulher viu que era bom para a paladar, é o *apetite de paladar, o apetite da carne*:

Segundo o psicanalista Freud, a boca, o paladar, a experiência do beijar da criança e o amamentar-se são primeiras experiências da vida sexual além da proteção e nutrição das crianças e, para ele, a boca é a primeira areia sexual.

O objeto dessa concupiscência é tanto a gula quanto o sexo desordenado, que é o vício da luxúria. É curioso que, na mesma época em que se vê o fenômeno da anorexia, de meninas que morrem de fome porque não querem comer, percebe-se uma humanidade que busca o prazer venéreo, mas não quer assumir a responsabilidade dos filhos. As pessoas querem comer, mas não querem engordar;

¹ Adão significa *homem* e Eva significa *mulher*. A narração mostra-nos a realidade existencial de cada homem e mulher. Quando falamos do pecado original, não significa o pecado de um homem e uma mulher estendeu geração por geração chegar até a nós, mas é aquele mau enraizado, original, que existe em cada homem e mulher desde nascimento. Estudaremos melhor no capítulo 14 ‘Os primeiros 11 capítulos de Gêneses’.

querem fazer sexo, mas não querem estar abertas à vida, querem o pão, mas não querem trabalhar: É melhor transformar o pão da pedra!

Quantas vezes a identidade, o status, a profissão de uma pessoa perde a sua veracidade tendo uma vida de desordem sexual atrás!

2). Tentação de abusar o poder usufruindo um título (A concupiscência de soberba, de poder)

“Se és Filho de Deus, lança-te abaixo...os anjos vão te cuidar” (Mt 4,5 -6).

Assim como no início da vida pública, nas últimas horas da sua vida também, o diabo volta a tentar Jesus pelas boca dos sacerdotes, escribas e anciãos debaixo da cruz: “Se és Filho de Deus desce da cruz! (Mt 27,40 -42). Com o poder que tens, todo mundo vai te bajular, vai se colocar ao teu serviço e tu vai dominar outros colocando-os debaixo de teus pés.

No jardim do Éden a tentação maior era tornar -se como deus e assim não precisava mais obedecer, submeter-se a Deus. Dizia-lhes satanás: “Oh não, vocês não morrerão, ...vossos olhos se abrirão, e sereis como deuses, conhecedores do bem e do mal” (Gen 3,4-5) Nasceu *o apetite pelo poder*, quem tem poder, deseja mais poder. A obediência assim se tornou para o homem como o sinal dos fracos e o poder e a soberba como sinal dos fortes.

É a tentação daqueles que ao receber um encargo querem usar o poder para dominar outros. O uso de poder como domínio e não como serviço. Não importa em qual ambiente, em qual nível, ao receber um poder, um encargo, quer dominar a quem está a baixo dele. É a concupiscência de dominar outros com astúcia. Não é tão raro isso, infelizmente, até dentro da igreja, nos serviços eclesiais e nos âmbitos religiosos. Usar aquele pequeno espaço para dominar outros e não ao serviço dos outros.

3). Tentação de adquirir cada vez mais os bens, a riqueza e o poder adorando satanás, à Mentira (A concupiscência dos olhos e o desejo de ter):

“O demônio transportou-o uma vez mais, a um monte muito alto, e lhe mostrou todos os reinos do mundo e a sua glória, e disse -lhe: “Dar-te-ei tudo isto se, prostrando-te diante de mim, me adorares”. (Mt 4,8 -10). Queres possuir, queres a riqueza, o dinheiro, os bens? Passa por um instante a tua verdade, a tua integridade, a tua divindade para Satanás considerando -o maior, adorando-o, obedecendo-o. Em poucas palavras, obedecer à Mentira para ganhar o poder, a riqueza e os bens materiais, para ser o príncipe deste mundo (Jo12,31;14,30).

Na narração do pecado original a mulher viu que “era bom, de agradável aspecto e *apropriado para adquirir* a inteligência” (Gn 3,6). A concupiscência dos olhos está exatamente no adquirir mais e mais e nunca estar saciado com o que já tem.

É a tentação de usar todos os meios para adquirir cada vez mais os bens materiais sem ter necessidade. Quantas pessoas, até católicas, vão procurar os magos, feiticeiros, os terreiros para adquirir uma graça. É ajoelhar -se por um instante ante o demônio. Muitos dos que entram no mundo político tem sua linguagem de mentira e se alguém quer viver diferente, quer servir o povo na integridade e na fidelidade,

não seria possível se não criando inimigos ao redor. Ou submeter-se à estrutura que já existe, ou tornar-se um revolucionário não agradável, um insuportável!

Segundo a Sagrada Escritura e os Padres da Igreja, Lúcifer era o mais bonito e perfeito entre os coros angélicos, aquele que estava mais perto de Deus, a estrela d'alva, o líder dos demais anjos, mas, pelo seu orgulho e pela sua soberba¹, caiu do céu, foi precipitado ao inferno, nas profundezas dos abismos, e assim tornou-se o príncipe dos demônios (cf. Is 14, 11-15). E agora, Satanás quer retomar de Jesus o que ele perdeu, o seu trono, quer ser adorado pelo menos por um só instante, por Jesus, Filho de Deus.

Viver bem a Quaresma significa tomar consciência das nossas inclinações ao mal, das tentações cotidianas e lutar para ter uma vida íntegra e fiel conservando o nome 'cristão, filho de Deus'

As raízes de todos os pecados estão aqui: o prazer, o poder e o ter². Jesus assumiu a nossa condição humana significa, no deserto e na cruz, vencendo satanás, Jesus assume sobre si todas as tentações desde primeiro Adão até o último Adão, o abismo é a soma de todos os pecados e de suas consequências a fim de libertar-nos das ciladas dos inimigos.

As pessoas consagradas abraçando os votos religiosos da **castidade** (amando a todos sem possuir a ninguém, não tendo os afetos particulares ou seja, sendo casto), da **obediência** (não usando nenhum poder sobre outros, mas submetendo-se à toda autoridade e usando a autoridade como serviço) e da **pobreza** (não possuindo nada de próprio, considerando que tudo é de todos) lembram ao mundo que a virtude da *continência*, temperada na *caridade perfeita*, vivida pelo exemplo de Cristo é a única forma para superar todas as tentações pelas suas raízes. Por isso a vida religiosa é o farol para voltar ao caminho para o paraíso, a situação do homem e da mulher antes do pecado.

¹ A soberba de Lúcifer era não aceitar o projeto salvífico de Deus: Na criação, milhares e miríades dos anjos, que eram superiores aos homens na criação, louvavam a Deus dia e noite (Apoc 5, 11-12). Porém quando Deus criou o homem, criou-o à imagem e semelhança do Filho, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade e esta proposta, Lúcifer, o chefe dos anjos, não gostou. Após quando o homem pecou, Deus quis enviar seu Filho ao mundo e a proposta de Ele assumir a condição humana foi inaceitável para Lúcifer. Deus que é onipotente reduzir a ser um homem? Inaceitável. A soberba dele não conseguiu aceitar a descida de Deus para o homem (Fil). E ainda, no terceiro lugar, quando viu que Deus quis escolher uma mulher sem pecado e ela seria a Mãe de Deus, depois ela seria exaltada acima dos coros angélicos, explodiu a raiva dele e uma parte dos anjos se revoltaram contra Deus e houve na grande batalha no céu entre os dois grupos dos anjos. São Miguel liderando uma parte, Lúcifer e seus seguidores na outra parte e ao final Lúcifer e seu grupo derrotado se precipitaram para inferno (Is 14,10; Apo12,3-6). E a partir de então seu trabalho único é procurar os aliados, enganado com propagandas boas até que ele consiga retomar o que foi perdido (Ez 28, 13-19). O exemplo de Jó é o exemplo de muitos (Jo 1, 6-12; 2,2-7). Muitos caíram na armadilha dele, outros conseguiram resistir dele pela pura fé em Deus. Tentando séculos e séculos, agora no deserto, enquanto ele está na oração e no jejum, vem enfrentar o próprio Filho de Deus, pois, caindo Ele, consegue estar acima de Deus, adquirindo seu trono perdido. Quando falamos que Jesus venceu a morte significa venceu todo o poder do mal. Jesus falou a Pedro a respeito da Igreja: "As portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mt 16,18).

² Aqui se identificam os nossos relacionamentos com o outro, com as coisas e conosco mesmos. Se abusamos de outra pessoa, usando-a como objeto para obter o prazer, estamos cedendo à concupiscência da carne; se idolatramos as coisas, pensando estar nelas a nossa felicidade, estamos cedendo à concupiscência dos olhos; e se fazemos de nós mesmos deus, dizendo que não existe Deus, não precisa estar submetido a Ele, estamos na soberba da vida.

Jesus enfrenta satanás com a Palavra de Deus, com a força do jejum e orações. O período da quaresma para nós, é um convite para adquirir tais virtudes nas nossas vidas. Uma vez os discípulos voltaram da missão sem ter muito sucesso e perguntaram a Jesus: “Porque não conseguimos expulsar esse demônio?” E Jesus lhes respondeu: "Quanto a esta espécie de demônio, só se pode expulsar à força de oração e de jejum" (Mt 17,24).

03.3. AS TRÊS OBRAS DO TEMPO QUARESIMAL:

No primeiro dia da Quaresma, na quarta-feira de cinzas, através do Evangelho deste dia, a Igreja nos exorta a praticar três tipos de obras durante este período penitencial: *Jejum, oração e esmola*. (Mateus 6,1-6.16-18).

1. O Jejum: “Durante este tempo ele nada comeu e terminados estes dias, teve fome” (Lc 4, 2). Jejum é privar-se de algumas coisas, exercitar-se de alguma mortificação, para uma boa intenção, seguindo o exemplo de Cristo.

Em todas as religiões tem a prática destas três obras em preparação a um tempo de graça: Os hindus e muçulmanos fazem nos tempos penitenciais a abstinência de todos os prazeres da carne e inclusive a abstinência sexual.

Os hindus: Os homens hindus, caminhando vários dias a pé no meio dos bosques, fazem a peregrinação para Shabarimala, monte sagrado deles e, em preparação, fazem 40 dias de jejum, abstinência, oração e esmola. Creem firmemente que se um hindu for fazer a peregrinação sem cumprir bem as práticas penitenciais acontecerá alguma desgraça e não voltará para a casa.

Os muçulmanos: no mês de ramadã fazem o jejum do amanhecer ao anoitecer, sem engolir nem a saliva, e, em preparação a ida para Meca fazem 40 dias de jejum, esmola e oração.

Os judeus: No A.T encontramos em vários contextos a prática de jejum e oração: Moisés ao receber os Dez Mandamentos “Permaneceu com o Senhor quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão e sem beber água” (Êx 34, 28). Os judeus, segundo a Lei -Torá, tinham a obrigação de fazer o jejum uma vez por ano, no dia da expiação, no dia de perdão (a festa do Yom kippur, Lv 16,29-34) e com tempo estenderam este jejum para todos os sábados. E era costume para os judeus neste dia: não comer, não beber, não ungir o corpo com óleos perfumados, não vestir-se de sandálias de couro, não preparar comida, e não ter relacionamentos sexuais etc.

O jejum tinha também o lado da reparação dos próprios pecados: Deus envia Jonas para Nínive¹ e ele, chegando lá na cidade, prediz o que pode acontecer se não se arrependem dos pecados e, o rei proclama logo o jejum e a oração em reparação dos pecados próprios e de todo o povo.

Na época de Jesus, alguns judeus jejuavam por devoção pessoal, como a anciã Ana, que aparece na apresentação de Jesus no templo. “Não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia com jejuns e orações” (Lc 2, 37 para que chegasse o Messias à terra. Nesta linha se encontram os discípulos de João Batista

¹ Os ninivitas não eram judeus, eram pagãos, ainda assim, o rei ordena logo, ele e o povo todo, de fazer o jejum e a penitencia para poupar-se do castigo de Deus.

e os fariseus, alguns dos quais jejuavam duas vezes por semana (Lc 18,12).

Jejum dos cristãos: O que diferencia o jejum do cristão ao jejum de outras religiões? Além de conter todos os significados da penitência de outras religiões que falamos acima (o sentimento de reparação e purificação dos pecados, o autocontrole e auto disciplina), Jesus nos ensina a olhar para além. Jesus não era contrário aos costumes dos judeus, contudo que o fizessem sem ostentação (Mt 6,16-18). Ele também como um bom judeu obedeceu as leis e os costumes do seu povo. Porém, aconteceu que um dia de sábado, Jesus e os discípulos estavam caminhando, tiveram fome e tiraram as espigas e comeram. Os judeus se escandalizaram por isso e foram acusar Jesus: “Porque fazeis o que não é permitido no sábado? ” (Mt 12,2). Jesus então trazendo à memória deles um episódio da vida de Davi, o grande rei, lhes ensina o verdadeiro significado de jejum.

Davi e os companheiros (que não eram sacerdotes) durante uma sua fuga da presença do rei Saul, sentiram fome, entraram na casa de um sacerdote, chamado Aquimelec, e comeram o pão consagrado que era destinado somente para os sacerdotes (1Sam 21,2-10). Não tendo outros pães, o sacerdote lhes oferece o pão consagrado e a única condição que ele coloca diante deles era, se todos eram puros, se tinham abstinência em relação às mulheres¹.

Jesus disse: A lei é para o bem do homem e não o homem, o escravo da lei. E Jesus acrescentou: “Enquanto o esposo estiver com eles não precisam jejuar, vai chegar o dia em que o esposo vai ser tirado e então jejuarão” (Mc 2,20) O jejum é em vista de um encontro, é em vista de uma graça. Enquanto Jesus está com eles, a graça já está no meio deles, e o dia em que Jesus vai ser tirado, (a partir da sua morte), os seus discípulos jejuarão.

Quando falamos da prática da abstinência da carne durante a quaresma ou no dia de jejum, logo pensamos de não comer carne vermelha. Mas na verdade, seja entre os judeus que nas outras religiões como hinduísmo, Islam, a abstinência tem um significado muito profundo: é abster-se de todos os prazeres da carne e em especial de abstinência sexual.

Em Israel, o pão consagrado era destinado para o sumo sacerdote exatamente porque vivia na continência. Para os primeiros cristãos comer o pão consagrado era antecipar aqui na terra o pão dos anjos. Deve se abster à prática do sexo, não porque seja pecado, aliás, no contexto matrimonial é um ato divino, é o dom que Deus deu ao homem e a mulher para colaborar com a criação. A abstinência da carne em preparação à Sagrada Comunhão era uma forma de entender as palavras de Jesus: “na ressurreição, nem eles se casam e nem elas se dão em casamento, mas são todos como anjos no céu” (Mt 22,30). Ou seja, a quaresma, o jejum e a abstinência tem o caráter escatológico além de seu caráter penitencial.

Está aqui o *sentido escatológico da abstinência*: é antecipar aqui na terra a vivência da eternidade, é unir-se totalmente com Cristo. Por isso, a celebração eucarística, a adoração, a intimidade com Cristo na oração pessoal, o silêncio e

¹ Era costume entre eles os homens que iam para a guerra fizessem a abstinência.

exercício da caridade (esmola) são momentos inevitáveis para complementar a experiência da abstinência e jejum. Para nós cristãos o simples jejum sem uma vida de oração e espiritualidade não tem validade cristã.

A experiência do deserto, a comunhão profunda com Deus automaticamente fazia com que os santos homens se privassem do alimento, de abster-se de todos os prazeres da carne e do mundo. Em poucas palavras o jejum e a abstinência são meios ou expressões de *desapego das coisas da terra e apego às coisas do céu*. De fato, ainda que jejuemos da carne e das coisas do mundo que passam, o cristão não jejua do pão dos anjos, da eucaristia. O único dia em que jejuamos da celebração eucarística é a Sexta feira Santa, dia em que foi tirado o esposo¹.

** O tempo da quaresma é para prática de jejum: veja o que é que te deixa preso com este mundo: determinadas comidas e bebidas? Determinados costumes, hábitos e vícios? Como está o uso dos meios de comunicação? Como estão os relacionamentos entre amigos, parentes? Como está teu relacionamento com Deus e consigo mesmo? Praticar o jejum é dizer o “não” ao que nos impede para voar com o amor e com a liberdade dos filhos de Deus para o bem maior !.

Os apóstolos, a partir de Pentecostes, seguindo o exemplo de Jesus, jejuavam antes de tomar qualquer decisão. Por exemplo, na escolha de Paulo e Barnabé, os apóstolos jejuam para conhecer a vontade de Deus: “Enquanto eles estavam celebrando o culto ao Senhor e jejuando, o Espírito Santo disse: ‘Reservai para mim Barnabé e Saulo, para a obra à qual os chamei’. Então, depois de ter jejuado e orado, impuseram-lhes as mãos e os despediram” (Atos 13, 2-3).

A partir da crisma o cristão deve se lembrar que cada decisão na vida deve ser tomada após oração e jejum.

2. A oração: Jesus, antes de ir para o deserto, no rio Jordão, enquanto estava rezando ouviu a voz do Pai “eis meu Filho muito amado”(Lc 3,21). E durante os 40 dias fazendo o jejum estava em *oração*. Jesus estava em constante oração e comunhão com o Pai. Antes de escolher os discípulos Jesus rezou a noite toda (Lc 6,12-13); ao ressuscitar o Lázaro Jesus olha para o céu e reza (Jo 11,41); na última ceia, a noite toda Jesus reza ao Pai intercedendo por todos (Jo 17); antes de ser entregue nas mãos dos inimigos, no horto das oliveiras, Jesus passa a noite toda rezando e suando o sangue (Mc 14,32-42). E em fim na hora da morte, na cruz, Jesus faz três orações: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?” (Mc 15,33-34); “Pai, perdoa-lhes: porque não sabem o que fazem” (Lc 23,34); “Pai, nas tuas mãos entrego o meu Espírito” (Lc 23,46). A oração de Jesus é a expressão da íntima união e comunhão dele com o Pai.

A partir de quando conhecemos Jesus Cristo precisamos seguir o caminho dele. Quem ama de verdade expressa seu amor numa continua lembrança de quem ama. A partir do nosso batismo, se nós não temos a experiência da oração e a intimidade com Deus, se nós não nos dedicamos a ouvir a Palavra do Senhor, não estaremos em condição de perseverar na graça batismal e não teremos a força

¹ Na Sexta-feira Santa, após a Liturgia da Palavra e a Veneração da Cruz, façamos o rito da comunhão, sem ter a Missa e comungamos com a hóstia consagrada do dia anterior.

não estaremos em condição de perseverar na graça batismal e não teremos a força para vencer as ciladas do inimigo. O rezar é dom de Deus, é graça de Deus e se o Espírito Santo não nos desse a graça de chamar Deus Abbá-Pai, não conseguiríamos fazê-lo.

Dizia São Gregório Nazianzeno: “Devemos nos lembrar de Deus com mais frequência do que respiramos” (CIC 2697). O homem, independente da religião ou época, tem sede de Deus, pois ele é a imagem e semelhança de Deus, aliás, é filho dele. O filho traz consigo as marcas do Pai. Uma oração de um homem cego do antigo Egito diz assim: “O meu coração deseja ver-Te... Tu que me fizeste ver as trevas, cria a luz para mim. Que eu te veja!”¹. Sócrates, o filósofo grego, orava assim: “Fazei que eu seja bonito por dentro. Que eu considere rico quem é sábio, e que de dinheiro eu só possua quanto o sábio puder tomar e levar. Não peço mais”² Quando os discípulos pediram a Jesus: “Mestre, ensina-nos a rezar, ele ensinou-lhes a oração do Pai Nosso³ (Lc 11, 1-4).

A Tradição da Igreja propõe aos fiéis vários tipos de oração destinados a alimentar a oração contínua. Alguns são quotidianos: a oração da manhã e da noite, antes e depois das refeições, a Liturgia das Horas. O Domingo, centrado na Eucaristia, é santificado principalmente pela oração. O ciclo do ano litúrgico e as suas grandes festas constituem os ritmos fundamentais da vida de oração dos cristãos. Recitar o rosário é uma arma potente para enfrentar muitos inimigos.

Além destas orações comunitárias, o Senhor conduz cada pessoa pelos caminhos e da maneira que Lhe apraz. Por seu turno, cada fiel responde-Lhe conforme a determinação do seu coração e as expressões pessoais da sua oração. No entanto, a tradição cristã conservou três expressões principais da vida de oração: *a oração vocal, a meditação e a contemplação* (CIC 2698-2699).

Para qualquer forma de oração o traço fundamental é o recolhimento do coração buscando “Aquele que meu coração ama” (Sta Teresa de Jesus, Vida 8). A contemplação é o olhar fito de fé em Jesus. Dizia São João Maria Vianney: “Eu olho para Ele e Ele olha para mim”. O Seu olhar purifica o nosso coração e nos ensina a ver tudo à luz da sua verdade e da sua compaixão para com todos os homens. Assim nasce no coração o desejo de ir ao encontro dos outros e usar a experiência da esmola e das obras de misericórdia para com os outros.

E em fim, a oração é “perseverar no amor”. “Orai sem cessar” (1Ts 5,17), dai sempre graças por tudo a Deus Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo» (Ef 5, 20), “servindo-vos de toda a espécie de orações e preces, orai em todo o tempo no Espírito Santo; e, para isso, vigiai com toda a perseverança e com preces por todos os santos”. (Ef 6, 18) Orar é sempre possível: O tempo do cristão é o de Cristo Ressuscitado, que “está conosco todos os dias” (Mt 28, 20), sejam quais forem as tempestades. Dizia São João Crisóstomo: “É possível até no mercado ou num passeio solitário fazer oração frequente e fervorosa; sentados em vossa loja, comprando ou vendendo, até mesmo cozinhando” (CIC 2743).

¹ Papa Bento XVI, A Oração. .pg. 8

² Ibid pg.9.

³ Quando puder assista a vídeo aula sobre o Pai Nosso (o link encontra-se na última página).

**O tempo da quaresma é para ler e ouvir a Palavra, silenciar, meditar e contemplar as maravilhas de Deus operadas em nós e ao redor de nós.

3. A esmola: também é uma das obras de misericórdia em todas as religiões. **No pensamento judaico**, a esmola (Tzedakah), mais que fazer caridade no sentido religioso, é um modo exercitar a justiça (e todo judeu obrigatoriamente faz a esmola mensal a um pobre). É viver de modo justo em relação com às pessoas tendo a obrigatoriedade de exercitar a justiça e solidariedade na vida cotidiana.

Para os muçulmanos a esmola (Zakat) é um dos cinco pilares do Islã. É obrigatório para os muçulmanos uma vez por ano fazer Zakat aqueles que possuam meios suficientes distribuindo uma porcentagem calculada aos pobres e necessitados. Aqueles que tiveram a sorte de beneficiar da sua riqueza devem por sua vez apoiar os membros mais desfavorecidos da comunidade muçulmana (a umma). O não pagamento do zakat é entendido como um pecado e que será julgado no Dia do Juízo Final. Este tributo é também visto como uma forma de purificação do crente.

Para nós cristãos: Também a esmola primeiramente é *a prática da justiça*: Jesus dizia: “praticuem a vossa justiça (dar esmola) não para ser visto ou elogiado pelos homens, mas pelo Pai que vê em segredo” (Mt 6,1-4).

A esmola é praticar a justiça, exatamente por que, Deus criou todas as coisas em vista do *bem de todos* e por isso *são destinadas para todos* e, então, devemos usá-las sabendo que não tudo o que possuímos pertence a nós e, o que estiver em nossas mãos devemos usar para o bem de todos. São Francisco costumava exortar aos seus frades a não possuir nada, pois, possuindo estamos apropriando -nos do que é de todos. Dizia São Gregório Magno: “Quando damos aos indigentes o que lhes é necessário, não lhes ofertamos o que é nosso: limitamos a *restituir-lhes o que lhes pertence*. Mais do que praticar uma obra de misericórdia, cumprimos um dever de justiça” (CIC 2446).

No segundo lugar praticar a esmola é ver no *pobre a imagem de Deus vivo entre nós*. “Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequenos, foi a mim mesmo que o fizestes”. (Mt 25,34 -40). Deus tinha já falado aos Israelitas: “Nunca deixará de haver pobres na terra; é por isso que eu te ordeno: abre a mão em favor de teu irmão que é humilhado e pobre em tua terra” (Dt 15,11). “Encerra a esmola no coração do pobre, e ela rogará por ti a fim de te preservar de todo mal. Para combater o teu inimigo, ela será uma arma mais poderosa do que o escudo e a lança de um homem valente” (Eclo 29,15-16).

As obras de misericórdia corporal consistem sobretudo em dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, dar moradia aos desabrigados, vestir os maltrapilhos, visitar os doentes e prisioneiros, sepultar os mortos” Mt 25,31-46. “Quem tem duas túnicas reparta com quem não tem nenhuma, e quem tem mantimentos, faça o mesmo” (Lc 3, 11). “Dai antes de esmola do que possuis, e tudo para vós ficará limpo” (Lc 11, 41). “Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e precisarem do alimento quotidiano, e um de vós lhe disser: "Ide em paz; tratai de

vos aquecer e de matar a fome", mas não lhes der o que é necessário para o corpo, de que lhes aproveitará?" (Tg 2, 15-16).

E por fim, o desapego com as coisas desta terra é a condição necessária para *apegar-nos aos bens do céu*. Está aqui o *sentido escatológico da esmola*. A nossa fé na vida eterna que nos faz desapegar-nos dos bens da terra. Pois as coisas deste mundo passam. Dizia Jesus: "Ajuntai para vós tesouros no céu, onde não os consomem nem as traças nem a ferrugem, e os ladrões não furtam nem roubam."(Mt 6,20). Enquanto dizer "o não" às coisas do mundo e distribuímo-las aos pobres devemos nos apegar à Eucaristia, ao Pão do Céu, para nos saciar dos bens do Céu.

** O tempo da quaresma é para praticar a justiça, desapegando-nos dos bens da terra para apegar-nos com os bens do Céu. Se não houver o espírito de silêncio, oração e intimidade com Deus não teremos a saudade da eternidade.

CAPÍTULO 04

SEMANA SANTA E O TRÍDUO PASCAL¹

Após quarenta dias penitenciais temos uma semana bem intensa de celebrações, com ritmos e emoções diferentes, antes da páscoa, que se chama a Semana Santa ou a Grande Semana onde celebramos a agonia, a paixão, a morte e a ressurreição de Jesus. Começa com o Domingo da Paixão e conclui com o Domingo da Páscoa.

Domingo dos Ramos (celebramos a entrada de Jesus em Jerusalém) e é conhecido também como Domingo da Paixão do Nosso Senhor e por isso na hora do Evangelho, além da Sexta-feira Santa, no Domingo dos Ramos se lê toda a narração da Paixão de Cristo e o sacerdote usa a cor vermelha.

Aqui prestar atenção: no Domingo de Ramos a narração da Paixão seria dos Evangelhos sinóticos segundo cada ano (A.B.C) e, na Sexta-feira Santa, sempre, a narração da Paixão de Jesus segundo o Evangelho de São João).

O Tríduo Pascal: Através das celebrações, além de fazer memória dos últimos dias, dos últimos gestos e palavras de Jesus, acompanhamo-Lo com piedade e devoção assim como as personagens piedosas O acompanharam enquanto os inimigos O colocaram à morte o Senhor da vida. O Tríduo Pascal começa na tarde da Quinta-feira Santa e conclui-se na Vigília Pascal e é *uma só celebração* estendida por três dias. De fato, a celebração da Quinta-feira Santa começa com "*em nome do Pai*" e termina com *Ide em paz* do domingo da Páscoa. (Na Sexta-feira Santa e no Sábado Santo, na Vigília Pascal, não se começa a celebração com: "em nome do Pai", mas em silêncio, pois, é a continuidade da mesma celebração começada na Quinta-feira Santa).

Quinta-feira Santa: De manhã acontece a celebração da **Missa do Crisma (dos Santos Óleos)** na catedral de cada diocese. A Missa é presidida pelo Bispo diocesano em comunhão com todos os presbíteros da Diocese (por isso é chamada

¹ Vídeo aula: Tríduo Pascal: <https://www.suoreterziariefrancescane.com/cantinho-catequetico>

também a *Missa da Unidade*) e durante esta celebração, todos os sacerdotes renovam a obediência e reverência ao seu bispo, que fizeram no dia da Ordenação. Durante esta celebração também tem a *bênção* dos santos óleos *dos catecúmenos* e *dos enfermos* que vai ser usado durante o ano corrente em todas as paróquias e a *consagração* do óleo do *Crisma*, que vai ser usado no Batismo, na Crisma e na Ordenação Sacerdotal.

Quinta-feira, à tarde, tem a celebração da **Missa da Última Ceia, o Lava -Pés, e a adoração Eucarística** que se prolonga até meia-noite. Após a celebração da Quinta-feira Santa, o sacrário permanece aberto e vazio e o Santíssimo Sacramento vem levado em procissão até ao altar da reposição (é chamada a *transladação do Santíssimo Sacramento*). Neste momento estamos acompanhando Jesus que saiu da última ceia para o Monte das Oliveiras para se preparar rezando, a fim de enfrentar os grandes momentos de tentação, de paixão e de morte (Mc 14,32-42; Jo 18, 1-12).

Durante a noite, na adoração eucarística da vigília, façamos companhia a Jesus no Monte das Oliveiras, onde Jesus pediu aos seus discípulos “vigiai e orai”. E Jesus repete ainda a cada um de nós aquelas mesmas palavras que ele dirigiu a Pedro ao ver-lhe dormindo: “Simão, dormes? Não pudeste vigiar uma hora comigo?” (Mc 14,37). É uma continua pergunta que ele faz a nós que vivemos adormecidos na vida espiritual.

Sexta-feira Santa: À tarde acontece a **Celebração da Paixão e Morte de Jesus** com 4 momentos importantes: *a proclamação da Palavra, a oração universal, a adoração da cruz e a distribuição da Sagrada Comunhão.*

O sacerdote entra silenciosamente e faz a prostração. Não tem a celebração eucarística, tem a celebração da Palavra, a veneração da Santa Cruz e a distribuição da Comunhão (com as hóstias consagradas da Quinta -feira Santa).

1º momento **a proclamação da Palavra:** são proclamados um texto do *profeta Isaías sobre o Servo Sofredor*, prefiguração de Cristo (Is 52,13 -53,12), outro da *Carta aos Hebreus (4,14 -16;5,7-9)* que ressalta a fidelidade de Jesus ao projeto do Pai, e o relato da paixão e morte de Cristo, segundo o Evangelho de São João. São três textos muito ricos e que se completam, ressaltando a missão salvadora de Jesus Cristo.

No 2º momento tem **a Oração Universal**, belíssima, que compreende diversas preces pela Igreja, pelos judeus, pelos cristãos, pelos não cristãos, pelos que não creem, pelos poderes públicos etc. e por toda a humanidade.

Como 3º momento tem a solene **apresentação da Cruz**, convidando todos a adorarem o Salvador nela pregado. O sacerdote entra desvelando aos poucos a cruz coberta por um pano e nas três paradas diz: “*Eis o lenho da Cruz, do qual pendeu a salvação do mundo. Vinde adoremos*”.

E o 4º momento **é a comunhão.** Como não tem Missa, na Quinta -feira Santa se faz a reserva das hóstias consagradas que são trazidas para o altar na hora da Comunhão.

Nesse dia a Igreja pede o sacrifício do *jejum e da abstinência* de carne como ato de homenagem e gratidão a Cristo, para ajudar -nos a viver mais intensamente

esse mistério, e como gesto de solidariedade com tantos irmãos que não têm o necessário para viver. É costume em todas as partes fazer a *via sacra* lembrando tudo o que Jesus passou nas horas da sua paixão e ao longo da viagem para o Calvário.

Sábado Santo: Sábado Santo é o dia de grande silêncio e de oração. A Igreja permanece junto ao sepulcro, meditando o mistério da morte do Senhor e na expectativa de sua ressurreição. Durante o dia não há missa, batizado, casamento, enfim nenhuma celebração de sacramentos.

Vigília pascal: À noite, a Igreja celebra a solene Vigília Pascal, a “mãe de todas as vigílias”, revivendo a ressurreição de Cristo, a vitória sobre o pecado e a morte. A cerimônia é carregada de ricos simbolismos, que nos lembram a ação de Deus, a luz e a vida nova que brotam da ressurreição de Cristo: a fogueira, o ritual do círio pascal com fogo novo, a procissão para a Igreja, a proclamação da Páscoa, a renovação das Promessas batismais etc.

Breve Lucernário:

No início da celebração tem a bênção do fogo e da água fora da Igreja: o sacerdote acende o círio pascal com o fogo novo, e em seguida traça nele a cruz. Depois marca na parte superior do círio a letra **Alfa** e na parte inferior a letra **Ômega**¹, entre os braços da cruz marca **as cifras do ano em curso**. Estes atos simbólicos anunciam grandes verdades da nossa fé: Jesus ressuscitado, a Luz da Luz, que veio iluminar as trevas do mundo, pelo qual tudo foi criado, e agora tudo foi reconciliado e renovado. Ele é o princípio e o fim, e por isso Ele, somente Ele, é o Senhor da nossa história. Ele é Aquele que venceu a morte, Aquele que tem o poder sobre o passado, o presente e o futuro, pois Ele ressuscitou.

Em seguida, o sacerdote faz a imersão do círio três vezes na água benta lembrando a todos do mistério escondido na água batismal toda vez que renovamos a promessa batismal.

Segue a procissão das luzes para a Igreja, e ao entrar na Igreja proclamando três vezes “*Cristo é a luz do mundo, vêm adorá-Lo*”, os fiéis vão acendendo suas velas no Círio Pascal e aos poucos vai iluminando a Igreja.

Segue o **Pregão Pascal** (Anúncio da Páscoa). A luz no meio das trevas nos faz lembrar todo o mistério pascal. É o momento em que celebramos a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte. Nós revivemos neste momento a nossa grande libertação das trevas da ignorância e do pecado à luz do conhecimento de Cristo e a felicidade dos filhos de Deus. Devemos viver este momento com intensa vida espiritual e contemplação da nossa salvação.

Liturgia da Palavra

Meditamos as maravilhas que Deus fez desde o início e por isso as leituras são os grandes intervindos de Deus na história do Povo de Israel e na nossa história.

¹ A Alfa e a Ômega são a primeira e última letra do alfabeto grego. O alfa representa o princípio e o ômega, o fim, uma vez que Jesus falou: "Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Começo e o Fim." (Apoc 1,8; 21,6; 22,13)

Começando a narração da criação a Igreja se lembra de que pela ressurreição do Cristo tudo o que foi criado foi redimido. São sete leituras¹ do AT, uma do NT, Salmo e o Evangelho.

Liturgia Batismal

Se tiver batismo, são chamados os catecúmenos, que são apresentados ao povo por seus padrinhos e, toda a comunidade faz a renovação dos compromissos batismais.

Missa Pascal: O mistério celebrado na noite da Páscoa é tão grande que não se esgota com uma só noite e, por isso, a Missa pascal tem três Missas (Missa da noite, Missa da aurora e Missa do dia) com leituras diferentes em cada Missa, aos poucos os mistérios vão desvelando. Por isso, os que participam da Missa da noite, podem voltar a participar e comungar nas outras duas Missas também.

ATIVIDADES PARA SEMANA SANTA:

1. Textos para ler durante a semana: A paixão de Jesus (Jo 18 e 19);
2. Assistir a vídeo-aula: O Tríduo Pascal, visitando o nosso cantinho catequético;
3. Na adoração da Quinta-feira Santa: ler e meditar Jo 17
Durante a semana da Páscoa: ler Jo 6; Lc 24; Jo 21; Mt 28 e Mc 16.
4. Escrever no caderno quais são as sete leituras do AT que se lê na noite da Páscoa e quais são as leituras obrigatórias.

CAPÍTULO 05

JESUS RESSUSCITADO ESTÁ NO MEIO DE NÓS!

Jesus ressuscitou! Foi o primeiro anúncio dos discípulos após a aparente grande derrota de Jesus diante do mistério da humilhação e da morte. É um evento histórico, mas, ao mesmo tempo, é um ato de fé². Pela Revelação e pela Sagrada Escritura sabemos que Deus Pai, pela sua misericórdia infinita, enviou o seu Filho Jesus e Ele, assumindo a nossa condição humana (o mistério da Encarnação), viveu conosco e deu a vida por nós. E afim de que esta graça não seja exclusiva para algumas pessoas ou alguns povos de alguns lugares ou de algum tempo (pois assim a criação, a redenção também é para todos e é estendida para todos, de todos os tempos e lugares), ele prometeu: “eu estarei convosco até o fim” (Mt, 28,20). O nome dele mesmo é o Emanuel - o Deus conosco (Mt 1,18) e, a maneira que Ele quis escolher para permanecer conosco, geração por geração, em todos os lugares e em todos os tempos, é a Eucaristia.

¹ Olha na Liturgia Diária ou até mesmo no seu App da Liturgia e faça a leitura destes textos já em casa antes da vigília pascal e assim terá o gosto de ouvir e seja a Palavra que a homilia.

² A fé é crer no que não vê, mas tem a certeza do que crê, pois, atrás no que diz, tem uma experiência concreta e profunda- não sempre explicável, pois é íntima e vivida pessoalmente e comunitariamente-, por isso é transmitida geração por geração e é sempre viva e real aquela primeira experiência. A fé é dom que vem do alto, e por isso mesmo não alcança com a pretensão humana nem é explicável somente com a razão humana.

05.1. OS GESTOS E AS PALAVRAS DE JESUS DURANTE A ÚLTIMA CEIA E NAS APARIÇÕES PÓS-PASCAIS:

Já no Evangelho de **São João, cap.6** Jesus falava: *eu sou o Pão e quem comer deste pão viverá eternamente*. O contexto deste discurso é curioso: Era perto da Páscoa (v.4) e Jesus multiplicou os pães no monte e, descendo daí chegou ao **lago de Tiberíades** e lá acontecem umas interrogações a Jesus. Depois deste discurso, os que estavam ali lhe falaram: "Senhor, dai-nos sempre deste pão" (Jo 6, 34) e Jesus respondeu: "Eu sou o pão da vida: aquele que vem a mim não terá fome, e aquele que crê em mim jamais terá sede." (v.35). Neste capítulo bem 5 vezes ele repete: "Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão, que eu hei de dar, é a minha carne para a salvação do mundo". "Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele" (v. 55).

Então, ainda antes de morrer, Jesus ensinou aos discípulos e se identificou como o Pão e lhes confirmou que este Pão é o seu Corpo. E comer deste Pão é a garantia para a vida eterna.

Na **última ceia**, que era também a Páscoa dos israelitas, Jesus fez o mesmo discurso: Jesus tomando o pão e o vinho, olhou para o céu, os abençoou e disse: "*tomai e comei este é o meu Corpo, tomai e bebei, este é meu sangue*". Assim, já ainda antes de morrer, Jesus ensinou aos discípulos e identificou o pão e o vinho com seu Corpo e com seu Sangue. E garantiu que quem comer deste Pão e quem beber deste vinho terá a vida eterna.

Após a ressurreição, todas as vezes em que apareceu aos discípulos, Jesus mesmo toma a iniciativa de fazer a refeição e repetindo o mesmo gesto da última ceia:

Caminhando com os discípulos de Emaús (Lc 24) - dos quais "os olhos estavam-lhes como que vendados e não o reconheceram"¹ (v. 16) - primeiro, Jesus lhes explica a Palavra, e "ardiu o coração deles" (v.32)² e ao chegar no local, se sentam ao redor da mesa e Jesus "tomou o Pão, olhou para o céus e abençoou a Deus e lhe deu a comer" (v.30), repetindo assim aquele mesmo gesto da última ceia. Vendo isso abriram os olhos deles e, apenas enxergaram Jesus, Ele já se desapareceu.

¹ Os discípulos estavam como que desistido de Jesus, após de grande falimento daquele a quem tinha colocado toda a confiança e, voltando para suas casas afastando-se de Jerusalém. É o que acontece no momento de Ato penitencial da Santa Missa. É a experiência de quem é desiludido, enganado, triste e que anda de cabeça baixa como Caim, (Gen 4, 4-7).

² É a primeira parte da Santa Missa: Liturgia da Palavra. Se não fazemos parte da Eucaristia, se não comamos o Pão do Céu, não vamos entender a Palavra de Deus, não vamos sentir o ardor no coração ao ouvir a Palavra e a sua explicação. Somente ao comer o Pão que abriram os olhos e entenderam que estava ardendo o coração. A Liturgia da Palavra e a Liturgia Eucarística são intimamente ligadas. Os nossos irmãos de outras Igrejas (e até mesmo entre nós católicos que não ligam com a sagrada Comunhão e sagrada Confissão) tem a Palavra, mas não tendo a Eucaristia tem o perigo de interpretar a Palavra a seu modo, e muitas vezes usam a Palavra para brigas e argumentações e não para arder o coração a fim de amar e servir!

No mesmo dia, enquanto estavam partilhando com os demais discípulos tal experiência, Jesus apareceu novamente no meio deles e, eles da sua parte continuam com dúvidas e medo e, para confirmar-lhes que era ele mesmo, lhes perguntou: “tendes aqui alguma coisa para comer”? (Lc 24,36).

No lago de Tiberíades (Jo 21), enquanto Pedro e os outros, tristes e abatidos pelo que tinha acontecido, voltando para sua vida e trabalho antigo (v. 3), estavam pescando e, Jesus ressuscitado aparece e lhes pergunta “filhinhos, tendes alguma coisa aqui para comer?” (v. 5). Acontece assim a pesca milagrosa¹, e ao final, chegando à beira do mar, Jesus lhes convida “vinde e comei²” e Jesus de novo faz aquele mesmo gesto da última ceia: “pegou o Pão, olhou para o céu, o abençoou e lhes distribuiu (v. 12).

Assim o próprio Jesus ensinou aos discípulos como celebrar a Eucaristia, mas somente após o Pentecostes, eles o compreenderam bem. Após a descida do Espírito Santo sobre eles. Somente então, entenderam cada gesto e palavra de Jesus, conforme Suas palavras. “... o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, irá ensinar-vos todas as coisas e vos recordará tudo o que vos tenho dito” (Jo 14, 26).

De fato, tendo o Espírito Santo, os discípulos não tiveram mais medo de nada e de ninguém e entenderam profundamente e totalmente tudo o que Jesus ensinou e fez; lembraram-se de tudo e transmitiram aos outros e isso continuou, de geração em geração, através da sua Igreja, através cada fiel aberto a este mistério, chegando até a nós. Assim que temos a celebração da Eucaristia, gestos e palavras que Jesus mesmo fez, e, ensinou aos seus discípulos a fazê-los e a ensiná-los aos outros.

05.2. OS SETE SACRAMENTOS: A POSSIBILIDADE DE REENCONTRAR-NOS COM JESUS RESSUSCITADO NO TEMPO E NO ESPAÇO.

Muitos homens viveram e morreram e a memória de alguns ainda permanece na história. Alguns destes ocuparam espaços nas páginas dos livros, outros tem lugar em monumentos, outros em poesias e em arquivos e outros esquecidos na memória do passado. O único que viveu no meio de nós e falou que ‘estará conosco até o fim’ é Jesus. O único que nos deu a comida que ‘dá a vida eterna’ é Jesus, o único que falou ‘permaneço em mim e eu permaneço em vós’ é Ele e, enfim, o único que morreu e ressuscitou e comeu e bebeu com seus discípulos após a ressurreição e se deixou ser tocado e abraçado por eles, foi Ele, o Jesus de Nazareth, o Filho, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, Jesus Cristo. E esta presença permanente de Jesus ressuscitado no meio de nós, não mais como Jesus histórico, biológico, mas Jesus glorioso, *sacramentado*, isto é,

¹ Foi a mesma experiência da Pesca milagrosa (Lc 5) no início da sua caminhada vocacional suscitou os discípulos deixar tudo e seguir o Mestre, Jesus de Nazareth, *o Jesus histórico*. Agora precisava retomar tudo de novo para recomeçar tal caminhada com Jesus, *o ressuscitado*, *o glorioso*.

² Na Missa, à oração eucarística precede o ofertório: Nós ofertamos ao altar o pão e o vinho e Jesus lhes transformam em seu Corpo e Sangue, assim como Ele fez no lago de Tiberíades: Quando chegaram à beira, já tinha o pão preparado, mas Jesus pede aos discípulos de trazer o peixe que eles mesmo pescaram e assim fazem a refeição juntos. Jesus espera para nosso peixe, peixe que nós pescamos, fruto do nosso trabalho.

através dos sinais e símbolos, através do simples pão e vinho, porém, presença real e verdadeira. É a criatividade e a sabedoria infinita de Deus, para a nossa alegria, para a nossa redenção!

Jesus quis assim e, “assim foi do seu agrado” (Mt 11). Entendê-Lo e acolhê-Lo, não depende da nossa capacidade humana, mas da graça divina que vem do alto. Se Deus não nos der a simplicidade e a humildade diante do mistério divino nunca iremos entendê-lo e por isso nunca iremos acolhê-lo com coração puro e disposição alegre. Jesus agradeceu ao Pai por nós pequenos que cremos: “Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequenos. Sim, Pai, eu te bendigo, porque assim foi do teu agrado” (Mt 11,26).

Pois o terreno fértil para acolher a Palavra de Jesus “Eu sou o Pão” é aquele de Maria: a disposição com que Maria acolheu a palavra do anjo: “faça-se em mim segundo a sua Palavra” (Lc1,38). Não importa que entendamos tudo. São suficientes, as palavras do anjo a Maria diante de sua pergunta: “como é possível?” E a resposta será sempre a mesma: “*O Espírito Santo descera sobre ti e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra*” (Lc1,35). De fato, quando o sacerdote estende sua mão sobre o pão e o vinho, invocando o Espírito Santo sobre eles, acontece a transubstanciação deste pão e deste vinho em Corpo e em Sangue de Jesus.

05.3. OS SACRAMENTOS SEGUNDO O CICLO DA VIDA:

Os sacramentos são 7 e se dividem em 3 categorias:

- *Sacramentos de iniciação cristã*: Batismo, Eucaristia e Confirmação.
- *Sacramentos de cura*: Penitência e Unção dos Enfermos.
- *Sacramentos de serviço*: Matrimônio e Ordem.

E estes correspondem e acompanham, a cada etapa, do ciclo de nossa vida:

Pelo Batismo a pessoa *nasce* em Cristo e vem inserido numa família, fazendo parte dos membros de um corpo místico, a Igreja, onde Cristo é a cabeça;

A Eucaristia é o Pão cotidiano, alimento necessário para uma *pessoa que está em caminho para seu crescimento*, preparado pela santa Mãe Igreja para seus filhos a fim de eles crescerem e caminharem com vigor, tendo os olhos fixos em Jesus. Assim como o neonato procura o peito da mãe para se saciar e para sobreviver, assim o batizado, o neonato, se sacia com o Pão dos anjos, o Pão eucarístico distribuído do peito da Igreja e ela, por sua vez, o recebe do peito de Jesus, que morrendo na cruz derramou a água e o sangue¹.

A Confirmação é a unção do *jovem/adulto* cristão para ser forte na batalha espiritual, é a unção para assumir com maturidade os compromissos da vida.

O Matrimônio e a Ordem são duas modalidades vocacionais para o *homem maduro*, onde cada fiel, segundo a vocação recebida, se coloca ao serviço dos

¹ A água simboliza a água batismal e o sangue simboliza a Eucaristia. E nunca cessa de derramar estas duas bebidas do peito de Jesus.

outros, amando e servindo a sociedade. A pessoa contribui na formação da família humana e espiritual.

A Penitência, o Sacramento da Reconciliação, é a possibilidade, para o *homem debilitado, caído* sob o peso dos seus pecados e infidelidades, de levantar -se para retomar o caminho reto e seguro rumo à santidade e ao amor fraterno.

A Unção dos Enfermos é para confirmar-nos na esperança da vida eterna além de fortalecer-nos nas virtudes teológicas da fé, da esperança e da caridade, ajudando-nos a viver bem as *enfermidades e a velhice* e a acolher a *irmã morte* com fé e esperança.

Atividades para a semana :

- Ler os **textos pascais** nos quatro Evangelhos: Mt 28; Mc 16; Lc 24; Jo 20 e 21
- Assistir junto com seus pais e padrinhos a Vídeo -aula: **Sacramentos e sacramentais**, visitando o nosso cantinho catequético.
- Assistir o filme: **'São Tome'** e avaliar da sua tentativa de encontrar o corpo de Jesus morto e ao final a aparição de Jesus Ressuscitado. E na próxima aula fazer a partilha.

CAPÍTULO 06

A DEVOÇÃO À NOSSA SENHORA E OS DOGMAS MARIANOS

Em virtude da sua singular cooperação com a ação do Espírito Santo, a Igreja chama Maria, a mãe do Senhor, nossa Mãe. Pois é pelo “sim” dela, pela colaboração dela com a Santíssima Trindade, que recebemos Jesus. No Credo rezamos: **creio em Jesus Cristo, nas cido da Virgem Maria**, ou seja, Ela faz parte do nosso Credo.

Toda a história de Israel estava esperando para a vinda de Jesus, e isso desde o primeiro pecado (Gn 3). Desde quando o homem e a mulher perderam a comunhão com Deus e a alegria do paraíso exist e numa promessa: virá um Salvador. Os anos e os séculos passaram e a espera continuava através das palavras dos reis, dos profetas e cada nova manhã era motivo de nova esperança. Assim chegou o dia da Anunciação.

06.1. A VIRGEM MARIA NOS EVANGELHOS

- **Maria, a Mãe escolhida por Deus:**

Maria, uma moça judia, escolhida por Deus desde o seio maternal (nasceu sem pecado – Imaculada Conceição de Maria) e na sua vida cotidiana de jovem, prometida em casamento, de repente, recebe a presença extraordinária de Deus, com uma voz suave: “*Ave Maria! Alegra-te cheia de graça, o Senhor é contigo*”. E diante da proposta do anjo: ‘Tu serás a Mãe do Salvador’, aquele que todo mundo espera, sem entender nada, perturbada com aquela voz e com aquela presença

sobrenatural, Maria pergunta: “Como é possível, eu não conheço homem”? (Conhecer homem significa ter relacionamentos sexuais, ter um homem ao lado) e o anjo lhe responde: ‘*O Espírito Santo descera sobre ti e a sombra do Altíssimo ti acompanhará*’ (Lc 1).

Assim foi do agrado de Deus. Não existe o ‘*porquê*’ nem o ‘*como*’, existe só o ‘*sim*’ diante das intervenções de Deus nas nossas vidas.

Maria foi uma fiel, mãe e discípula que acompanhou Jesus desde o primeiro instante até o último momento da vida de Jesus e, acompanhou os Apóstolos e assim ela se tornou a Mãe de Jesus e a Mãe da Igreja.

- **Maria na vida pública de Jesus:**

Quando Jesus começou a sua vida pública, Maria, sua mãe, estava lá junto ao Filho, foi por intervenção dela que Jesus realizou seu primeiro milagre nas Bodas de Caná (Jo 2,1-11). Ela como mãe, humilde e simples, encontrando-se entre os servidores (embora fosse convidada, estava servindo na cozinha), percebendo que estava faltando o vinho, a bebida principal das festas de núpcias, pede para Jesus: “*Eles não têm mais vinho*” e aos discípulos: “*fazei tudo o que ele vos disser*”. Assim ela já começou a sentir-se a mãe de todos, sentir-se na sua pele as dificuldades e sofrimentos dos outros e interceder ao seu divino filho.

Um dia quando Jesus estava pregando a Boa Nova, ensinando as parábolas, chegaram a Virgem Maria e seus parentes e alguns que estavam lá lhe disseram: “*ai tua mãe e teus irmãos*”. E Jesus, olhando para os que estavam lhe ouvindo disse: “*Eis aqui minha mãe e meus irmãos, os que ouvem a Palavra*”. Dizendo assim, diante daqueles que estavam olhando o parentesco biológico, Jesus está mostrando a verdadeira dimensão do relacionamento entre os que se tornam discípulos de Jesus, a dimensão espiritual: Escutar a Palavra e colocar em prática é tornar-se irmãos dele, mães dele, pois Ele é a Palavra eterna do Pai que Maria santíssima recebeu no seu ventre e, assim se tornou a Mãe da Palavra, a Mãe do Verbo Encarnado. (Lc 8,21). Aqui o Evangelista mostra a grandeza de Maria, que acolheu a Palavra eterna do Pai no seu ventre pela fé e não pela carne, não pelo relacionamento sexual (diferente de como aqueles que estavam lá pensando) e, exorta a todos de seguir o seu exemplo.

- **Maria debaixo da Cruz:**

Nos últimos momentos da vida terrena de Jesus também Maria, sua mãe, estava lá junto ao Filho. Debaixo da Cruz, quando até os próprios discípulos fugiram e todos estavam crucificando seu divino filho, Maria permaneceu em pé, no silêncio e na adoração, sem entender, mas confiando nos projetos de Deus. Jesus, nas últimas horas, lá na Cruz, olhou para Maria e disse “*eis aqui teu filho*” e olhou para o discípulo amado e lhe disse: “*eis aqui tua mãe*”. Assim a partir de então o discípulo a levou para sua casa (Jo 19,27). O discípulo recebe o melhor presente do mestre: sua Mãe! Cada cristão, que nasce debaixo da Cruz de Cristo, pelo sangue e pela água (isto é, pelo Batismo e pela Eucaristia), acolhe Maria, a Mãe de Jesus, como sua Mãe, pois, “*assim foi do agrado dele: entregar sua Mãe a cada discípulo que Ele ama; De fato, foi o último presente de Jesus na última hora da sua vida.*”

- **Maria no Pentecostes:**

E Maria continuou assistindo os discípulos de Jesus e, em obediência à palavra de Jesus ressuscitado: “permanecem em Jerusalém até que chegue o Espírito Santo” (Atos, 1 4-5), ela permaneceu com os discípulos por 50 dias.

Maria foi a primeira que recebeu a visita do Espírito Santo, ela sabe os movimentos íntimos que acontecem na presença deste Espírito. Assim como o Espírito Santo gerou em Maria Jesus, naquele dia de Pentecostes, o mesmo Espírito Santo gerou a Igreja nos corações dos Apóstolos. Nasceu assim, solenemente, a Igreja e Ela continua acompanhando cada cristão.

06.2. DEVOÇÃO MARIANA E AS IMAGENS E TÍTULOS VARIADOS

Em todos os tempos e em todos os lugares os cristãos sentiram a presença de Maria, como *mãe e mestra* e chamaram-na com *nomes e títulos variados*. Desde primeiros séculos começaram ter *a devoção a Nossa Senhora* e pediam a intercessão dela. As variedades de ícones, com variedade de rostos da Nossa Senhora mostram esta devoção e acolhida do povo de Deus, de todas as partes do mundo, como a própria mãe. O primeiro quadro de Maria, segundo a tradição, foi pintado por São Lucas, o Evangelista. Os primeiros cristãos já veneravam a Virgem Maria com a saudação angélica. Na Basílica da Anunciação, em Nazaré, há um grafite do século III, na base de uma coluna, com as palavras do anjo: Ave Maria. Ainda antes, no século II, foi composta a famosa oração *Sub tuum praesidium* (à vossa proteção), na qual os cristãos invocavam o refúgio da ‘Virgem gloriosa e bendita’ e ‘Santa Mãe de Deus’.

- **A oração da Ave Maria:** Na Igreja *a oração mariana* mais rezada é a Ave Maria e é uma oração rezada com a Palavra de Deus: o Anjo Gabriel saúda Maria Santíssima no dia da Anunciação: *Ave Maria Cheia de graça o Senhor é convosco:* (Lc1,28); Quando Maria foi visitar a sua prima Isabel, ela cheia do Espírito Santo exclamou: *“Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre”* (Lc 1,39-42). Cada vez que rezamos a oração Ave Maria, estamos repetindo estas palavras e lembrando da aurora da nossa salvação. Esta palavra do Arcanjo Gabriel à Nossa Senhora na Anunciação é conhecida como “o Saltério Angélico”.

- **A oração do Rosário:** A oração do rosário, no início, era rezada nos mosteiros e isso a partir do 8º século. Quando os monges rezavam os 150 salmos, os monges que não sabiam ler rezavam 150 Pai Nosso em honra a Jesus e com o passar do tempo, também 150 Ave Marias, 150 louvores em honra a Maria. Em 1500 ficou estabelecido, para cada dezena a meditação de um episódio da vida de Jesus ou Maria. Assim: **mistérios gozosos:** o nascimento e a infância de Jesus; **mistérios dolorosos:** a paixão e morte de Jesus e os **mistérios gloriosos:** a ressurreição, ascensão e vida gloriosa. Porém faltava a vida pública de Jesus. E por isso o Papa São João Paulo II, no dia 16 de outubro de 2002, instituiu um quarto, que seriam os **mistérios luminosos**. Então hoje o rosário deixou de ter como referência os 150 salmos, motivo pelo qual eram 150 Ave Maria, e passou a considerar a meditação da nossa salvação. Agora, portanto, 200 Ave Marias,

dividido em 50 dezenas. A palavra Rosário significa 'Coroa de Rosas'. A Virgem Maria revelou a muitas pessoas que cada vez que rezamos uma Ave Maria lhe é entregue uma rosa e por cada Rosário completo lhe é entregue uma coroa de rosas. A rosa é a rainha das flores. Sendo assim, o Rosário, é a rosa de todas as devoções e, portanto, a mais importante.

06.3. OS QUATRO DOGMAS MARIANOS¹

O termo “dogma” provém da língua grega, que significa ‘*verdade da nossa fé*’ é a “opinião” e a “decisão” da Igreja a respeito da nossa fé e, sua negação seria considerada como *heresia* e, de consequência, *anátema* (excomunhão = não estar em comunhão). Existem 4 dogmas marianos.

- **MARIA, MÃE DE DEUS**

Nos primeiros séculos surgiram correntes de ensino que jogavam dúvidas sobre a pessoa de Jesus Cristo (as heresias²), sobre sua divindade e humanidade e neste contexto surgiram os Concílios definindo e esclarecendo os assuntos da nossa fé e do nosso Credo, como já vimos no segundo capítulo estudando o Credo. No ano de **431**, o **Concílio de Éfeso** definiu explicitamente a maternidade divina de Nossa Senhora, expressando: “a Virgem Maria é verdadeiramente Mãe de Deus Filho, pois deu à luz segundo a carne aquele que é o Verbo de Deus”.

Dizendo Maria, a Mãe de Deus (“Theotokos”) afirmamos que Maria não é somente a mãe de Jesus biológico, mas a Mãe de Deus Filho. Sendo ele Deus e assumindo a nossa condição humana não perdeu a sua divindade e por isso Ele é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, uma só pessoa com duas naturezas intimamente unidas e, por isso Maria é a Mãe de Deus Filho. Afirmar a maternidade divina de Maria é afirmar a natureza divina de Cristo. Quem acolhe Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem acolhe a mãe santíssima deste Filho. Pois no início alguns afirmavam que Maria era mãe de Jesus, mas não a mãe do Cristo.

- **A VIRGINDADE PERPÉTUA DE MARIA**

Foi no **Concílio de Latrão** (no ano **649**) que proclamou como verdade da nossa fé a Virgindade Perpétua de Maria,

Nossa Senhora foi sempre Virgem, isto é, antes, durante e depois do parto. Como Jesus é Deus (por isso Ele é além da lei do tempo e do espaço), Ele pode entrar, sair e estar onde Ele quiser e, por isso, entrando no seio virginal de Maria, não rompeu, não precisou manipular a sua integridade virginal e assim também na hora do parto Ele pode sair do ventre de Maria sem romper a sua virgindade.

¹ Estudaremos mais adiante, no capítulo 7, sobre os dogmas quando fala da Revelação e o Magistério da Igreja.

² Aprofundar sobre as heresias cristológicas como: O Apolinarismo, o Monofisismo, o Nestorianismo, o Arianismo etc.

A graça não destrói a natureza, mas a aperfeiçoa¹, a eleva e a transubstancia.

O mesmo mistério aconteceu também no ato da ressurreição: ele pôde passar o túmulo sem tirar as portas e pedras. Para a nossa fé precisou apenas um sinal: remover as pedras e, nas suas aparições pós-pascuais, ele passou pelas portas fechadas, ele andou acima das águas, ele andou com os discípulos de Emaús sem por eles ser percebido. Tudo isso é possível porque, Ele é Deus. E é mistério da nossa fé e, por isso precisamos da graça de Deus para entendê-lo e abraçá-lo. Assim também na Eucaristia: o pão e o vinho não perdem a sua natureza, mas mudam a sua substância.

Falando da virgindade de Maria, automaticamente falamos também da *polêmica* que existe entre os irmãos protestantes sobre a expressão “**os irmãos de Jesus**”. De fato, em algumas passagens nos Evangelhos aparecem as palavras: “irmãos de Jesus”, e isso tem gerado a interpretação de que a Santíssima Virgem Maria teve outros filhos e por tanto Jesus Cristo teve outros irmãos e irmãs e por isso ela é qualquer uma mulher, igual às outras. “Não é este o filho do carpinteiro? Não é Maria sua mãe? Não são seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas?” (cf. Mt 13, 55-56).

Tal polêmica não é nova, existe desde o século IV e São Jerônimo explica bem a respeito disso: que são chamados de irmãos de Jesus os filhos de sua tia materna, Maria de Cléofas, mulher de Alfeu e mãe de São Tiago e de José². O Evangelista Mateus ainda nos dá a conhecer que entre as mulheres que seguiam Jesus estava uma outra Maria, a mãe de um desses e de José: “Entre elas se achavam Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu” (Mt 27, 56).

Ou seja, aqui fala de **três Marias diferentes**:

Maria, *mãe de Jesus*;

Maria, *mãe de Tiago e de José (filhos de Cleofas ou Alfeu)* e

Maria *Madalena*.

E como sabemos que Tiago, *filho de Zebedeu*, é irmão de sangue de João, e, Tiago, *filho de Alfeu*, é irmão de José.

Alfeu, que também era chamado Cléofas, era o pai de Tiago e de José, os mesmos que são chamados “irmãos de Jesus”. A mãe deles chamava-se Maria, um nome bastante comum naquele tempo. E no evangelho de São João, está claro que esta Maria, a mãe dos irmãos de Jesus, estava ao lado de Maria, mãe de Jesus na hora da crucifixão: “Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena” (Jo 19,25).

Além de tudo isso, é importante observar que para a cultura hebraica, como também para várias culturas orientais, os primos são chamados irmãos e não existe palavra própria para expressar a diferença como temos ‘primo e prima’

E alguns outros irmãos questionam: Como vamos verificar se Maria e José não tiveram relacionamentos sexuais e não perderam a virgindade? A resposta é

¹ Santo Tomás de Aquino, “Summa Theologiae”, I, q. 65, a. 5

² SÃO JERÔNIMO. Contra Helvidium, 14. In SANTO TOMÁS DE AQUINIO. Catena Aurea

simples e o Evangelho mesmo vai nos responder: Deus escolheu José para assumir a paternidade do Menino e cuidar de Maria, a Mãe de Jesus, conferindo -lhe que o Menino que vai nascer de Maria vem do Espírito Santo (Mt 1,20). Deus escolheu Maria para ser a mãe de Jesus. Os dois, Maria e José, tem uma só tarefa: cuidar do Menino Jesus, dar -lhe uma família para ser criado em modo que Ele seja igual a nós homens. Maria foi escolhida e preparada desde o ventre da sua mãe, Ana e, José terminando sua tarefa do pai s e retira da história. Os Evangelhos apócrifos falam que José teria morrido logo após Jesus se tornar um adolescente.

- **A IMACULADA CONCEIÇÃO**

Em 8 de dezembro de **1854**, o **Papa Pio IX** definiu o terceiro dogma mariano: a Imaculada Conceição de Maria. Este dogma declara que Nossa Senhora é imune de toda mancha de pecado original, desde primeiro instante de sua concepção, no ventre da sua mãe Ana, por singular graça e privilégio de Deus Onipotente, e isso, em vista dos méritos de Cristo Jesus, Salvador do gênero humano.

Este foi um dogma estudado por vários séculos, pois para muitos não era possível conciliar o pecado original e a libertação dele com a graça que vem de Cristo na Imaculada concepção. Pois, se todos pecaram e se todos são salvos por Cristo, Maria Santíssima não teria recebido a graça da redenção trazida por Cristo? A redenção não é “onde abundou o pecado, superabundou a graça.”(Rm 5,20)?

Aqui o teólogo franciscano, Duns Scott (1266 -1308), argumentou melhor com a expressão “*em previsão dos méritos de Cristo*”. Ou seja, a fim de preparar um ventre virginal para receber o Filho divino, Deus Pai antecipou em Maria as graças da redenção. Por isso fala na oração: “Ela foi imune do pecado em previsão dos méritos de Cristo”. Ou seja, Maria Santíssima também foi redimida por Cristo, pois, a graça da redenção trazida por Cristo foi antecipada em Maria. Assim, não por mérito de Maria, mas pelo mérito de Cristo, ela foi escolhida priva de pecado, toda bela, toda santa e toda pura para ser a mãe do Verbo Encarnado. A graça que nós recebemos pelo batismo: o perdão de todos os pecados e as sementes das virtudes teológicas da fé, esperança e caridade, Maria Santíssima recebeu desde primeiro instante da sua concepção no ventre de Ana, sua mãe. Neste contexto que ela é chamada a aurora da salvação: A luz da aurora é a luz que provém do sol ainda antes da chegada do sol.

- **A ASSUNÇÃO DE MARIA**

A Assunção de Maria foi o último dogma mariano a ser proclamado, durante o pontificado do **Papa Pio XII**, no dia 01 de novembro de **1950**. Afirma o dogma que ‘depois de terminar o curso terreno de sua vida, Maria foi assunta em corpo e alma à glória celeste’.

O contexto da proclamação deste dogma é importante: Após a segunda guerra mundial, diante de tantos mortos corporais, diante de tantos sofrimentos e desespero, proclamando o dogma de ‘Maria santíssima assunta ao Céu’ a Igreja convida a todos e olhar *além*, pois, o homem pode acabar com tudo, mas, além da morte existe a vida e a vida eterna. Além de todo fracasso humano temos que

viver na esperança: “A Assunção de Maria manifesta o destino do corpo santificado pela graça, a criação material participando do corpo ressuscitado de Cristo, e, a integridade humana, corpo e alma, reinando após a peregrinação da história”¹

De fato, São Francisco de Assis dizia da primeira morte (morte corporal) e da segunda morte (morrer no pecado ou na graça): «Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã a morte corporal, à qual nenhum homem vivo pode escapar. Ai daqueles que morrem em pecado mortal: Bem-aventurados os que ela encontrar a cumprir as tuas santíssimas vontades, porque a segunda morte não lhes fará mal»².

Se Maria, criatura humana, foi assunta ao céu e coroada Rainha dos céus e da terra, cremos que nós também ressurgiremos e teremos a vida da bem aventurança. A Assunção de Maria nos dá a certeza que, assim como Jesus ressuscitou e subiu aos céus e Maria, uma criatura humana, foi assunta aos céus, nós todos ressurgiremos pelos méritos de Cristo e que, além do túmulo escuro da morte, tem a luz da Páscoa, a luz da ressurreição. É a nossa fé: Creio na Ressurreição, creio na Comunhão dos Santos, creio na Vida Eterna.

“Os dogmas são luzes no caminho da nossa fé, que o iluminam e o tornam seguro” (CIC. 90).

Oração mariana do século II:

À vossa proteção recorreremos, Santa Mãe de Deus. Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó virgem gloriosa e bendita. Amém.

Atividade para semana:

Assistir o filme: A defesa da Imaculada Conceição - por Duns Scotus, visitando o nosso cantinho catequético;

Escutar a vídeo-aula: Os ícones da Nossa Senhora

Rezar todos os dias durante a semana a oração de Ângelus, ao se levantar e ao se deitar.

CAPÍTULO 07

A FESTA DE PENTECOSTES E O NASCIMENTO DA IGREJA

No capítulo 5 falamos que os sete sacramentos são as possibilidades de reencontrar-nos com Jesus ressuscitado no tempo e no espaço. Quem vai nos permitir de ter o acesso a estes sacramentos? Quem vai distribuir estas graças? Para isso Jesus instituiu a Igreja. O mesmo Espírito Santo que desceu sobre Maria Santíssima no dia de anunciação, desceu sobre os Apóstolos no dia de pentecostes conforme como Jesus mesmo tinha prometido e, nasceu assim a Igreja

¹ Catequese Renovada, nº. 235, Documento CNBB.

² São Francisco de Assis, Cântico das criaturas: Opuscula sancti Patris Francisci Assisiensis, ed. C. Esser (Grottaferrata 1978) p. 85-86. [Cf. Fontes Franciscanas, I (Braga, Editorial Franciscana, 1994) p. 781.

a mãe e mestra, para acompanhar todos os fiéis de todos os tempos e de todos os lugares até o fim do mundo. A Igreja é o *sacramento universal da salvação*¹, pois nela está a chave do paraíso, a ela foi dado todo poder de abrir e fechar as graças do céu e da terra (Mt 16,18-19) e, ela exercita este poder administrando os sacramentos, perdoadando os pecados e ensinando a todos que Jesus é o único Salvador da humanidade e nele encontramos a plenitude da vida.

07.1. A FESTA DE PENTECOSTES

Pentecostes (*é um vocábulo grego, significa “cinquentíssimo”, pente=cinquenta.*) era uma festa dos judeus, chamada também **a festa da colheita**, ou *festa das sete semanas*: Os agricultores agradeciam a Deus, durante 7 semanas, com ofertas das primícias. As 7 semanas, começavam a partir da Festa da Páscoa (Pesah, era a festa da comemoração da saída da escravidão do Egito e ida para a Terra Prometida) e no cinquentíssimo dia, cada família oferecia os seus dons derivados da colheita. Em Levítico 17,15-22 são indicados os detalhes desta festa. Os primeiros feixes de trigo e o primeiro pão recém feito eram cerimoniosamente oferecidos ao Templo e depois partilhado com os demais pobres. E os judeus que moravam fora de Jerusalém faziam todo o esforço para estar presente em Jerusalém neste tempo entre páscoa e pentecostes. Era o tempo de peregrinações².

E neste dia comemoravam também **a festa da Torá**, a Lei que receberam no deserto por Moisés, 50 dias após a saída do Egito, da primeira páscoa (Lev 23,15-16; Dt 16,9-12).

No ano em que Jesus morreu e ressuscitou, a festa de Pentecostes dos discípulos de Jesus foi diferente. Pois, como Jesus morreu no dia da Páscoa dos judeus, após 50 dias enquanto estes estavam celebrando a festa de Pentecostes, (por isso os judeus de quatro cantos do mundo estavam lá em Jerusalém fazendo a peregrinação como de costume At 2,5-11), neste mesmo dia, chegou o Espírito Santo sobre Maria Santíssima e os Apóstolos conforme havia dito Jesus. De fato, eles estavam reunidos no Cenáculo, no mesmo lugar onde fizeram a Última Ceia, lá aonde Jesus falou: ‘fazei isto em minha memória’.

Assim a partir de então os cristãos (os judeu-cristãos e os pagãos convertidos) começaram a celebrar a festa de Pentecostes comemorando a vinda do Espírito Santo sobre os apóstolos e não mais a celebração da Torá, a Lei antiga. A nova Lei que o Espírito Santo infundiu em cada batizado é *a Lei de amor*, a perfeição da Lei, que não é mais escrita nas tábuas, mas nos corações dos fiéis, escrita pelo dedo de Deus³. Ler Atos 2, 1-13

¹ Lumen Gentium 1,1, Documento do Concílio Vaticano II

² Assim que Jesus junto com os pais com 12 anos de idade foi para Jerusalém e se perdeu entre os doutores de Jerusalém (Lc 2,41-42).

³ Na Bíblia ‘o dedo de Deus’ indica o Espírito Santo.

Neste dia de pentecostes nasceu a Igreja. Ouvindo a pregação de Pedro e dos outros apóstolos muitos que estavam lá, em Jerusalém, abraçaram a fé recebendo o batismo e, se tornaram cristãos formando assim o primeiro núcleo da Igreja e, eram cerca três mil cristãos já no primeiro dia (At 2,41).

A partir daí, a Igreja foi crescendo e se espalhando ao longo do tempo e do espaço. A experiência da conversão do ministro da rainha Etiópia, através a pregação do diácono Filipe (Refr. At 8,26-39), é o típico exemplar de cada batizado: alguém que anuncia a Palavra movido pelo Espírito Santo, o catecúmeno da sua parte ouve a Palavra, acontece o arrependimento, pede o batismo, confessa a fé em Jesus ressuscitado, recebe o batismo com a água e a unção do Espírito Santo. A catequese de todos os tempos, ao longo destes 21 séculos, foi neste mesmo ritmo.

07.2. A REVELAÇÃO E O MAGISTÉRIO DA IGREJA:

Deus “quer que todos sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade” (1Tm2,4), isto é, ao conhecimento de Cristo e a tudo o que ele nos revelou e, para isso Jesus instituiu a Igreja. A partir de Pentecostes a transmissão desta Revelação aconteceu em duas maneiras: **oralmente e por escrito**. A primeira geração de cristãos recebeu a Revelação *oralmente* pela pregação dos Apóstolos e depois, os Apóstolos e os discípulos dos Apóstolos deixaram *por escrito* tudo o que o Espírito Santo lhes inspirou e trouxe a memória deles, para que tal revelação chegasse aos homens de todos os tempos e lugares. E os Apóstolos deixaram como seus sucessores **os bispos** e eles a sua vez repassaram *integral e fielmente* os ensinamentos dos Apóstolos. Assim a Igreja tem como **Fonte** da transmissão da revelação, ‘o patrimônio, o depósito da fé (*depósitum fidei*)’ a **Sagrada Escritura e a Sagrada Tradição**¹(CIC 84).

Porém, não tudo está escrito na Sagrada Escritura, pois os acontecimentos posteriores e as dúvidas em relação à Revelação, assim como tal, não está escrito em modo explícito na Sagrada Escritura e precisa que alguém ensine e a interprete. Jesus confiou tal autoridade à Igreja através dos sucessores dos Apóstolos, que são os Bispos, tendo como cabeça, o Papa, o sucessor de Pedro². Por outro lado, como a Igreja vive no mundo, é sujeita às mudanças das épocas e ao entendimento progressivo do mistério e por isso, sua maneira de anunciar e interpretar ‘o depósito da fé’ em cada época pode ser modificada ou sua linguagem melhorada, no seu modo de apresentar, embora o essencial da Revelação permaneça igual para sempre não podendo ninguém acrescentar ou diminuir nada diante de tal Revelação. Chama-se o **Magistério da Igreja** quando o **Papa em comunhão com**

¹ A Tradição sempre escreve em ‘T’ maiúsculo, pois refere a Tradição Apostólica e as tradições de cada Igreja local ao longo do tempo sempre deve estar submetido à Tradição Apostólica. (CIC 75-83). A Tradição é a Pregação Apostólica (oral e escrito) continuada na sucessão Apostólica.

² Chama-se o “colégio episcopal” a comunhão dos Bispos do mundo inteiro em comunhão com o Romano pontífice, e tal colégio exercita o seu poder colegial quando define as doutrinas e as interpretações das doutrinas. Ninguém pode ser elevado à função episcopal, se o papa lhe recusa a comunhão apostólica’ (LG 343) e a missão episcopal consiste em : ensinar, santificar e governar a Igreja, cada bispo no seu território e o colégio episcopal para o mundo inteiro. Falamos já sobre este assunto quando estudamos o credo: A Igreja, uma, santa católica e apostólica.

o colégio dos Bispos (*o magistério ordinário da Igreja*) **ensina aos fiéis** a verdade em que se deve crer, a caridade que se deve praticar, a felicidade que se deve esperar (CIC 2014)

Quando a Igreja pronuncia sua palavra diante dos fatos, sempre estará fazendo à luz da Palavra e à Tradição (que são as duas Fontes entre si intimamente ligadas). Ela nunca ensina nada estando acima da Palavra ou contrária à Palavra. Tal poder é exercitado em modo particular quando define os *dogmas* (isto é, utilizando uma forma que obriga o povo cristão a uma adesão irrevogável de fé), quando pronuncia a respeito da vida moral e social dos homens mostrando ao mundo seu ponto de vista a respeito do determinado assunto (através os discursos e os escritos como *Cartas e Encíclicas*), propondo as verdades reveladas contidas na Sagrada Escritura ou, verdades que com esta tem uma conexão necessária (CIC 88). Os dogmas, as Encíclicas e Cartas Apostólicas são luzes no caminho de nossa fé que o iluminam e o tornam seguro.

- **A infalibilidade do Papa**

Para levar os homens à salvação, pelo “conhecimento da verdade” (1Tm 3,15), o Senhor garantiu a Igreja – por meio do Sagrado Magistério “*a infalibilidade naquilo, e só naquilo, que se refere à salvação dos fiéis; isto é, nos ensinamentos doutrinários (fé e moral)*”. A infalibilidade papal é exercida quando o Papa em comunhão com os bispos do mundo inteiro, se pronuncia “*ex-cathedra*”, isto é, oficialmente como sucessor de Pedro em sua cátedra, como Bispo de Roma e soberano da Igreja Católica.

- **Os Concílios ecumênicos**

Quando a Igreja vê que existem correntes teológicas que estão atrapalhando a estabilidade da fé dos seus fiéis, geralmente o sumo pontífice convoca os bispos do mundo inteiro, junto com os teólogos e estudiosos de determinado assunto para tratar tais assuntos a fim de estudar, definir e esclarecer as mentes desorientadas dos fiéis. Assim na Igreja teve um total de 21 Concílios celebrados ao longo dos 20 séculos da Igreja, e, a maioria foi nos primeiros séculos. Porém o ultimo Concílio celebrado na cidade do Vaticano nos anos de 1962 a 1965 não foi para defender ou explicar as heresias ou doutrinas erradas nem para proclamar nenhum dogma, mas para contemplar e ensinar a beleza e a identidade da própria Igreja. Foi uma resposta à pergunta: “Diz me, Igreja, quem és tu?”. Todo ensino do concílio Vaticano II mostra-nos a identidade da igreja no mundo atual e podemos defini-la na *trilogia*: mistério, comunhão e missão¹.

07.3. A IGREJA: MISTÉRIO, COMUNHÃO E MISSÃO

Igreja, mistério: A Igreja, antes de tudo é um mistério, pois é formada por vários membros, conectados entre si pelo Espírito Santo e, por isso, o que a une é a

¹ É disponível nas livreas o conjunto 16 documentos, decretos e constituições junto com os discursos dos dois Papas que conduziram o Concílio (Papa João XXIII e Papa Paulo VI) com título: O compêndio do Concílio Vaticano II.

Santíssima Trindade. Cada membro foi batizado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ela celebra este laço divino entre si e com a cabeça Cristo através da Liturgia, e das orações e da vida em comunidade. A igreja, sem Eucaristia não seria Igreja, sem oração e a contemplação não teria sentido da sua existência. Ela contempla e revive os mistérios divinos revelados por Jesus através *as celebrações* e por isso o seu rosto, antes de tudo, é o rosto da esposa que contempla e espera para a vinda definitiva do seu esposo. O seu respiro continuo é; *Maranatha, vem Senhor* (Ap. 21,20). Enquanto espera ela contempla as maravilhas que Deus já operou na sua história. Por isso a Igreja é 'já e ainda não' na sua realização total. Por isso, o Concílio nos seus documentos dá maior importância à reforma litúrgica, à formação do clero, às funções dos bispos, dos leigos e dos religiosos etc.

- **Igreja, Comunhão:** "A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma e *estavam todos reunidos (At 4,32)*: A comunhão entre nós que faz a Igreja. Tal comunhão estende-se à obediência aos nossos pastores, aos ensinamentos da Igreja e a fidelidade com tudo o que professamos no credo. Estudando o credo, 'creio na Igreja, uma, santa, católica e apostólica e a comunhão dos santos', falamos, que cada membro pode ter funções diferentes na Igreja, mas todos são iguais na dignidade pelo batismo e, a santidade ou a deficiência de um é a santidade e a deficiência de todos (1Cor 12). Assim como os ramos unidos à videira produz fruto e, cortado não teria condição de dizer que 'pertencem ao tronco' (Ref.Jo 15), assim, unidos, em comunhão com os demais membros que somos a Igreja. E esta comunhão entre nós é tão grande que, tendo por cabeça Cristo e nós como membros, não podemos ignorar a ninguém. Todos os filhos de Deus são nossos irmãos. Por isso independente de, se o outro é preto, ou é branco ou é amarelo, se o outro é hindu, ou é muçulmano, ou é judeu ou é ateu, todos são filhos de Deus e Deus veio salvar a todos e por isso, devemos amar e respeitar a todos. No entanto, quando se trata da missa apesar de qualquer pessoa poder participar da celebração, nem todos podem comungar, pois é a comunhão com a Igreja, com o Corpo de Cristo que nos permite à comunhão sacramental.

O Concilio vaticano II trata por isso também entre os seus documentos a sua relação e seu olhar com os judeus, com outras dimensões cristãs, outras religiões e culturas, com a ciência, com o mundo político e social.

- **Igreja, Missão:** Desde o primeiro ao último dia, até quando existir um cristão, Jesus Cristo precisa ser anunciado. O kerigma, o anúncio dos Apóstolos era: 'Jesus morreu, mas ressuscitou. Ele veio nos salvar e nele temos a redenção, a remissão dos pecados; nele temos a alegria e a esperança'.

Assim como uma moeda tem necessariamente dois lados assim cada cristão batizado tem dois lados: *ser discípulo e ser missionário*. Como *discípulo* o cristão sempre tem que aprender sentar-se aos pés do Mestre, ouvir a Palavra, alimentar-se do Pão Eucarístico e viver em comunhão com os demais discípulos e como *missionário* ele deve sempre anunciar aos outros a alegria de ser discípulo, com seu testemunho de vida na convivência cotidiana, que é o primeiro lugar do anúncio.

Atividade para casa: Estudar sobre o Concílio Vaticano II

Pesquisar e escrever no caderno:

Qual foi o primeiro Concílio? Onde foi celebrado?

Quais são os documentos, as Constituições e os Decretos do Concílio Vaticano II?

Quais são novidades importantes do Concílio Vaticano II?

Qual é o olhar da Igreja sobre si, para os seus membros e para os outros que pertencem às Igrejas de diferentes denominações, e enfim, aos que são de outras religiões e até mesmo aos que proclamam de ser ateus (*ateísmo-sem Deus*).

Assistir no Youtube: Marco do Séc. XX: O Concílio Vaticano II - prof. Felipe Aquino, visitando o nosso cantinho catequético.

07.4. OS CISMAS E A SEMANA DA UNIDADE DOS CRISTÃOS:

Durante os primeiros oito séculos a Igreja era uma só e todos reconheciam a primazia do Papa, como sucessor de Pedro, lembrando as palavras de Jesus a Simão Pedro, no lado de Tiberíades (Mt 16,17-19; 18,18).

- **Cisma entre o Oriente e o Ocidente:**

Em **1074** aconteceu o primeiro cisma entre a Igreja do oriente e a do ocidente. Entre outros, foram dois os motivos principais desta separação (na verdade foi uma tensão que durou quase 5 séculos e ao final acabou na separação): a decisão de fazer uma única sede papal em Roma (antes tinha duas sedes: em Roma e em Constantinopla¹) e alguns argumentos teológicos não aceitos entre as duas Igrejas como por exemplo: a Igreja oriental não aceitava a inserção no credo sobre o Espírito Santo, *a teologia de Filioque* (o Espírito Santo provém do Pai e do Filho); a Igreja do ocidente considerava herético os 'iconoclastas', a devoção às imagens praticada no Oriente. Devido as línguas usadas, em cada uma das duas tradições, são chamadas também como a Igreja *grega* (oriente) e a Igreja *latina* (ocidente).

- **Cisma no ocidente: Reforma Luterana**

O segundo grande cisma aconteceu no ano de 1517. As situações sócio-políticas da idade média, as correntes heréticas, a decadência moral entre o clero, as inquisições, além da desordem e confusões acontecidas nas eleições dos papas devido a intervenção de reis e príncipes e alguns cardeais de influência neste período, favoreceram a crise no ocidente nos anos de 1378 até 1417. Aumentando a proporção da crise com o início da construção da basílica de São Pedro e as indulgências distribuídas aos que ajudavam na construção.

O sacerdote Lutero (1483-1546) foi o primeiro a opor-se de forma mais elaborada contra a Igreja, em Alemanha. No ano de 1517, Lutero apresentou suas **95 teses** sobre 'a salvação e justificação mediante a sola fé, manifestando também a sua oposição contra as indulgências, o culto às imagens e outros assuntos.

¹ O bispo de Constantinopla era chamado o *Patriarca* e ele possuía uma certa liberdade em assuntos religiosos e alguns momentos não conseguia estar submetido, em obediência ao papa de Roma e assim começou as tensões entre os dois poderes.

Devido a essas teses Lutero foi excomungado pelo papa. E tal processo fez movimentar um grande número dos alemães e concluiu com a separação dos Protestantes com a Igreja católica com o movimento chamado “Reforma”.

- **Reforma Calvinista**

João Calvino (1509-1564) francês, teólogo católico e juiz, tentou no início algumas reformas dentro da Igreja católica e depois se aderiu com ideias de Martin Lutero e em seguida, foi distanciando também dele, trazendo novos pensamentos e formou assim “o calvinismo”, no início na Suíça: defendia que a salvação vinha pelo trabalho justo e honesto e que o enriquecimento era graça divina, a salvação era uma predestinação divina. E os burgueses, banqueiros e comerciantes aderiram rápido a ele.

- **Reforma Anglicana**

Na primeira metade do século XVI, o rei Henrique VIII (1509-1547), funda a igreja anglicana separando-se da Igreja católica, devido à negação do Papa a seu pedido de nulidade de casamento com a primeira esposa Caterina d’Aragona para se casar com a dama Anna Bolena. A negação da parte do papa provocou a ira no rei que se separou da Igreja católica, auto proclamando-se chefe do estado e da Igreja. Tal rompimento teve adesão do alto clero inglês e do parlamento e assim acabou proclamado a nova Igreja anglicana como igreja do seu país e muitos que não aderiram foram condenados à morte e entre estes, São João Fischer o bispo, São Tomás Morus, o advogado e o diplomata.

- **Contra reforma e o Concílio de Trento:** Para tratar tais e outros assuntos a Igreja se reuniu no Concílio na cidade de Trento (Itália), foi o Concílio mais longo da História da Igreja que durou 18 anos com os intervalos (1545 e 1563). As decisões deste Concílio e os sucessivos passos são chamadas como “Contra Reforma”. Neste Concílio surgiu um novo rosto e novos passos foram dados na vida da Igreja, tendo grande renovação na liturgia, na formação do clero, na vida religiosa, na catequese e na vida moral.

A Igreja católica, ao longo dos séculos, fez várias tentativas de reconciliação com as igrejas separadas e em especial com a Igreja oriental para chegar a uma conclusão da unidade.

- **No Concílio Vaticano II** (1962-1965), como falamos anteriormente, a Igreja contempla a beleza da fé e das várias maneiras de revelações presentes em outras Igrejas e religiões a partir de Hb1,1: “Muitas vezes e de diversos modos outrora Deus falou aos nossos pais pelos profetas e agora, ...pelo seu Filho” e assim, em **1964**, estabeleceu como a via da comunhão, **a ecumenismo** (LG 24) e a aplicação da **pastoral da intercomunhão** (LG 27). Em **1965**, o Papa Paulo VI e o Patriarca Atenágoras I tentaram aproximar as duas igrejas e, as questões das excomunhões foram tiradas em 1966. Em **1986** pela iniciativa do santo Papa **João Paulo II** começou **a oração ecumênica na cidade de Assis**, convidando os patriarcas e os representantes das outras igrejas e religiões. E hoje os católicos ortodoxos seguem sacramentos típicos dos católicos ocidentais

mas não acreditam na infalibilidade papal nem no purgatório. Por isso continua a separação entre as duas igrejas. E em fim, a **encíclica do Papa Francisco “Fratelli tutti = Irmãos todos”** mais uma vez convoca a todos os povos a desejar e tentar a comunhão fraterna entre os homens independente da religião, raça e cultura.

- **A Semana da Unidade dos cristãos**

Durante o período de Pentecostes celebramos **a Semana da Unidade dos cristãos**. A oração sacerdotal de Jesus na última ceia foi “Pai, não rogo só para eles, mas também por aqueles que por sua palavra hão de crer em mim. Para que todos sejam um, assim como Tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que também estejam em nós e, sejam perfeitos na unidade (Jo 17,20 -23). Seguindo o modelo da oração de Jesus, os cristãos se reúnem para rezar, independentemente se pertence à Igreja ou a alguma outra denominação cristã, mas reconhecendo que todos amam e acolhem Jesus e Ele é a ponte da unidade.

No Brasil o Conic (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil) abrange seis igrejas cristãs: Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Cristã Reformada, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia e Igreja Presbiteriana Unida. Uma semana de ecumenismo (dentro do contexto de Pentecostes) é uma tentativa, para viver a comunhão entre os cristãos concentrando-se no que nos une e não no que nos divide.

Tal método também pode ser aplicado em nossas famílias, nos grupos e pastorais. Somos diferentes em pensamentos, em mentalidades, pois recebemos formação diferente, amigos diferentes e contextos diferentes e até as pessoas da mesma casa, os filhos do mesmo pai e mãe são diferentes. Mas têm algo que nos une, o desejo de Deus, o desejo para as coisas boas. A semana da unidade dos cristãos começa nas nossas famílias, nos nossos grupos e pastorais. Continuamos invocando o Espírito Santo a fim de que possamos entender cada um na sua língua.

No dia de Pentecostes, em Jerusalém **estavam reunidos os judeus piedosos de todas as nações que há debaixo do céu** (At 2,5): ou seja, estavam lá todas as diferenças que existem no mundo. Ouvindo os apóstolos, *cada um os ouvia na sua própria língua*: este fenômeno não significa que todos falavam em línguas estranhas que ninguém entendia. Mas cada um entendia na própria língua apesar de os discípulos falarem em sua língua. O milagre está exatamente aqui. O Espírito Santo faz entender nos corações das pessoas o que o outro quer falar. É o dom de entendimento, fruto do Espírito Santo. O problema principal das discórdias de hoje, é o desentendimento na comunicação: o receptor não consegue entender o que o emissor quer falar. A empatia se torna difícil, aonde falta o amor e de consequência, facilmente distorce o conteúdo da comunicação. Aonde reina o Espírito Santo, a diferença não sufoca a comunhão; ao contrário, deixa a possibilidade de reconhecer a manifestação do Espírito Santo em cada um.

O que nos divide hoje não é falar em línguas diferentes, mas não ter o coração puro, pois estamos conseguindo nos comunicar com pessoas do outro lado do mundo sem saber suas línguas e, no entanto, não estamos mais nos entendendo

com aqueles que estão dentro das nossas casas e que falam nossa mesma língua.

A assembleia na carpintaria (autor desconhecido)

Contam que na carpintaria houve uma vez uma estranha assembleia. Foi uma reunião das ferramentas para acertar suas diferenças.

O martelo exerceu a presidência, mas os participantes lhe notificaram que teria que renunciar. A causa? Fazia demasiado barulho e, além do mais, passava todo o tempo golpeando. O martelo aceitou sua culpa, mas pediu que também fosse expulso o parafuso, dizendo que ele dava muitas voltas para conseguir algo. Diante do ataque, o parafuso concordou, mas por sua vez, pediu a expulsão da lixa. Dizia que ela era muito áspera no tratamento com os demais, entrando sempre em atritos. A lixa acatou, com a condição de que se expulsasse o metro, que sempre media os outros segundo a sua medida, como se fora o único perfeito.

Nesse momento entrou o carpinteiro, juntou o material e iniciou o seu trabalho. Utilizou o martelo, a lixa, o metro e o parafuso. Finalmente, a rústica madeira se converteu num fino móvel. Quando a carpintaria ficou novamente só, a assembleia reativou a discussão. Foi então que o serrote tomou a palavra e disse:

“Senhores, ficou demonstrado que temos defeitos, mas o carpinteiro trabalha com nossas qualidades, com nossos pontos valiosos. Assim, não pensemos em nossos pontos fracos, e concentremo-nos em nossos pontos fortes.”

A assembleia entendeu que o martelo era forte, o parafuso unia e dava força, a lixa era especial para limar e afinar asperezas, e o metro era preciso e exato. Sentiram-se então como uma equipe capaz de produzir móveis de qualidade. Sentiram alegria pela oportunidade de trabalhar juntos.

Ocorre o mesmo com os seres humanos. Basta observar e comprovar. Quando uma pessoa busca defeitos em outra, a situação torna-se tensa e negativa. Ao contrário, quando se busca com sinceridade os pontos fortes dos outros, florescem as melhores conquistas humanas.

É fácil encontrar defeitos nos outros. Encontrar as qualidades nos outros é sabedoria dos sábios assim como fez o carpinteiro. Todos têm alguma qualidade e alguns defeitos e ninguém precisa imitar o outro, querendo fazer tudo o que o outro faz, pois um vai completando outro e ninguém é onipotente para fazer tudo.

ORAÇÃO

Espírito de Deus, enviai dos céus um raio de luz!
Vinde, Pai dos pobres, dai aos corações vossos sete dons.

Consolo que acalma, hóspede da alma, doce alívio, vinde!
No labor descanso, na aflição remanso, no calor aragem.

Ao sujo lavai, ao seco regai, curai o doente.
Dobrai o que é duro, guiai no escuro, o frio aquecei.

Enchei, luz bendita, chama que crepita, o íntimo de nós!
Sem a luz que acode, nada o homem pode, nenhum bem há nele.

Dai à vossa Igreja, que espera e deseja, vossos sete dons
Dai em prêmio ao forte uma santa morte, alegria eterna!

CAPÍTULO 08

OS SINAIS E SÍMBOLOS NA LITURGIA

Falamos que Jesus instituiu a Igreja para que ela seja o sacramento da salvação (LG 1,1) para toda a humanidade e, ela é ao mesmo tempo uma realidade visível e espiritual, divino e humano (LG 8). Ela administra e distribui as graças através das celebrações litúrgicas, não pela virtude própria, mas pela virtude de Cristo. O Espírito Santo que santifica a Igreja e através dos Sacramentos temos a presença viva de Jesus Ressuscitado. A palavra Sacramento significa, segundo o Catecismo da Igreja Católica (CIC 1116), *Celebração da nossa redenção onde, através os sinais simples e sensíveis, nos vem transmitidas as graças invisíveis e eficazes.*

8.1. SACRAMENTOS: SINAIS VISÍVEIS, GRAÇAS INVISÍVEIS.

Olhando para cada um dos sete Sacramentos podemos ver esta característica fundamental: *sinais visíveis e simples e graças invisíveis e infinitas.*

Em cada sacramento tem a matéria e a forma. A *matéria* é o sinal visível e simples, pouca quantidade e, a *forma* (é palavra que o sacerdote pronuncia, junto com a imposição das mãos e a invocação do Espírito Santo) que faz acontecer as graças invisíveis.

- **No Batismo**

Matéria – Um gota de *água*, (o *óleo* do catecúmeno e *óleo* do crisma são complementares e usado bem discreto, apenas tocando com dedo).

Forma – “Eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.”

Graça – Apaga o pecado original – tornamo-nos filhos de Deus, herdeiros e cordeiros de Deus – infunde em nós as virtudes teologais de fé, esperança e caridade - é o nascimento espiritual.

- **No sacramento da Eucaristia**

Matéria - O pão e o vinho consagrados na Santa Missa.(O tamanho, a espessura do pão é tão simples, pobre e singelo e o vinho usado na Missa é tão pouco)

Forma - "Isto é o meu Corpo" - para a consagração do pão;

"Este é o cálice do meu sangue, do sangue da nova e eterna aliança, que será derramado para vós e para muitos para o perdão dos pecados" -, para a consagração do vinho.

Graça - É a presença do próprio Jesus Cristo, com seu Corpo e Sangue, com sua Alma e Divindade - é o alimento espiritual, o maná, o Pão dos anjos, “o pão nosso de cada dia” nas nossas mãos para a vida eterna. Aumenta a graça e nos garante o Céu.

- **No Sacramento da Crisma: Confirmação do batismo**

Matéria – o óleo sagrado pelo Bispo chamado ‘Santo Crisma’.

Forma – “Recebe por este sinal, o Espírito Santo, o dom de Deus.”

Graça – Confirma em nós a figura de Cristo, tornamo-nos Soldados de Cristo, capacitando-nos de fazer o bom combate na vida cotidiana por causa da nossa fé, adquirindo a força para testemunhar Cristo, assumindo os compromissos como pessoa adulta na fé.

- **No sacramento da Reconciliação**, tendo o devido arrependimento e a fé no perdão dos pecados concedido pela Igreja, quando o fiel se confessa diante de um sacerdote, vendo nele, não ele, mas o Cristo, recebe o perdão de todos os seus pecados e sai de confessionário ouvindo: *“Teus pecados te são perdoados, vai em paz”*. Quem pode dizer assim neste mundo ou quem pode tirar os fardos dos pecados que pesam a nossa consciência se não pelo sacramento da Reconciliação, onde os pecados nossos e suas vergonhas são jogados no fundo do mar, devolvendo-nos a plena dignidade e alegria dos filhos de Deus?!

Matéria - Os pecados confessados diante do Padre.

Forma - "Eu te absolvo dos teus pecados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém."

Graça - O perdão dos pecados - devolve a graça santificante - é o remédio espiritual.

- **Na UNÇÃO DOS ENFERMOS:**

Matéria - O óleo sagrado chamado Óleo dos Enfermos.

Forma - "Por esta santa unção, e por sua puríssima Misericórdia, o Senhor venha em teu auxílio com a graça do Espírito Santo, para que liberto dos teus pecados, Ele te salve, e, na sua bondade, alivie os teus sofrimentos."

Graça – Aumenta em nós a esperança, adquire a força para combater com fé e esperança as enfermidades, infunde em nós a saudade do Céu - apaga os pecados veniais, as imperfeições e até pecados mortais - reanima o corpo doente.

- **No Sacramento da Ordem** a pessoa eleita, apesar da sua condição pessoal e frágil, vem ordenada a fim de que pelas suas mãos consagradas aconteçam os milagres sacramentais. Pelas suas palavras pronunciadas, o pão e o vinho se transformam em corpo e o sangue de Cristo. Qualquer um pronunciando-as não acontece o Sacramento. A única condição: que ele seja ordenado, consagrado devidamente pela Igreja Católica e seus ensinamentos estejam em plena comunhão com a doutrina da Igreja.

Os símbolos usados neste sacramento são muito simples e significativos: o óleo do crisma com que unge as mãos do eleito e a imposição das mãos da parte do bispo celebrante e por todos os demais concelebrantes. Quem ordena um sacerdote é um bispo, sucessor dos apóstolos (um sacerdote não ordena outro sacerdote). E, não pela virtude do sacerdote, acontece o sacramento administrado por ele, mas pela virtude da morte e ressurreição de Cristo, pela virtude das Suas palavras.

Matéria - A imposição das mãos pelo Bispo.

Forma - A oração consecratória na ordenação diaconal, sacerdotal e episcopal.

Graça - Dá ao Diácono/ Padre/ Bispo o poder de celebrar os Sacramentos.

- **MATRIMÔNIO:**

Matéria - O contrato entre os noivos.

Forma - A aceitação pública do contrato - o "sim".

Graça – O olhar com sacralidade a união matrimonial, a intervenção de Deus na vida do casal, adquire a fé, esperança e caridade no relacionamento entre casal e na educação dos filhos, infunde no coração do casal a seriedade e a perpetuidade do casamento, vivendo junto buscando a santidade e vida eterna juntos.

No AT tem um texto que nos mostra este intervindo de Deus pelos sinais simples e singelos: é **a cura de Naamã 2 Re 5, 1-18**. Como no início, Naamã, não conseguiu acreditar nas palavras do profeta Elizeu, pois era tão simples o que ele pediu, assim acontece conosco também. Deus é muito simples e, nós infelizmente acreditamos que só com grandes esforços e desafios alcançamos as graças. O que é necessário é a fé e a obediência às palavras de Jesus. O milagre acontece quando obedece.

08.2. PREFIGURAÇÃO NO AT, REALIZAÇÃO EM CRISTO, SIMBOLO NO SACRAMENTO

O uso de 4 elementos fundamentais ou básicos do planeta (**a água, o ar, a terra/o pão e o fogo**) é muito importante na Liturgia e cada um tem seu significado a partir do mistério pascal de Cristo (isto é: as graças derramadas pelo mistério da Encarnação, Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus).

No **AT** estes elementos funcionam como *figuras, tipos* e preparam para os acontecimentos do **NT** e, em Cristo tudo converge. Nele tudo vem recapitulado e reconciliado e nos **Sacramentos** tudo vem usado como lugar de memorial do mistério pascal, lugar da celebração, projetando tudo para sua realização completa na eternidade e, por isso, já no livro de Apocalipse, podemos ver as brechas destas celebrações na Jerusalém celeste.

- **A ÁGUA:**

AT: A água já nos leva à água primordial, onde quando tudo estava vazia e sem forma o Espírito Santo desceu sobre ela e tudo transformou em vida (Gn1). Deus criou cada coisa segundo suas espécies, colocando nela a capacidade de fecundar-se e multiplicar-se.

No AT, seja a água do dilúvio no tempo de Noé que a água na travessia do Mar Vermelho, nos faz lembrar de um novo tempo, nova história, nova vida de um povo eleito. Ao entrar na Terra Prometida, e quando os Israelitas tiveram o Templo de Jerusalém, já a água que corria do lado do Templo, na profecia de Ezequiel, mostrava que aquela água dava a vida e a vida em abundância (Ez 47).

NT: Jesus começa sua vida pública recebendo o batismo nas águas de Jordão, das mãos de João Batista, inserindo-se assim ele mesmo dentro da nossa história pecadora. E na Cruz, na hora derradeira, quando saíram a água e o sangue do peito de Jesus, tudo se completou. Todas as águas de todos os lugares e de todos os tempos agora tem um novo significado. A água é a vida e a vida em abundância.

Nos sacramentos: Tudo isso nós celebramos na noite da vigília pascal inserindo o círio pascal na água batismal, proclamado que Ele é “o Alfa, a Ômega, o Principio e o Fim”.

A água é usada no batismo e também na celebração eucarística, quando o sacerdote coloca uma gota junto com o vinho na hora das oferendas, simbolizando a mistura da humanidade (a água) com a divindade (o vinho) de Jesus. Temos, ainda o uso da água benta na *aspersão de pessoas e objetos*:

1. Na vigília pascal, depois da renovação das promessas batismais;
2. Nas celebrações dominicais: aspersão da assembleia;
3. Nas paredes da Igreja e do altar, na dedicação ou bênção de uma igreja e do altar;
4. No cadáver e no túmulo onde será enterrado o batizado;
5. Na visita a um enfermo para dar-lhe a Sagrada Comunhão ou celebrar a Unção e também aspersão de seu quarto;
6. Nas Pias de água benta na entrada de algumas Igrejas, para lembramos de nosso batismo.
7. No momento da preparação das ofertas: usa-se o lavabo, expressando o desejo da purificação interior etc.

• O AR / O SOPRO

O ar, o (sopro) é um símbolo forte na Liturgia.

No AT, já a narração da criação começa dizendo que o Espírito Santo (ruah), o sopro de Deus, pairava sobre as águas. Muitas vezes a presença de Deus no AT é manifesto no vento, como a experiência de Elias no deserto (1Re 19). O profeta Ezequiel profetiza aos ossos áridos invocando o Espírito Santo sobre eles: “Vem, Espírito, dos quatro cantos do céu, *sopra* sobre esses mortos para que reviva” (Ez 37). E o sopro do Espírito penetrou neles e se revivificaram.

No NT, Jesus na cruz, como último ato (*litúrgico*) expirou, soprou, o Espírito¹ e após a ressurreição Ele sopra sobre os apóstolos e disse: “recebei o Espírito Santo” (Jo 20,22) e em fim, no dia de Pentecostes, ouviram o barulho de um vento impetuoso e o Espírito Santo desceu sobre eles na forma de línguas de fogo (At 2). O Espírito, como o vento vai e vem e não sabemos de onde vem e para onde vai e sopra onde quer, santifica, vivifica quando quiser sem a gente mesmo perceber ou controlar. Ao soprar, vem expulso os espíritos malignos com a força do Espírito (sopro) de Deus.

Na liturgia, o uso do ar (sopro) em primeiro lugar acontece na Missa dos Santos Óleos, na Quinta-feira Santa: O Bispo sopra sobre o óleo perfumado, e que vai ser usado depois nos seguintes sacramentos: o Batismo, a Crisma e a consagração do sacerdote e do Bispo.

¹ Na verdade este *expirar* para São João Evangelista é a instituição da Eucaristia, após de ter derramado a água e o sangue do seu peito, dando a vida à sua Esposa, simbolizando assim o nascimento da Igreja. Assim como Deus soprou no Adão e na Eva (Gn2) Jesus soprou, expirou o seu Espírito e nasceu a sua Esposa, Igreja. A água e o sangue de fato são símbolos do Batismo e da Eucaristia e, expirando, soprando o seu Espírito sobre os que estavam lá já antecipa o Pentecostes, embora não manifesto publicamente ou solenemente.

No antigo rito da bênção da água na vigília pascal, o celebrante soprava três vezes sobre a água durante a oração consagratória.

- **O FOGO/ A LUZ.**

A fogueira e a lâmpada acesa têm o significado da vigilância/ da espera para o noivo (Mt 25). As celebrações noturnas como as vigílias de Natal e Páscoa tem exatamente este significado: a Igreja, esposa, em vigília, esperando a chegada do seu Esposo, Cristo¹.

No AT, a coluna de fogo acompanhava os Israelitas ao longo do deserto e chegando na Terra prometida (Ex13,21), quando construíram o Templo de Jerusalém, ao lado do tabernáculo, no lugar chamado Santo dos Santos, sempre tinha a lâmpada acesa e usava óleo de Oliva. “Ordenarás aos israelitas que tragam para o candelabro óleo puro de olivas esmagadas, a fim de manter a lâmpada sempre acesa” (Ex 27,20); **No NT** Jesus mesmo disse: eu sou a luz do mundo.

Na Liturgia e em todas as celebrações dos Sacramentos, nós acendemos as velas do altar em primeiro lugar e isso nos faz lembrar que a presença de Deus já está entre nós. Na noite da Páscoa, como vimos no capítulo 4, o primeiro ato litúrgico é acender a fogueira e em seguida acender o círio pascal, simbolizando o Cristo ressuscitado que venceu as trevas, seguido de um breve lucernário e da entrada na Igreja dissipando as trevas. A lâmpada acesa ao lado do sacrário nos faz lembrar da presença de Jesus ressuscitado na Eucaristia e nos convida à adoração. No batismo, na profissão religiosa, na crisma sempre estará ao nosso lado a vela acesa do círio pascal.

- **O INCENSO**

Assim como a luz, o incenso também é um elemento bastante usado nos atos litúrgicos, significando a atitude de adoração e oferenda da parte da criatura ao seu Criador. Incensar determinados objetos (cruz, altar, livro dos evangelhos, círio pascal, pão e vinho) ou pessoas (ministros, assembleia, nas exéquias o corpo do defunto, como também o túmulo) indica respeito, homenagem, sobretudo porque vemos neles uma referência à pessoa de Jesus Cristo. O perfume recorda o “bom odor de Cristo” (2Cor 2,14-17) que se derrama onde se anuncia o Evangelho.

A assembleia é considerada o templo vivo em que cada fiel é um altar espiritual (RDBO 16 e 66-68) e o altar coberto pela fumaça do incenso que se eleva recorda o fogo que desce do céu para consumir a oferenda (2Cr 7,1; 1Rs 18,38).

No AT, os Israelitas ofereciam um sacrifício de perfumes todas as manhãs e todas as tardes, como gesto de alegre adoração (Ex 30, 7ss; Lc1,9ss). Ao longo do deserto, quando paravam a arca, uma nuvem do céu descia sobre ela e parecia a fumaça de incenso (Ex13,21). Também **no Apocalipse** podemos ver como os querubins continuamente incensam o altar da Jerusalém Celeste: "Quando recebeu o livro,

¹ Ver o tríduo Pascal

os quatro Animais e os vinte e quatro Anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um uma cítara e taças de ouro cheias de perfume, que são as orações dos santos” (Ap 5, 8). Na arquitetura das Igrejas antigas e medievais podemos ver os altares cheios de anjos com perfume de incenso nas taças.

Não esqueçamos que seja no antigo Egito que na antiga Roma, os imperadores eram incensados quando se autoneameavam aos deuses. A história da mãe e dos seus sete filhos, narrados no livro de Macabeus, que se submeteram a morte por causa de não ter incensado ao rei, confessando a sua fé em Deus de Israel assim como Daniel etc. atesta a importância do incenso elevado para Deus.

- **A IMPOSIÇÃO DAS MÃOS**

Um dos gestos importantes do celebrante na Liturgia é a imposição das mãos sempre que invoca o Espírito Santo. Na hora da oração da epíclese, o celebrante estende a mão sobre a pessoa ou objeto e invoca o Espírito Santo (sobre o pão e o vinho, sobre o catecumenato, no exorcismo, na consagração dos sacerdotes e bispos, na consagração das virgens, na consagração do altar, na consagração do óleo santo do Crisma, no sacramento da Penitência para dar a absolvição, na Unção dos Enfermos etc), pois é o Espírito Santo que transmite e confere a autoridade. Ele que cura, absolve protege e ordena. Na ordenação do diaconato ou para o sacerdócio (presbítero e bispo), a transmissão do Espírito Santo é feita em silêncio, seguida da oração consagratória (gesto essencial do sacramento);

No AT, o sacerdote estendia a mão sobre o cordeiro, o bode expiatório, para transferir o pecado do povo sobre ele a fim de carregá-lo para o deserto (Lv 16,21; Lv 1,4; 3,2-13; 4,4). usavam também a imposição das mãos como sinal de transmissão do poder e da autoridade (Nm 27, 15-23).

No NT os Apóstolos continuaram a fazer o mesmo gesto como sinal conferido pelo Espírito Santo para a vida cristã ou para o ministério (At 6,1-6; 8,15-17;13,2-3;19,1-7;Tm 4,14; 2Tm 1,6) como também como sinal de cura (At 28,8).

- **O ÓLEO**

No AT os reis e sacerdotes eram ungidos com óleo. Era costume, na hora da eleição, ungir a cabeça e as vestes do sumo sacerdote e seus descendentes (Lev 8,30) usava para aspergir e santificar o Tabernáculo com todos os seus utensílios do santuário (Números 4,16). E era proibido usar o óleo santo para o uso pessoal: "Depois que os tiveres consagrado, eles se tornarão objetos santíssimos, e tudo o que os tocar será consagrado. Ungirás Aarão e seus filhos, e os consagrarás, para que me sirvam como sacerdotes. Dirás então aos israelitas: este óleo vos servirá para a unção santa, de geração em geração. Não se derramará dele sobre o corpo de homem algum; e não fareis outro com a mesma composição: é uma coisa sagrada, e deveis considerá-la como tal. Se alguém fizer uma imitação, ou ungir com ele um estrangeiro, será cortado do meio de seu povo” (Ex 30,32-33).

No NT, os discípulos ungem e curam os doentes (Mc 6,13) Maria unge os pés de Jesus com óleo perfumado (Jo 12); na manhã da Páscoa as mulheres vão para ungir o corpo de Jesus com óleo perfumado (Jo 21) e na Igreja primitiva, os anciãos da igreja ungem os doentes com óleo para a cura.

O óleo simboliza o Espírito Santo, foi o próprio Jesus que na sinagoga, após a leitura do livro de Isaías que disse: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu; e enviou-me para anunciar a Boa-Nova aos pobres, para sarar os contritos de coração..." conclui dizendo: "Hoje cumpriu esta Palavra" (Lc 4,16ss). As palavras "Messias" e "Cristo" significam justamente "ungido" ("teu nome é perfume que se expande" Ct 1,2).

O óleo usado nos sacramentos chama-se *óleo santo* e são preparados, na Quinta-feira Santa, durante a celebração da Santa Missa presidida pelo Bispo diocesano com todo o clero da sua diocese (chama-se a Missa dos Santos Óleos ou a Missa da Unidade) é então que vem apresentado e preparado os três tipos de óleo que usamos nos Sacramentos ao longo daquele determinado ano. São

O Óleo do Catecúmeno

O Óleo do Crisma e

O Óleo da Unção dos Enfermos.

Cada unção tem seu significado próprio a depender do sacramento:

No Batismo tem duas vezes a unção: a primeira vez, com o óleo de catecúmeno e a segunda vez, com o óleo do Crisma. O *óleo catecumenal*, o óleo do exorcismo, liberta a pessoa de todos os males e o *óleo da crisma*, unge a pessoa conferindo-lhe as virtudes da fé, esperança e caridade, além de consagrar a pessoa, pertencendo ao mistério de Cristo, à Igreja, Corpo de Cristo;

O óleo da Crisma é usado na *Crisma, na Consagração Sacerdotal e Episcopal* e são sacramentos que somente o Bispo pode conferir e, em caso de extrema necessidade, para a celebração da Crisma, um sacerdote encarregado pelo Bispo pode atuar em forma de suplente.

No Batismo a unção é no peito e na frente

Na Crisma, a unção é na frente

Na Ordenação Presbiteral a unção é na palma das mãos do presbítero ordenado (função sacerdotal no oferecimento do sacrifício eucarística (RO 23 -24) e Na Ordenação Episcopal, a unção é na cabeça do bispo eleito (como sinal de fecundidade espiritual (ORO 28).

O óleo para a unção dos enfermos, serve para ungir a pessoa a fim de que ela seja forte na batalha das enfermidades e morte. Significa força, alívio, consolo e libertação.

São sinais sacramentais usados dentro da Liturgia e nunca fora disso. Terminando o tempo do ano corrente litúrgico, o óleo consagrado sobrado é queimado e não pode ser usado para outros fins.

O óleo é usado também na dedicação de uma Igreja, unção do altar e das paredes da Igreja quando tem sua dedicação. As igrejas dedicadas têm nas paredes 4 ou 12 cruzeiros e são unguidas no dia da dedicação indicando a imagem de Jerusalém celeste, a Cidade Santa, que tem 12 alicerces e 12 portas (Apoc 21,22).

- **A TERRA/ AS CINZAS NA LITURGIA.**

A terra, um dos elementos básicos da natureza, usa -se na Liturgia com seu significado profundo: o homem que é moldado por Deus a partir do pó da terra (Gn 2) volta a ela, pois, ela é a última morada, antes da ressurreição dos mortos. Em alguns lugares, os familiares e amigos jogam um punhado de terra sobre o caixão dentro da sepultura, como última despedida.

A bênção e imposição das cinzas no começo da Quaresma (*Quarta-feira de Cinzas*) nos faz lembrar de que somos criaturas mortais e por isso tomar consciência de nossa fragilidade: “Lembra -te de que és pó e de que ao pó voltarás”; e do outro lado, nos convida à conversão e à mudança de vida.

Na ordenação dos sacerdotes, na consagração das virgens, na profissão religiosa a pessoa eleita *se prostra no chão* diante do altar enquanto se canta a ladainha invocando a ajuda de Deus e de seus Santos. É um sinal de morte, submissão, entrega total e disponibilidade total à vontade de Deus, como resposta à vocação. No rito monástico, can ta-se: “Morreste e tua vida está escondida com Cristo em Deus” (CI 3,3)

É costume dar as bênçãos às plantações, aos campos e pastos. É comum também recolher a terra da tumba de um santo ou mártir por motivo de devoção.

- **O PÃO E O VINHO**

O pão e vinho foram as oferendas que, no AT, Melquisedec, o rei de Salém, um sacerdote misterioso, ofereceu a Abraão como sinal do reconhecimento quando ele voltou da guerra salvando vários países inclusive Sodoma e Gomorra, onde Ló, filho de seu irmão e família moravam. E oferecendo-lhe o pão e o vinho Melquisedec disse: "Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, que criou o céu e a terra! Bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos em tuas mãos!". (Gen 14,18 - 20). E Abrão da sua parte ofereceu ao sacerdote o dízimo, como reconhecimento da vitória. No AT o pão consagrado era reservado somente para o sacerdote e quando os filhos de Arão comeram a oferenda morreram no mesmo tempo.

No Antigo Testamento o pão de trigo era uma oferenda continua entre os sacrifícios: "Tomarás também flor de farinha e farás com ela doze bolos cozidos, cada um dos quais com dois décimos de efá, e os colocará em duas pilhas de seis, na mesa de ouro puro diante do Senhor. Sobre cada pilha porás incenso puro, que será um memorial oferecido pelo fogo ao Senhor. Esses pães serão colocados diante do Senhor a cada sábado, continuamente, da parte dos israelitas: essa é uma aliança perpétua" (Lev 24,5-8).

E Jesus na última ceia pega o pão e disse: “tomai e comei, este é meu Corpo”. A partir daí ele se torna o Sumo Sacerdote e a vítima e não existe mais sentido para outros pães oferecidos nem outros sacerdotes.

Na Liturgia, o pão é um alimento básico e cotidiano dos pobres. Ainda que seja pobre, estamos apresentando-o ao altar em ofertório, como fruto do nosso suor e trabalho, para que, Deus o transforme em Corpo de Cristo. Parece que, para Deus é necessária a nossa oferenda, como se Ele dependesse de nós. Exatamente sim: É verdade que tudo é dele, assim como diz o Salmo:

“Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela encerra” (Sl 24). Ele nos deu tudo e, o que damos para ele também é dele, e nós mesmos pertencemos a Ele. Como falamos no capítulo 5, Jesus ressuscitado, embora já tinha preparado o peixe na beira do mar, pediu para os discípulos trazerem o que eles pescaram para comerem juntos. Pela humildade de Deus ele quer depender de nós, da nossa generosidade. Por isso Santo Agostinho dizia: “*Deus, que te criou sem ti, não te salvará sem ti*”.

No mistério da Encarnação, Maria Santíssima deu sua carne e seu sangue para formar Jesus no seu ventre. Ou seja, o corpo de Maria se tornou o Corpo de Cristo, o sangue dela se transformou em Sangue de Cristo. Dizia Santo Antônio de Pádua numa sua pregação mariana: “O Pai deu a Jesus a majestade, a Mãe deu-lhe a fragilidade, O Pai deu a divindade, a Mãe deu a humanidade¹”. E São Francisco de Assis diz: “Assim como Ele veio no útero de Maria, cada dia ele vem no altar pelas mãos do sacerdote” (Ad 1,1). A matéria prima lá era a carne de Maria e aqui o pão e vinho oferecido por nós.

E a oração sobre as oferendas tem uma característica única: é a mesma oração que os judeus usavam e usam ainda antes das refeições: “*Bendito sejas Senhor, Deus do universo, pelo pão que recebemos*”.

De fato, **o pão é o símbolo de toda a criação**. O grande filósofo Pitágoras, já no 5º século a.C dizia que ‘A história da humanidade inicia com o pão’. No pão o homem reconhece os elementos fundamentais do mundo: a *terra* que recebe a semente e faz crescer o grão, a *água* empastada com a farinha, o *fogo* e o *ar* para cozinhar o pão. O pão é o símbolo da vida. Onde não tem pão tem miséria, é sem vida. É dignidade dos filhos reconhecer, diante do Pai, os dons que Ele nos deu para o nosso sustento. Por isso rezamos: ‘Bendito sejas Senhor, Deus do universo pelo pão que recebemos’.

O vinho, ao contrário, não é o elemento principal da sobrevivência, mas é símbolo da alegria da convivência humana e da gratuidade. O pão e o vinho são levados ao altar juntos e nunca separados. O pão tem seu sabor quando é partilhado com os outros, quando tem a convivência humana, quando tem a alegria fraterna. É belo quando o salmista canta: “Ele dá o Pão a toda carne, porque o seu amor é para sempre” (Sl 136).

O pão e o vinho são frutos do trabalho humano: os dois para chegar à mesa, exigem bastante trabalho, fadiga e sabedoria humana. Por isso, no ofertório, bendizemos o Senhor pelos seus dons e bendizemos o homem pelo seu trabalho.

- **A MESA DA REFEIÇÃO**: Fazer refeições juntos é celebrar o amor, oferecer a refeição é hospitalidade, é acolhida. Na mesa da refeição que expressa a comunhão fraterna e que faz a despedida.

No AT podemos ver que Abraão serve oferecendo uma refeição saborosa aos três hóspedes misteriosos (segundo os teólogos bíblicos representam a Santíssima Trindade) sob o Carvalho de Mambré (Gn18); fazendo a refeição que os Israelitas saíram do Egito (Ex 12); no deserto o amor paternal de Deus vem expresso aos

¹ José Antônio Merino e Francisco Martínez Fresneda (Coord.) Manual de Teologia Franciscana-FFB Editora Vozes, Petrópoli 2005 Pg. 270

Israelitas providenciando-lhes o maná e a água (Ex 16); Elias recebe o pão cozido e a jarra de água preparada no deserto (1Rs 19).

No NT Jesus faz sua despedida fazendo a última ceia com seus discípulos (Lc 22) e após a ressurreição Jesus toma a iniciativa de fazer as refeições com seus discípulos ensinando-lhes a fazer a mesma coisa todas as vezes que se reunirem. E, enfim, Jesus comparou o Reino de Deus a um banquete (Mt 22) e o livro do Apocalipse mostra-nos que, no céu, não teremos outras atividades senão comer do fruto da árvore do jardim (Ap 22) e ser servido pelo Cordeiro (Ap 19, Lc12)!

- **A CRUZ**

A cruz é um outro símbolo que usamos em todas as celebrações litúrgicas como também é o primeiro sinal da nossa salvação. Começamos a nossa vida cristã com a cruz assinalada na frente, (o primeiro gesto do Batismo) e pelo mesmo sinal seremos sepultados no fim da nossa vida.

Além de colocá-la no altar, nas igrejas, nas casas, no peito e em todos os ambientes cristãos recordando a nossa salvação, no dia da Sexta-feira Santa temos a “Adoração da cruz”. Nas procissões, a Cruz vai a frente, lembrando-nos que Ele caminha conosco, liderando-nos rumo ao Pai. Todas as celebrações começam e terminam com o “Sinal da Cruz”, invocando a Santíssima Trindade. Antes da proclamação do Evangelho traçamos a cruz sobre nós; antes do cântico evangélico na Liturgia das Horas; durante a epíclese, na oração eucarística, por parte do presidente da celebração; Nas bênçãos; no círio pascal durante a celebração da vigília pascal; na testa do agonizante; As Cruzes (12 ou 4) nas paredes internas da Igreja no dia da consagração do templo. O número doze – sinal de plenitude no Apocalipse – recorda que a Igreja é imagem da nova Jerusalém com suas doze portas (Ap 21,12); ali nasce o rito que alimenta as árvores da vida, para que frutifiquem nos doze meses do ano (Ap 22,2). O número quatro representa, em muitas culturas, os quatro cantos do mundo, a totalidade cósmica (Gn 2,10; Mt 24,31) e para nós o indica também os quatro Evangelistas.

- **AS FLORES**

O uso de flores nos atos litúrgicos é muito comum não só para nós católicos, mas em todas as religiões: flores em casamentos, nos banquetes e nas festas expressam a alegria e a solenidade. Para nós as flores representam a alegria pascal, a união da Igreja com Cristo, vitorioso sobre a morte.

Liturgicamente, no rito da dedicação de uma Igreja, depois da unção e de incensação, na preparação do altar para a liturgia eucarística, deve-se enfeitar o altar com flores (RDBO 69); o mesmo deve ser feito na dedicação de um altar (RDBO 54). Na Quinta-feira Santa, o Santíssimo Sacramento é transferido para uma capela “devidamente enfeitada”, retirando-se as toalhas do altar e as cruzes. Na Sexta-feira Santa, o altar deve estar totalmente despojado, sem cruzes, candelabros ou toalhas e o sacrário vazio e aberto. Pois a Igreja está em luto, foi tirado seu Senhor!

NB. Durante o Tempo de Advento e a Quaresma não se enfeita com flores o altar, pois indica o tempo de penitência e tempo preparativo esperando a chegada do noivo, Cristo.

CAPÍTULO 09

O SACRAMENTO DO BATISMO¹

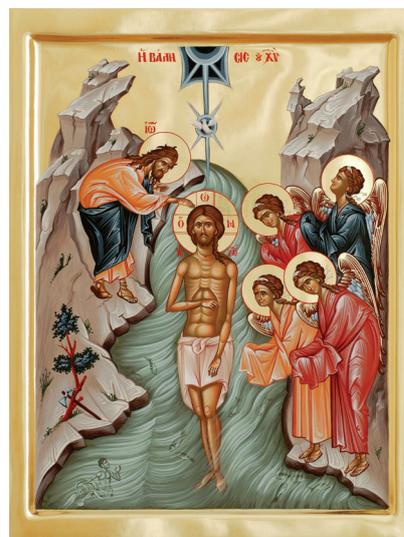
Após assistir à vídeo aula, responder às perguntas:

1. Quem pode receber o batismo?
2. Quem pode batizar uma pessoa?
3. Quais são os elementos necessários para administrar o sacramento do batismo?
4. Quantas vezes tem a unção durante o batismo e como se chamam os santos óleos usados no batismo?
5. Qual o significado da veste branca?
6. As condições para ser padrinho ou madrinha do batizado?
7. Qual o significado de acender a vela do batizado do círio pascal?

O Sacramento do batismo que nós recebemos não é o batismo de João Batista, mas o batismo de Jesus, que é o mistério da paixão, morte e ressurreição de Jesus. Ele disse: “Eu tenho um batismo para receber e eu desejo ardentemente para este momento. Jesus falava da sua morte” (Lc 22, 15). No rio Jordão Jesus antecipa *em figura* o que vai acontecer com sua morte e ressurreição. E nós, recebendo o batismo, estamos anunciando *em figura* a nossa ressurreição em Cristo.

A descida de Jesus ao rio Jordão para receber o batismo das mãos de João Batista tem seus significados *em figura*, quer dizer o seguinte: Os dois Evangelistas sinóticos, Mateus e Lucas, narram a genealogia de Jesus um antes (Mt1,1-17) e outro depois do Batismo (Lc 3). Ou seja, pelo batismo, pelo mistério da morte e ressurreição, Jesus vai resgatar toda nossa genealogia, todos os pecados e de suas consequências, nossos e dos nossos antepassados, do primeiro Adão até último Adão.

De fato, em alguns ícones do batismo de Jesus encontramos as águas do Jordão como se fosse um túmulo de água que corre, e Jesus descendo nas águas pisa na cabeça de Leviatã, o príncipe do mau. 'Tendo mergulhado na água, prendeu o que era forte' (cf Lc11,22), dizia São Cirilo de Jerusalém. E São João Crisóstomo escreve: 'Mergulhar e emergir são a representação da descida ao inferno e da ressurreição'. E nos ícones tem um homem, representando o Adão, pedindo o socorro lá no fundo.



¹ <https://www.suoreterziariefrancescane.com/cantinho-catequetico>

O Evangelista Lucas coloca primeiro a narração do Batismo, onde o Espírito Santo desce sobre Jesus e, Deus Pai apresenta à humanidade “Eis aqui meu Filho muito amado”(3,22) e em seguida, a *genealogia* de toda a humanidade até primeiro Adão (3,23-38) e após disso segue a oração e jejum para 40 dias vencendo as tentações de satanás (Lc 4,13), e conclui a sessão com anúncio de Jesus na sinagoga lendo a Escritura de Isaías: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu; e enviou-me para anunciar a Boa-Nova aos pobres, para sarar os contritos de coração, para anunciar aos cativos a redenção, aos cegos a restauração da vista, para pôr em liberdade os cativos, para publicar o ano da graça do Senhor” e, fechando o livro Ele anuncia: “Hoje se cumpriu este oráculo que vós acabais de ouvir” (Lc 4,16). Toda esta narração mostra sua inteira missão em resgate de toda a humanidade.



É bom lembrarmos aqui da imagem do Homem Samaritano carregando o homem Adão, sofrido e flagelado no seu ombro (o ícone do Ano da Misericórdia 2016). Para participar a qualquer banquete nós nos arrumamos: tomamos o banho e nos perfumamos. Pelo mistério da ressurreição, Jesus, o Novo Adão, tira-nos da lama da morte, nos lava (pelo Batismo, que é a participação à morte e ressurreição de Jesus), nos perfuma (pelo rito da crisma, com óleo perfumado seja na segunda unção do Batismo que no Sacramento da Crisma) e, nos introduz no banquete (o banquete eucarístico, o Pão descido do Céu, o maná, o alimento dos anjos). Por isso o salmista canta: “Ele levanta do pó o indigente e tira o pobre da imundície, para, entre os príncipes, fazê-lo sentar-se, junto dos grandes de seu povo.”(Sl 112).

ORAÇÃO FINAL: em silêncio, agradecer a Deus pelo batismo que recebemos, lembramos e rezamos pelos nossos pais e padrinhos que nos transmitiram a fé, agradecemos pelos Apóstolos e pela Igreja que nos trouxe até nós, fiel e integralmente, tudo o que Jesus ensinou e deixou para ser transmitido.

CAPÍTULO 10

A LITURGIA

10.1. CRONOLOGIA E ESCATOLOGIA

Vamos dar continuidade ao entendimento da Liturgia e aos Sacramentos celebrados dentro do Tempo Litúrgico.

Quando falamos da Liturgia, precisamos entender o sentido do Tempo. O horário que falamos na nossa linguagem, chama-se a *cronologia*. Vem da palavra grega *chronos* significa tempo (cronologia= falar do tempo). Tudo o que foi criado vive dentro da lógica do tempo e do espaço. O que significa isso? Não podemos

viver aqui e em outra parte ao mesmo tempo, não podemos viver hoje e amanhã simultaneamente. Hoje, amanhã, ontem, aqui, lá, perto, longe são expressões do tempo e de espaço. Enquanto estamos no corpo, somos sujeitos a esta lei. Desde nascimento até a morte somos sujeitos à lei do tempo e do espaço. Por isso o mesmo corpo que recebemos no nascimento cresce, se desenvolve ou reduz, se transforma, na medida que vai passando o tempo. Após a morte não existe o tempo. Por isso diz o salmista: “para Deus mil anos é como se fosse um só dia” (Sl 89,4) Além da morte não há tempo; é a eternidade e por isso que diz que Deus é eterno. *A escatologia é o que é além (ou fora) do tempo e do espaço.*

Quando falamos que Deus se fez carne (o mistério da Encarnação, o nascimento de Jesus no ventre da mãe Maria) significa que Ele, que é Deus, que é eterno, que é *escathon*, assumiu a nossa condição humana, assumiu a situação do *chronos*, que é característica própria da criatura e não do Criador (nasceu sujeito à lei do tempo e do espaço e por isso Ele nasceu, cresceu, teve fome e sede, sofreu, morreu etc). Mas, uma vez que ressuscitou, não é mais sujeito à lei do tempo e do espaço e, por isso, quando os apóstolos estavam de portas fechadas, Jesus ressuscitado aparece no meio deles (Jo 20,26). O corpo glorioso de Jesus Cristo não é mais sujeito à lei do tempo e do espaço, as paredes ou as portas não o obstaculizam mais, para entrar ou sair. Ele está na dimensão do *escathon*. (Porém, enquanto estava conosco, não perdeu a sua divindade e por isso ele entra e sai do ventre de Maria santíssima sem que ela perca a sua virgindade, caminha sobre as águas, cura os doentes, desce a mansão dos mortos e ressuscita etc).

Compreendendo bem até aqui vamos agora entender melhor o mistério da Eucaristia. Jesus falou: “*quem comer deste pão viverá eternamente. Isto é meu corpo, isto é meu sangue*”. Agora Jesus está presente na Eucaristia (não fisicamente com seu corpo biológico, mas no sentido sobrenatural, pois Ele é o ressuscitado) significa que em cada migalha do pão e em cada pão consagrado no mundo inteiro, Jesus está presente. Ou seja, a Eucaristia é a eternidade dentro do nosso tempo, celebrado liturgicamente. Isso é possível, exatamente porque Jesus ressuscitou e ele quis permanecer conosco através do pão e do vinho e, como Ele é Deus, o que Ele falar acontece. O pão consagrado que comungamos é o corpo glorioso de Cristo. Por isso mesmo, até um pão dividido em várias partes, continua sendo Cristo inteiro, Cristo total.

Em cada sacramento que celebramos temos a presença permanente de Jesus ressuscitado. É também por isso que falamos “o Reino de Deus já e ainda não”. “*Já*” porque Jesus ressuscitado está no meio de nós pelos sacramentos; “*ainda não*”, porque a plenitude das bem-aventuranças só a teremos após a morte, na eternidade, quando O contemplaremos face-a-face¹.

¹ Os nossos irmãos de outras denominações cristãs e igrejas pentecostais interpretam a escatologia como últimas coisas que vão acontecer e por isso leem a Bíblia, especialmente os textos apocalípticos como se fosse acontecimentos que hão de vir. Qualquer catástrofe interpreta como fim do tempo, qualquer praga, interpretam como Jesus está chegando. Para nós católicos Jesus ressuscitado está conosco no Pão consagrado, na Igreja, aonde estiver dois ou três reunidos em nome dele... ele está. A morte é o encontro definitivo com Jesus ressuscitado para gozar as bem aventuranças.

Vamos agora entender melhor o que é o Tempo Litúrgico.

10.2. TEMPO LITÚRGICO¹

Nós celebramos todos os mistérios da nossa salvação no espaço de um ano e isso não porque aconteceu assim, em ordem cronológica, na vida de Jesus ou na Igreja, não porque celebramos o aniversário dos acontecimentos do dia ou de data, mas celebramos os mistérios no sentido teológico e litúrgico. As datas de algumas festas são fixas e outras mudam como as celebrações do Natal e Páscoa, por exemplo.

- **O calendário judaico e as festas litúrgicas:**

O Natal sempre celebramos no dia 25 de dezembro e a data da Páscoa muda segundo a lua cheia. Celebra-se no primeiro domingo depois da *lua cheia* que ocorre logo após 21 de março, data fixada para o equinócio² de primavera no hemisfério norte (na Europa) e concorde com o primeiro mês dos judeus, chamado Nisan.

Aqui, para entendermos melhor do calendário litúrgico, é necessário que entendamos como funciona o calendário romano e o calendário judaico: Nós temos o calendário romano que é solar - o dia e a noite determinamos segundo o movimento do sol -, o calendário judaico é segundo a lua – o dia começa com a chegada da lua. Para nós quando pensamos em primeiras horas do dia, pensamos em horas da manhã, mas na contagem de tempo judaico, bíblico, refere-se às primeiras horas depois do pôr do sol e por isso seguindo este costume nós celebramos as festas e solenidades já no dia anterior, ao pôr do sol e, a vigília já é festa. A noite de 24 de dezembro já é 25 de dezembro segundo o calendário lunar. A vigília pascal já é Páscoa.

Os Judeus celebravam a Páscoa (comemoração da saída do Egito) no primeiro mês chamado Nisan (Ex 12,2) e nos primeiros 14 dias eram dias preparativos. No dia 14, a tarde, imolavam o cordeiro e era o dia da páscoa (Lev 23). Jesus, segundo o Evangelho de São João, morreu na cruz enquanto os judeus estavam imolando o Cordeiro no Templo. Tiveram pressa em sepultar Jesus, porque começava o sábado, dia em que não podiam realizar nenhum trabalho. O sábado começa na sexta-feira à tarde, e o domingo começa no sábado à tarde, quando se retira o sol e chega a lua. E, assim, os primeiros cristãos começaram a celebrar a Páscoa no domingo (e vigília pascal no sábado à noite), depois de 14 de Nisan, lembrando da ressurreição de Jesus.

No início não existia a celebração de Natal. Celebrava a data do martírio dos primeiros cristãos, como data de nascimento para o céu, a entrada definitiva na

¹ Ver a página adicional Tempo Litúrgico.

² Equinócio: O termo tem origem na junção dos termos latinos *aequus* (igual) e *nox* (noite). Quando ocorre o equinócio, o dia e a noite têm igual duração (exatamente 12 horas), é momento em que o sol, em seu movimento anual aparente, corta o equador celeste, fazendo com que o dia e a noite tenham igual duração. O equinócio ocorre durante os meses de março e setembro, quando há mudança de estação, é o momento exato que marca o início da Primavera ou do Outono.

pátria eterna¹. A partir do século III que começaram celebrar o Natal e isso provavelmente porque segundo o calendário romano, a noite de 25 de dezembro é a noite mais longa do ano e os romanos a partir do ano 274, em 25 de dezembro começaram celebrar em Roma o *dia do nascimento do Sol invicto*, a vitória da luz sobre a noite mais longa do ano.

Para os cristãos, a verdadeira luz que venceu as trevas é Jesus e assim começaram a celebrar, paralelamente, o nascimento de Jesus, o verdadeiro Sol nesta data, pois Ele é o “sol de justiça” (Mt 4, 2) e “luz do mundo” (Jo 1, 4ss.) O livro da Sabedoria (sec.II) menciona esta entrada de Jesus na nossa história com bastante solenidade: “Pois enquanto todas as coisas estavam em sereno silêncio e a noite estava no meio de seu curso, teu verbo poderoso desceu do céu, do teu trono real” (Sb 18,14).

A festa da Anunciação celebramos no dia 25 de março (e segundo as palavras do anjo, Isabel estava com seis meses grávida de João Batista) e após três meses celebramos, no dia 24 de junho, a natividade de São João Batista e, após 9 meses (de março para dezembro) celebramos o nascimento de Jesus. Assim a data de Natal ficou fixa e a da Páscoa móvel, seguindo o calendário lunar.

- **Tempo Forte e Tempo Comum**

Observando a imagem da contracapa deste livro, podemos ver que a Liturgia no arco de um ano é dividida em três partes: dois Tempos Fortes (a parte branca precedendo do tempo preparativo a parte cor roxa) e um Tempo Comum (mostrado com a cor verde).

Celebramos duas grandes festas: o Natal e a Páscoa (Tempo Forte). As celebrações durante este período chamam-se o “*ciclo de Natal*” (nascimento, a entrada de Jesus no nosso tempo e espaço e sua infância) e o “*ciclo da Páscoa*” (a ressurreição de Jesus, saída de Jesus do nosso tempo e espaço para a eternidade, para a escatologia e a convivência de Jesus ressuscitado com os Apóstolos durante 40 dias antes de Pentecostes).

O ciclo de Natal começa com a celebração do nascimento de Jesus e termina com o Batismo do Senhor e o ciclo da Páscoa começa com a celebração da ressurreição de Jesus e termina com a celebração de Pentecostes. Durante o Tempo Forte o sacerdote usa a túnica de cor branca.

O Tempo Pascal tem a duração de sete semanas: Na 6ª semana (após 40 dias da Páscoa) celebramos a Ascensão do Senhor e na 7ª semana (após 50 dias) celebramos o Pentecostes.

As duas festas (Natal e Páscoa) são celebradas durante oito dias, como se fosse um único dia, estas semanas são chamadas **Oitava de Natal e Oitava de Páscoa**. o oitavo dia simboliza plenitude, com seis dias Deus criou o céu e a terra e no

¹ Por isso ainda hoje quando celebramos no Tempo Comum a festa/a memória ou a solenidade de um santo, a data concorde ordinariamente com a data da sua morte ou perto daquela data. As únicas duas festas que celebramos solenemente comemorando o nascimento do santo além de Natal de Jesus são: A natividade da Nossa Senhora (08 de setembro) e a natividade de João Batista (24 de junho).

sétimo dia ele se repousou (Gn 1) e o oitavo dia é o dia da eternidade, o dia além do tempo e do espaço.

No **AT** os israelitas celebravam a festa de Tabernáculos (Lev 23,36.39) por oito dias, como se fosse fechando o curso da semana. Celebrando a Oitava da Páscoa já aqui na terra professamos mais uma vez a nossa fé na ressurreição e na vida eterna e a nossa celebração eterna na Jerusalém Celeste. Somente na eternidade teremos o oitavo dia, será concluída a nossa celebração daqui da terra.

Como são duas celebrações solenes, as duas festas têm um tempo preparativo: O tempo preparativo de Natal chama-se **o Advento** (4 semanas) e o tempo preparativo da Páscoa é **a Quaresma** (40 dias) e neste período a cor litúrgica é roxa, as celebrações têm caráter de penitência, jejum e silêncio. Por isso não usamos muitas flores e outras ornamentações no altar.

^A

- **Tempo Comum:**

Com Natal e Páscoa celebramos a natividade, a infância, a paixão, morte e ressurreição de Jesus. O resto do ano (são de 5 a 11 semanas antes da Quaresma e o resto, até completar 34 semanas, após o Tempo Pascal) chamado Tempo Comum, celebramos a vida pública de Jesus (e a cor litúrgica será verde) e neste período as leituras do Evangelho serão concentradas na vida pública de Jesus: os seus ensinamentos e milagres.

Como podemos ver na imagem, após o Pentecostes, antes de recomeçar o Tempo Comum, temos a festa da Santíssima Trindade e o Corpus Christi, lembrando assim a presença permanente de Jesus eucarístico no meio de nós. E o Tempo Comum se conclui com a festa de Cristo Rei e, assim, abre de novo o ciclo do ano litúrgico. Portanto no arco de um ano, celebramos toda a vida de Jesus.

^B

- **A celebração dos Santos:**

Dentro do Tempo Comum, em alguns dias, celebramos também as memórias dos santos¹. Existem várias categorias de santos: *Apóstolos, Mártires, Pastores, Doutores, Virgens, Santos homens e mulheres* etc. E as celebrações serão em níveis diferentes (o que exige que os Ministros da Sagrada Comunhão e os acólitos saibam manusear bem os livros litúrgicos): *memória facultativa/ memória/ festa e solenidade*. A memória facultativa não tem a obrigação de ser celebrada. Quando reza-se a memória na liturgia tem a oração da coleta e o prefácio próprios e quando se trata de uma festa ou solenidade todas as orações são próprias e canta-se o hino de glória.

Dentro do Tempo Forte não celebramos a memória dos Santos exceto a solenidade da festa de São José (19 de março que geralmente ocorre durante a Quaresma), a solenidade da Anunciação (25 de março) e a Imaculada Conceição (08 de dezembro, que ocorre durante o Advento). Estas três datas festivas, caso cair nos

¹ Existem muitos santos e cada país escolhe seus santos em acordo com a influência que teve na sua história da evangelização e espiritualidade e por isso tem Santos que toda Igreja celebra e tem santos que celebra num país, mas não é celebrado num outro país; um santo da Índia é celebrado na Índia e talvez não é nem conhecido aqui no Brasil e vice-versa.

domingos, são transferidas para a segunda feira que segue, pois durante os Tempos da Quaresma e do Advento a celebração dominical permanece como próprio e nenhuma festa substitui o mistério dominical destes tempos específicos. A cor litúrgica varia segundo a categoria dos santos: a cor branca ou dourada para as festas de Nossa Senhora, Pastores, Virgens e Santos homens e mulheres e a cor vermelha quando celebra um Santo Mártir, além dos dias: Domingo de Ramos, Sexta-feira Santa, Pentecostes.

- **Domingo: dia do Senhor:**

Embora no Brasil os nomes dos dias sigam uma ordem numerica como segunda feira, terça feira etc. segundo o calendário romano, cada dia da semana é em nome de um dos astros. O primeiro dia da semana é em nome do astro maior que é o **sol**. Por isso é chamado 'dia do sol'. E o segundo dia em nome da Lua, assim vem lunedì, Marte/martedi (terça); Mercúrio/mercoledì (quarta); Júpiter/giovedì (quinta) e Vênus/venerdì (sexta -feira) e Saturno/sábado .

Os ingleses adotaram a partir do século v , mudando estes nomes de acordo com os deuses anglo-saxões: assim com Marte foi substituído por Tiw, *deus da guerra*, dando origem a Tuesday; Mercúrio por Woden, *deus da poesia*: wednesday; Júpiter por Thor, *deus do trovão*: thursday; e Vênus por Friga, *deusa do amor*: friday.

Para nós o importante é o primeiro dia, dia do sol (domingo). Os cristãos primitivos aplicaram este dia para Jesus, o Senhor, dia em que Ele ressuscitou, avançou as portas das trevas e trouxe à luz todos os que estavam no vale dos mortos. Assim chegou o dia do sol, dia do Senhor e, em todos os hinos do primeiro século podemos ver a invocação de Jesus com título de Sol. Até nos cantos natalinos cantamos: o Astro do céu, o Sol nascente, ou simplesmente o Sol. Jesus era o Sol que iluminava os primeiros cristãos no meio das trevas, no meio das perseguições e por isso não tiveram medo nem hesitação de chamá -lo o Sol, com maiúsculo. Zacarias canta: “o Sol, o Astro, veio nos visitar, para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte, para guiar os nossos passos no caminho da paz.” Lc 1,79.

É interessante a gente ver como é a narração da criação (Gn 1). No primeiro dia Deus cria a luz e no quarto dia que cria o sol e a luz. Automaticamente vem a pergunta: De onde então vem a luz? Sabemos que são textos narrados segundo um sentido teológico e não no sentido geográfico ou científico. O Filho de Deus é o Astro que ilumina todos e Ele é eterno, Nele tudo foi criado e n 'Ele tudo foi redimido e, o sol vem depois. Os três reis magos saíram do Oriente até Jesus, vendo um Astro. Os pastores, no meio da noite foram iluminados pelo grande Sol. De onde vem o sol à meia-noite? Pensaram que já tinha amanhecido e levantaram e foram procurar o Menino Jesus segundo o anúncio do anjo (Lc 2). José e Maria, à noite, se levantaram e foram para Egito, pois a noite tinha se transformado em dia pela presença de Jesus, o Emanuel, o Astro do Céu. Ou seja, já no nascimento, Jesus é o Sol, o dia d'Ele chama -se o dia do Sol, o dia do Senhor .

Não é por acaso que celebramos tanto o Natal quanto a Páscoa à meia-noite com celebração da vigília. Estas duas celebrações eram chamadas a “Missa do Galo”, pois o galo canta algumas horas antes de chegar o sol e, o anúncio do nascimento de Jesus e da sua ressurreição acontece no meio da noite, pois Ele é o verdadeiro Sol surgido antes de chegar o sol natural. O exulte (a proclamação da Páscoa) era chamado o *pregão pascal* e por isso chamava-se também a *Missa do galo*. O livro da Sabedoria menciona sobre o nascimento do Filho de Deus: “Enquanto um profundo silêncio envolvia o universo e a noite ia no meio de seu curso, desceu do céu, a vossa Palavra onipotente, lançou-se, guerreiro inexorável, do trono real dos céus para o meio de uma terra de extermínio” (Sb 18, 14-15). E no *exulte* do hino pascal canta: “ó tu, noite feliz, soubeste a hora em que o Cristo da morte ressurgia; e é por isso que de ti foi escrito: A noite será luz para o meu dia! Pois esta noite lava todo crime, liberta o pecador dos seus grilhões, dissipa o ódio e dobra os poderosos, enche de luz e paz os corações”.

Um hino belíssimo que a Igreja canta nas Laudes das quintas feiras do Tempo Comum¹ diz assim: Já surge a luz dourada, a treva dissipando, que as almas do abismo aos poucos vai levando. Dissipa-se a cegueira que a todos envolvia; alegres caminhemos na luz de um novo dia. Que a luz nos traga paz, pureza ao coração: longe a palavra falsa, o pensamento vão. Decorra calmo o dia: a mão, a língua, o olhar. Não deixe nosso corpo na culpa se manchar. Do alto, nossos atos Deus vê, constantemente; solícito nos segue da aurora ao sol poente.

E quando fala de Jerusalém celeste, da vida eterna, o livro do Apocalipse diz: “Já não haverá noite, nem se precisará da luz de lâmpada ou do sol, porque o Senhor Deus a iluminará, e hão de reinar pelos séculos dos séculos” (Apoc 22,5). De fato, o Cristo, o Sol verdadeiro é o único, capaz de triunfar o sol natural.

Para nós cristãos, o domingo, dia do Senhor, é dia de preceito, dia em que devemos nos santificar pela Palavra e pela Eucaristia, é dia em que devemos repousar e contemplar as atividades realizadas durante a semana (Gn 1,31) além de nos dedicarmos na caridade e na adoração eucarística. Assim, já aqui na terra, anteciparmos a experiência do “oitavo dia”, que é a eternidade, contemplando-O face-a-face, no amor eterno.

- **O ciclo Litúrgico da Palavra de Deus**

A distribuição das leituras durante a semana e nos domingos são diferentes: Para as leituras durante a semana, a divisão é por *Ano par e ímpar* e, assim, em dois anos, toda a Bíblia vem lida durante a Missa. Nos domingos, a divisão é em *três ciclos: Ano A, B e C*.

¹ Liturgia das Horas, 5ª feira do Tempo Comum (1ª e 3ª semana).

NB. A aurora da criação apresenta Adão, o homem, enquanto dorme Deus cria a mulher (Gn 2,21), a aurora da redenção apresenta José enquanto dorme o anjo aparece e lhe anuncia do nascimento do Filho de Deus (Mt1,20). O homem adormecido é passivo, quando ele se abandona completamente aos projetos de Deus, Deus age em modo estupendo. O que é impossível para o homem Deus faz acontecer em modo admirável. Domingo é dia em que o homem deve se abandonar a Deus retirando-se do seu trabalho, das obras de próprias mãos para Deus agir. “Completemos em mim a obra começada” (Sl 137).

No Ano A é lido o Evangelho de Mateus, no Ano B, o Evangelho de Marcos e no Ano C, o Evangelho de Lucas. E no Tempo Forte e nas Solenidades se lê o Evangelho de São João.

- **Missa e cantos:** Temos nas nossas celebrações eucarísticas cantos, que são expressões da **alegria e celebridade**, e não é necessário estarmos com *cara fúnebre* na Missa, como dizia o nosso Papa Francisco. Temos cantos próprios: *o Glória, o Credo, o Santo, o Pai Nosso e Cordeiro* e que não devem ter as palavras substituídas, pois são Palavra de Deus e fazem parte da doutrina da Igreja. Outros cantos podem ser cantados segundo a festa litúrgica celebrada naquele determinado dia. Contudo devem ser suaves e ajudar a rezar os demais membros da comunidade.

10.3. OBJETOS LITÚRGICOS

Os objetos litúrgicos, como também os panos (chamados de *alfaias*), são aqueles que usamos para as celebrações litúrgicas e são feitos de materiais nobres, ornados de tal forma que contribuam para a dignidade e beleza do culto e que invoquem a riqueza dos mistérios a que eles servem.

Cada objeto usado na celebração eucarística tem seu significado (*ver na contracapa as imagens correspondentes*):

Âmbula - também chamada de *cibório* ou *píxide*; é utilizada para a conservação e distribuição das hóstias consagradas aos fiéis.

Cálice - recipiente onde se consagra o vinho durante a missa.

Galhetas - dois recipientes para a colocação da água e do vinho, para a celebração da missa.

Patena - pequeno prato, geralmente de metal, utilizado na consagração da hóstia magna (a grande). Também é usada na distribuição da comunhão, para prevenir a possibilidade de queda das partículas consagradas ou partes delas.

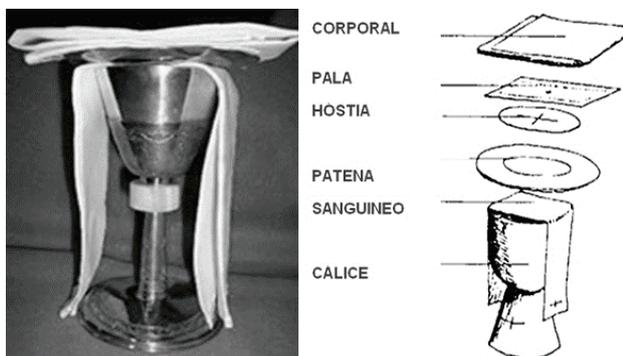
Teca - pequeno estojo, geralmente de metal, onde se leva a Eucaristia para os doentes.

Hóstia - pão não fermentado (ázimo) circular. Ao pão maior chamamos **hóstia magna (hóstia grande)**, consagrada e consumida pelo sacerdote durante a Missa. Aos menores, consagrados e distribuídos aos fiéis, chamamos **partículas**. As partículas consagradas, sobrando nas celebrações, sempre são guardadas no sacrário, nas âmbulas, e usam-se para a distribuição da comunhão aos doentes, e uma hóstia magna (tamanho grande) conserva-se no sacrário para a exposição do Santíssimo para a adoração dos fiéis.

Corporal – O Corporal é o pano que o sacerdote estende sobre altar antes do ofertório, para colocar o cálice e as âmbulas. É um pano geralmente de tecido de linho, dobrado em forma que tenha 9 quadrados, lembrando da hierarquia dos anjos que são nove. O deixar dobrado significa que, ainda o Senhor vai voltar à refeição, assim como era os costumes dos judeus nas refeições.

O corporal é posto dobrado sobre cálice até a apresentação dos dons, é desdobrado para a Liturgia Eucarística e dobrado novamente após a comunhão¹. Isso é feito com bastante atenção e devoção, para não cair nenhum fragmento da Hóstia consagrada fora. O corporal também é usado todas as vezes que for preciso colocar a âmbula fora do sacrário, como quando os ministros tiram a Sagrada Comunhão para levar aos doentes. Também deve ser estendido sob o ostensório quando se faz procissão com Santíssimo Sacramento ou para a adoração.

As âmbulas e o cálice permanecem cobertos, antigamente com um pano de linho e hoje com uma pala e o corporal em cima. As âmbulas ficam fechadas até ao momento da Liturgia Eucarística e após comunhão são cobertas novamente, mostrando assim o sagrado velado, escondido e, desvelado apenas na hora da celebração.



O corporal, preferivelmente (também pelo seu sentido teológico) deve ser de *linho* conforme os dois textos evangélicos: pano com que cobriu o corpo de Jesus seja no seu nascimento por Maria Santíssima, (*colocaram Jesus num pano envolto na manjedoura* (Lc 2,7), que no seu sepultamento, pelos seus discípulos e Nicodemos (*“Envolveram o Corpo de Jesus num pano de linho”* (Lc 23,53).

Neste sentido que, ao usar o corporal, cada celebrante tem bastante cuidado e atenção acompanhado pelo silêncio e adoração, assim como Maria Santíssima e São José cobriam e cuidavam do corpo do Menino Jesus. De fato, Maria e José não falam nada no presépio, permanecem no silêncio e em adoração. O corporal também é o símbolo de Síndone (o sudário), o pano com que envolveu o corpo de Jesus no seu sepultamento².

Pala - cartão quadrado, revestido de pano, utilizado para cobrir a patena e o cálice.
Sanguíneo - ou purificador. É um tecido retangular com o qual o sacerdote, depois da comunhão, limpa o cálice e, se for preciso, a boca e os dedos.

Manustérgio - toalha com que o sacerdote enxuga as mãos no rito do lavabo.

¹ Na manhã da Páscoa os discípulos encontraram o sudário dobrado no túmulo (Jo 20,7). São Jerônimo vê aqui o costume dos judeus nas refeições que deixavam dobrado o guardanapo com a intenção de voltar à refeição, caso o noivo se levantar da mesa para conversar com os convidados. Ao terminar a refeição deixava desenrolado, para dizer que não volta mais. O corporal dobrado acima do cálice após a celebração mostra que a Jesus vai voltar, vai haver outra celebração (Comentário, dom Marco Eugênio, bispo aux.SSA).

² O sudário está guardado na cidade de Turim (na Itália). Após de tantos estudos e pesquisas científicas afirma que o Santo Sudário é de 2 mil anos atrás e descreve perfeitamente a Paixão de Jesus narrada pelos Evangelhos. “Encontramos os sinais do Senhor martirizado no Sudário, desde o rosto até a coroa de espinhos, a flagelação em todo o corpo, tanto nas costas como no resto do corpo. Segundo a história da Igreja, os primeiros cristãos levaram consigo o Santo Sudário para preservá-lo da perseguição. Desde Jerusalém e ao longo dos séculos, o Sudário passou por Edesa, Constantinopla, Atenas, Lirey, Chambéry e finalmente, chegou a Turim, onde hoje, após de ter passado por numerosas pesquisas, está exposto para a visita e veneração dos fiéis.

Caldeirinha e aspersório - é o recipiente utilizado para colocar água benta para a aspersão. O aspersório é o pequeno bastão metálico com o qual a água benta é aspergida.

Ostensório - é o objeto que serve para expor o Santíssimo Sacramento para a adoração dos fiéis e também para dar a bênção eucarística. Nele há a parte central fixa, chamada de **custódia**, que contém uma parte móvel, transparente, circular, a **luneta**, onde se coloca a hóstia consagrada para adoração.

Turíbulo - é o objeto utilizado na incensação. Nele é colocado o **incenso**, uma resina aromática, sobre a brasa. O incenso, que simboliza a oração elevada a Deus, é depositado no turíbulo pelo sacerdote, e guardado na **naveta**, um pequeno vaso utilizado para o seu transporte.

Círio Pascal – É a vela grande, benzida na missa solene da Vigília Pascal, no Sábado Santo. É utilizado nas missas celebradas durante o Tempo Pascal e recolhe no dia de Pentecostes, ao concluir o Tempo Pascal e depois, durante o ano quando houver um batismo (ou um funeral) usa-se fazendo a memória do mistério pascal, acendendo a vela do batizado do círio pascal, extensão da luz de Cristo. Sobre o círio pascal estudamos quando falamos da Semana Santa e da vigília pascal.

Além desses objetos, há também os castiçais, candelabros, velas, a bacia e a jarra utilizadas no rito do lavabo, um pouco antes do ofertório. Tais objetos também são usados com devido respeito pois fazem parte dos objetos sagrados.

- **Insígnias episcopais**

Solidéu - Usado na cabeça pelo Papa (branco), Cardeais (vermelho) e Arcebispos e Bispos (rosa), de forma circular. O solidéu vem tirada da cabeça do celebrante seja no início do prefácio do Cânon da Missa que na exposição do Santíssimo Sacramento.

Báculo - É o cajado utilizado pelo Papa e pelos Arcebispos e Bispos: Símbolo de autoridade e de jurisdição eclesial, e por isso só pode ser usado no território a ele confiado ou num lugar determinado onde foi convidado para celebrar. O báculo expressa o papel do pastor e sua responsabilidade em cuidar do seu rebanho que lhe foi confiado.

Mitra – É uma espécie de chapéu alto e pontado com uma abertura para alto, para significar que é aberta à iluminação de Deus¹ e possui duas fitas penduradas atrás, descendo sobre as costas do Ministro, significando o Antigo e o Novo Testamento. A Mitra é usado pelo Papa, Arcebispos e Bispos que são a cabeça da igreja e por isso é assistido do Alto com a sabedoria divina.

¹ Nas mitologias antigas a Mitra (Amigo) é o deus do sol e da sabedoria. Usá-la é como se a pessoa revestida do sol, da sabedoria.

Anel - Simboliza a união do bispo com os fiéis de sua diocese e, o do Papa com toda a Igreja.

Cruz Peitoral - Cruz que os bispos levam sobre o peito.

Brasão: Cada bispo, arcebispo e Papa tem seu brasão. Este indica em forma resumida sua espiritualidade e seu programa de governo. O brasão verde com 12 borlas (bispo), o brasão verde com 20 borlas (arcebispo), o brasão vermelho com 30 borlas (cardeal) e o brasão dourado com a chave petrina (Papa).

Pálio:

O Pálio, era, originalmente, exclusivo dos papas, sendo depois estendido aos primazes e metropolitas como símbolo de jurisdição delegada a eles pelo Papa, o Soberano Pontífice. Destinado, portanto, aos bispos que assumem uma Arquidiocese (responsáveis de várias dioceses de um determinado território) e, simboliza o poder na província e sua comunhão com o Bispo de Roma.

Faça uma visitinha ao nosso cantinho catequético e assista “os três graus do Sacramento da Ordem”.

CAPÍTULO 11

AS PARTES DA SANTA MISSA E SUA ESPIRITUALIDADE

Antes de iniciar a entendermos cada parte da Missa vamos para a Igreja, o Novo Templo:

O Templo de Jerusalém e a Igreja:

Quando falamos da Eucaristia, pensamos logo na Igreja e no sacerdote. Sem sacerdote não temos a Eucaristia e sem Igreja não temos os sacerdotes. No Antigo Testamento, entre os judeus, existiam os sacerdotes, o Templo, e as oferendas. Mas com a chegada de Jesus, Ele se torna novo Templo, o novo sacerdote e a nova oferenda e tudo o que era antigo já não tem mais valor e logo foi cessando tudo!

Veja o que aconteceu com o sacerdote Zacarias, na primeira narração com que abre o Evangelho de São Lucas (Lc1,5-25). Ele estava no Templo, num lugar chamado ‘Santo dos Santos’, que seria como o altar das nossas igrejas, e lá estava oferecendo a Deus os perfumes de incenso. Porém Zacarias era estéril, não tinha filhos. Após as oferendas, vai sair do Templo como homem “mudo”! Esta esterilidade e este silêncio de Zacarias por nove meses, até quando nascer o filho, João Batista, nos ajuda a entendermos melhor o significado de um novo Templo, de um novo Sacerdócio e de um novo Sacrifício. A cidade de Jerusalém e, o Templo situado nela, era o coração de todo judeu. E ao entrar na cidade e dirigir-se ao Templo estes rezavam os Salmos¹ e com muita piedade e devoção que

¹ Eram chamados “Cântico de degraus”, “Cântico das subidas” ou “cântico dos peregrinos” e são os salmos de 120 a 134 e que fazem referência ao tempo de exílio, quando os judeus estavam longe da pátria e longe

subiam cada escadaria do Templo de Jerusalém. Porém, quando foi escrito o evangelho de São Lucas nos anos 80 d.C, o Templo de Jerusalém já tinha sido destruído. De fato, contra a revolta dos judeus, o Império Romano na liderança de Tito, incendiou toda cidade de Jerusalém, destruiu o Templo e mais de 600.000 judeus morreram neste incêndio e o resto de Israel foi disperso pelos quatro cantos do mundo. Os judeus cristãos correram para os montes¹ e todos pensavam que era o fim dos Tempos e anunciavam que Jesus estava chegando. Por isso nos Evangelhos das últimas semanas do ano litúrgico encontramos as expressões apocalípticas como “Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra, as nações ficarão angustiadas, com pavor do barulho do mar e das ondas. Os homens vão desmaiar de medo, só em pensar no que vai acontecer ao mundo” (Lc 21,25ss) etc. Foi muito terrível este tempo histórico dos anos 70². Mas depois os judeus cristãos entenderam que o Novo Tempo é o Tempo da Igreja, Tempo de Jesus, Tempo do Espírito Santo.

Neste contexto podemos entender melhor porque São Lucas abre e fecha o seu Evangelho mencionando o Templo de Jerusalém. O Evangelho inicia com episódio de Zacarias no Templo de Jerusalém e ao final do Evangelho, após a subida de Jesus ao céu, os apóstolos voltaram para Jerusalém e estavam no Templo louvando a Deus. Mas, no início dos Atos dos Apóstolos, o mesmo autor coloca os Apóstolos, não mais no Templo, mas no Cenáculo, onde Jesus celebrou a Última Ceia e instituiu a Eucaristia, onde Jesus recomendou celebrar a Eucaristia todas as vezes que se reunissem, e onde o Espírito Santo desceu sobre os Apóstolos e Maria Santíssima, inaugurando o Tempo da Igreja. Exatamente porque não tem mais sentido para eles permanecerem no Templo de Jerusalém. O sangue do Cordeiro que cada dia derramavam no Templo de Jerusalém agora será substituído pelo sangue de Cristo e isso de uma vez por todas. Ao lugar de tantos sacerdotes que estavam na fila esperando cair a sorte para entrar no santuário agora tem um só sacerdote, Jesus, que uma vez para sempre entrou no santuário e nós todos e nós todos estamos desfrutando deste sacrifício em cada Eucaristia. Jesus mesmo é o Templo, o Sacerdote e a Vítima.

¹ Os Evangelistas se lembraram e escreveram as palavras proféticas de Jesus: “quando virdes a abominação da desolação no lugar onde não deve estar – o leitor entenda- então os que estiverem na Judeia fujam para os montes...”(Mc 13,14).

² O Templo de Jerusalém, construído no tempo do Rei Salomão, na verdade foi destruído 3 vezes: 1ª destruição foi no tempo do rei **Nabucodonosor no ano 587** e por quase 70 anos cessou o fogo do sacrifício de Cordeiro e, na volta do exílio os Israelitas reconstruíram o Templo, sendo destruído pela 2ª vez, entre os anos **166 e 164 a.C, pelos gregos**, no tempo de **Antioco IV**. O Templo foi profanado com os sacrifícios oferecidos pelos gregos ao seu deus Zeus e, durante o tempo de Herodes, foi reconstruído pegando quase 40 anos para o término da construção – 20 a.C até 20 d.C- (e por isso os judeus perguntaram a Jesus: “você vai reconstruir com três dias o Templo que nós pegamos 40 anos para reconstrução? Jo 2,19). E, pela 3ª vez foi destruído no ano **70 d.C. pelo império romano**, sob a liderança do **Tito** e nunca mais foi reconstruído. Hoje permanece somente o muro de lamentação, o muro ocidental. Somente no tempo do Imperador Constantino, no século IV, foi dada a permissão aos judeus (que já estavam espalhados pelo mundo) de voltar para visitar a Cidade Santa, Jerusalém, no aniversário da destruição do Templo, para fazer o luto ao muro do Templo (Refr. Joseph Ratzinger BENEDETTO XVI, Gesù di Nazaret “Dall’ingresso in Gerusalemme fino alla risurrezione, Ed. Liberatrice Editrice Vaticana,2011 pg. 43). De fato, nunca mais os judeus conseguiram reestruturar nem como um país nem como uma religião reconstruindo o coração da sua religiosidade, o Templo.

É necessário silenciar o Antigo para nascer o Novo. Se o Antigo era estéril, o novo será fecundo. Jesus ensinou aos Apóstolos: “Fazei isto em minha memória”. Assim a esterilidade e o silêncio abrem para fecundidade e para celebridade. Para nós cristãos, não é necessário um Templo, uma igreja para celebrar a Eucaristia, basta que estejam os fiéis reunidos, já somos a Igreja e por isso as praças, as praias, as ruas podem se tornar um dia o lugar da celebração.

A Assembleia: É a porção do povo reunido diante do altar para participar da Missa. Aqui ninguém é maior ou menor, todos com mesma dignidade, independentemente de ser preto, branco ou amarelo, rico ou pobre, todos com mesmo direito de lugar. Assim como ao redor do presépio tinha uma variedade de personagens: pastores vestidos de trajes sujos e rasgados e reis magos vestidos de capas brilhantes, ao redor do altar tem santos e pecadores, tem irmãos que exalam os perfumes de santidade e tem sujos que vivem no lixo do pecado e nos fazem tampar o nariz.

É a característica do Tempo Messiânico: *O lobo e o cordeiro viverão juntos, e o leopardo deitar-se-á ao lado do cabrito; o bezerro e o leão comerão juntos e até mesmo uma criança poderá tangê-los...*. Quando tem Jesus no nosso meio, o lobo continuará sendo lobo e o cordeiro continuará sendo cordeiro, mas os dois vão conseguir viver juntos em paz, um sabe acolher outro na sua diferença, na sua particularidade. Quando olhamos para nossas famílias, podemos perceber como somos diferentes, ou melhor, nós se olharmos a nós mesmos veremos que um dia somos os cordeiros e outro dia somos os lobos. Um dia somos santos e outro dia somos insuportáveis. Basta olhar para a nossa assembleia litúrgica para entender a beleza da Igreja: Um só corpo com vários membros com funções diferentes tendo a cabeça, Cristo.

AS PARTES DA MISSA

Podemos dividir a missa em **quatro momentos** bem distintos. Cada parte é um reviver o mistério de Cristo de Natal à Páscoa cotidianamente também em cada parte revivemos o nosso batismo e antecipamos já aqui na terra a vida eterna.

PARTE 1. RITOS INICIAIS

Canto de Abertura, Acolhida, Antífona de Entrada,
Ato Penitencial,
Hino de Louvor (o canto de Glória) e Oração
da Coleta.

Em nome do Pai: A Missa (como todas as nossas orações) começa invocando a Santíssima Trindade. *Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo*. E logo o sacerdote deseja para a assembleia as três graças que provém de cada pessoa da Santíssima Trindade: a *graça e a paz* de Jesus Cristo, o *amor* do Pai e a *comunhão* do Espírito Santo estejam convosco. E a assembleia responde com “Amém”.

Ato Penitencial: Após a invocação da Santíssima Trindade, temos como primeiro momento da Eucaristia, o Ato Penitencial. É um momento em que revivemos a graça do nosso Batismo. No Ato Penitencial reconhecemos os nossos pecados por pensamentos, palavras, atos e omissões. Na verdade, em cada pecado acontece progressivamente estes quatro momentos: O pecado primeiro vem concebido, meditado e organizado e depois que se dá à luz, pelas obras.

Deus falou a **Caim** quando ele estava com olhar abatido, ainda pensando no coração contra seu irmão: “Porque andas com rosto abatido, o pecado está na porta espreitando-te, mas tu podes dominá-lo”. Caim não escutou a voz de Deus, seguiu seu coração, planejou dentro de si como matar o irmão, o chamou para o campo na aparência de amizade e o matou (Gn 4). Por isso o Salmista diz: “o ímpio gera a iniquidade, concebe a maldade e dá à luz a mentira” (Sl 7).

Diante dos pecados e erros cometidos, o arrepender-se e pedir perdão é dignidade humana. Não temos outro caminho. Negar a verdade causa maior tristeza e morte. Judas e Pedro negaram Jesus. Judas, aliás, traiu Jesus com um beijo e Pedro renegou Jesus dizendo: “eu não o conheço”. Mas depois Pedro se arrependeu e chorou amargamente confessando por três vezes “te amo mais do que estes outros” (Jo 21). Judas se enforcou, por não conseguir olhar para Jesus e acreditar no perdão e na misericórdia que somente Ele poderia lhe dar.

Jesus, na última ceia, antes de fazer a refeição com os apóstolos, fez a lavapés, o ritual da purificação. Para comer com Jesus precisamos ser lavados e purificados. Jesus disse a Pedro “Se eu não te lavar, não terás parte comigo” (Jo 13,8). O Ato penitencial é renovar e reviver o batismo, que foi de fato, o banho nupcial antes do banquete nupcial (ver cap.16).

Glória: Após do ato penitencial, temos como parte da Missa o canto de Glória. É aquele canto que os anjos cantaram no anúncio aos pastores, avisando-lhes que nasceu o Salvador (Lc 2,9-14). O anjo que anuncia, é Gabriel, e uma multidão de anjos cantam o hino de glória. Desde o início da Igreja os cristãos louvavam a Deus quando se reuniam em assembleia, assim como nos atesta o livro dos Atos dos Apóstolos (At 2, 47). O “Glória” é um hino natalino que cantamos todos os dias nas nossas Missas.

Na vigília pascal, após a procissão das luzes para a Igreja canta solenemente o *Pregão Pascal* ou *‘Exultet’*: Este hino de louvor, em primeiro lugar, anuncia a todos a alegria da Páscoa, alegria do céu, da terra, da Igreja, da assembleia dos cristãos. Tal alegria procede da vitória de Cristo sobre as trevas. Na segunda parte, tem a grande “Ação de Graças”, fazendo memória a todos os intervindos de Deus na história da salvação. A terceira parte consiste em uma oração pela paz, pela Igreja por suas autoridades e seus fiéis, pelos governantes das nações, para que todos cheguem à pátria celestial.

O cantar o “Glória” nas Missas cotidianas é o resumo de todos estes louvores a Deus Pai!

NB. Não se canta o hino do “Glória” durante a Quaresma e Advento, pois são tempos penitenciais, e, após de grande silencio, irrompem tal canto com maior solenidade na Páscoa e no Natal. Assim também o canto de aleluia é silenciado no tempo de Quaresma.

Oração da Coleta: Após o Glória temos como parte da Missa a oração do sacerdote chamada “**Coleta**”. É chamada assim por que, após alguns segundos de silêncio, o sacerdote recolhe todas as intenções lidas ao início da Missa, todas as intenções que estão no coração de cada fiel presente na assembleia e, eleva a Deus Pai, por Cristo. É a oferta do coração, é a oferta da comunidade, é a oferenda da humanidade.

No livro dos Levíticos, podemos ver que no dia da Expição, na festa chamada Kipur, o papel do sacerdote era exatamente o de recolher as orações do povo e oferecer a Deus através de uma nuvem de incenso aromático no altar, diante do Santo dos Santos (Lev. 16,12; Ex 30,6 -8) E exatamente o que Zacarias estava fazendo quando apareceu o anjo (Lc 1, 8 -10).

PARTE 2. LITURGIA DA PALAVRA

As leituras, homilia, Credo e oração dos fiéis.

Nos domingos e solenidades: Primeira Leitura, Salmo Responsorial, Segunda Leitura, Aclamação ao Evangelho, Proclamação do Evangelho, Homilia, Profissão de Fé (o credo) e Oração da Comunidade.

Nos dias da semana: (Uma Leitura AT ou NT) Salmo, Aclamação ao Evangelho, homilia (não obrigatório) e Oração da Comunidade. Quando tem a festa ou a solenidade de um santo reza-se o credo.

As leituras da Sagrada Escritura nos trazem na memória as maravilhas que Deus fez em nossa história e nos diz que Ele é o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, Ele é o Senhor da história. Aquele que acompanhou o povo de Israel AT, aquele que acompanhou os apóstolos na Igreja primitiva e continua acompanhando cada fiel. Ele, o Emanuel, ‘está no meio de nós’, assim como proclamamos no início da Missa e repetimos antes da Proclamação do Evangelho.

E é bom lembrarmos que ao proclamar o Evangelho, tanto o sacerdote quanto a assembleia fazem **o sinal da cruz, na frente, nos lábios e no peito**, pedindo que a Palavra de Deus possa vir em nosso auxílio para administrar, conduzir os nossos pensamentos, palavras e intenções. É o mesmo gesto batismal. Fomos ungidos pelos cinco sentidos.

E o sacerdote diz: “**O Senhor esteja convosco**”, e nós respondemos: “**Ele está no meio de nós**”. Mais uma vez proclamamos *a presença real* de Jesus na hora da Proclamação do Evangelho. É Jesus mesmo que proclama pela boca do Sacerdote ou Diácono.

A proclamação da Palavra é feita no **ambão**, a mesa da Palavra que representa o trono de Deus, a cátedra de Deus, ou seja, o ensino daqui feito é autêntico, não são palavras de qualquer um, em um lugar qualquer, mas **é a Palavra do Senhor**, proclamada, com *autoridade* e com *autenticidade*. A Palavra de Deus não é vazia, não é palavra do homem, mas fecunda, capaz de produzir e multiplicar o que foi pronunciado, assim como foi pronunciado no dia da criação: “Deus disse e foi feito” (Gn 1,11). E o que foi feito, contém em si, sementes de

fecundidade, sementes para multiplicar e produzir fruto, geração por geração. Por isso mesmo devemos nos cuidar de não deixar cair as sementes em terras vazias, nas terras com espinhos e pedras para serem sufocadas perdendo sua fecundidade (Mt 13), pois Jesus mesmo exortou no sermão da montanha: "Não lanceis aos cães as coisas santas, não atireis aos porcos as vossas pérolas, para que não as calquem com os seus pés, e, voltando-se contra vós, vos despedacem." (Mt 7,6).

Credo: Nos domingos como também nas solenidades e nas festas rezamos o credo e assim fazemos mais vez a renovação batismal. No credo está contido todos os ensinamentos dos Apóstolos transmitidos geração em geração chegando até a nós. E a nossa vez transmitiremos aos nossos filhos.

Oração dos fiéis: Termina esta segunda parte com a oração universal, lembrando da nossa comunhão, pelo batismo, com os demais membros do nosso Corpo.

PARTE 3. LITURGIA EUCARÍSTICA (RITO SACRAMENTAL)

1ª – Oferendas: Canto/Procissão das Oferendas, Oração das oferendas.

2ª – Oração Eucarística:

- o Prefácio (próprio segundo as festas, Tempo forte e Comum/ Santos etc) termina com Santo. Segue a Oração Eucarística (existem XI formas).

- Memorial- Consagração

- Narrativa da Instituição da Eucaristia

- Aclamação da Assembleia

- Oferecimento da Igreja

- Invocação do Espírito Santo sobre a Assembleia para a comunhão

- Orações de intercessão: Papa, bispos, todos os fiéis vivos e defuntos

- Doxologia final: Por Cristo, com Cristo e em Cristo...

3ª – Rito da Comunhão: Pai Nosso, Abraço da Paz, Cordeiro de Deus, Canto/Distribuição da Comunhão, Interiorização, Antífona da Comunhão e Oração após a Comunhão.

Ofertório: Sobre o pão e o vinho e sobre o ofertório falamos no capítulo 8.

O incenso e a presença dos anjos: as celebrações solenes, após as oferendas tem o uso de **incenso**. Como já falamos, os anjos elevam a Deus as nossas preces como perfume de incenso (Sl 140). Seja no nascimento que no sepultamento tinha a presença de incenso e dos anjos ao redor do Corpo Sagrado de Jesus¹. Além das oferendas que Maria e José receberam dos pobres vizinhos, inclusive o curral, tinha também ao redor do presépio o cheiro das oferendas do ouro, incenso e mirra da parte dos reis magos (Mt 2,11). No sepultamento seja Nicodemos (Jo 20,39-40) que as mulheres levaram o incenso e a mirra ao sepulcro (Mc 16,1). O ouro significa a realeza de Jesus, o incenso indica que Jesus é o sumo sacerdote e a mirra pre-

¹ Ao nascer os reis magos lhe ofereceram o incenso e a mirra (Mt2,11) e no sepulcro seja Nicodemos (Jo 20,39-40) que as mulheres levaram os aromas (Mc16,1).

figura o mistério de Cristo morto e sepultado, descido à mansão dos mortos para a nossa salvação. Nas nossas Missas também tem o cálice dourado, as vestes douradas, as flores solenes, o incenso elevado ao céu. Tem o tom do pobre e tem o tom da solenidade.

É significativo quando o sacerdote incensa primeiro, **três vezes** sobre o Pão e o vinho lembrando da Santíssima Trindade e depois, **duas vezes** lembrando da divindade e humanidade de Cristo. E em seguida incensa o altar e ao seu redor. Pois daqui a pouco vai acontecer a grande consagração. Agora ele, o sacerdote, vai assumir o papel de Jesus na última ceia e por isso ele mesmo vem incensado pelos acólitos e em seguida toda a assembleia, pois todos nós ao redor do altar somos o mesmo Corpo de Cristo, assumindo o papel do sacerdote. Lembremos que na missa o padre age “in persona Christi”, ou seja, em lugar da pessoa de Cristo. É como se Jesus estivesse pessoalmente presidindo a Celebração.

A presença dos anjos na Missa:

Quando a assembleia reza, o anjo recolhe as nossas orações. E por isso em todas as igrejas, especialmente naquelas de Idade média, podemos ver as pinturas e as arquiteturas expressando, através da arte, esta presença do anjo que recolhe as orações e eleva a Deus Pai em perfume de incenso¹.

Pela nossa fé, nós cremos na presença dos anjos: Se olhamos todo episódio natalino e todo episódio da ressurreição tem uma continua presença dos anjos. Ao redor do presépio, além de Maria, José e Zacarias que foram visitados por anjo, os magos tiveram a visita dos anjos, os pastores tiveram a visita dos anjos; os apóstolos, na Igreja primitiva, tiveram a continua visita dos anjos. Na manhã da Páscoa, o anjo que anuncia a notícia da ressurreição de Jesus. Os Apóstolos tiveram a continua assistência dos anjos (Atos 16) Lembremos aqui as palavras do anjo Rafael a Tobias e família ao se revelar no fim da sua caminhada: “Quando tu e Sara fazíeis oração, era eu quem apresentava vossas súplicas diante da glória do Senhor e as interpretava” (Tb 12). Em cada celebração eucarística os anjos estão presentes. Os anjos nos acompanham, eles elevam a Deus as nossas preces e as de nossos sacerdotes que a sua vez elevam as nossas, em perfume de incenso. Diante dos nossos olhos são coisas invisíveis, mas pela fé, pelos olhos espirituais, podemos enxergar tudo isso.

Lavabo: E concluindo o rito do ofertório, o sacerdote **lava as mãos:** Pilatos, lavou as mãos não querendo assumir a culpa. Jesus aqui lava as mãos assumindo sobre si todas as culpas do mundo inteiro, para sacerdote entrar na celebração deste mistério lava as mãos pedindo a graça da purificação. Ele diz a voz baixa: Lavai-me, Senhor, das minhas faltas e purificai-me do meu pecado” (Sl 50,4).

Prefácio: O Prefácio começa com a exortação do sacerdote ao povo: “**O Senhor esteja convosco**” e a assembleia responde: “*Ele está no meio de nós*”. Na verdade, aqui já pela terceira vez que diz: já teve no início, na proclamação do Evangelho e agora aqui. E o sacerdote exorta: “**Corações ao alto**” e a assembleia responde: ‘*O nosso coração está em Deus*’. E depois, fala do motivo, do tema específico de ação de graças. E em cada período litúrgico, ou em cada solenidade tem o prefácio

¹ É aconselhável assistir o filme: “o Grande Milagre”.

próprio, exatamente porque lembra do que estamos celebrando. É o coração do mistério celebrado do dia e conclui com a aclamação do Santo.

A Oração Eucarística:

Consagração: Como primeiro ato tem a **invocação do Espírito Santo sobre o Pão e o vinho**, a fim de que se tornam o Corpo e o Sangue de Cristo. Acontece exatamente como no dia da Anunciação: Maria perguntou: ‘como é possível? eu não conheço o homem. E o anjo responde: o Espírito Santo descerá sobre ti. O Altíssimo estenderá sobre te sua sombra’ (Lc 134-35). Por isso o Sacerdote estende a mão sobre o Pão e o vinho em forma da Pomba, símbolo do Espírito Santo.

E segue a **narração da Instituição da Eucaristia** na última ceia: O sacerdote repete as mesmas palavras de Jesus: “Tomai e comei, este é meu Corpo..., tomai e bebei, este é meu Sangue. E conclui dizendo: “fazei isto em memória de mim”. (Lc 22,17-20). Após a Consagração o sacerdote diz: **“Eis o mistério da fé”**. E o povo proclama: *“Anunciamos, Senhor, a vossa morte, proclamamos a vossa ressurreição, Vinde, Senhor Jesus”*... ou seja, cremos na sua humanidade e na sua divindade e na sua presença real e verdadeira no Pão e no vinho consagrado, embora está invisível aos nossos olhos carnis. Escrevia São Francisco de Assis: “Eis que Ele se humilha todos os dias; tal como na hora em que, “descendo do seu trono real” (Sb 18,5) para o seio da Virgem, vem diariamente a nós sob aparência humilde; todos os dias desce do seio do Pai sobre o altar, nas mãos do sacerdote. E como apareceu aos santos apóstolos em verdadeira carne, também a nós se nos mostra hoje no pão sagrado. E do mesmo modo que eles, enxergando sua carne, não viam senão sua carne, contemplando-o, contudo, com seus olhos espirituais creram nele como no seu Senhor e Deus (cf. Jo 20,28), assim também nós, vendo o pão e o vinho com os nossos olhos corporais, olhemos e creiamos firmemente que está presente o santíssimo Corpo e sangue vivo e verdadeiro. E desse modo o Senhor está sempre com os seus fiéis, conforme Ele mesmo diz: “Eis que estou convosco até a consumação dos séculos” (Mt 28,20)”¹.

E uma vez contemplado o mistério de Cristo, o sacerdote convida a assembleia de olhar para o **Corpo Místico de Cristo**, a Igreja, olhar para os demais membros deste Corpo. Por isso agora o sacerdote invoca o **Espírito Santo sobre a assembleia** e, depois reza **intercedendo por cada membro**, começando o Papa, bispos cada fiel e chegando até aos defuntos. Aqui a Igreja celebra a comunhão entre os membros da Terra e do Céu e por isso pede ao Espírito Santo para o dom da comunhão entre os fiéis. Se não estamos em comunhão não podemos receber Jesus Eucarístico na Sagrada Comunhão.

Pelo batismo todos nós somos membros do mesmo Corpo, cada membro tem sua função, mas ninguém é maior do que outro, cada um tem o que contribuir para o resto do Corpo. Por isso devemos rezar por todos, interceder por todos. São Paulo diz: *Comamos um só Pão, e por isso embora somos muitos, somos um só*

¹ Admoestações 1, Fontes Franciscanas

Corpo. (1Cor 10,17). Assim como o pão é a mistura de farinha de vários trigos, nós somos mistura de vários membros, misturado pelo Espírito Santo no dia do nosso batismo, tornando-nos um só Corpo. Igual o vinho, é união de várias uvas, vários cachos e após que se tornou vinho é impossível separar uva por uva. Assim, pelo batismo, o Povo de Deus ao seu redor do altar é o sacramento da unidade. Tudo isso entende só pela fé e por isso mesmo 'é mistério da fé'.

E lembrar dos antepassados, dos nossos falecidos também é muito importante pela nossa fé. Pois cremos que o batismo nos une os que são vivos, os que são mortos e os que ainda virão parte do nosso Corpo que é a Igreja. O nosso Senhor é o Senhor dos vivos e dos mortos. Falamos já da genealogia de Jesus quando estudamos o batismo. Olha como que começa o Evangelista Mateus a narração da infância de Jesus: Começa dizendo: "*Origem de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão*" Mt 1,1. E depois segue a genealogia de Jesus, a sua descendência, a família dos seus antepassados que já morreram há anos e séculos atrás, mas fazem parte da sua história, através deles que o Filho chegou até aí. Por isso lembrar e rezar pelos defuntos é reconhecer a comunhão entre nós, reconhecer que o nosso Deus é um Deus dos vivos e dos mortos, é um Deus que venceu a morte, é o Senhor da história, do passado, do presente e do futuro. É bom a gente amar o nosso passado, contemplar as maravilhas que Deus fez nas nossas famílias, na vida dos nossos avós e antepassados.

Doxologia final: A grande oração eucarística conclui com grande Doxologia: **Por Cristo, com Cristo e em Cristo, a Deus Pai onipotente, na unidade do Espírito Santo toda a honra e toda a glória agora e para sempre.** Como falamos já, todas as nossas orações são dirigidas ao Pai por Cristo na unidade do Espírito Santo. Ao Pai toda glória, pois ele nos deu seu Filho e ele nos enviou o seu Espírito.

Rito da Comunhão:

Pai Nosso e a oração pela paz: Após celebrar a comunhão entre nós na Oração Eucarística agora a assembleia pode se **dirigir para a mesa da ceia**. Para isso, primeiro, reza a oração do Pai nosso, reconhecendo que ele é o Pai de todos nós, e somos todos por isso, irmãos. E lhe pedimos o Pão cotidiano, o Pão eucarístico, o Perdão e a graça de não cairmos mais nas tentações. É uma decisão da vida, cada vez que rezamos o Pai Nosso. E depois disso o sacerdote **reza pela Paz** e exorta a comunidade de **oferecer a paz**.

Olha o que foi o primeiro dom de Natal aos pastores? A paz! Os anjos cantaram "A paz para os homens da boa vontade" (Lc1,14). Jesus ressuscitado toda vez que aparece saúda os discípulos com "a paz esteja convosco" (Jo 20,21). A Paz é a herança dos filhos que vivem em harmonia.

Cordeiro de Deus: Antes de receber a Comunhão, o banquete eucarístico, reconheçamos que este Jesus foi imolado uma vez para sempre, assumindo e recapitulando em si todo o significado do Cordeiro do AT. Depois aprofundaremos o significado do Cordeiro quando iremos estudar o livro do Apocalipse. Por enquanto lembremos que o Cordeiro é uma linguagem simbólica e bíblica e que

fazia parte do ritual cotidiano dos Israelitas. Os Israelitas todos os dias imolavam o cordeiro para remissão dos pecados. Jesus mesmo disse: Quem beber deste sangue viverá eternamente. Como diz na carta aos hebreus, não precisa mais outros sacerdotes nem cordeiro, pois, ele, uma vez para sempre, derramou o sangue e entrou no Santuário de Deus (Ref. Hb 9). O sangue derramado por Jesus, na hora em que foi imolado o cordeiro no Templo de Jerusalém, foi substituído todos os sacrifícios de todos os tempos e lugares até então. Não precisa mais outro Cordeiro que tira o pecado. *“Eis o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo”*: São as palavras que João Batista pronunciou apresentando Jesus aos seus discípulos (Jo 1,29.36)

Na Santa Comunhão ao receber o Pão e o Vinho, estamos recebendo o **Cordeiro imolado, mas ressuscitado**. É uma linguagem simbólica, mas cheio de significado. Ele é a remissão dos nossos pecados, ele é, o único que tem o poder de perdoar os pecados. E então a assembleia responde com as palavras de Centurião a Jesus: *“Senhor, não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizeis uma só palavra e eu serei salvo”* (Lc 7,6).

O Pão Eucarístico não somente é o Cordeiro que tira o pecado, mas também é o Pão que nos oferece **a vida eterna**. Pois Jesus mesmo disse: *Quem comer deste Pão viverá eternamente* (Jo 6,58). No cap. 3 de Gêneses, a serpente disse a Adão e Eva: *se comeres não morrereis* (Gn 3,4), mas entrou na história a morte, a vida distante de Deus, transformando em motivo de medo até mesmo o som dos passos de Deus. Ao contrario do fruto oferecido pela serpente, o Pão do Céu, o fruto da árvore onde foi pendurado o Novo Adão, nos garante **verdadeiramente a vida eterna** e é uma **árvore da vida** que produz doze frutos, dando cada mês um fruto, servindo as folhas da árvore para curar as nações (Ap 22, 2), como falamos já nas páginas anteriores.

Além da vida eterna o Pão Eucarístico nos **dá a ciência**, o conhecimento: Lá em Gn 3, a serpente enganou os nossos pais dizendo que iam adquirir o conhecimento de Deus, *“se comerdes vossos olhos se abrirão, sereis como deuses, conhecedores do bem e do mal”* (Gn 3,5), mas perderam tudo, tornaram-se cegos e não conseguiram enxergar nem o próprio marido ou a sua mulher. Começaram apontar o dedo, acusando-se reciprocamente. Na última ceia Jesus disse: *“Não vos chamo servos, mas amigos, pois os servos não conhecem o pensamento do mestre; chamei-vos amigos, pois **vos dei a conhecer tudo quanto ouvi de meu Pai**”* (Jo15,15). A comunhão eucarística nos dá a sabedoria divina.

O Silêncio e a Adoração:

Após a comunhão nós nos tornamos sacrários vivos, assim como Maria recebeu no seu útero Jesus. A Sagrada Comunhão, para muitos santos, era o beijo de Deus na sua alma. Dizia **Charles de Foucauld**: *“Na Sagrada Comunhão, Deus entra em nós, corporalmente; tocamos com nossa boca o Corpo de Jesus, como o tocaram os lábios de Maria, de José; entra em nós como ele repousou no seio de Maria; Ele se une a nós pelo mais casto dos matrimônios, chegando a ser o Divino Esposo das nossas almas, dando-se, entregando-se, abandonando-se para que possamos possuí-lo e amá-lo no tempo e na eternidade”*.

Santa Tereza d'Avila dizia comentando a expressão do livro de Cântico dos Cânticos: “Beije-me com o beijo de sua boca”, que essa é uma graça tão grande, que a alma mal pode suportar estar assim tão próxima de seu Senhor, tendo a certeza de que ele a ama.

Dizia **Sta. Terezinha** lembrando do dia da sua Primeira Comunhão: “Ah! Como foi doce o primeiro beijo de Jesus à minha alma”. Foi um beijo de amor, sentia-me amada e dizia também amo-vos, dou-me a Vós para sempre...”. Momento profundo, marcante para seu coração de criança que se sentia inundado pela presença de Jesus.

PARTE 4. RITOS FINAIS

Oração após a comunhão, Bênção e envio

Benção final. Ide e Anunciai o Evangelho.

Na bênção final retoma a saudação inicial, confirmando a presença de Emanuel no meio de nós. O sacerdote diz: **O Senhor esteja convosco**. E nós respondamos: *Ele está no meio de nós*. Falamos assim **4 vezes**: no início, no Evangelho, na Oração Eucarística e agora aqui. Ou seja, cada parte da Missa começa com esta afirmação da presença de Jesus ressuscitado no meio de nós. Exatamente porque o seu nome é “o Emanuel - o Deus conosco”, conforme as palavras do anjo a José no anúncio de nascimento (Mt 1, 23) e, ele mesmo confirmou aos apóstolos, antes de subir ao céu: “Eu estarei convosco até o fim” (Mt 28,20)¹. São as últimas palavras de Jesus.

E depois com a bênção final invocando o nome das três pessoas da santíssima Trindade, o sacerdote ou o diácono diz: **Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe**.

No **nascimento** de Jesus, todos os que foram visitar Jesus ao presépio voltaram anunciando do que viram. Os pastores, “*vendo-o contaram o que lhes fora dito a respeito do menino. E todos os que ouviam ficavam maravilhados com as palavras dos pastores*” Lc 2,18; E Ana, após ter visto o Menino no Templo, *agradecia a Deus e falava do menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém*” (Lc 2, 38). No primeiro dia da **vida pública** de Jesus, quando discípulos de João Batista, se encontraram com Jesus, cada um foi correndo para falar aos irmãos e amigos que encontraram o Messias (Jo 1,41.45), assim também como a mulher samaritana foi correndo para anunciar a todos os cidadãos que ela se encontrou com Cristo (Jo 4,28.39-42).

Na **manhã da Páscoa**, as mulheres foram correndo para anunciar que Jesus ressuscitou (Jo 20,18), os discípulos que estavam indo para Emaús voltaram para Jerusalém a fim de contar com os demais da sua experiência com o Ressuscitado no caminho (Lc 24,33). São João Evangelista repete várias vezes seja no Evangelho que nas suas Cartas: “Nós vos anunciamos o que nós vimos com nossos olhos, tocamos com nossas mãos... (1Jo1,1).

¹ A chave da leitura do Evangelho de Mateus está nesta frase: “Ele está no meio de nós”: no início (Mt 1,23), no meio (Mt 18, 20) e no final (Mt 28,20).

Então a nossa missão após a celebração é exatamente o que fizeram há 2 mil anos atrás a partir do presépio e do túmulo vazio: **com alegria anunciar o Evangelho a todos os que encontramos**, a todos os que não tem ainda uma esperança. O anúncio depende da nossa vivência com o mistério. Quem não é preenchido d'Ele, quem vai para Missa só para cumprir a lei, o preceito, não vai ter o ânimo nem vontade de anunciar. Mas na medida em que adentramos no mistério, na medida em que é forte e profunda a nossa experiência, sem querer, sem esperar que alguém nos peça, nós anunciamos e anunciamos com alegria. Por isso dizemos que, como já vimos nas páginas anteriores, a beleza e a perfeição de sermos a Igreja está exatamente na trilogia: **mistério, comunhão e missão**: Somos a Igreja quando **o Mistério é celebrado**, a **Comunhão é vivida** e **Missão é anunciada**.

CAPÍTULO 12

AMAR E SER AMADO: A VOCAÇÃO DE CADA HOMEM E MULHER.

A beleza e os desafios de amar.

Cada fiel, dentro do Corpo místico da Igreja, contribui para a edificação de toda a Igreja e isto é, segundo a vocação de cada um. Desde 1981 a Igreja no Brasil, pela exortação do CNBB, celebra todos os anos durante o mês de agosto, o Mês Vocacional com objetivo de conscientizar da responsabilidade que cada comunidade tem no processo vocacional. Cada domingo do mês de agosto é dedicado à celebração de uma determinada vocação. No primeiro, celebra-se sacerdócio e os ministérios ordenados¹; no segundo, o matrimônio junto à semana da Família²; no terceiro, a vida consagrada³, e por fim, no quarto, a vocação dos Leigos, celebrando em maneira especial os catequistas.

É bom a gente se lembrar que todos os cristãos são chamados à santidade (LG 40) independente de qual vocação específica cada um vai abraçar.

A nossa primeira vocação é amar e ser amado. Todos nós temos a capacidade de amar, pois somos criados no amor e pelo amor. Deus é amor e somos a imagem e semelhança de Deus e por isso em nós está impregnado esta índole do nosso Pai. Nascemos no amor, crescemos no amor e seremos entregues à eternidade no amor. Dizia o nosso Papa Francisco⁴: “somos eternamente mendigos de amor.

¹ 1º domingo: Essa comemoração se deve ao fato de no dia 4 de agosto celebrarmos o dia de São João Maria Vianney, o Cura D'Ars, patrono dos padres; e, no dia 10 de agosto, o dia de São Lourenço, patrono dos diáconos;

² 2º domingo: antigamente no dia 16 de agosto celebrava-se o dia de São Joaquim, pai de Nossa Senhora e, por isso, adotou-se esse dia e depois o domingo para essa comemoração. Devido a esse fato, nesta data é comemorada a vocação matrimonial.

³ dia 15 de agosto, festa da Assunção, Maria assunta ao céu (solenidade que aqui no Brasil é transferida para o domingo seguinte) faz lembrar da vida consagrada, pois assim como Maria assunta ao céu em corpo e alma, na vida religiosa a pessoa consagrada oferta-se seu corpo e alma como Maria ao serviço da Igreja antecipando aqui na terra a vida futura;

⁴Catequese na sala Paulo VI (Vaticano), no dia 19 de fevereiro de 2019.

Se a gente compara o amor com amor humano é sempre imperfeito, até mesmo o amor do pai e da mãe. O amor de Deus, somente este amor é perfeito. Mesmo que por infelicidade nossos pais terrenos tenham se esquecido de nós, e guardamos algum ressentimento em relação a eles, não nos é negada a experiência fundamental da fé cristã: a de saber que somos filhos muito amados de Deus, e que não há nada na vida que possa apagar o seu amor apaixonado por nós".

É através de cada vocação que exercitamos a dar e receber o amor:

12.1. AS VOCAÇÕES

O sacerdote se doa para o mundo, para a Igreja, seguindo o exemplo de Cristo, amando a Igreja como sua esposa, assim como Cristo amou a sua Igreja; Ele é uma pessoa que deixa tudo (até os próprios pais, irmãos e irmãs, dinheiro, mulher, filhos, posse etc.), ao serviço do Reino de Deus deste modo cabe aos paroquianos aos quais ele foi entregue, amá-lo, acolhê-lo e perdoá-lo. Devem também suprir, através do dízimo que oferecem à paróquia para necessidades da Igreja, as despesas do pároco. Pois, ao exemplo de Cristo, ele se doa gratuitamente, assumindo cada um de nós, como se os próprios filhos, irmãos, pais e mães.

Na **vida matrimonial**, o casal se ama, se perdoa e se acolhe assim como Cristo amou à sua esposa, a Igreja. Um e ntra no mistério profundo do outro e os dois se tornam um só corpo e isso faz parte da fecundidade e multiplicidade da criação de Deus (Gn 1). Os filhos são frutos do amor dos pais e, o pai e a mãe se doam para seus filhos criando-os no seio familiar, no amor e por amor. Por isso na convivência cotidiana, olhando para Cristo, os pais e os filhos aprendem a amar, a acolher, a perdoar e a colocar-se a serviço mutuamente.

A união sexual, no contexto da vida matrimonial, é a plenitude do amor, aonde os dois se tornam uma só carne e um só espírito. Esta união é ideada por Deus e por isso mesmo é muito sagrada. Porém infelizmente, em nossos dias, está se tornando banal. Trazendo ao mundo muitos filhos, não como fruto do amor, mas de paixões momentâneas, por isso muitas vezes, condenados a morrer ou a sofrer a vida inteira, sem ter o amor, como essencial da sua vida, sem conhecer o pai ou sem receber o devido cuidado desde gestação. Trazendo consequências até no caráter da pessoa. Se uma mãe logo ao saber de sua gravidez tenta escondê-la, eliminar bebê ou até mesmo se ela passar por tristezas, raivas e conflitos internos afetará depois na personalidade da criança que vai nascer. Estamos vivendo num mundo em que precisamos cada vez mais dos psicólogos e psiquiatras porque erramos pela raiz.

E os filhos a sua vez devem respeitar, amar e obedecer aos pais e na velhice e na doença deles devem retribuir o amor recebido cuidando-lhes com maior dignidade e respeito.

Na **vida religiosa** - diferentemente da vida matrimonial onde os laços de amor e de entrega de si é dentro de uma determinada família-, a pessoa consagrada ama e se doa a todos independente de raça, cultura, cor ou língua. O mundo é sua família e por isso cada lágrima, cada sofrimento, cada ferida que se encontra no caminho do apostolado ela assume para si, reza e se doa por todos. A *castidade* é amar a todos sem possuir a ninguém. O voto de castidade é exatamente o desapego às pessoas para se apegar a Deus e com as coisas de Deus. Através o voto de *pobreza* o consagrado diz ao mundo que as coisas desta terra passam e o verdadeiro bem é Cristo, pobre e crucificado. Pelo voto de *obediência* a pessoa se abandona completamente aos projetos de Deus, manifestado através dos superiores e se coloca à disposição de Deus e da Igreja. Por isso, os religiosos (de vida apostólica) não mora num lugar fixo, não vivem só para uma pastoral ou outra, não faz somente um determinado trabalho. O mundo é sua casa e todos são seus irmãos e irmãs.

São Francisco de Assis abraçou a pobreza como sua esposa e é interessante como vem apresentada a visita da senhora Pobreza na casa dos frades num livro alegórico do século XII: “*Sacrum Comercium*”:

A Senhora Pobreza ao visitar os frades lhes falou: “Mostrai-me antes a capela, a sala do capítulo, o claustro, o refeitório, a cozinha, o dormitório e o estábulo, as cadeiras bonitas, as mesas bem lisas e as casas enormes. Pois não estou vendo nada disso; só o que vejo sois vós, alegres e felizes, transbordando de gozo, cheios de consolação (cfr. 2Cor 7,4),. Eles responderam dizendo: “Senhora e rainha nossa, nós, os teus servos, estamos cansados da longa viagem; e enquanto viestes conosco, também fizeste um grande esforço. Vamos então primeiro comer, se te agrada, e assim reforçados vamos fazer tudo conforme os teus planos. Ela concorda, mas pede água para lavar as mãos e toalhas para secá-las.

Então: Trouxeram logo meio vaso de barro cheio de água, porque não havia ali um inteiro. Despejaram-na nas mãos dela, enquanto olhavam para cá e para lá, buscando uma toalha. Como não a encontraram, um deles ofereceu-lhe a túnica que vestia para enxugar as mãos. Ela, recebendo-a agradecida, louvava a Deus em seu coração, por tê-la unido a tais homens de valor.

Quando se dirigem à mesa: (a Pobreza) olhou ao redor e não vendo mais do que três ou quatro pedaços de pão de cevada ou farelo colocados na grama, ficou muito admirada, dizendo consigo: Quem jamais viu essas coisas nos séculos que passaram? Bendito sejas, Senhor Deus, que cuidas de tudo...”.

Assim assentaram-se juntos, dando graças a Deus por todos os seus dons. Hóspede exigente, ela pede a comida em travessas, ao que os frades “trouxeram uma travessa cheia de água fria, para que nela todos molhassem o pão: ali não havia nem uma quantidade de travessas nem variedade de alimentos”. Quando ela lhes pede verduras, como não tinham nem jardineiro e nem

nem hortelão, trazem-lhe ervas silvestres; ante o pedido de sal, para temperá-las, pediram para ir à cidade esmolá-lo e com relação às facas, concluíram que era melhor usar os dentes. Quando ela lhes pediu o vinho, justificaram que o melhor para a vida do homem é “a água e o pão” e que ela, como esposa de Cristo deveria evitá-lo (o vinho), “como se fosse veneno”.

Satisfeitos com aquela refeição: mais pela glória de tanta privação do que ficariam pela abundância de todas as coisas, bendisseram ao Senhor, diante do qual encontraram tanta graça, e levaram-na para um lugar em que pudesse repousar, porque estava cansada. E assim jogou-se despida sobre a terra nua. Pediu também um travesseiro para sua cabeça e trouxeram logo uma pedra e colocaram embaixo dela. Depois de ter feito a refeição e o repouso, a senhora Pobreza lhes perguntou: onde é o vosso claustro? São Francisco e seus companheiros “Conduziram a Senhora Pobreza para uma colina e lhe mostraram todo o mundo que podiam ver, dizendo: “Senhora, este é o nosso convento/ o nosso claustro”.

“Ela mandou que todos se sentassem juntos e lhes comunicou palavras de vida, dizendo: “Filhos, vós sois benditos pelo Senhor Deus, que fez o céu e a terra, que com tão grande plenitude de caridade me recebestes em vossa casa, que hoje me pareceu estar convosco como no paraíso de Deus. Eis que já vejo o que almejei, já tenho o que desejei, porque me uni na terra aos que representam para mim a imagem daquele com quem estou desposada nos céus. Que o Senhor abençoe a vossa fortaleza e receba as obras de vossas mãos. Eu vos peço e rogo com insistência, como a meus filhos muito queridos, que persevereis naquilo que começastes por inspiração do Espírito Santo, sem abandonar vossa perfeição, como alguns costumam fazer, mas, escapando de todas as ciladas das trevas, esforçai-vos sempre pelo que é mais perfeito. Altíssima é a vossa perfeição ... Não tendes nenhuma dúvida de que possuireis o reino dos céus, não hesiteis, porque já tendes a garantia da herança futura ... e não tendes por que envergonhar-vos de dizer: “Eis que deixamos tudo e te seguimos ...”.”.

Como vimos, cada vocação é sublime e Deus está conosco no serviço de amar e servir. Por isso mesmo, devemos rezar, preparar-nos, e discernir com a ajuda de pessoas, para saber o que Deus quer de cada um de nós, para que sejamos felizes e realizados segundo o coração de Deus. Cada vocação, ao realizar-se tem seus desafios. Estamos nos jogando ao futuro que não está em nossas mãos. É necessário confiarmos no amor de Deus e no amor dos irmãos e seguirmos a diante.

Atividade: ** Assistir em casa os filmes: “Francisco e Clara” e “Maximiliano Maria Kolbe”.

12.2. A SEXUALIDADE E AFETIVIDADE

A alegria e a realização da nossa vida estão na medida em que nós nos tornamos o canal de graça para outros. A sexualidade não é a simples pratica do sexo, mas é um conjunto de nossas capacidades de amar, de criar laços fraternos, de assumir compromissos na vida e, de tornar-nos parte de um mundo de amizade, de doação de si e tudo isso dentro do próprio estado de vida. Quanto mais conseguimos amar e criar laços de sinceros afetos pensando no bem dos outros conseguimos viver bem a nossa sexualidade e afetividade. São Francisco de Assis conseguiu amar a todos, vendo no rosto de cada um seu irmão, sua irmã; na beleza de cada criação ele via a beleza do seu criador, o Pai e por isso, chamava o irmão sol, a irmã lua, o irmão fogo, a irmã água, o irmão vento, a irmã terra, a irmã morte etc.

Quanto mais o nosso amor é puro e virginal, tanto somos livres para vivenciar bem a nossa sexualidade. Na vida matrimonial, os pais se sacrificam durante toda a inteira para criar os filhos e deste modo, vivem a sua sexualidade no sofrimento, na aniquilação, na doação de si. Qualquer vida que abraçamos, em qualquer estado de vida em que vivamos, devemos nos doar para gozar da verdadeira alegria.

Vamos conhecer a história de um bambu:

MEU BAMBU AMADO:

Narrador (N) Dono (D) Bambu (B) Leitor 2 e 3.

N. Era uma vez um maravilhoso jardim, situado bem no centro de um campo. O Dono costumava passear pelo jardim, ao sol do meio-dia. Um esbelto Bambu era para ele a mais bela e estimada de todas as árvores e plantas do seu jardim. Este Bambu crescia e se tornava cada vez mais lindo. Ele sabia que o seu Senhor o amava e que ele era sua alegria.

Um dia, o dono, pensativo, aproximou-se do seu amado Bambu. Num sentimento de profunda veneração, o Bambu inclinou sua cabeça imponente. O Senhor disse ao Bambu:

D- *Querido Bambu, eu preciso de ti!*

B- Senhor, faz de mim o que quiseres.

N- O Bambu estava feliz, parecia ter chegado a grande hora de sua vida. O seu dono precisava dele e ele iria servi-lo! Com voz grave, o dono disse:

D -*Bambu, só poderei usar-te se eu te podar*

B-Podar?, podar a mim Senhor? Por favor, não fale nisto. Deixe a minha figura. Tu vês como todos me admiram!

D- Meu amado Bambu – (a voz do dono tornando-se mais grave ainda) – *não importa que te admirem ou não. Se não te podar, não poderei usar-te.*

N-. No jardim tudo ficou silencioso. Até o vento segurou a respiração. Finalmente, o lindo Bambu se inclinou e sussurrou:

B - Senhor, se não me podes usar sem podar, então... fazes comigo o que quiseres.

D- Meu querido Bambu, devo cortar suas folhas.

N - O sol escondeu-se atrás das nuvens. Umás borboletas afastaram-se assustadas. O Bambu, trêmulo, à meia voz, disse:

B - Senhor... corta-as.

D -*Ainda não basta, meu querido Bambu. Devo também cortar-te pelo meio e tomar-te também o coração. Se não fizer isto, não poderei usar-te!*

B -Por favor, Senhor, disse o Bambu, eu não poderei mais viver sem meu coração

D -*Devo tirar-te o coração, caso contrário, não poderei usar-te.*

N- Houve um profundo silêncio...alguns soluços de lágrimas abafadas... Depois, o Bambu inclinou-se até o chão e disse:

B -Senhor, PODA, CORTA, PARTE, DIVIDE, ME TOMA-ME POR INTEIRO E REPARTE.

N- O Senhor desfolhou-o, decepou-o, partiu e tirou-lhe o coração (o centro do Bambu). Depois levou-o para o meio de um campo ressequido, junto a uma fonte onde brotava água fresca. Lá o Senhor deitou cuidadosamente o Bambu no chão. Ligou uma extremidade do tronco decepado à fonte e a outra extremidade ele levou até o campo.

A fonte cantou boas-vindas ao Bambu decepado. As águas cristalinas se precipitaram alegres pelo corpo despedaçado do Bambu e correram sobre o campo ressequido, que por elas tanto havia suplicado. Ali plantou-se trigo, arroz, milho, feijão...

Os dias passaram, a sementeira brotou, cresceu, tudo ficou verde. Veio a colheita. Assim, o tão maravilhoso Bambu de outrora, em seu despojamento, em seu aniquilamento e humildade, transformou-se numa GRANDE BENÇÃO para toda aquela região.

Leitor 2. Quando o bambu era grande e belo, crescia somente para si e se alegrava com sua própria beleza. No seu despojamento, no seu aniquilamento, na sua entrega, ele tornou-se o CANAL do qual o Senhor se serviu para tornar fecundas as suas terras. E muitos, muitos homens e mulheres encontraram a VIDA e viveram deste tronco de Bambu, PODADO, CORTADO, DECEPADO, PARTIDO.

Leitor 3. Qualquer que seja a vocação que abraçamos, precisamos ser cortados, podados, tirados o coração e somente assim tornamo-nos o canal de graça para a outros. Para isso precisamos praticar as virtudes: as virtudes humanas e cristãs.

12.3. A CASTIDADE E A FIDELIDADE:

É uma palavra que muita gente tem medo de escutar ou ignora quando alguém quer tratar do assunto. Isto ocorre porque não se sabe o seu significado e se pensa apenas numa lei constrangedora que tira a liberdade. Na verdade, a castidade é a nossa capacidade de amar; o dom de dar e receber o amor, *é a integração positiva da sexualidade na pessoa*. Ou seja, é o viver bem, na plenitude a própria sexualidade, homem como homem e mulher como mulher, cada um com sua capacidade própria de amar e servir.

A nossa capacidade de amar vem do fato de *Deus nos ter feito à Sua imagem e semelhança*. “Deus é amor’ (1Jo 4,8) e Deus é comunhão Trinitária, um mistério de comunhão e de amor. Criando-nos à sua imagem, Ele inscreveu em nós a capacidade e a responsabilidade do amor e da comunhão. **O amor é, portanto, a fundamental e originária vocação do ser humano**. Assim, o ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus, é “capaz de um tipo de amor superior: não o amor da concupiscência, que vê o outro como objeto para satisfazer os próprios apetites, mas o amor de amizade e oblatividade, capaz de reconhecer e amar as pessoas por si mesmas”¹.

¹ São João Paulo II, Exortação Apostólica Familiaris Consortio, n. 11

A Fidelidade é ser coerente com o que prometeu, com o que foi dito e feito, apesar das dificuldades e contradições. Para perseverar na alegria da fidelidade, é preciso viver a castidade, independente qual a vocação, independente da idade ou estado da vida. Para viver bem a castidade é necessário *o exercício da continência diante das tentações dos amores desordenados*, dentro da vocação escolhida, dentro do próprio estado de vida, e isso, seja dentro da vida matrimonial que na vida religiosa e sacerdotal. A castidade “é a energia espiritual que sabe defender o amor dos perigos do egoísmo e da agressividade, sabe promovê-lo para a sua mais plena realização”¹. A virtude da castidade não pode ser “entendida como uma virtude repressiva, mas, pelo contrário, como a transparência e, ao mesmo tempo, a guarda de um dom recebido, precioso e rico, o dom do amor, em vista do dom de si que se realiza na vocação específica de cada um”².

O casal vive bem a sua castidade sendo fiel ao seu companheiro de vida e os dois sabem administrar e programar seus laços de relacionamentos para o bem da família; sabem olhar um para o corpo do outro como mistério divino apresentado por Deus diante dos dois e por isso, ser tratado com maior respeito e dignidade e não como simples objeto de paixão.

O religioso e a religiosa vivem bem sua castidade num amor íntimo e único com Deus, no profundo silêncio do seu coração; é aquela pessoa que diz com profeta: *Seduziste-me Senhor, e eu meu deixei seduzir; Dominastes-me e obtivestes o triunfo*” (Jr 20,7). E do outro lado, vivem canalizando suas energias e suas capacidades de amar e ser amado no seu apostolado, reconhecendo no rosto de cada homem e mulher como lugar e espaço de doação de si. A castidade para um religioso, assim como pensava São Francisco de Assis, é ‘amar a todos sem possuir a ninguém’.

Além de tudo isso, a prática da castidade na vida religiosa não teria sentido se só pensássemos na sua dimensão apostólica, se não falássemos da vida eterna. A *virgindade* (é a palavra própria usada para as religiosas que vivem o celibatário, é a castidade vivida na vida religiosa) é o tempo da espera para consumir-se totalmente com o Cordeiro na eternidade. O casamento, o matrimônio é o símbolo de “já” e a virgindade é tempo de “ainda não” da consumação total da Igreja, da festa nupcial do Cordeiro. À luz do Cântico dos cânticos as duas vocações (matrimônio e virgindade) são expressões do amor na sua totalidade. Existe um casamento “virginal” para os casados e uma “virgindade esponsal” para as pessoas consagradas.

A ESPOSA DEBAIXO DO VÉU³ (Ct 4,1.12):

É comum a noiva aparecer debaixo do véu nas celebrações matrimoniais e vamos ver o que significa disso: No livro de Cântico dos cânticos, a Esposa aparece debaixo do véu: “Ah! Como és bela, minha amiga! Como estás linda! Teus olhos

¹ São João Paulo II, Exortação Apostólica Familiaris Consortio, n. 33

² Conselho Pontifício para a Família, Sexualidade Humana: Verdade e Significado, n. 4.

³ L’osservatore romano, 2 de Maio de 2014 (Titulo: A fundadora da abadia Mater Ecclesiae no lago d’Orta explica-nos o véu monástico).

são pombas, por detrás do teu véu... És um jardim fechado, minha irmã e minha esposa, um jardim fechado, uma fonte selada” (4,1.12).

O véu é o sinal do pudor que a esconde e preserva para seu próprio esposo. É o próprio mistério do amor virginal delicadamente guardado atrás de um véu. As mulheres muçulmanas cobrem não só o corpo, mas também o rosto, pois a sua beleza e a sua totalidade revelam somente diante do próprio esposo no quarto nupcial. Infelizmente estamos vivendo no mundo ocidental, sujeitos à mídia, onde o Corpo tornou-se um objeto de prazer, de insinuações para outro sexo banalizando assim simplesmente um lugar de prazer passageiro.

No dia da Profissão religiosa, ao entregar o hábito e o véu, o celebrante diz à religiosa: «*Recebe o véu e o santo hábito, sinal da tua consagração, e não te esqueças nunca que foste adquirida por Cristo para servi-lo só a ele e ao seu Corpo que é a Igreja*». A neo-consagrada canta: ‘*O Senhor meteu um selo no meu rosto, para que não admita outro esposo além dele*’¹.

O véu da pessoa consagrada tem por isso o significado de ser exclusivamente esposa de Cristo, deve subtrair-se ao olhar de outros possíveis pretendentes e amantes. Por isso ela vive retirada do mundo, no claustro, no convento, (*claustrum*, de onde derivam os termos claustral e clausura), para estar sempre sob o olhar de Deus e agradar só a Ele com a pureza e a intensidade do amor. Portanto o véu é uma espécie de clausura na clausura e é usado dentro e fora do convento e isso mostra também do seu estilo de vida casto e bastante reservado até em relação as demais religiosas. Diante deste mistério, com são Paulo podemos realmente exclamar que, “grande é este mistério virginal e nupcial” (cf. Ef 5, 32).

Resumindo: Para viver bem a castidade precisamos do exercício de *autodomínio*, precisamos canalizar as nossas energias, as potencialidades internas para o maior bem, dominando as limitações, paixões, emoções e eventuais tribulações da vida. Se nós não dominamos as paixões e emoções elas vão nos dominar e nos colocar no túmulo da depressão e da desesperação. Isso vale especialmente para aqueles jovens que diante do falimento de um namoro, insucesso na vida querem acabar-se com a vida ou vive sempre submetidos aos psicólogos e psiquiatras.

12.4. O BEIJO ENTRE FIDELIDADE E INFIDELIDADE

O beijo é uma das principais expressões do amor. Apenas a criança nasce o beijo da mãe é o primeiro gesto de expressão do amor. Nos nossos encontros cotidianos o beijo é expressão de afeto, de acolhida e de reconhecimento. Com os beijos acolhamos as pessoas e despedimos as pessoas. No sacramento da crisma, nos casamentos, na profissão religiosa, na ordenação, o beijo, **o osculo da paz** é *símbolo de pertencer para sempre* à uma família constituída na Igreja. Em poucas palavras do berço da criança até ao caixão do defunto o beijo é expressão do amor, de fidelidade e de gratidão.

¹ Ao falar do véu, não se pode deixar de dirigir a atenção à Virgem Imaculada, sempre representada com o véu e, por vezes, com um véu tão amplo que cobre o Menino Jesus que tem nos seus braços.

Contudo, o mesmo gesto pode tornar-se polivalente e sinal de traição.

Na última ceia, enquanto Jesus estava comendo junto com os apóstolos, exortando-lhes “amai-vos uns aos outros, este é meu corpo, este é meu sangue entregue por vós, tomai e comei...”. Judas bebeu do cálice de Jesus, beijou-lhe e saiu de lá. Aquele beijo era sinal da traição. Aquele Pão partido por Jesus era Pão da vida eterna para os apóstolos, o Pão do céu, o Pão que contém todo sabor, mas para Judas, pão da morte, pão que contém o sabor de traição.

No jardim das Oliveiras, Judas entregou Jesus aos judeus através um simples beijo. Assim o mesmo beijo, sinal do amor e da fidelidade tornou-se sinal do desamor e da infidelidade.

Quantos casais vivem nesta situação entre fidelidade e infidelidade, entre beijos de amor e traição! Quantos namorados vivem dentro deste drama de amor! A mesma mesa que um dia era lugar de amor, de carinho e de entrega de si, tornar-se lugar da traição e isso na aparência de um beijo. Os beijos vazios e infiéis e os banquetes sem amor atrapalham muitas vidas e dão inconstância na construção do futuro.

No entanto o Cântico dos cânticos nos apresenta qual o significado do beijo, sinal do verdadeiro amor entre Deus e o Povo de Israel, celebrado pelos Israelitas e que mostra como deve ser o amor entre um casal: E Paulo confirma esta expressão: “Eu vos consagro um carinho e amor santo, porque vos desposi com um esposo único e vos apresentei a Cristo como virgem pura. Mas temo que, como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim se corrompam os vossos pensamentos e se apartem da sinceridade para com Cristo” (2Cor 11,2-3). Já falamos do beijo de Jesus na vida dos santos na Sagrada Comunhão.

Quais são as ofensas contra a dignidade do matrimônio segundo o CIC?

O adultério, o divórcio, a poligamia¹, o incesto², a união de fato (convivência, concubinato) e o ato sexual antes ou fora do matrimônio.

¹ A poligamia é a união reprodutiva entre mais de dois indivíduos de uma espécie.

² O incesto é a relação sexual entre parentes próximos, considerado um tabu em muitas culturas. Em alguns países, ele é punido como crime, legalmente proibido; São consideradas incestuosas, geralmente, as relações entre pais e filhos, entre irmão ou entre tios e sobrinhos. **Incestu**, vem do *latim* (impuro, impudico) e é definido como a conjunção carnal entre parentes por consanguinidade ou afinidade, que se acham, em grau, interditados ou proibidos, para as justas núpcias (Artigo 183, do Código Civil).

Portanto, o incesto, se ambos são maiores e nenhum está sob ameaça ou violência, não é punido pela lei brasileira. Porém, do ponto de vista jurídico, é proibido a união civil de um casal incestuoso. O Estado proíbe a união sexual de pais e filhos para evitar riscos de doenças genéticas além dos problemas de hereditariedade. Temos como exemplo o caso das filhas de Ló, que tiveram filhos do próprio pai. Ló cometeu incesto com suas duas filhas, do qual resultaram as nações de Moabe e Amom. Por outro lado, o incesto é fortemente denunciado em muitas passagens bíblicas. Em Levítico 18,6: “Não descobrirás a nudez da mulher de teu irmão; é a nudez de teu irmão”. De fato, o Senhor declarou: “Maldito aquele que se deitar com sua irmã, filha de seu pai, ou filha de sua mãe” (Dt 27,22).

CAPÍTULO 13

VIRTUDES, VÍCIOS E PECADOS

Falamos nos capítulos anteriores que a edificação da Igreja e da sociedade depende de cada um de nós e, nós somos responsáveis pelos nossos relacionamentos com os outros e a castidade e a fidelidade nos sustentam para permanecer no amor. A história do bambu nos mostrou que quando tomamos decisões e queremos dar passos na vida nos depararemos com conflitos e desafios. Este são oportunidades para mostrarmos a nossa maturidade e a nossa decisão. E para sermos perseverantes nos propósitos da vida, fortes nas tribulações, precisamos educar em nós os exercícios de virtudes.

13.1. VIRTUDES

Sejam as virtudes que os vícios são fruto de *hábitos*. Atos que exercitamos continuamente, com certa frequência, até que se tornam hábitos, se tornando parte de nossas vidas. A prática de um ato uma única vez não se caracteriza *hábito*. Assim, a virtude é uma disposição habitual e firme para fazer o bem. Existem virtudes naturais e sobrenaturais. **As virtudes naturais** são aquelas virtudes que todos os homens têm na medida em que nós as cultivamos com nossos esforços, independentemente da religião e, são chamadas também como *virtudes morais* elas são quatro: *Prudência, Temperança, Fortaleza e Justiça*. **As virtudes sobrenaturais** são *as virtudes teológicas*, virtudes que nós recebemos no dia do nosso batismo e são virtudes que vem do alto, recebidas gratuitamente e são três: *Fé, Esperança e Caridade*.

- **VIRTUDES CARDEAIS¹**

São quatro como quatro são os pontos cardeais, as estações do ano, os lados da cruz, os alicerces da casa, os pés da mesa e da cama. A quaternidade para o filósofo Jung é o *símbolo da perfeição*.

Prudência: É o reto agir, o bom senso e o equilíbrio. A pessoa que tem a prudência cuida do lado prático da vida com ações corretas, buscando os meios para agir bem. Prudência é o mesmo que sabedoria, previdência, precaução. O prudente é providente e providente. É pessoa que abandona as preocupações e abraça as soluções. Deixa as ilusões e opta pelas decisões. Rejeita as omissões e se empenha nas ocupações. A prudência coloca sua atenção na preparação dos fatos e eventos e nunca na precipitação nem no amadorismo ou improvisação.

Ao abraçar qualquer vocação, devemos agir em todos os momentos com prudência. Muitas pessoas se precipitam com futuro sem pensar nas consequências contentando-se somente no momento de prazer, no momento imediato e provisório, nas promessas vazias de outro e depois carrega suas consequências para resto da vida isto ocorre pela falta de prudência. Prudência é ouvir os aconselhamentos dos pais e dos adultos que nos amam de verdade;

¹ Catecismo da Igreja Católica nn.1803-1809

A prudência é procurar a verdadeira alegria em Deus e no que provém de Deus e não apenas no que dá satisfação momentânea.

Temperança: É o autocontrole, o autodomínio, a renúncia, a moderação. A temperança ordena afetos, domestica os instintos, sublima as paixões, organiza a sexualidade, modera os impulsos e apetites. Abre o caminho para a continência, a castidade, a sobriedade, o desapego. É próprio da temperança o cuidado conosco mesmo, com os outros e com a natureza. A temperança não permite que sejamos escravos, mas livres e libertadores e nos encaminha para o cumprimento dos deveres e para a maturidade humana. Sem renúncia não há maturidade. Grande fruto da renúncia é a alegria e a paz.

Temperança enfim, é saber temperar a vida com os valores da vida. Ela é o freio da nossa alma. A temperança é a virtude pela qual usamos com moderação os bens temporais, quer eles sejam comida, bebida, sono, diversão, sexo, conforto, etc. Ela nos ensina a usar essas coisas na hora certa, no tempo certo, na quantidade adequada. Ela nos ensina que certos atos são reservados a certas situações.

Fortaleza: Faz-nos fortes no bem, na fé, no amor. Leva-nos a perseverar nas coisas difíceis e árduas, a resistir à mediocridade, a evitar rotina e omissões. Pela fortaleza vencemos a apatia, a acomodação e abraçamos os desafios e a profecia. É virtude dos profetas, dos heróis, dos mártires e dos pobres. A fortaleza nos leva a enfrentar a depressão, o stress, o câncer, a AIDS, os golpes da vida. Grandes são os conflitos humanos, porém maior é a força para superá-los. “A vida é luta renhida”, dizia nosso poeta Gonçalves Dias e “a fé é um combate espiritual”. “Coragem, Eu venci o mundo!” diz Jesus (Jo 16,33).

Quantos jovens, diante de um namoro falido, de um fracasso acadêmico, da desunião familiar, diante de uma morte de algum parente na falta da virtude da fortaleza, caem na depressão e não têm mais vontade de viver?

Justiça: Regula nossa convivência, possibilita o bem comum, defende a dignidade humana, respeita os direitos humanos. É da justiça que brota a paz. Sem a justiça nem o amor é possível. Quando tomamos emprestado um objeto, a virtude da justiça nos leva a querer devolvê-lo no tempo estipulado, pois sabemos que a pessoa que nos emprestou pode ficar prejudicada se não o receber de volta. Quando compramos um objeto, é justo que paguemos o seu valor.

A justiça é a virtude da vida comunitária e social que se rege pelo respeito à igualdade da dignidade das pessoas. O primeiro passo do amor é a justiça, porque amar é querer o bem do outro. A justiça é imortal (Sab 1,15). Esta virtude trata de nossos direitos e nossos deveres e diz respeito ao outro, à comunidade e à sociedade. É a virtude da justiça que forma as bases do 7º, do 8º e do 10º mandamento da Lei de Deus. Não podemos furto, nem levantar falso testemunho, nem cobiçar as coisas alheias, pois todos esses atos ferem a virtude da justiça, entre outras.

- **VIRTUDES TEOLOGAIS**

São virtudes e graças que provém de Deus e que são infundidas em nós pelo Batismo em função da nossa santificação. O homem entra em relação com Deus Uno e Trino através dessas graças e as recebe gratuitamente. As virtudes cardeais adquirimos pelo nosso esforço, as virtudes teologais recebemos gratuitamente independente da nossa capacidade. Para acolher e abraçar todo mistério Pascal, todo mistério da nossa salvação, para entender a Palavra de Deus e os ensinamentos da Igreja precisamos de fé, de esperança e de caridade.

A Fé: a virtude pela qual cremos em Deus e em tudo o que Ele nos revelou e que a Igreja nos propõe para acreditarmos, porque Ele é a própria Verdade. Pela fé, o homem entrega-se a Deus livremente.

A Esperança: é a virtude teologal por meio da qual desejamos e esperamos de Deus a vida eterna como nossa felicidade, colocando a nossa confiança nas promessas de Cristo e apoiando-nos na ajuda da graça do Espírito Santo para merecê-la e perseverar até ao fim da vida terrena.

A Caridade: é a virtude teologal pela qual amamos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos por amor de Deus. Jesus faz dela o mandamento novo, como a plenitude da lei (Col 3,14). A caridade não é um simples ato de compaixão, ou um ato filantrópico que todos fazem, ou 'amar aqueles que nos amam' (Mt 5,46). A caridade verdadeira, pelo exemplo de Cristo, é doar a vida para outro, por amor a Cristo. Não porque o outro merece, simplesmente por amor a Cristo, que nos amou por primeiro. Eu dou minha vida para o outro que não necessariamente seja meu amigo ou inimigo, conhecido ou não. Chama-se o verdadeiro "ágape", o amor com que Deus nos amou, ainda quando estávamos no pecado ele nos amou e nos perdoou (Ref. Rm 5,6) Amar os inimigos e dar a vida por aqueles que não nos amam não é possível pela capacidade humana, só com a graça especial de Cristo e por isso a caridade é um ato divino. São Maximiliano Maria Kolbe deu a vida ao lugar de um pai da família, que o conheceu apenas na hora do julgamento no campo de concentração da Segunda Guerra Mundial, por amor a Cristo e não por outros interesses.

13.2. PECADO VENIAL E MORTAL

O pecado mortal, comete-se quando, ao mesmo tempo, há *matéria grave, plena consciência e deliberado consentimento*. Este pecado destrói a caridade, priva-nos da graça santificante e conduz-nos à morte eterna do inferno, se dele não nos arrependermos. É perdoado ordinariamente mediante os sacramentos do Batismo e da Penitência ou Reconciliação.

O pecado venial, que difere essencialmente do pecado mortal, comete-se quando se trata de matéria leve, ou mesmo grave, mas sem pleno conhecimento ou sem total consentimento. Não quebra a aliança com Deus, mas enfraquece a caridade; manifesta um afeto desordenado pelos bens criados; impede o progresso da alma no exercício das virtudes e na prática do bem moral; merece penas purificadoras temporais.

Vícios e a proliferação do pecado:

O pecado arrasta ao pecado e a sua repetição gera o vício. E sendo contrários às virtudes, os vícios são hábitos perversos que obscurecem a consciência e inclinam ao mal.

Os sete pecados capitais: São: *soberba, avareza, inveja, ira, luxúria, gula e preguiça ou negligência.*

Os dons do Espírito Santo: São **sete:** sabedoria, entendimento, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor de Deus.

Os frutos do Espírito Santo: São perfeições plasmadas por Ele em nós como primícias da glória eterna. A tradição da Igreja enumera **doze:** «Amor, alegria, paz, paciência, longanimidade, bondade, benignidade, mansidão, fidelidade, modéstia, continência, castidade» (*Gal 5,22-23 vulgata*).

Assistir o vídeo sobre os vícios e pecados:

<https://www.suoreterziariefrancescane.com/cantinho-catequetico>

13.3. OS DEZ MANDAMENTOS¹

Depois que o povo saiu do Egito, quando estavam no deserto, Deus chamou Moises e falou com ele: *Vocês viram como eu vos fiz sair do Egito e trouxe vocês até aqui? Agora se vocês querem permanecer na felicidade então praticais essas Dez Palavras* (Ref.Ex19, 4-6). Assim Moises trouxe e apresentou ao Povo as *Dez Palavras* escritas numa Tabua e é conhecido por nós como os 10 mandamentos. Na verdade, os dez mandamentos estão escritos na consciência de cada pessoa, o segredo da nossa felicidade.

Os três primeiros referem-se aos mandamentos *do amor a Deus* e ao próximo e os outros sete, traçam, para o povo eleito e para cada um em particular, *o caminho de uma vida livre da escravidão do pecado* e são (Ex 20):

1. Adorar a Deus e amá-Lo sobre todas as coisas.
2. Não invocar o santo nome de Deus em vão.
3. Santificar os domingos e festas de guarda.
4. Honrar pai e mãe (e os outros legítimos superiores).
5. Não matar (nem causar outro dano, no corpo ou na alma, a si mesmo ou ao próximo).
6. Guardar castidade (nas palavras e nas obras).
7. Não furtar (nem injustamente reter ou danificar os bens do próximo).
8. Não levantar falsos testemunhos (nem de qualquer outro modo faltar à verdade ou difamar o próximo).
9. Guardar castidade nos pensamentos e nos desejos.
10. Não cobiçar as coisas alheias.

¹ CIC 2083-2527

Estes Dez mandamentos resumem-se em dois que são:

Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

➤ **O QUE SIGNIFICA “ADORAR A DEUS E AMÁ-LO SOBRE TODAS AS COISAS”?**

Significa que não podemos colocar outras coisas ou pessoas no lugar de Deus. As imagens que temos nas Igrejas não são para adorar, mas para venerar, pois seja a Nossa Senhora que os outros Santos que veneramos na Igreja são nossos Irmãos que deram o exemplo de vida e estão na eternidade intercedendo por nós. Quando a Igreja reza aqui na terra, todo o Céu, inclusive os anjos e Santos louvam a Deus. Os santos são exemplos de vida para nós, além deles intercederem por nós, pelo mistério da comunhão dos santos. Foram nossos irmãos pelo Batismo e por isso nós os veneramos.

Não terás outros deuses (Ex 20,2) significa também que não podemos praticar:

- **Politeísmo e a idolatria**, que diviniza uma criatura, o poder, o dinheiro, e até mesmo o demónio;
- **Superstição**, é um desvio do culto devido ao verdadeiro Deus, e que se expressa nas várias formas de adivinhação, magia, feitiçaria e espiritismo;
- **Irreligião**, expressa no tentar a Deus com palavras ou atos, no sacrilégio, que profana pessoas ou coisas sagradas sobretudo a Eucaristia, e na simonia, que pretende comprar ou vender realidades espirituais;
- **Ateísmo**, nega a existência de Deus, fundando-se muitas vezes numa falsa concepção de autonomia humana;
- **A gnosticismo**, segundo o qual nada se poder saber de Deus, e que inclui o indiferentismo e o ateísmo prático.

➤ **O QUE SIGNIFICA O 5º MANDAMENTO: “NÃO MATARÁS”?**

A vida é sagrada. Desde o primeiro momento da concepção a vida supõe a ação criadora de Deus e mantém-se para sempre numa relação especial com o Criador, seu único fim. A ninguém por isso é lícito destruir diretamente um ser humano inocente, pois é um ato gravemente contrário à dignidade da pessoa e à santidade do Criador.

O quinto mandamento por isso considera o homicídio gravemente contrário à lei moral:

O HOMICÍDIO VOLUNTÁRIO (CIC 2268-2269): direto e voluntário e a cooperação nele; O assassino e quantos voluntariamente colaboram no assassinato cometem um pecado que brada ao céu. O infanticídio¹, o fratricídio², o parricídio³ e o assassinato do cônjuge são crimes especialmente graves, em razão dos laços

¹ A mãe que permite matar a criança recém-nascida voluntariamente. O infanticídio é uma prática comum em várias tribos indígenas. Em muitas tribos, crianças com deficiência física ou mental, gêmeos ou fruto de relações extra-conjugais são mortas.

² Delito de homicídio cometido contra o próprio irmão ou irmã.

³ Matar o Assassinato do pai, da mãe, do avó, da avó ou de qualquer outra figura parental; crime que se configura a partir desse assassinato; crime cometido por um parricida

naturais que eles quebram. Os motivos de eugenismo¹ ou de higiene pública não justifica homicídio, ainda que tal seja imposto pelos poderes públicos. Assim também não permite qualquer ato, seja o que for com a intenção de provocar indiretamente a morte duma pessoa.

- **ABORTO (CIC 2270-2275):** O Catecismo da Igreja Católica diz que a vida humana deve ser respeitada e protegida, de modo absoluto, a partir do momento da concepção. Desde o primeiro momento da sua existência, devem ser reconhecidos a todo o ser humano os direitos da pessoa, entre os quais o direito inviolável de todo o ser inocente à vida.

O aborto direto, querido como fim ou como meio, e também a cooperação nele, é crime que leva consigo a pena de excomunhão, porque o ser humano, desde a sua concepção, deve ser, em modo absoluto, respeitado e protegido totalmente. O diagnóstico pré-natal é moralmente lícito, desde que «respeite a vida e a integridade do embrião ou do feto humano, e seja orientado para a sua defesa ou cura individual. Mas está gravemente em oposição com a lei moral, se previr, em função dos resultados, a eventualidade de provocar um aborto.

É imoral produzir embriões humanos destinados a serem explorados como material biológico disponível. Certas tentativas de intervenção no património cromossomático ou genético não são terapêuticas, mas têm em cesta a produção de seres humanos selecionados segundo o sexo ou outras qualidades pré-estabelecidas. Tais manipulações são contrárias à dignidade pessoal do ser humano, à sua integridade e à sua identidade única, irrepetível.

- **EUTANASIA (CIC 2276-2279):** Aqueles que têm uma vida deficiente ou enfraquecida merece um respeito especial. As pessoas doentes ou deficientes devem ser amparadas, para que possam levar uma vida tão normal quanto possível. Quaisquer que sejam os motivos e os meios, a eutanásia direta consiste em pôr fim à vida de pessoas deficientes, doentes ou moribundas. É moralmente inaceitável. Assim, uma ação ou uma omissão que, de per si ou na intenção, cause a morte com o fim de suprimir o sofrimento, constitui um assassinio gravemente contrário à dignidade da pessoa humana e ao respeito do Deus vivo, seu Criador.

A cessação de tratamentos médicos onerosos, perigosos, extraordinários ou desproporcionados aos resultados esperados, pode ser legítima. As decisões devem ser tomadas pelo paciente se para isso tiver competência e capacidade; de contrário, por quem para tal tenha direitos legais, respeitando sempre a vontade razoável e os interesses legítimos do paciente.

Mesmo que a morte seja considerada iminente, os cuidados habitualmente devidos a uma pessoa doente não podem ser legitimamente interrompidos. O uso dos

¹ É o estudo e as tentativas de guardar e congelar os genéticos das pessoas inteligentes ou pobres sob o controle social que podem melhorar ou empobrecer as qualidades raciais das futuras gerações seja física ou mentalmente. O termo "eugenia" é anterior ao termo "genética". É contra a dignidade da pessoa humana, pois pode matar uma pessoa inteligente e pegar seu genético e guardar para fazer transplante numa outra pessoa ou para não desenvolver uma certa raça de pessoas e deixar aquela raça sempre pobre pode fazer o transplante e isso muitas vezes sem a pessoa saber.

analgésicos para aliviar os sofrimentos do moribundo, mesmo correndo-se o risco de abreviar os seus dias, pode ser moralmente conforme com a dignidade humana, se a morte não for querida, nem como fim nem como meio, mas somente prevista e tolerada como inevitável. Os cuidados paliativos constituem uma forma excepcional da caridade desinteressada; a esse título, devem ser encorajados.

- **SUICÍDIO (CIC 2280-2283):** Cada qual é responsável perante Deus pela vida que Ele lhe deu, Deus é o senhor soberano da vida; devemos recebê-la com reconhecimento e preservá-la para sua honra e salvação das nossas almas. Nós somos administradores e não proprietários da vida que Deus nos confiou; não podemos dispor dela.

O suicídio contraria a inclinação natural do ser humano para conservar e perpetuar a sua vida. É gravemente contrário ao justo amor de si mesmo. Ofende igualmente o amor do próximo, porque quebra injustamente os laços de solidariedade com as sociedades familiar, nacional e humana, em relação às quais temos obrigações a cumprir. O suicídio é contrário ao amor do Deus vivo.

Perturbações psíquicas graves, a angústia ou o temor grave duma provação, de um sofrimento, de tortura, são circunstâncias que podem diminuir a responsabilidade do suicida.

Não se deve desesperar-se pela salvação eterna das pessoas que se suicidaram. Deus pode, por caminhos que só Ele conhece, oferecer-lhes a ocasião de um arrependimento salutar. A Igreja ora pelas pessoas que atentaram contra a própria vida.

- **A TRANSPLANTAÇÃO E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS, ANTES E DEPOIS DA MORTE:** A transplantação de órgãos é moralmente aceitável com o consentimento do doador e sem riscos excessivos para ele. Para o ato nobre da doação de órgãos depois da morte, deve atestar-se plenamente a morte real do doador.

➤ **EM QUE COISA CONSISTE NO SÉTIMO MANDAMENTO?**

Consiste em não fazer:

- **Usurpação** do bem alheio contra a razoável vontade do seu proprietário. É o que também sucede no pagamento de salários injustos;
- **Especulação** sobre o valor dos bens para obter vantagens com prejuízo para os outros;
- **Falsificação** de cheques ou faturas.
- **Cometer fraudes fiscais ou comerciais**, causar um dano às propriedades privadas ou públicas.
- **Usura, a corrupção, o abuso** privado dos bens sociais, os trabalhos culpavelmente mal feitos e o esbanjamento.

O sétimo mandamento consiste também em respeitar e conservar os bens comuns: o respeito pela integridade da criação mediante o uso prudente e moderado dos recursos minerais, vegetais e animais que há no universo, com especial atenção para com as espécies ameaçadas de extinção.

➤ O 9º MANDAMENTO: GUARDAR CASTIDADE

Falamos já sobre a castidade no capítulo anterior. Queremos aqui apenas ver o que o Catecismo da Igreja Católica fala sobre:

HOMOSSEXUALIDADE (CIC 2357-2359): – “A homossexualidade designa as relações entre homens e mulheres que sentem atração sexual, exclusiva ou predominante, por pessoas do mesmo sexo. A homossexualidade se reveste de formas muito variáveis ao longo dos séculos e das culturas. A sua gênese psíquica continua amplamente inexplicada.

Apoiando-se na Sagrada Escritura, que os apresenta como *depravações graves* (Gn 19,1-29; Rm 1,24-27; 1Cor 6,9-10; 1Tm 1,10), a tradição sempre declarou que *“os atos de homossexualidade são intrinsecamente desordenados”*¹. São *contrários à lei natural. Fecham o ato sexual ao dom da vida*. Não procedem de uma complementaridade afetiva e sexual verdadeira. Em caso algum podem ser aprovados”.

Lv 18,22: “Não te deitarás com um homem como te deitas com uma mulher. É uma abominação”.

Lv 20,13: “O homem que se deita com outro homem como se fosse uma mulher, ambos cometem uma abominação, deverão morrer, e o sangue cairá sobre eles”.

Rm 1,26s: “Deus os (pagãos) entregou-se a paixões aviltantes: suas mulheres mudaram as relações naturais por relações contra a natureza; igualmente os homens, deixando a relação natural com a mulher, arderam em desejo uns para com os outros, praticando torpezas homens com homens e recebendo em si mesmos a paga da sua aberração”.

Existem pessoas que escolheram tal opção da vida por vários motivos. Algumas vezes a experiência dos abusos sexuais sofridos na infância podem provocar a aversão ao sexo oposto e isso pode induzir a pessoa a escolher um estilo de vida diferente. Outras vezes as amizades desordenadas e outras vezes as brigas e desentendimentos entre os pais na própria família e assim vários fatores podem influenciar a pessoa a chegar a tal escolha. E muitas outras vezes simplesmente para ser diferente dos outros e pelas influências de amizades e ideologias. Cada um pode ter seu próprio critério e justificação. Existem também pessoas que já nascem com esta tendência e não são culpadas por serem assim: Diz o CIC: Um número não negligenciável de homens e de mulheres apresenta tendências homossexuais profundamente enraizadas. Esta *inclinação* objetivamente desordenada constitui, para a maioria, *uma provação*. Devem ser acolhidos com respeito, compaixão e delicadeza. Evitar-se-á para com eles todo sinal de discriminação injusta. Estas pessoas são chamadas a realizar a vontade de Deus em sua vida, e se forem cristãs, a unir ao sacrifício da cruz do Senhor as dificuldades que podem encontrar por causa de sua condição”.

“As pessoas homossexuais são chamadas à castidade. Pelas virtudes de autodomínio, educando-se à liberdade interior, às vezes pelo apoio de uma

¹ CDF, decl. Persona humana, 8).

amizade desinteressada, pela oração e pela graça sacramental, podem e devem se aproximar, gradual e resolutamente, da perfeição cristã” (CIC 2258)

13.4. OS PECADOS SOCIAIS E A DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA

Na narração do pecado primitivo no livro Gêneses (cap. 3-11) mostra-nos que as consequências dos pecados pessoais se estendem aos outros e afeta a toda a criação. A ordem que Deus colocou na criação (cada coisa no seu tempo e no seu lugar, pois Deus criou cada coisa segundo sua espécie, tendo a capacidade de multiplicar-se no tempo e no espaço, (Gn1) após o pecado e sua proliferação (cap.4-6) , tornou-se uma grande desordem, até a chegar ao dilúvio e a destruição de toda a criação (Gn 7-9). “*O Senhor viu que a maldade dos homens era grande na terra, e que todos os pensamentos de seu coração estavam continuamente voltados para o mal. O Senhor arrependeu-se de ter criado o homem na terra, e teve o coração ferido de íntima dor*”(Gn 6, 5-6).

A Doutrina Social (DS) da Igreja nasce do princípio de que Deus criou tudo para todos entregando sua criação nas mãos da humanidade. O homem tem o direito e o dever de guardar, conservar e colaborar com a criação para que chegue a todos, todos os bens e, todos possam desfrutá-los e viver felizes.

Atrás da criação tem a intenção do Criador: *a destinação universal dos bens*.

O homem é ser social e vive numa sociedade, numa comunidade. os pensamentos e ideologias de um tornam-se pensamentos e ideologias de outro e isso multiplica-se e prolifera-se, no caso do bem e no caso do mal, trazendo *correntes de pensamentos e pensadores* na sociedade. E com o avanço da tecnologia, de modo particular dos meios de comunicação, esta comunhão torna-se ainda mais rápida e global.

A Igreja não deve escolher partidos políticos ou uma ideologia, ela é de ordem religiosa, de ordem sobrenatural e de teologia moral¹, porém como ela vive no mundo (pelo exemplo de Cristo que se encarnou e assumiu a nossa condição humana), vai estar presente no mundo como um *farol que ilumina os povos*. Ela sempre vai ler os acontecimentos da história à luz do Evangelho e sem medo anunciar e denunciar qualquer ideologia ou cultura que for contra a dignidade da vida humana. Sendo assim, alguns atos moralmente não permitidos, mas ideologicamente aceitos por vários países como: *aborto, eutanásia, homossexualismo, homicídio voluntário, suicídio, gênero* etc. a Igreja tem a sua visão cristã que é em resgate da pessoa e, seu critério fundamental é *dar prioridade à vida e à dignidade da pessoa*, pois ela é a imagem e semelhança de Deus. Além disso, ela sempre se preocupou e continua se preocupando, através seus pastores, sobre problemas sociais (muito atuais) que ninguém está se preocupando: como o *globalismo, o meio ambiente, os menores, os refugiados, os discriminados, os pobres* etc.

¹ João Paulo II, (Encíclica Sollicitudo Rei Socialis, n. 41).

A Igreja faz a voz da humanidade, pois ela é “perita em humanidade” como diz o papa Paulo VI na sua encíclica “Populorum Progresso” (n.13).

Alguns documentos importantes ao longo destes últimos dois séculos nos mostram como a Igreja lutou a favor dos pobres e os que são sem voz nem vez: **O rerum novarum, (1891) do papa Pio Leão XIII:** No contexto da Revolução industrial, a questão operária era evidente, o trabalhador era explorado diante dos grandes benefícios acumulados pelos proprietários e a Igreja fez-se a voz deles; Ela é a carta magna da atividade cristã em campo social;

A encíclica “Quadragesimo Ano” (1931) do Papa Pio XI, comemorando os 40 anos de Rerum Novarum, foi para intervir diante da grave crise econômica no contexto europeu dos regimes totalitários e, a Igreja fez-se a voz dos trabalhadores dizendo que eles deveriam ser remunerados pelos seus trabalhos, o trabalho, sem remuneração devida, é escravidão.

A encíclica “Divini Redemptoris” (1937) do papa Pio XI, sobre o comunismo ateu definindo o comunismo é um mal, “intrinsecamente perverso”

A “Mater et Magistra”, de João XXIII, (1961) mostra a importância da autêntica comunidade mundial, no novo contexto após a guerra;

A Encíclica de “Pacem in terris” (1963),do papa João XXIII, numa época marcada pela arma nuclear, o papa pede aos poderes públicos da comunidade mundial a promoção da paz;

Enfim, o Concílio vaticano II, trouxe, sobretudo através

A Constituição Pastoral: Gaudium et Spes” (1965), mostra ao mundo o rosto solidário da Igreja com o gênero humano e com sua história; Tudo é considerado a partir da pessoa e em vista da pessoa. Assim também

A Declaração: “Dignitatis humane” (1965), lembra ao mundo que a liberdade religiosa como fundamento da dignidade da pessoa humana;

A encíclica “Populorum progresio” (1967) do papa Paulo VI e a encíclica de “Laborem excercises” do João Paulo II, após noventa anos de Rerum novarum, faz a voz da dignidade do trabalho e em fim, **o Compendio da Doutrina social da Igreja (2004),** durante o pontificado do papa João Paulo II. Todo este caminho nos mostra como a Igreja sempre cuidou da vida e da vida social da humanidade, sendo ela o fermento do evangelho no mundo, carregando cada Adão e seu sofrimento sobre seus ombros.

13.5. FATORES SOCIAIS E IDEOLOGIAS NÃO EVANGÉLICAS

A Igreja, sempre defendeu a vida e ela não pode ficar calada diante de qualquer aspecto que prejudica a vida, no seu estado presente ou futuro. E por isso ela intervém através o magistério da Igreja, documentos papais e outros ensinamentos. Vamos ver quais são alguns fatores e ideologias atuais que a Igreja continuamente está intervindo nestes últimos anos:

Os fatores sociais que prejudicam a dignidade humana de uma boa parte de população (como por exemplo *os pobres, os menores, os migrantes refugiados* etc), **fatores que prejudicam o futuro da sociedade e do planeta** (como a

globalização, o meio ambiente) e algumas **correntes de pensamentos e ideologias do nosso tempo** (como a *ideologia do gênero, homossexualismo etc*) que na verdade são contra o ensino do Evangelho e que a Igreja sempre faz a voz dos mais prejudicados.

- **OS MIGRANTES E REFUGIADOS**

Nas praias da Europa, especialmente nas costas da Itália, todos os dias chegam migrantes refugiados dos países africanos em guerra procurando o refúgio e a maioria deles são muçulmanos e isso, além da questão social cria problemas de integração na sociedade, pois o mundo europeu os vê como um perigo de terrorismo devido a religião Islã e não querem aceitar estes refugiados que conseqüentemente sofrem discriminação, intolerância e xenofobia¹

O magistério da Igreja, em especial o Papa Francisco, continuamente pede o auxílio aos países europeus e às Nações Unidas para intervirem nesta situação, recomendando de devolver-lhes a dignidade humana, sem deixar prevalecer o medo do futuro. Os bispos europeus pediram várias vezes aos concidadãos para serem 'solidários e acolhedores oferecendo aos migrantes a integração à cultura europeia. Pois, a cultura do individualismo leva a uma visão economicista onde a solidariedade não tem lugar, os mais fracos são sentidos como um peso, e os imigrantes são percebidos como estrangeiros'.² "Amar Jesus Cristo particularmente nos mais pobres e abandonados, entre eles os migrantes e refugiados (Papa Francisco). Numa das suas visitas aos migrantes o Papa lembrou: "que a Igreja se propagou nos continentes graças à migração de missionários, e perceber hoje uma profunda dificuldade das Igrejas na Europa diante da chegada dos migrantes, espelha os limites do continente em aplicar concretamente a universalidade dos direitos humanos". "Que a voz da Igreja seja sempre tempestiva e profética e, sobretudo, seja precedida por um trabalho coerente e inspirado nos princípios da doutrina cristã".³

- **OS MENORES DISCRIMINADOS:** Uma outra categoria dos pobres sem voz é àqueles menores que foram objetos de abusos sexuais das partes dos pais, tios, parentes e amigos e até mesmo da parte de líderes religiosos. Em fevereiro de 2019, o Papa Francisco reuniu no Vaticano 190 líderes, entre os quais 114 presidentes das conferências episcopais de todo o mundo e outros bispos e superiores de congregações religiosas, para debater a responsabilidade da Igreja Católica nos abusos sexuais praticados pelos cristãos e por membros do clero.

- **O PLANETA E O MEIO AMBIENTE**

A Igreja anuncia a vida e denuncia todas as formas que machucam ou prejudicam a vida na sua totalidade. Por isso. nestes últimos anos ela fala bastante

¹ Aversão a estrangeiros; repugnância, medo ou rejeição a pessoas e/ou coisas provenientes de países estrangeiros.

² Os bispos europeus na mensagem final da Plenária do Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE), realizada em setembro de 2018 em Poznan, Polônia.

³ Mensagem do Papa Francisco na audiência do dia 20 de setembro de 2017.

sobre o meio ambiente que está sendo poluído cada vez mais, tendo a degradação do planeta Terra, especialmente com os avanços na tecnologia e isso, prejudicará a vida e a dignidade da geração futura.

No ano da misericórdia (2016), além das obras de misericórdia, o Papa Francisco tinha nos exortado como obra de misericórdia *o cuidado da casa comum*. As mudanças no clima e suas consequências afetam principalmente os mais pobres, incluindo os refugiados, que são aqueles que menos têm responsabilidade sobre impactos negativos causados no meio ambiente em favor da economia.

- **A GLOBALIZAÇÃO:** aparentemente, a globalização parece ser coisa boa: ao mesmo tempo todos estão sabendo de todas as notícias que acontecem em qualquer canto do mundo, a economia parece que tem suas vantagens, as indústrias e máquinas são globalizadas e tem mais facilidade em sair do próprio país para trabalhar nas mesmas empresas em outros países etc. Mas muitas pessoas do terceiro mundo continuam sendo vítimas do primeiro mundo sem mesmo perceberem. Na produção das coisas, o primeiro mundo compra a matéria prima no terceiro mundo por valores mesquinhos e depois das fabricações e produção final (*pois o primeiro mundo tem maquinários avançados e sistemas políticas que facilitam*) enviam produtos agora prontos para o terceiro mundo para serem vendidos por valores exorbitantes. Aquele pobre que vendeu por um valor irrisório a matéria prima, agora é destinado a comprar um produto pronto para 10 vezes maior do que daquele valor. Assim o pobre permanece sempre pobre e o rico torna-se cada vez mais rico. E os países de terceiro mundo não tendo uma preparação adequada para produzir melhor sua matéria prima entrega nas mãos dos terceirizados e, estes que provém sempre do primeiro mundo aplicam as leis que favorecem a eles; além de não ter recursos, não tem voz nem vez para melhorar. “A sociedade cada vez mais globalizada torna-nos vizinhos, mas não nos faz irmãos”¹.

O desenvolvimento deve ser integral e universal, inclusivo e participativo, subsidiário e solidário, justo e amigo do bem comum, ecológico e sustentável, fundado no amor e na verdade e não pensando em alguns prejudicando outros.

Tudo isso é a voz da Igreja a favor dos mais necessitados que a Doutrina Social da Igreja apresenta ao mundo como caminho da luz e da verdade.

- **A IDEOLOGIA DE GÊNERO²:**

Para o movimento gay, “a ideologia de gender. não existe”, “é uma invenção do Vaticano”. Para La Repubblica, “é um fantasma que ronda a Itália”. Para a BBC, “é só uma invenção retórica, um ídolo polêmico cheio de nada”. Junto a esses grandes veículos de comunicação, está uma multidão de programas de TV, blogs e pequenos jornais, todos alinhados com a causa negacionista.

¹ Bento XVI, a sua terceira encíclica dedicada ao desenvolvimento humano integral na caridade e na verdade: “*Caritas in veritate*” N° 19.

² Pe. Paulo Ricardo, Os Cinco Mandamentos da Ideologia de Gênero.

Na verdade os "estudos de gênero" (gender studies) surgiram nos anos 60 com finalidade de afirmar a absoluta igualdade entre homem e mulher, a fim de libertar e emancipar esta última da "discriminação". Era preciso negar a distinção entre masculino e feminino, contestando, por exemplo, a existência de profissões tipicamente masculinas e outras tipicamente femininas, além de negar as especificidades dos papéis materno e paterno na educação dos filhos. Para a ideologia de gênero, homem e mulher são intercambiáveis em qualquer função.

A ideologia de gênero vê o sexo biológico como um dado transitório e maleável, que pode ser tranquilamente transformado pela escolha de um "gênero" diferente, não importando a idade em que a pessoa se encontre. Comportamentos como a transexualidade são encorajados e vistos como demonstração de liberdade e emancipação individuais.

Para os ideólogos de gênero, a família natural, composta por pai, mãe e filhos, não passa de um estereótipo cultural baseado na antiga opressão do homem sobre a mulher – agora superada pela liberação sexual feminina e pelas várias definições abstratas de gênero. Superado o esquema homem-mulher, até mesmo a ideia tradicional de família vem abaixo. O plural passa a ser obrigatório: não existe mais "a" família, mas "as" famílias, que incluem todo agregado social fundado sobre um conceito genérico de "amor". Entram na lista, obviamente, até mesmo os relacionamentos chamados "poliafetivos", que constituem o mais novo objeto de reivindicações políticas e sociais.

Os filhos deixam de ser frutos da relação sexual entre um homem e uma mulher para serem gerados artificialmente por qualquer grupo social. Promove-se a fecundação *in vitro* e sustentam-se práticas objetivamente brutais, como a da "barriga de aluguel".

Falar do direito de uma criança ser educada por um pai e uma mãe muitas vezes é considerado ofensivo. Os homossexuais não só passam a ter o "direito" de adoção, como as suas relações são alçadas à categoria de "modelo", não obstante as sérias e abalizadas objeções de quem viveu na pele o drama de ser criado por pares do mesmo sexo: "A maior parte das crianças criadas por 'pais gays' tem dificuldades com sua identidade sexual, está se recuperando de abusos emocionais, lutando contra o vício nas drogas, ou são tão feridas por sua infância, que lhes falta a estabilidade de vir a público e encarar os ataques de um lobby gay cada vez mais totalitário, que recusa a admitir que haja algo errado em tudo isso."

Um passo importante no avanço da agenda de gênero é conquistar os ambientes de educação e de comunicação: *as escolas e a mídia*. Conseguiram dinheiro público para entrar nos institutos escolares e formar as mentes de gerações e mais gerações de jovens e crianças na sua cartilha. Cursos e seminários sobre a "igualdade de gênero" ou a "homofobia" não passam, pois, de Cavalos de Troia, cuidadosamente introduzidos nas escolas e nas universidades para modelar e (de)formar as almas dos mais frágeis.

A Igreja, diante desta corrente de ideologia, faz sua voz: **A Ideologia de gênero é contrária ao plano de Deus.** Deus criou o homem e a mulher e não só a mulher ou o homem tomou em si a imagem de Deus, mas *o homem e a mulher,*

como casal, *são imagem de Deus. Portanto, a diferença entre eles tem em vista a comunhão e a geração, e não a contraposição nem a subordinação.*"¹. O papa enumerou uma série de exemplos: "Pergunto-me, por exemplo, se a chamada teoria do gênero não é expressão de uma frustração e resignação, com a finalidade de cancelar a diferença sexual por não saber mais como lidar com ela. Neste caso, corremos o risco de retroceder".

"A eliminação da diferença, com efeito, é um problema, não uma solução. Para resolver seus problemas de relação, o homem e a mulher devem dialogar mais, escutando-se, conhecendo-se e amando-se mais". Aliás "devem tratar-se com respeito e colaborar com a amizade". E "com estas bases humanas, sustentadas pela graça de Deus, é possível projetar a união matrimonial e familiar que dure para a vida inteira". "A união matrimonial e familiar é algo sério, não só para os cristãos, é para todos. ... "e a terra enche-se de harmonia e confiança quando a aliança entre o homem e a mulher é vivida no bem, assinalou Papa Francisco durante sua catequese². As crianças tem o direito de ter pai e mãe e serem criadas num ambiente familiar segundo o coração de Deus!.

CAPÍTULO 14

INTRODUÇÃO GERAL À BÍBLIA

"Ignorar as Escrituras é ignorar a Cristo" (São Jerônimo)

14.1. LIVROS SAGRADOS: REVELAÇÃO DE DEUS AOS HOMENS

- **O HOMEM TEM SEDE DE DEUS:** "O homem tem em si uma sede de infinito, uma saudade da eternidade, uma busca de beleza, um desejo de amor, uma necessidade de luz e de verdade, que impelem rumo ao Absoluto; o homem tem em si o desejo de Deus"³. No **antigo Egito** por exemplo, um homem cego, pedindo à divindade que lhe restituísse a vista, faz uma oração que é o coração de cada homem diante do seu criador: "o meu coração desejo ver-Te... tu que me fizeste ver as trevas, cria a luz para mim. Que eu Te veja! Debruça sobre mim o Teu rosto dileto"⁴. No contexto da religião pagã da **Grécia antiga** encontramos também várias formas de oração. Por exemplo, o grande filósofo Platão cita uma prece de seu mestre Sócrates: "Fazei que eu seja bonito por dentro. Que eu considere rico quem é sábio, e que de dinheiro eu só possua quanto o sábio puder tomar e levar. Não peço mais"⁵.

Cada homem e mulher das diversas épocas expressou sua religiosidade de diferentes maneiras e as religiões antigas têm seus **livros sagrados**, livros escritos

¹ Papa Francisco: A catequese de 15 de abril de 2015.

² Papa Francisco: A catequese de 15 de abril de 2015.

³ BENTO XVI, A Oração, Ed. Paulus pg. 14

⁴ Bento XVI, Oração pg. 8 (Ref. BARUÇO A- DAUMAS F. 1980) Hymnes ET prières de Egypte ancienne. Paris, trad.it. em Preghiere dell'umanità, Brascia, 1993 p. 30)

⁵ Bento XVI Oração (ref. *Obras 1 Fedro 279c*, trad.it. P. Pucci, Bari 1966).

por inspiração divina, fruto de tantos anos de meditação e vida ascética. Pois, uma vez que o homem faz a experiência de Deus quer transmiti-la aos outros para que outros também venham ao conhecimento dele. E Deus se revela aos homens para o bem de todos, para o conhecimento de todos. Assim surgiu a Sagrada Escritura.

A **religião hindu** possui os livros sagrados chamados: a *Mahabharatha* que têm mais de 5 mil anos, o *Rigveda*, (o livro de Hinos) que teria sido redigido entre 1500 e 1300 a.C. (ou seja, período de Abraão). Um livro sagrado chamado *Sutra* que o **Budismo** usa e que tem em forma da impressão desde 868 a.C. Estes livros falam do conhecimento do homem a respeito de si, do seu destino, das suas virtudes e vícios e falam também de Deus que está presente fora e dentro do homem. Tudo isso fala através de uma linguagem mítica e alegórica.

De fato, o homem sempre procurou saber onde foi início de tudo? Quem criou tudo? Quem é o autor do mundo? O homem sempre percebeu que atrás de tudo isso existe um poder, alguém que controla o dia e a noite, o tempo e o espaço e, alguém que criou o sol e a lua assim alguém deu o nome *Deus* para este poder e outros deram outros nomes. Nesta tentativa de responder, nasceram as religiões e a filosofia. A sensibilidade do homem diante deste poder misterioso foi manifestando em formas diferentes: o sol, a lua, a chuva, a tempestade tudo se tornou um deus, um poder sobre homem e, começaram cultuar estes deuses (chamado hoje, cultos pagãos). Quando começou nascer a filosofia, alguém respondeu que o início de tudo é a natureza: a água, o fogo, o ar, a terra etc. e outros falaram que a base de tudo é a matemática etc. E aos poucos a filosofia foi concentrando-se nas capacidades humanas, suas razões, sua interioridade etc. E as tentativas do homem para saber de Deus, deste poder primordial, deste primeiro motor, em cada época foi mudando até nossos dias.

- **A Bíblia: o livro sagrado dos judeus.**

Embora muitas vezes e em diversas formas Deus tenha se revelado, a um certo momento da história Deus quis se revelar a um Povo chamado Israel. E esta história começa com Abraão. Começa o cap. 12 do livro de gêneses:

"O Senhor disse a Abrão: "Deixa tua terra, tua família e a casa de teu pai e vai para a terra que eu te mostrar. "Farei de ti uma grande nação; eu te abençoarei e exaltarei o teu nome, e tu serás uma fonte de bênçãos. Abençoarei aqueles que te abençoarem, e amaldiçoarei aqueles que te amaldiçoarem; todas as famílias da terra serão benditas em ti".* Abrão partiu como o Senhor lhe tinha dito, e Ló foi com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos, quando partiu de Harã. Tomou Sarai, sua mulher, e Ló, filho de seu irmão, assim como todos os bens que possuíam e os escravos que tinham adquirido em Harã, e partiram para a terra de Canaã. Ali chegando, Abrão atravessou a terra até Siquém, até o carvalho de Moré. Os cananeus estavam então naquela terra. O Senhor apareceu a Abrão e disse-lhe: "Darei esta terra à tua posteridade"."

A Bíblia dos judeus é recolhimento dos manuscritos desta história. O intervindo de Deus na sua história a partir de Abraão (sec. 20 a.C) até o primeiro século a.C. pois, com a destruição do Templo de Jerusalém pela quarta vez no ano 70 d.C o povo judaico foi disperso pelo mundo inteiro perdendo sua identidade como nação.

➤ **Os 4 Evangelhos** trazem o nascimento, a infância, a vida pública, a paixão, morte e ressurreição de Jesus; Mateus e Lucas narram o nascimento e a infância de Jesus. Marcos inicia o Evangelho com o batismo de Jesus e João tem uma linguagem totalmente diferente. Os primeiros três têm a mesma linguagem e, segundo estudos, foram escritos a partir de uma mesma *Fonte* e por isso chamam-se os **Evangelhos sinóticos** e o Evangelho de João, pelo seu estilo, conteúdo e linguagem é totalmente diferente e por isso vale a pena estudar separado.

➤ **Atos dos Apóstolos** – é um *livro histórico*, que narra como foi a criação e a expansão da Igreja primeiro na Palestina e, posteriormente, no mundo inteiro até então conhecido; Após o Pentecostes os Doze partiram para quatro cantos do mundo anunciando que Jesus ressuscitou. Já no primeiro dia de Pentecostes, ouvindo a pregação de Pedro, os judeus provenientes de várias partes do mundo em Jerusalém, aderiram à fé estes eram quase 3 mil pessoas (At 2, 41). A situação de diáspora dos judeus também favoreceu espalhar rapidamente o anúncio do Evangelho. Aonde os discípulos chegavam já existiam as comunidades judaicas e isso era um terreno preparado por Deus para acolher os apóstolos. Porém, as dificuldades também começaram surgir logo. Pois, existiam dois tipos de cristãos: os cristãos provenientes do mundo judaico e os cristãos provenientes da cultura helenística (da língua grega e romana e por isso do mundo pagão). Os judeus cristãos queriam que os pagãos se tornassem primeiro judeus (por isso deveriam fazer necessariamente o ritual da circuncisão) e depois se tornarem cristãos pelo batismo. No início, até para Pedro era difícil acolher os pagãos. Mas como o Espírito Santo estava com eles por meio dos milagres e prodígios compreenderam que Jesus morreu e ressuscitou para todos e assim começaram acolhê-los (At10). Após ter fundado as comunidades dentro e fora de Palestina, Pedro e Paulo chegaram até a Roma (significa, até aos confins da terra) e quando sabiam que existia algum desentendimento ou briga entre os cristãos daquelas comunidades fundadas por eles, os apóstolos escreviam cartas de recomendação.

➤ **Epístolas ou Cartas** (21) A chave destas cartas era: não existe mais nem grego, nem judeu, nem escravo nem livre, todos nós somos irmãos em Cristo. O passado não é mais um problema para os que recebem Cristo. Somos um só e por isso como num mesmo corpo cada membro tem funções diferentes assim, no Corpo de Cristo cada batizado é diferente nas suas funções e serviços, mas, unidos em Cristo, cabeça, todos temos igual dignidade e importância. Assim temos as cartas, como a última parte da Bíblia.

➤ **Apocalipse** - *livro Profético*, traz a vitória de Cristo e sua Igreja sobre as forças do mal e o juízo final. Estudaremos adiante sobre este livro.

Atividades:

Ler em casa a introdução de cada Evangelho e entender sobre autor, qual a mensagem principal de cada Evangelho, como é dividido o Evangelho etc.

Anotar os milagres em cada Evangelho

As parábolas (comuns em todos e três e próprio de cada Evangelho)

14.2. QUANTOS E QUAIS SÃO OS LIVROS DA BÍBLIA? COMO SÃO DIVIDIDOS?

A Bíblia é um conjunto de vários livros escritos por vários autores em várias épocas e em vários lugares. No total são **73 livros (46 no Antigo Testamento (AT) e 27 no Novo Testamento (NT)**, escrito num arco de quase 13 séculos (começando do 11º século a.C até 2º século d.C).

Olhando para as primeiras páginas da Bíblia, vamos estudar:

A Bíblia está dividida em duas grandes partes: Antigo Testamento e Novo Testamento.

ANTIGO TESTAMENTO (AT): São todos os livros escritos a partir do séc. XI a.C. até o nascimento de Cristo. Contém de um lado, a história do povo de Israel e a presença permanente de Deus ao longo da sua caminhada. É uma narração da percepção do povo de Israel a respeito da presença de Deus em todos os momentos da sua vida: na saída e na entrada, no pecado e no exílio, no deserto, na fome e na sede, na fidelidade e na infidelidade, na queda e na vitória. Ao final indagam: “Qual é nação que tem um Deus assim perto como nosso Deus?” (Dt 4,7)

Do outro lado, podemos ver como Deus é fiel em cumprir a promessa feita a Abraão, aliás, ao primeiro homem e mulher: Adão e Eva (após de ter feito várias tentativas, começando pelos Patriarcas, Moises e Josué, após ter enviado vários Reis, Profetas e Mestres, ao final) Ele enviou o seu Filho Unigênito para nos resgatar, e isso, preparando e admoestando um povo particular, chamado Israel. Neste sentido todo o Antigo Testamento é uma preparação para a chegada de Jesus. Por isso nós cristãos acolhemos como livros inspirados estes livros provenientes da tradição judaica como livros inspirados e canônicos. As Bíblias dos judeus contêm só os livros do Antigo Testamento.

No AT tem 46 livros:

- **Pentateuco (5):** isto é, os "cinco primeiros livros que abrem a Bíblia, e falam da Criação de Deus e da formação de seu Povo Eleito, Israel.
- **Livros Históricos (16):** são os livros que descrevem a entrada do povo de Israel na Terra prometida, sua estruturação como uma nação, os juízes e os reis, a construção do Templo de Jerusalém, as guerras de Israel, suas derrotas diante dos outros reinos e sua vida exilada debaixo dos outros poderios estrangeiros etc.
- **Livros Sapienciais/ Didáticos e poéticos (7):** apresentam a sabedoria dos hebreus em poesias
- **Livros Proféticos (18):** narram sobre a história do povo de Israel antes, durante e depois do exílio babilônico quando os profetas chamavam a atenção do Povo de Israel para se arrepender dos pecados e preparar-se para a chegada do Messias, o Salvador.

NOVO TESTAMENTO (NT): São todos os livros escritos após a vinda de Jesus até o final do séc. I d.C. e são 27 livros.

14.3. A DIFERENÇA ENTRE A BÍBLIA CATÓLICA E A DOS PROTESTANTES:

A nossa bíblia católica tem 73 livros enquanto a bíblia protestante tem apenas 66. A diferença se encontra no Antigo Testamento. Os nossos irmãos protestantes não consideram livros canônicos os seguintes livros: **Tobias, Judite, Sabedoria, Eclesiástico, Baruc, 1 e 2 Macabeus (e partes de Ester e Daniel)** e por isso não os encontram no seu Livro. Desse modo o Antigo Testamento dos protestantes tem apenas 39 livros, invés dos 46 da bíblia católica. O Novo Testamento é idêntico para as duas confissões, sendo composto por 27 livros.

Os 7 livros mencionados acima foram escritos em grego (assim como todo o Novo Testamento), enquanto todos os outros livros do Antigo Testamento foram escritos em hebraico.

Os judeus de diáspora¹ traduziram para a língua grega os livros sagrados a partir dos manuscritos antigos e, esta versão é chamada a **versão grega de Setenta** (Septuaginta, **LXX²**), feita pela escola judaica de Alexandria (era território de diáspora) entre o séc. III a.C. e o início da era cristã. Porém, os judeus da palestina, de língua hebraica, não os aceitaram e por isso não os incluíram na lista de seus livros³. E entre os judeus era conhecido como **o Cânon Breve** (a versão palestinese, na língua hebraica) e **o cânon longo** (a versão de Setenta, ou a versão Alexandrina, na língua grega). E **o cânon breve**, de fato, está formado por 39 livros e se divide em três partes: "A Lei", "Os Profetas" e "Os Escritos". São Jerônimo⁴ foi o primeiro que traduziu a Bíblia para **latim** (a língua oficial da Igreja desde 3º século até século passado) e quando foi

¹ Os judeus que viviam fora de Palestina, dispersos pelo mundo, chamavam-se “judeus de diáspora” (de dispersão) e eles usavam a língua grega (língua dominante do Oriente nos primeiros dois séculos).

² Durante o reinado de Nabucodonosor (VI sec a.C.), as Escrituras Sagradas hebraicas foram perdidas, por ocasião do cativo imposto ao povo judeu, que em aproximadamente 587 a.C., foi deportado de Jerusalém para a Babilônia. As Escrituras foram novamente constituídas no tempo do Profeta Esdras, durante o reinado de Artaxerxes (cf. Esd 9,38-41) e este texto é chamado texto “massoretico” e foi transcrito com a omissão das vogais. Mas os judeus de diáspora, não tendo mais o Templo, a única forma para manter viva a sua cultura e tradição era transmitir a Sagrada Escritura e assim traduziram a Bíblia hebraica para língua grega a partir dos mais antigos manuscritos hebraicos (hoje não mais disponíveis). E diz que a tradução foi feita por 72 escribas (anciãos) durante 72 dias, por isso possui o nome Septuaginta que significa “Tradução dos Setenta”. E nesta versão de Setenta encontraram os sete livros a mais que nós consideramos como deutero-canônicos. Alguns livros deutero-canônicos são mais recentes, como por exemplo o livro de Macabeus, do século 1º a.C., ou até mesmo contemporâneo a Jesus.

Os estudos do nosso século ajudou descobrir novas fontes de manuscritos em **papiros** (Os Papiros eram usados como suporte físico para escrita e substituíram os suportes mais antigos. Foram desenvolvidos pelos egípcios em 2.500 a.C. e foi considerado o precursor do papel, já que o papiro era extraído de folhas secas de uma planta (*Cyperus papyrus*) prensadas de forma parecida com a produção do papel hoje em dia) e **pergaminhos** (Os antigos pergaminhos bíblicos eram copiados a mão em rolos fabricados com peles de ovelhas, carneiros, cabra e cordeiros. Eram escritos através de algum instrumento como pena, cálamo, lápis ou caneta, molhados em tinta) encontrados em **Qumran** no fim da década de 1940 e durante a década de 1950 atesta mais uma vez a veracidade dos textos bíblicos.

³ O judaísmo, após o Sínodo de Jâmnia, concílio rabínico farisaico, realizado entre o final do Século I d.C. e o início do Século II d.C., não os considerou canônicos.

⁴ São Jerônimo (347-420 d.C.), grande teólogo e filósofo, foi o primeiro que traduziu a Bíblia da língua hebraica para latim no sec. 3 e por isso que nós celebramos o mês de setembro como mês de Bíblia. O mês termina com a celebração da memória de São Jerônimo (30 de setembro). Ele é o padroeiro de todos os que se dedicam ao estudo da Bíblia

traduzi-la usou a versão Hebraica conhecida como *Vulgata* e por isso num primeiro momento não estavam estes sete livros provenientes da versão grega na Bíblia católica. Somente num posteriormente foram acrescentados e por isso chamam-se deuterocanônicos. (*deutero* = *segundo*) ou seja, considerados canônico num segundo momento. Assim existem os livros **protocanônicos** (primeiro) e **deuterocanônicos**. Jesus e os Apóstolos usavam bastante as citações destes livros deuterocanônicos, da versão grega *Setenta* (LXX)¹. O cânon das Escrituras, do Antigo e Novo Testamento, embora tenha sido definido em vários Concílios dos primeiros séculos, foi fixado definitivamente no Concílio de Trento. Nesta ocasião, os irmãos protestantes que se separaram da Igreja católica não acolheram estes livros da origem grega como livros inspirados e por isso eles tem menos 7 livros.

14.4. A LINGUAGEM BÍBLICA

- **Como deve ler a Bíblia? Qual sua linguagem?**

A Bíblia é um **livro inspirado**, o seu **autor é o Espírito Santo**. O Espírito Santo age nos autores (chamado hagiógrafos) e eles foram os instrumentos nas mãos de Deus. Por isso o Espírito Santo é o interprete da Bíblia. E para entendermos melhor a Sagrada escritura precisamos da ajuda do Espírito Santo, e além disso, existem algumas pistas importantes que a Igreja, o CIC nos oferece:

1. Devemos ler qualquer capítulo ou versículo da Bíblia **no contexto total da revelação**, da Sagrada Escritura e não pedaço por pedaço separado.
2. Devemos **ler dentro da Tradição e do ensino da Igreja**. Por exemplo o mesmo livro do AT lido por um judeu e por um cristão é diferente. Pois, o judeu lê o texto sem ter o mistério pascal, o mistério de Cristo. Então é simplesmente a fé de Israel, o entendimento de Deus, a sua presença na história do seu povo dá coragem para viver hoje. Para um Cristão, todo o AT é lido à luz de mistério pascal, à luz do NT. Por exemplo, a saída do Egito, a travessia do mar vermelho, a experiência no deserto para um judeu, é sua experiência de Deus no passado. Para um cristão, tudo isso é uma tipologia, ou seja, um acontecimento do Povo eleito, porém Deus preparou a história, a fim de tudo ser realizado em Cristo. Por isso quando nós celebramos a Páscoa, o sacramento do batismo, aquela água, aquele pão, tem um significado a partir de Cristo, a travessia do Mar vermelho, a experiência do deserto é para falar de uma nova vida em Cristo, libertados do pecado, da escravidão do pecado, banhados pelo sangue e água de Cristo, alimentados por Ele, caminhamos no deserto da vida aonde Deus providencia tudo. Então a maneira de ler a Palavra de Deus é diferente para nós. Devemos ler vendo a realização, a plenitude da palavra em Jesus Cristo. Chama-se a analogia de fé: é a adesão à fé, às verdades da fé no projeto total da salvação.
3. E em terceiro lugar, devemos ler o texto compreendendo qual é o sentido da escritura: **o sentido literal e o sentido teológico**.

¹ "Das 350 citações que o Novo Testamento faz do AT, 300 são da LXX. Como não havia, porém, cânone definido no período neotestamentário, os cristãos ainda não possuíam um cânone próprio. Os Padres Apostólicos citam a versão dos LXX. A Didaqué usa Eclo e Sb. Clemente, em sua epístola aos Coríntios, se serve de Jt, Sb, Eclo, Dn e passagens de Est grego. Policarpo cita Tb. O Pastor de Hermas cita Eclo, Sb e 2Mc. Também há citações de apócrifos, como o livro de Enoc." Refr. VALÉRIO MANUCCI *Introdução à Bíblia*.

O *sentido literal* significa, ver qual é a linguagem do texto: se é uma poesia, uma narração, um mito, uma legenda, uma parábola etc. Pois devemos ler compreendendo qual a linguagem que o autor está usando para transmitir uma verdade da fé. Por exemplo, os salmos são poesias. Quando fala: os rios batam palmas não devemos lê-lo racionalmente, pensando como pode acontecer isso. Mas sabemos que por trás daquelas palavras tem um significado alegórico, envia o autor para entender o significado que o autor queria dizer com isso. Isto ocorre nos primeiros 11 capítulos de Gênesis que são textos baseados em mitos, lendas existentes naquela época e autor utilizando daquelas imagens transmite uma verdade. Os autores usam a linguagem da sua época, o conhecimento da sua época, porém o conteúdo, a mensagem vem de Deus.

A linguagem de Deus é o amor, a compaixão; a pedagogia de Deus é ensinar ao povo a verdade das coisas a partir da própria experiência, como pessoa e como povo de Deus. Este ensino é dado usando a linguagem humana (narrações, lendas, histórias, acontecimentos, poesias, sabedorias e ditos populares) e o conjunto destas linguagens formam os meios de comunicação humana e, na Bíblia vamos encontrar estes tipos de linguagem. Por isso quando vamos ler e estudar a Bíblia não devemos aproximar-lhe como se ela fosse um livro histórico. A Bíblia não é um livro histórico que narra o acontecimentos do passado, não é um livro cronológico que conta os fatos na sequência em que aconteceram, não é um livro científico que fala como foi a origem do mundo e nem tão pouco um livro de predição que quer dizer do que vai acontecer, mas puramente *teológico*: fala do que é necessário para a nossa salvação. Por isso é necessário um estudo aprofundado da Bíblia para entendermos melhor o que cada autor quer falar para aquele povo daquela época e hoje para nós.

Então resumindo: devemos ver

- ✓ **o sentido literal** do texto: o que o autor queria falar com aquele texto naquela época;
- ✓ **o sentido alegórico**: ler o texto a partir de Cristo, assim como a travessia do Mar vermelho é um sinal da ressurreição de Cristo, sinal do batismo, sepulto no pecado ressuscitado em Cristo;
- ✓ **o sentido tropológico/ o sentido moral**: O conhecimento do texto nos deve conduzir à ação, ao agir segundo o entendimento da Palavra, é um compromisso com nossa vida. Viver segundo a vontade de Deus, segundo a Palavra de Deus. E em fim,
- ✓ **o sentido anagógico / o sentido escatológico**: é o que vai ser realizado na plenitude do Tempo, na eternidade.

Por exemplo, quando rezamos **o salmo 121**

*" Que alegria, quando ouvi que me disseram: "Vamos à casa do Senhor!
E agora nossos pés já se detêm Jerusalém, em tuas portas!"*

No sentido literal: é uma poesia e os israelitas cantavam ao subir para o Templo de Jerusalém, e é um canto de peregrinação.

Quando um Cristão lê ou reza tal salmo deve entender:

No sentido alegórico: Jesus mesmo disse: podem destruir este Templo, com três dias vou reconstruir. E Jesus falava do seu Corpo (Jo 2,19). Para o cristão o Novo Templo de Jerusalém é o Cristo ressuscitado, é a sua Igreja, o Corpo de Cristo. Por isso o Cristão rezando tal salmo expressa sua alegria quando vai encontrar-se com Cristo, na sua Igreja.

No sentido moral: é a decisão do cristão: As coisas deste mundo passam, até as Igrejas magníficas, os edifícios esplendores, mas Cristo permanece. Vamos à casa do Senhor.

E em fim, *no sentido anagógico/ escatológico:* Não existe mais o Templo de Jerusalém, foi destruído no ano 70 d.C e nunca mais ninguém conseguiu reerguê-lo. Os judeus ficam olhando para o muro de Jerusalém e fazem as lamentações.

Porém, o coração de um Cristão está sempre dirigido à eternidade, a casa do Senhor, ao novo Templo, de qual fala no livro de Apocalipse: a Nova Jerusalém, esposa preparada para receber o Esposo, o Cordeiro. Onde não precisaria mais a luz do sol nem da lua, nem a luz de lâmpada, pois o Cordeiro é a luz (Ap 21, 24). Fala da eternidade, da vida eterna dos filhos de Deus.

Como a Bíblia é livro inspirado, o seu valor estende para todos os tempos e lugares independente da cultura, raça ou cor.

14.5. PRIMEIROS 11 CAPÍTULOS DE GÊNESES

Os primeiros 11 capítulos falam sobre os problemas existenciais da humanidade: a criação, o pecado, a proliferação do pecado, a bondade e a misericórdia de Deus apesar da infidelidade dos homens. E o autor para ensinar estas coisas usa a linguagem das lendas existentes na época em que foi escrito aqueles capítulos. Assim como nós contamos as histórias populares, lendas, mitos, epopeias às crianças (não preocupando-nos se é verdade ou não o que acontece nas legendas, mas para ensinar um valor¹), assim a Bíblia usa aqui uns contos da época, mas para dizer uma verdade, uma verdade existencial:

¹ Quando narramos a história de Chapéu Vermelho, ou Branca de neve e 7 anões ou o Pinóquio, sabemos que são contos de fadas com personagens fictícias. Mas não foi inventada por aquela pessoa que a narra, existe no contexto cultural e social do povo e, aquela história conhecida e transmitida para ensinar os valores que aquele conto contém. São contos que passam de geração para geração para transmitir algum ensinamento, pois através do pensamento lúdico é que a criança conseguirá compreender melhor o que está sendo proposto, seja ele implícito ou explícito. Quem narra tem a intenção de ensinar os filhos ou netos de obedecer aos mais velhos e ajudar o próximo etc. Um psicólogo vai usar a história de Branca de neve para mostrar a crítica sobre o Narcisismo. A madrasta representa as atitudes narcisistas, onde a atenção total se volta para a beleza, para o EU. Essa atitude está relacionada também ao ciúme que os pais sentem quando a criança cresce e se torna independente. Os pais percebem que estão ficando velhos e, inconscientemente, sentem ciúmes etc. É uma forma divertida e amena de tratar de assuntos complexos com as crianças. Os primeiros 11 capítulos da Bíblia como também algumas personagens de outros livros como Jonas são contos assim, porém o autor tem a intenção de ensinar uma verdade, uma revelação da parte de Deus sobre os problemas existenciais e sociais da humanidade e que devemos entendê-los estudando e aprofundando e rezando ao Espírito Santo para o bom entendimento (pois ele é o autor da Bíblia) e não fazendo questionamentos logo como se fosse uma matéria científica, geográfica, biológica ou social. A ciência é livre em responder como foi o início da criação, como nasceu o homem se foi um desenvolvimento de macacos, assim como fala a teoria de Darwin, ou outras teorias. Estes estudos fazem parte das ciências e não da Bíblia. A Bíblia tem de falar só o sentido teológico e não o científico.

Cap.1 e 2: Deus criou tudo, ele é o autor da história, ele que colocou em cada ser, nas plantas, nos animais e nas pessoas a vida e a capacidade de fecundar-se e multiplicar-se e Deus entregou este presente aos homens para que eles possam cuidá-lo com carinho (cap.2). Deus planejou a família humana que é constituída por homem e mulher (juntos fazem presente a imagem e semelhança de Deus). O sopro dele, provém de Deus. Se Deus tirar o sopro dele, ele morre, volta para o pó (Sl 145).

E no cap 3: O homem e a mulher passeavam com Deus na brisa da tarde (para dizer que era tão profunda e harmônica a convivência humana entre si e com Deus). De repente, ali entra uma terceira voz, a da serpente, que com palavras boas e publicidade atraente (é bom para comer, vai abrir a inteligência, vão tornar-se como Deus) ilude o homem e a mulher e eles caem na armadilha.

Quando Deus, como sempre chegou para passear com eles, se esconderam, sentiram vergonha, começaram a culpar um ao outro, ninguém quis assumir a própria responsabilidade, ninguém amava mais, apontaram o dedo um para outro e em fim, não tiveram mais coragem de olhar para a face de Deus.

Não é isso que acontece com cada um de nós quando se rompe o amor, a comunhão e comunicação entre nós? Usando a história de Adão e Eva o autor quer nos falar da verdade profunda de cada homem e mulher. Não foi uma fruta que trouxe as desgraças à nossa história, isto não é um fato histórico, como se o Adão e a Eva, fossem os primeiros homens, pecaram e nós carregamos as consequências, mas é a verdade existencial de cada um de nós. Adão é cada homem e Eva é cada mulher. De fato, na língua hebraica **Adão** significa *homem, feito de barro* e **Eva** significa *mulher*.

Nos **capítulos de 4 a 6** encontramos que esta tendência de pecado vai aumentando em cada geração que passa e chega ao cúmulo de Deus se arrepende de ter criado o homem e nos cap. 7 a 9 temos a narração do Dilúvio e a nova criação. Aquele dilúvio foi uma oportunidade para uma nova criação. Tudo recomeça, assim como acontece com cada um de nós: Cada falimento é uma oportunidade, para o homem sábio para recomeçar a vida.

Os livros bíblicos nos atestam que Deus está presente em nossa história e Ele nos acompanha e estando presente no meio de nós, cada história se transforma em história de salvação. Ele está presente no meio de nós: Nas nossas tristezas, tribulações, angústias e vitórias¹.

***. Encontra-se no nosso site os materiais para os estudos dos demais livros da Bíblia.

14.6. LIVRO DO APOCALIPSE

O livro do Apocalipse não é um livro aonde se fala do fim do mundo como muitos pensam. Mas fala à luz das coisas acontecidas no fim do primeiro século (período de perseguição aos cristãos e a matança dos judeus pelo incêndio em Roma, a

¹ Para os casais e enamorados, assistir o vídeo: a vida de um casal à luz do livro de Tobias: <https://www.suoreterziariefrancescane.com/cantinho-catequiteico>.

destruição do Templo de Jerusalém no ano 70 e outras catástrofes e sofrimentos quando todos pensavam ser o fim dos tempos) algumas verdades que São João narra numa linguagem diferente. A visão narrada na nossa linguagem, na verdade é a liturgia celebrada no céu. De fato, o livro começa dizendo, "Eu, João, estava na ilha de Patmos...Em um domingo, fui arrebatado em êxtase, e ouvi, por trás de mim, uma voz forte como de trombeta, que dizia: "O que vês, escreve-o num livro e manda-o às sete igrejas: a Éfeso, a Esmirna, a Pérgamo, a Tiatira, a Sardes, a Filadélfia e a Laodiceia".¹

Nos primeiros capítulos temos **sete cartas escritas para sete Igrejas**, recomendando de reavivar a fé do povo. Muitos receberam a fé, porém após o primeiro entusiasmo deixaram de lado indo atrás de outros prazeres e, neste contexto João, o Evangelista, após suas visões na prisão, escreve estas sete cartas para reavivar a fé dos cristãos.

E na segunda parte encontramos uma espécie de **liturgia no céu**, na qual o Cordeiro imolado, porém em pé, vem adorado e reconhecido por todos os poderes do céu e da terra. É uma visão que São João teve, porém muitos santos também tiveram estas mesmas experiências como se confirmar a presença dos anjos na nossa Liturgia aqui na terra.

14.7. O SIGNIFICADO DO CORDEIRO AO LONGO DA BÍBLIA

Falamos que a figura principal da segunda parte do livro de Apocalipse é o Cordeiro. Porém atrás desta figura tem grandes significados e vale a pena entendê-lo fazendo um percurso atravessando toda sagrada Escritura.

- **O CORDEIRO NO AT:** Desde início até ao final da Bíblia podemos ver a imagem do cordeiro como uma oferenda a Deus. De fato, era o símbolo da oferenda do povo de Israel a Deus.

- **Abel** ofereceu a Deus o Cordeiro e "*o Senhor olhou com agrado para Abel e para sua oblação*" (Gn 4,4): Foi a primeira oferenda do homem que agradou o coração de Deus, pois foi feita de coração, feita com amor e feita não de qualquer jeito, pegando o que encontrou de primeira vista diante dos olhos, mas fazendo uma escolha entre muitas².

- **A oferenda de Abraão:** "*onde está a ovelha para o holocausto?*" (Gn 22, 7) O próprio filho Isaac era a oferenda. O filho não percebe e não imagina os sofrimentos que o pai está passando enquanto os dois caminhando lado ao lado para o monte. Deus viu e ouviu o choro do coração do pai, ele providenciou tudo o que o pai precisava e o impossível tornou-se possível. Deus providenciou um Cordeiro! De fato, Isaac que caminha carregando a lenha para o holocausto é a figura antecipada de Jesus, o verdadeiro Cordeiro, carregando a lenha, a cruz para o Calvário. Lá Deus poupou a vida de Isaac, pois tinha um outro Cordeiro para lhe

¹ Artigo: as sete cartas de São João às sete Igrejas (o Livro de Apocalipse) Ver no: <https://www.suoreterziariefrancescane.com/cantinho-catequetico>

² Lembre-se que cada um de nós é uma oferenda escolhida por Deus. Deus te escolheu: não qualquer jeito ou você é alguém entre alguns. O Senhor olhou com agrado para você e para o que você tem e para o que você é.

substituir, agora no Calvário, não existe mais outro cordeiro, é Ele, Jesus, o cordeiro para sempre, oferecido para sempre.

➤ **O Cordeiro da primeira Páscoa celebrado em Egito:** "Tomarão o sangue do cordeiro e pô-lo-ão sobre as duas ombreiras e sobre a verga da porta das casas em que o comerem." (Ex 12,7).

Para os Israelitas, na saída da escravidão do Egito, *o sangue do cordeiro era sinal que aquela família era poupada do castigo*. Imolaram o cordeiro e comeram junto com o pão ázimo. Para fazer o pão fermentado é necessário o fermento (hoje temos o fermento pronto para comprar, antigamente se guardava um pouco de massa fermentada do dia anterior e juntava com a farinha nova) e precisa esperar para que a farinha fermente.

Tem dois elementos aqui: o pão fermentado significa que no pão existe *o fermento de ontem*, no entanto, indicava o pão da escravidão. O Pão ázimo é feito de pressa sem esperar que fermente, ou seja, a saída do Egito, do pecado, da escravidão e deve ser imediata e não trazendo em si as consequências de ontem.

Em nossas Missas usamos o pão (a hóstia) não fermentado para indicar exatamente este novo início com Cristo. Quem comer o Pão dos anjos deve sair da escravidão do Pecado.

➤ **Sacrifício do cordeiro em expiação dos pecados pessoais e comunitários** Lev.4,2-5.13-15; 5,15.17-18; 16,20-22). Era costume, todos os anos, os Israelitas celebrarem a festa de *Kipur*, o dia da expiação: O sacerdote colocava sobre o cordeiro a lenha simbolizando todos os pesos dos pecados, dele e da comunidade, e era enviado para o deserto.

Jesus é o cordeiro que carregou todos pecados, nossos, de nossos antepassados e dos nossos familiares que ainda virão.

➤ **O sangue do Cordeiro para a purificação dos leprosos** (Lev 14, 10)

A lepra era motivo de discriminação, de estar fora da comunidade. E uma vez curado, era preciso um ritual de oito dias de purificação. Usava-se todos os elementos e símbolos sacramentais como: água, sangue, óleo, tocar na orelha, na boca, no ouvido etc.

Muitas vezes nos sentimos fora da comunidade, fora do convívio dos demais amigos ou familiares por motivos de: estrutura familiar, pobreza, doença, saúde, vícios de alguém da família, falta de dinheiro, falta da casa, baixa autoestima ou incapacidades etc. E outras vezes por alguns acontecimentos da nossa vida (que talvez ninguém saiba, que nem se consegue falar para alguém, mas nunca foi apagado da memória) que feriram, que sujaram a nossa vida e que sentimos marginalizadas por causa daquele acontecimento. Aquela sentimento de estar com os outros, mas de coração, não se sentir igual aos outros, sentir-se menos agraciado e por isso não sente. a alegria profunda. Aquela situação de esforçar-se para sorrir, mas não conseguir sorrir livremente. Mas Deus, o Cordeiro ressuscitado, nos resgatou de todos os tipos de discriminação. Ele nos tocou e nos curou. Talvez lentamente, etapa por etapa, assim como fez na cura de um cego de nascença de Betsaida (Mc 8).

Atividade: Nesta semana, vamos agradecer e louvar a Deus pelo sacramento de cura, pelos bons confissões que fizemos ao longo da vida, pela alegria que recebemos quando o Confessor falou: *não pense mais nisto, você está livre, Deus te libertou. Vai em paz.*

E lembrando do nosso Batismo e das Confissões, tocamos nas nossas orelhas, nos nossos lábios e no nosso peito fazendo o sinal da cruz: Que Deus renove os nossos dias com as graças sacramentais.

- **O CORDEIRO NO NT**

➤ **João Batista**, já no primeiro dia em que Jesus apareceu em público, após o seu Batismo, aponta Jesus falando aos seus discípulos: *eis o Cordeiro de Deus* (Jo 1,29.36). Não entenderam muitas coisas nem o Batista nem aqueles que o ouviram. Segundo dia, de novo, João Batista fala: *“eis o Cordeiro de Deus e os discípulos foram morar com ele.* E a partir daí começaram a chegar outros discípulos e iniciam assim a sua vida vocacional com Jesus.

Estamos na escola do Mestre que é o Cordeiro de Deus! Os discípulos precisam espelhar o mestre, o caráter e o pensamento do mestre.

➤ **Jesus** mesmo, no capítulo 10 de São João, disse: *eu sou bom pastor, que dá a vida para minhas ovelhas. O mercenário quando vier o ladrão foge, tem medo da morte* (Jo,10,12). Na hora do perigo, o que vale mais é a própria vida e não a das ovelhas. Mas para Jesus, ao contrário, como ele é o bom pastor, vale mais a vida das ovelhas que a própria vida. E depois Jesus disse: *“eu dou minha vida, ninguém a tira, mas eu mesmo a dou e tenho poder de retomá-la após três dias”.*

➤ **Jesus morre no momento da imolação do cordeiro pascal** (Jo 13,1; 19,31-34). Jesus, após a ressurreição, tem o poder e o direito de falar “sou eu, eu mesmo”. Pois ele assumiu sobre si todo o significado do cordeiro do AT. Jesus morreu na cruz enquanto (segundo o Evangelho de São João) estavam imolando o cordeiro pascal no Templo. E o véu do Templo foi rasgado, cessando assim para eterno o culto do Templo de Jerusalém. Não precisa mais outro cordeiro para ser imolado todos os anos, nem todos os dias. É ele o Eterno Cordeiro, morto, mas ressuscitado para sempre.

- **O CORDEIRO NO APOCALIPSE**

Falamos que a personagem principal do último livro da Bíblia é o Cordeiro. E vimos como foi preparando desde início da Bíblia e na história da salvação o significado deste símbolo. Devemos lembrar sempre que o livro tem uma linguagem cheia de símbolos e devemos entender o significado de cada símbolo e não ler como fazem os nossos irmãos de outras igrejas ao pé da letra. O gênero literário apocalíptico significa falar em símbolos as verdades que estão ocultas.

➤ **O Cordeiro de pé como que imolado** (Ap 5,6; 14,1).

A visão de São João continua narrando no Ap 5: *“Eu vi no meio do trono, dos quatro Animais e no meio dos Anciãos um Cordeiro de pé, como que imolado.*

Tinha ele sete chifres e sete olhos (que são os sete Espíritos de Deus, enviados por toda a terra)".

A visão que São João teve sobre o céu nos confirma mais uma vez a realidade do ressuscitado após a morte. Ele, o Cordeiro, no meio do trono, imolado, mas estando de pé! O imolado não tem como permanecer em pé. Mas o Cordeiro ressuscitado, sem perder a cicatriz da imolação, sem cessar o derramamento do sangue, continua em pé vitorioso, assim como Jesus ressuscitado mostrou aos discípulos seus pés e suas mãos para falar que era o mesmo Jesus que foi crucificado na cruz que estava ali diante deles após a ressurreição.

E ele tem **sete chifres e sete olhos**: sete é símbolo da plenitude; chifre = poder; olhos = visão completa. O Cordeiro Imolado e ressuscitado tem o poder de ver tudo inteiramente. Ele conhece a profundidade de cada coisa e ele tem o poder sobre tudo. Ele é o Senhor da história, do passado, do presente e do futuro, ele é o Alfa e Ômega, o Princípio e o Fim.

Nós esquecemos muitas coisas da nossa história, do nosso passado; nós ignoramos o nosso futuro; nós não entendemos o porquê de muitas coisas. Mas ele, o ressuscitado conhece tudo e tem o poder de dominar tudo. Ele está de pé = não morto¹.

- **Cordeiro sentado sobre um livro lacrado com sete selos Ap.6**

Na visão de João, não tinha ninguém que tivesse o poder de abrir o livro, se não o Cordeiro. O Livro estava escrito por dentro e por fora: geralmente escreve-se dentro. Aqui fala: "dentro e fora" é um livro estranho e que está lacrado e ninguém consegue abri-lo.

E quando o Cordeiro Imolado e ressuscitado recebe o livro e "*os quatro Animais e os vinte e quatro Anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um uma cítara e taças de ouro cheias de perfume, que são as orações dos santos*".² (Ap 5, 8).

A sua vida, a história da sua família, a história dos seus antepassados, a história do seu país, a história da humanidade é um livro lacrado que tem um passado, um presente e um futuro, tendo, em vários momentos e em várias épocas, as mãos e os corações de tantas pessoas com consequências diferentes estendidas no tempo e no espaço. E que nós não entendemos nem compreendemos *o porquê de tudo*. Isso que representa os sete selos que ninguém pode abrir. Só o Cordeiro é capaz de abri-los. Vamos deixar tudo nas mãos do Cordeiro Imolado e Ressuscitado. Ele sabe manter nossos segredos, revelar o que é necessário no tempo certo e no lugar certo e na forma certa; ele tem o poder de santificar e transformar a nossa história em história da salvação. O que era torto ele sabe endireitar e o que era certo ele sabe elevá-lo à dignidade. Não vamos mais culpar nada e a ninguém, pois o nosso conhecimento é pouco, a nossa visão é bem limitada e o nosso poder é um nada!

¹ Toda nossa história está debaixo do poderio dele, a nossa história, o nosso passado, presente e futuro: o que já vivemos e as surpresas que estão aí para agente enfrentar ainda. Deixe Ele olhar para você, para todos os acontecimentos da sua vida, come seus sete olhos e ele possa honrar você com seu poder.

² Por isso cada vez que rezamos em comunhão com a Igreja, aos quatro animais e os vinte e quatro anciãos elevamos nossas orações em perfumes suaves agradáveis a Deus. Agradeça a Deus pela sua história, independente do que aconteceu e que vai acontecer, pela história da sua família, que é sagrada.

Os 4 animais (segundo alguns são os 4 evangelistas, segundo outros, são as 4 direções, pontos cardeais da terra, ou seja, com todas as pessoas de todos os lugares de todos os tempos); e **os 24 animais** são 12 tribos de Israel e 12 apóstolos = o fundamento, a base de dois povos que acreditaram na revelação de Deus e através os quais Deus foi manifestado a todos. E todos, os eleitos e os pagãos, juntos, vão se curvar diante do Cordeiro!

Os sete selos que só o Cordeiro pode abrir, são:

1. **Cavalo branco:** Jesus ressuscitado que vem vestido de branco, com "um arco; foi-lhe dada uma coroa e ele partiu como vencedor para tornar a vencer." Parece que o primeiro selo tem o poder de dominar outros selos.
2. **Cavalo vermelho** que tira a paz trazendo *as espadas*: representam as *guerras* que exterminam a criação de Deus.
3. **Cavalo preto com balança na mão** é o *poder econômico*. A economia organizada pelos poderosos deste mundo sutilmente mata os pobres e é a via de extermínio de tudo. "Uma medida de trigo por um denário, e três medidas de cevada por um denário; mas não danifiques o azeite e o vinho!"
4. **E o quarto "cavalo esverdeado**, o cavalo da morte pela *espada, pela fome, pela peste e pelas feras*".
5. **O quinto selo:** as orações, os sacrifícios das almas e o derramamento do seu sangue por causa de Cristo.

São vários tipos de males com que o homem quer acabar com a criação de Deus, com a humanidade. Diante de tanto sofrimento o homem faz pergunta a Deus: *"E clamavam em alta voz, dizendo: Até quando tu, que és o Senhor, o Santo, o Verdadeiro, ficarás sem fazer justiça e sem vingar o nosso sangue contra os habitantes da terra? Foi então dada a cada um deles uma veste branca, e foi-lhes dito que aguardassem ainda um pouco, até que se completasse o número dos companheiros de serviço e irmãos que estavam com eles para ser mortos."* (Ap.6,10-11).

6. **O sexto selo aberto** seria a visão de grandes *terremotos e outros desastres naturais* que causam a morte.

Segue a chegada dos que lavaram suas vestes com o sangue do Cordeiro. A história da humanidade permanece além do nosso controle. Mas para o cristão, é motivo de ânimo, aumentar a fé e esperança no Cristo ressuscitado.

7. Enfim, **o sétimo selo**, a luta entre Cristo e Satanás e Cristo vence. Esta é a nossa esperança. O mal não vai prevalecer sobre o bem.

O núcleo central do Apocalipse, sob a forma de símbolos, é a luta entre Cristo e Satanás, luta que é o eixo de toda a história, e que já tem Cristo como vencedor, apesar dos sofrimentos dos cristãos.

As calamidades que o Apocalipse apresenta não podem ser interpretadas ao pé da letra, pois é uma linguagem figurada. As tribulações desta vida estão de acordo com a Sabedoria de Deus; foram cuidadosamente previstas pelo Senhor, dentro de um plano harmonioso, onde nada escapa, embora não entendamos. Os cristãos na terra gemem, mas os bem-aventurados na glória cantam aleluia.

Os sete selos (septenários) revelam essa luta. A seguir, nos capítulos de 17,1 a 22,17, após os três septenários, **ocorre a queda dos agentes do mal**; 17,1-19,10: *a queda de Babilônia* (símbolo da Roma pagã); 19,11-21: *a queda das duas bestas que regem Babilônia* (o poder imperial pagão e a religião oficial do império romano); 20,1-15: *a queda do Dragão*, instigador do mal, satanás. A seção final (21,1-22,15) mostra a Jerusalém Celeste, Esposa do Cordeiro, o oposto da Babilônia pervertida. Os versículos 22,16-21 constituem o epílogo do livro.

- **O Cordeiro é digno de receber o louvor, a honra e a glória** (Ap 5,8-9.12-13; 6,1; 7, 9-10.14.16).

É o louvor contínuo que o céu, os anjos e os santos levantam para o Cordeiro Imolado e ressuscitado! No céu, os justos não se desesperam com o que acontece com os que sofrem na terra; antes, continuam a cantar jubilosamente a Deus, porque percebem o sentido das nossas tribulações. O Apocalipse quer mostrar que essa mesma paz do céu deve ser também a dos cristãos na terra, porque, embora vivam no mundo presente, já possuem em suas almas a eternidade e o céu em forma de semente, pela graça santificante, que é a semente da glória celeste.

As desgraças da vida presente, por mais aterradoras que pareçam, estão sujeitas ao sábio plano da Providência Divina, a qual tudo “faz concorrer para o bem daqueles que O amam” (Rm 8,28).

- **As núpcias do Cordeiro:** *"Ele me diz, então: Escreve: Felizes os convidados para a ceia das núpcias do Cordeiro. Disse -me ainda: Estas são palavras autênticas de Deus."* (Ap 19,7-9). E os que vão participar destas núpcias (casamento) são aqueles que lavaram suas vestes no sangue do cordeiro. De fato, em cada Eucaristia, em cada Comunhão, lavamos as nossas vestes (o passado, o presente e o futuro), no seu sangue e a fim de que sejamos dignos de sentar-nos com o Cordeiro.

A luz da esposa e a da cidade, é o Cordeiro (Ap 21, 9-11.14.23.22,3). Sua luz é o Cordeiro. A Igreja é a esposa adornada e cada cristão é o ícone desta Igreja. Rio d'água viva resplandecente sairá do Cordeiro para sua esposa beber e se saciar dele.

"No meio da avenida e às duas margens do rio, achava -se uma árvore da vida, que produz doze frutos, dando cada mês um fruto, servindo as folhas da árvore para curar as nações" (Ap 22, 2).

Sim, as graças preservadas para nós, não são dispensadas segundo as estações, segundo nosso bom ou mau humor, segundo a nossa vontade ou não... mas sempre, sem cessar, independente se nós merecemos ou não, se somos bons ou ruins. Até as folhas da árvore do jardim serviam para remédio. Ou seja, nada, nada do que provém d'Ele é sem proveito. Aqui vem recuperado fruto da árvore do jardim de Eden.

“Maranathá, Vem Senhor”: Os últimos versículos da Bíblia nos mostram o relacionamento da **Igreja com Cristo, o Cordeiro**: A igreja, esposa esperando seu Esposo e, é exatamente este o relacionamento que cada cristão tem com seu

Cristo. Dizia São Francisco: “somos esposos quando geramos Jesus nas nossas obras”.

Por isso mesmo, a partir da crisma, cada um deve sempre estar à disposição da Igreja, do seu povo, da sua comunidade sem poupar nada para si, mas vida doada para sempre. A oração permanente do Espírito e da Esposa: Vem Senhor! É a oração contínua da Igreja, embora a rezemos somente no Tempo de Advento liturgicamente: Maranata, vem Senhor.

CAPÍTULO 15

COM QUAL ESPIRITUALIDADE VIVER O TEMPO DE ADVENTO E NATAL

Antes de iniciar o Tempo de Advento o comércio já nos apresenta o Natal com as luzes e o papai Noel. Mas o Menino Jesus, o aniversariante da festa, não aparece no mundo comercial. Para nós cristãos, o que importa não são as luzes nem papai Noel, e sim Jesus Cristo. Por isso a nossa catequese vai terminar meditando os mistérios de Natal.

O Advento é tempo de espera. Quando estudamos a Bíblia entendemos que há anos um povo (chamado Israel) esperou para a chegada do Messias, o Salvador prometido. Mas quando ele chegou muita gente não percebeu que era ele, outros ainda ficaram se apegando às leis e aos costumes aprendidos até então e não ligaram com a novidade de Jesus. Foram cegos e paráliticos diante da presença de Jesus. Não tiveram a luz nos olhos para enxergar naquele Menino o Filho de Deus, outros foram como os paráliticos, moravam junto com ele, andaram passando perto dele, mas olharam para ele como qualquer menino, como qualquer judeu e outras vezes olharam para ele como um malfeitor, alguém que incomodava a vida deles. Ele passou pelo meio deles, despercebido. No entanto, os reis magos, aqueles que não tinham conhecimento da Sagrada Escritura, através do simplicíssimo sinal da estrela partiram de longe para adorar Jesus e reconhecer nele um Rei, voltando para suas terras cheios de alegria e tiveram uma singular visita dos anjos. Os pobres e simples como os pastores, Maria, os vizinhos, os pobres pescadores o acolheram e andaram com ele e, eles se tornaram herdeiros e coerdeiros das graças abundantes de Deus. Para nós também pode acontecer a mesma coisa: passar o Natal sem olhar para Jesus, sem perceber a passagem dele no meio de nós. Para não acontecer conosco o que aconteceu com os judeus do seu tempo precisamos fazer a releitura do Evangelho da Infância de Jesus.

Por isso vamos fazer um pequeno percurso pelos dois capítulos do Evangelho de São Lucas e dois capítulos do Evangelho de São Mateus (são os dois Evangelistas que narram o nascimento e a infância de Jesus e ouviremos durante o Tempo de Natal todos os dias na Missa. O conjunto destes 4 capítulos é chamado ‘O Evangelho da infância’).

- **Jesus nasceu dentro da nossa história**

O Evangelho de Mateus começa com a **genealogia de Jesus** (Mt 1,1-18): Começa com Abraão e termina com o nascimento de Jesus. E dentro desta história tem personagens que não eram todos bons e agradáveis. Tem um Jacó que roubou a bênção do pai enganando seu irmão e fugiu de casa (Gn 27), tem um Judá que teve filho usando a própria nora Tamar, como esposa (Gn 38), tem um Davi que matou o amigo, fiel administrador (Urias) para roubar sua esposa, Betsabé (2Sam 11), tem um Salomão que era filho de Davi, porém nascido daquela mulher prostituta etc. Jesus nasceu dentro desta história. Ele não teve vergonha de ser chamado *Jesus, filho de Davi*. Ele não tem nem vergonha nem nojo de nós, da nossa história.

Celebrar o Natal é aprender do Menino Jesus a amar e abraçar a nossa história. Desde quando ele assumiu a nossa condição humana, a nossa história também é história da salvação. Algumas vezes não queremos aceitar certas pessoas, certos acontecimentos em nossas famílias e até nós mesmos, podemos nos tornar um problema para outros. O mistério da encarnação é exatamente a aceitação da nossa história assim como ela é, pois, ele assumindo a nossa condição humana, a abraçou, a santificou e a devolveu nas nossas mãos para que sejamos felizes. Isso que aconteceu com a vinda de Jesus. Por isso Ele é nosso Salvador.

Então, a primeira atitude que devemos ter neste período de Advento e Natal é agradecer a Deus pelo nascimento de Jesus, pela bondade infinita de Deus que enviou o seu Filho Jesus no meio de nós, pela presença permanente dele ao lado da nossa caminhada. Jesus continua caminhando assim como caminhou com os discípulos de Emaús, explicando a Sagrada Escritura, fazendo arder o nosso coração e dando-nos o Pão do Céu, o Pão Eucarístico.

E ao agradecer a Deus pela sua história, pela sua família, se tem algumas pessoas com quem você não fala, você tem raiva ou rancor, procure de levar a paz, acolher ele ou ela como parte do mistério divino. Se Deus permitiu acontecer assim, ele pode transformar as nossas misérias humanas numa fonte borbulhante de água viva. O Natal é tempo da paz! Uma multidão de anjos apareceu aos pastores e cantaram: “Glória a Deus no mais alto dos céus e na terra paz aos homens, objetos da benevolência divina”. (Lc 2, 14)

- **Como é possível? O Espírito Santo descera sobre ti!**

A segunda atitude que temos que aprender é com Maria Santíssima: Quando o anjo apareceu a Maria e anunciou que ela seria a Mãe de Deus, Maria lhe perguntou: Como é possível? Eu não conheço o homem (Lc 26ss). O Anjo lhe respondeu: *O Espírito Santo descera sobre ti, e a força do altíssimo te envolverá com a sua sombra*” (Lc1,35). Uma mulher tornar-se grávida sem intervenção de um homem é impossível, é fora da lei da natureza, porém “*a Deus nenhuma coisa é impossível*” (v. 37).

Voltando para a nossa vida, quando as coisas parecem impossíveis, quando Deus intervém na nossa vida, quando permitimos que Deus tome conta da nossa vida, quando nós nos abandonamos completamente nas mãos de Deus, a nossa história, que parece impossível, Deus a transforma. Por isso durante este período, contemplando as maravilhas que Deus fez em Maria, invoque o Espírito Santo sobre

você, deseje sempre andar debaixo da sombra do Altíssimo. Invoque o Espírito Santo cada manhã, ao levantar-se, ao iniciar seu trabalho, sua viagem, etc. Lembre-se que você está se preparando para receber o sacramento da Crisma e deseje o Espírito Santo.

- **José, não temas receber Maria, o que nela foi concebido vem do Espírito Santo** (Mt 1, 20-21): A terceira atitude que temos que aprender é, com São José: Enquanto José estava pensando em deixar Maria secretamente, pois não conseguia entender a situação de Maria, o anjo intervém e faz-lhe entender. E José a partir de então acolheu Maria e Jesus. Assumiu a paternidade de Jesus (não sendo pai: *sem que ele a tivesse conhecido v. 25¹*), obediente à voz de Deus. José que coloca ao Menino o nome de Jesus (quem dava o nome ao filho era o pai segundo a lei mosaica e é sinal da paternidade assumida no civil. Por isso Zacarias que era mudo pediu uma tábua para escrever o nome do seu Filho (Lc 1,63)).

Na nossa vida - na vida de um casal, nos relacionamentos entre os pais e os filhos, nos relacionamentos humanos em geral-, muitas não entendemos tudo, e tem vezes que a gente precisa deixar o tempo passar para entender melhor. As vezes nem é necessário entender tudo. José e Maria nos ensinam isso. Por isso neste tempo de Advento procuramos vivenciar um tempo de silêncio; na escola de Maria e José vamos aprender silenciar e meditar as coisas no coração. Quando queremos dominar outros, querendo que o outro explique tudo, vamos lembrar das atitudes de José e Maria. “Maria conservava todas estas palavras, meditando-as no seu coração” (Lc 2,19).

- **A visita de Maria a sua prima Isabel** (Lc 1,39-80): Apenas soube do anjo que sua prima Isabel, esposa de Zacarias, que era estéril e idosa, estava no 6º mês de gravidez (Lc 1, 36), Maria se colocou à disposição para servi-la e atravessando montanhas e colinas chegou à sua casa. E ao chegar, as duas se saudaram e louvaram a Deus pelas maravilhas que ele fez em suas vidas. Uma era virgem, outra era estéril e idosa e as duas pelo intervindo de Deus engravidam. E nesta saudação até as duas crianças, no ventre das suas mães, se estremeceram de alegria (Lc 1,44).

Durante o mês de dezembro e janeiro, tempo longo de férias, muitos de nós vamos viajar, visitar os parentes e amigos. Vamos lembrar nas nossas viagens e nos nossos encontros, do exemplo de Maria e Isabel, de transmitir as coisas boas nas nossas conversas, contemplar as maravilhas que Deus fez na vida de cada um e louvar a Deus, testemunhar segundo nossas possibilidades a nossa fé em Jesus Cristo e na Igreja.

- **Apresentação de Jesus no Templo:** A festa de natal e a infância de Jesus, na verdade conclui com a apresentação de Jesus no Templo ocorrida 40 dias após o nascimento de Jesus (de 24 de dezembro para 2 de fevereiro são 40 dias). Era costume entre os judeus que a mulher após dar à luz o filho, ficar de resguardo por 40 dias pois, neste período, ela era considerada impura e, ao

¹ Para a linguagem hebraica, *conhecer* o esposo a sua esposa significa ter relacionamento sexual.

final destes quarenta dias, deveria se apresentar ao Templo para sua purificação e a apresentação do menino.

O novenário na nossa paróquia em preparação à Festa de dois de Fevereiro deve ser vivido bem junto de Maria, José e Jesus. E por isso neste período procure ler estes capítulos da infância de Jesus e você deve se apresentar nas mãos de Maria e José para que eles apresentem a Deus Pai, junto com Jesus, sua vida, sua história, seu futuro e seus planos. Como Simeão e Ana louvaram a e glorificaram a Deus pegando aquele Menino nos seus braços, assim você deve ser motivo para seus pais e parentes louvar a Deus, e não aquele que dá as preocupações e dor de cabeça. E como Jesus, voltando do Templo para sua casa “viveu obediente aos pais, crescendo em sabedoria e a graça de Deus repousava nele” (Lc 39-40) reze durante o novenário, para que sua vida sempre seja debaixo da sombra do Altíssimo e o Espírito Santo possa repousar sempre em você.

- **As festas natalinas:**

A celebração de Natal não é conclusa num só dia: como se, no dia 24 a noite ou 25 de dezembro participou da Missa e terminou tudo. Após o Natal, no dia seguinte, **26 de dezembro**, celebraremos a *festa de Santo Estevão*, o primeiro cristão nascido no Céu, e depois celebraremos no **dia 27 a festa de São João**, o discípulo amado, e no dia seguinte celebraremos o **martírio das crianças inocentes**, crianças que morreram por causa de Jesus, crianças inocentes que antes de conhecer Jesus deram a vida por causa dele. E em fim, no dia primeiro do ano, o oitavo dia de Natal, celebraremos **a solenidade da Mãe de Deus**.

Assim começamos o primeiro dia do ano civil, consagrando todos os dias do nosso ano novo, no manto materno de Maria, pois ela que nos deu o Pão do Céu que contém todo sabor e, que não vai fazer faltar em nossas mesas o pão cotidiano, e se faltar, ela sabe interceder como fez nas bodas de Canaã.

CAPÍTULO 16

RECEBEI O ESPÍRITO SANTO

Preparando-se para a Crisma

*“Depois dessas palavras, soprou sobre eles dizendo-lhes: Recebei o Espírito Santo”
Jo 20,22*

16.1. A PRESENÇA DO ESPÍRITO SANTO AO LONGO DA SAGRADA ESCRITURA

A Sagrada Escritura abre e fecha mencionando a presença do Espírito Santo: *No princípio tudo estava vazio e o Espírito de Deus pairava sobre as águas (Gn1,1)* e *“o Espírito e a Esposa dizem: “vem” (Ap22,17)*. Por isso podemos dizer que o Espírito Santo é o fio condutor de toda ação salvífica da nossa história.

Em **Gêneses**, Deus criou tudo onde não tinha nada e criou-o enviando o seu Espírito sobre a Terra. *O Espírito de Deus pairava sobre as águas*. Aconteceu o mesmo ato após o dilúvio, no símbolo de uma pomba (Gn 8): Quando Deus criou o homem, ele era feito do barro da terra e Deus inspirou-lhe nas narinas *um sopro* de vida e o homem se tornou um ser vivente (Gn 2,7).

Quando **Ezequiel** invocou o Espírito de Deus dos quatros ventos, sobre aqueles ossos áridos, eles se vivificaram, o Espírito de Deus penetrou neles, ficaram em pé, recebendo a vida (Ez 37).

No **dia Anunciação**, Maria perguntou ao anjo Gabriel: como é possível isto? Não conheço homem? E o anjo disse: *o Espírito Santo descerá sobre ti e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra* (Lc 2, 35) e no **dia do Batismo** de Jesus no rio Jordão, o Espírito Santo desceu sobre Jesus e se escutou a voz de Deus Pai: "este é meu Filho muito amado" (Lc 3,22) e assim Jesus começa sua vida pública.

Na última ceia, na véspera de sua morte Jesus prometeu aos discípulos que enviaria o Espírito Santo sobre eles: "*Ele permanecerá convosco*"(Jo 14,16), "Quando vier o Paráclito, que vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da Verdade, que procede do Pai, ele dará testemunho de mim." (15,26); Quando ele vier convencerá ao mundo a respeito do pecado, da justiça e do juízo." (Jo 16,7); "Quando vier o Paráclito, o Espírito da Verdade, ele vos ensinará toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir, e vos anunciará as coisas que virão." (Jo 16,13).

O Espírito está junto de nós no momento da prova, convertendo -se em nosso defensor e apoio: "Quando vos entregares, não vos preocupeis de como ou o que deveis falar. O que tendes que falar vos será comunicado naquele momento. Porque não sereis vós que falareis, mas o Espírito de vosso Pai que falará em vós" (Mt 10, 19-20).

Na hora da morte, como último ato de caridade Jesus "*inclinou a cabeça e expirou o Espírito*" (Jo 19, 30) **após a ressurreição**, após de ter convivido por 40 dias junto com seus discípulos, e antes de subir ao céu, *soprou sobre eles dizendo-lhes: Recebei o Espírito Santo*" (Jo 20,22) e em fim, no dia de **Pentecostes** o Espírito Santo desceu sobre os Apóstolos em forma de *línguas de fogo* (At 2).

Quando os primeiros cristãos estavam reunidos o Espírito Santo descia sobre eles: *Todos ficaram cheios do Espírito Santo*" (At 2,4). A primeira foi no dia de Pentecostes (At 2,4) e Pedro e João foram soltos da cadeia por intervenção do Espírito Santo (At 4,31). Pedro fala cheio do Espírito Santo (At 4,8), Estêvão profere cheio do Espírito Santo (At 6,5; 7,55), Barnabé cheio do Espírito Santo (At 11,24); os sete diáconos eleitos eram como Estêvão, cheios do Espírito Santo, por causa da orientação dada pelos Apóstolos (At 6,3).

Olhando para os prodígios e milagres ocorridos na **Igreja primitiva** os cristãos entenderam qual o significado das palavras do profeta Joel proferidas há quase novecentos anos antes: "Depois disso, acontecerá que derramarei o meu Espírito sobre todo ser vivo: vossos filhos e vossas filhas profetizarão; vossos anciãos terão sonhos, e vossos jovens terão visões. Naqueles dias, derramarei também o meu Espírito sobre os escravos e as escravas. Farei aparecer prodígios no céu e na terra, sangue, fogo e turbilhões de fumo" (Jl 3, 1 -3).

Olha o que acontece na **Eucaristia**: Na hora da consagração o sacerdote estendendo a mão sobre o Pão e o vinho em forma da Pomba, **invoca o Espírito Santo sobre o Pão e o vinho**, a fim de que se tornem o Corpo e o Sangue de

Cristo. Na sombra do Altíssimo, quando o Espírito de Deus paira sobre nós acontece a Igreja, acontece a Eucaristia.

Igual aconteceu no dia do **nosso Batismo**, e acontecerá também no dia da nossa **crisma**. O Espírito de Deus age em nós no momento em que recebemos a remissão dos pecados no **Sacramento da Penitência**: o sacerdote estendendo a mão sobre nós invoca o Espírito Santo e acontece o perdão dos pecados.

No último capítulo do livro do Apocalipse, podemos ver que este mesmo Espírito Santo que nos acompanha a vida toda, *reza por nós e em nós* até ao último momento da nossa vida como fiel companheiro, e a oração perpétua da Igreja e de cada cristão é junto com Espírito Santo: “Vem Senhor” (Ap 21, 17).

16.2. AS LUTAS E TRIBULAÇÕES NO TEMPO DE PÓS-CRISMA

Algumas recomendações para pós-crisma: No capítulo 3 vimos que Jesus quando saiu do rio Jordão após o Batismo (após o Espírito Santo ter descido sobre ele): *‘O Espírito conduziu Jesus para o deserto e lá ele viveu por quarenta dias em jejum, orações; foi tentado pelo demônio, porém os anjos o serviam’* (Mc 1,12). É o que vai acontecer com cada cristão após receber o Espírito Santo no dia da crisma: Se a crisma é chamada de *sacramento da maturidade cristã*, vai chegar a hora em que você precisa mostrar a sua maturidade.

Então em primeiro lugar deve se lembrar que, os demônios vão se apresentar não como demônios, mas como propostas boas *de ter, de poder e de prazer* e você, se não enxergar a verdade, a lógica que está atrás das armadilhas, pode cair. E ainda que as tentações possam nos invadir, se temos a perseverança em mantermos firmes na fé que professamos, teremos a presença dos anjos ao lado (lembre-se de Jesus no deserto (Mc1,13) e da história de Tobias (Tb12,12-15).

Na vida você precisa *lutar para ser fiel a tudo o que você crê*. Jesus disse: "Quando vos entregares, não vos preocupeis de como ou o que deveis falar. O que tendes que falar vos será comunicado naquele momento. Porque não sereis vós que falareis, mas o Espírito de vosso Pai que falará em vós" (Mt 10, 19-20). A maturidade cristã está exatamente nisto: confiar ao Espírito Santo todas as suas preocupações e abandonar-se totalmente para que ele conduza sua vida.

Em segundo lugar, lembrem-se sempre que todos os acontecimentos da vida podemos enfrentar de duas formas: administrando, tomando posse do que aconteceu e enfrentando as dificuldades da vida com coragem, com virtudes e com espiritualidade e pedindo o continuo auxílio ao Espírito Santo, ou então, deixar prevalecer os sentimentos em nós, agir pelos impulsos, culpando sempre os outros e assim cair na depressão, no mau humor e na vida egocêntrica e o resultado seria o querer morrer, sem enxergar nenhum horizonte na vida.

Em terceiro lugar, se um dia chegar *alguma dúvida a respeito da fé*, a respeito da nossa vida da Igreja, da santidade e da vida eterna, pedir primeiro o auxílio do Espírito Santo, pois Jesus disse: “quando chegar o Espírito Santo, ele vos ensinará todas as coisas” ; “Ele convencerá o mundo a respeito do pecado, que consiste em não crer em mim” (Jo 16,9); Ele vos ensinará toda a verdade” (Jo 16, 13).

O dia em que você *pensar não saber rezar* lembre-se: É o Espírito Santo que nos faz proclamar que Deus é Pai – Abba, é ele que nos possibilita reconhecer Jesus como Senhor, é o Espírito Santo que reza em nós! “O Espírito vem em socorro de nossa fraqueza. Pois não sabemos o que pedir nem como pedir; é o próprio Espírito que intercede em nosso favor, com gemidos inefáveis. E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito, pois é de acordo com Deus que ele intercede em favor dos santos” (Rm 8, 26-27).

Outro ponto importante é que se um dia você *precisar viver ou assistir conflitos*, desentendimentos, na família, no trabalho, nos ambientes políticos, na Igreja, nas pastorais e nos movimentos, lembre-se: o Espírito Santo que conduz todos os homens de todos os tempos e lugares na busca da verdade. É ele que planta as sementes da verdade por toda parte, fazendo com que os cristãos abram os seus olhos e seus corações, para identificar e valorizar o bem que é feito aonde quer que esteja! É o Espírito Santo que faz enxergar quando tem a aparente caridade feita sem o esplendor da verdade.

16.3. O RITUAL DA CRISMA E O SIGNIFICADO DE ALGUNS GESTOS

(Logo após a Homilia) **APRESENTAÇÃO DOS CRISMANDOS:**

Pároco: Fiquem de pé os que serão crismados. Senhor bispo(N), aqui estão estes nossos irmãos e irmãs que desejam receber o sacramento da Crisma.

Bispo: O que pedem à Igreja? E pode dizer-me se estão e como foram preparados?

Pároco, diácono ou catequista: responde.

Bispo: Muito me alegro e agradeço a Deus. De agora em diante, como cristãos adultos na fé, como soldados, apóstolos e missionários de Jesus Cristo, precisarão muito do nosso apoio. E nós também do apoio de vocês. Em nome desta comunidade os acolhemos com alegria, profundamente no meu coração de pastor. Deus, que os conduziu até aqui, os guie nas estradas da maturidade, em Cristo Nosso Senhor.

AGRADECIMENTO AOS PADRINHOS¹ DOS CRISMANDOS:

Padre: Os padrinhos dos crismandos queiram ficar de pé.

Bispo: Caríssimos padrinhos, recebendo estes crismandos como afilhados(as), filhos(as) espirituais, vocês devem ajudá-los para que assumam as responsabilidades dos cristãos adultos na fé. Deste modo serão colaboradores destes novos apóstolos (*ou com outras palavras*).

Padrinhos: Damos graças a Deus.

¹ Os padrinhos devem ser pessoas batizadas e crismadas na Igreja católica e tenham uma vida sacramental ativa na Igreja. O papel deles é ajudar o seu afilhado(a) para caminhar na fé dando exemplo de vida e por isso devem frequentar assiduamente na Missa e na comunidade paroquial e intervir na vida do afilhado em todos os momentos da sua vida. Ainda que seu afilhado seja pessoa adulta precisa que alguém sempre fique ao seu lado para não cair nas tentações e nas sombras da morte.

RENOVAÇÃO DAS PROMESSAS BATISMAIS

Alguns dos crismandos vão acender suas velas do círio pascal e em seguida passam para outros crismandos e quando todos terminam acender as velas renova a promessa batismal.

Bispo: Meus irmãos e irmãs, pelo Mistério Pascal fomos, no batismo, sepultados com Cristo para vivermos com Ele uma vida nova. Por isso renovemos as promessas do nosso batismo, pelas quais já renunciamos ao mal, e prometamos servir a Deus em sua Igreja. Antes de receberdes o Espírito Santo, recordai a fé que professastes no Batismo ou que vossos pais e padrinhos professaram com a Igreja:

Bispo: Para viver na liberdade de filhos e filhas de Deus, renunciáis ao pecado?

Crismandos: *Renuncio!*

Bispo: Para viver como irmãos e irmãs, renunciáis a tudo o que vos possa desunir, para que o pecado não domine sobre vós?

Crismandos: *Renuncio!*

Bispo: Para seguir Jesus Cristo, renunciáis ao demônio, autor e princípio do pecado?

Crismandos: *Renuncio!*

Bispo: Para ser discípulo missionário de Jesus Cristo e, ungido como Ele, seguir seus passos, viver e anunciar o seu Evangelho, renunciáis a outros mestres e senhores?

Crismandos: *Renuncio!*

Bispo: Credes em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra?

Crismandos: *Creio!*

Bispo: Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?

Crismandos: *Creio!*

Bispo: Credes no Espírito Santo, Senhor e fonte de vida, que hoje, pelo sacramento da confirmação, vos é dado de modo especial, como aos apóstolos no dia de Pentecostes?

Crismandos: *Creio.*

Bispo: Credes na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

Crismandos: *Creio.*

Bispo:: (o Bispo confirma a profissão, proclamando a fé da Igreja) Esta é a nossa fé, que da Igreja recebemos e sinceramente professamos, razão de nossa alegria em Cristo nosso Senhor.

(A assembleia confirma, respondendo) Amém.

IMPOSIÇÃO DAS MÃOS

(O bispo depõe o báculo e a mitra, levanta-se e voltado para o povo, diz:)

Bispo: Roguemos, irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso, que derrame o Espírito Santo sobre estes seus filhos e filhas adotivos, já renascidos no Batismo para a vida eterna, a fim de confirmá-los pela riqueza de seus dons e configurá-los pela unção ao Cristo, Filho de Deus.

(Todos rezam num momento em silêncio. O bispo, com o presbítero a ele associado, impõe as mãos sobre os candidatos. Mas só o bispo diz a oração):

Bispo: Deus todo-poderoso, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, pela água e pelo Espírito Santo, fizestes renascer estes vossos servos e servas, libertando-os do pecado, enviastestes-lhes o Espírito Santo Paráclito; dai-lhes, Senhor, o Espírito de sabedoria e inteligência, o Espírito de conselho e fortaleza, o Espírito de ciência e piedade e enchei-os do Espírito do vosso temor. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém

UNÇÃO DO CRISMA

Os crismandos em procissão, ladeado do padrinho ou da madrinha, com a mão no ombro direito do afillhado, e ao chegar perto do Bispo o padrinho ou a madrinha fala o nome do seu afillhado.

Bispo: N., recebe, por este sinal, o Espírito Santo, o dom de Deus.

(O crismando responde): Amém.

Bispo: A Paz esteja contigo

(O crismando responde) E contigo também.

PRECES DOS FIEIS

1. Vós Senhor, nos chamastes para ser luz para as nações, fazei que **a Igreja** leve a salvação até os confins da terra, impulsionada pelo Espírito Santo, testemunhando do vosso amor e da vossa verdade *vos pedimos:*

Senhor, conduzi nossa vida pelos dons Espírito Santo!

2. **Pelo Papa, pelo nosso bispo**, por todos os padres, religiosas, catequistas, pais e padrinhos e todos que anunciam o santo Evangelho, para que possam ser perseverantes em ouvir a voz do Espírito em todos os momentos da nossa vida, *vos pedimos:*

3. **Para nós** que recebemos hoje os dons do Espírito Santo, para que vivamos impulsionados por este mesmo Espírito, e possamos ouvir a voz do Mestre que nos chama e assim possam nascer do meio de nós vocações religiosas e sacerdotais, *vos pedimos:*

4. **Pelos governantes** e por todos aqueles que procuram fazer o bem e trabalhar pela segurança comum, para que sejam abertos ao movimento do Espírito Santo, *vos pedimos:*

6. **Pelos nossos catequistas** que nos acompanharam neste período de preparação, para que sejam abençoados e recompensados por toda sua dedicação e fidelidade, *vos pedimos:*

7. **Por todos os fiéis defuntos**, em especial, por todos os que colaboraram na catequese da nossa paróquia, para que sejam recompensados e se encontrem nas bem aventuranças da vida eterna, *nós vos pedimos.*

(Terminada a oração dos fiéis, procede-se à liturgia eucarística, conforme o rito da missa (cf. Pontifical Romano, nº 31)

- **OS SIGNIFICADOS DE ALGUNS SINAIS DO RITO DA CRISMA**

Crisma no oriente e no ocidente: No oriente, este sacramento chama-se *unção com crisma* (Myron= crisma, Deus ungiu com o Espírito Santo (At 10,38) e no ocidente chama-se a *Confirmação*, pois ao mesmo tempo confirma o Batismo e consolida a graça batismal (CIC 1287).

Nos primeiros séculos, a Confirmação era dada numa única celebração com o Batismo (At 1,8), formando, segundo a expressão de São Cipriano, um «sacramento duplo». Entre outras razões, a multiplicação dos batismos de crianças, e isto em qualquer tempo do ano, e a multiplicação das paróquias (rurais), ampliando as dioceses, impossibilitaram a presença do bispo em todas as celebrações batismais. No Ocidente, porque se desejava reservar ao bispo o completar do Batismo com Crisma, separou os dois sacramentos. O Oriente conservou unidos os dois sacramentos, de tal modo que a Confirmação é dada pelo sacerdote que batiza. Este, no entanto, só o pode fazer com o «myron» consagrado por um bispo (Ref. CIC 1290).

De fato, temos já no batismo a dupla unção, a unção com óleo do catecúmeno e a unção com o óleo da crisma. Porém, a unção feita pelo sacerdote ao neófito ao sair do banho batismal significa a participação do batizado nas funções profética, sacerdotal e real de Cristo e é completada por uma segunda unção, feita pelo bispo na crisma conferindo das graças batismais (CIC 1291).

A imposição das mãos: Como Já vimos no capítulo 8, na crisma, pela imposição das mãos que vem infundido em nós o Espírito Santo e conferido todas as graças batismais.

O óleo é sinal de abundância (Dt 11,14) e de alegria (Sl 23), purifica, renova e torna-se atraente (unção antes e depois do banho) e torna ágil (unção dos atletas e lutadores): é sinal de cura, pois suaviza as contusões e as feridas (Is 1,6; Lc 10,34) e torna radiante de beleza, saúde e força. O crismando por isso adquire todas estas graças na sua vida espiritual.

Óleo perfumado: O óleo da crisma é um óleo perfumado e é preparado no dia da quinta-feira santa pelo Bispo. Ao preparar este óleo, o Bispo mistura o *perfume* com o óleo e depois *sopra* nele invocando o Espírito Santo.

Falando do batismo já antecipamos o entendimento deste mistério. O batismo é o banho nupcial em vista do banquete eucarístico e o perfumar -se faz parte desta preparação.

Era costume entre os orientais, dar banho no noivo e na noiva antes do casamento, e isso era chamado do banho nupcial. E a água era perfumada e dava a ideia aos noivos que está iniciando uma nova vida e devem ser um motivo de atração para outro. O caráter do perfume é único: não dá para ver, mas sente o cheiro dele. Não tem aparência, mas tem substância. Assim o amor puro e verdadeiro. Para um cristão que recebe a unção perfumada tem exatamente este significado: em palavras, atos, presença e silêncio ... e em tudo sempre exalar o perfume de Cristo. Tornar -se o sal e a luz no ambiente que estiver, tornar-se o motivo de alegria e esperança para as pessoas que estão ao redor. O cristão que lavado pelo batismo, perfumado pelo Crisma é introduzido para sentar -se com o Noivo,

para o banquete do Cordeiro! Eis o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo!

Selo indelével: A unção da crisma seja no sacramento do batismo, seja na crisma é indelével, não pode ser cancelada (assim também na Ordenação sacerdotal e episcopal), imprime, penetra na pessoa tal selo (CIC 1293) e permanece tal selo para sempre, independente da nossa fidelidade. Por isso a pessoa recebe estes sacramentos somente uma vez.

Na bíblia, O selo é o símbolo da pessoa (Gn 38,18; Ct 8,6), sinal da sua autoridade (Gn 41,42), da sua propriedade sobre um objeto (Dt 32,34). Era assim que se marcavam os soldados com o selo do seu chefe e também os escravos com o do seu dono. O selo autentica um ato jurídico (1Re 21,8) ou um documento (Jr 32,10) e, eventualmente, torna-o secreto (Is 29,11). (CIC 1295).

Pela crisma, somos, portanto, selados pelo Espírito Santo; nós nos pertencemos a ele, ele é nosso dono, o nosso corpo, a nossa alma, a nossa história, tudo pertence a ele. Ele toma posse de nós e por isso nós também devemos tomar posse dele, sentir-nos herdeiros e coerdeiros dele e das promessas dele. «Foi Deus que nos concedeu a unção, nos marcou também com o seu selo e colocou em nossos corações o penhor do Espírito » (2 Cor 1, 21 -22).

Assinalados com o selo indelével na fronte, lavados pela água e revestidos de vestes brancas (batismo), com as veste lavadas e alveja das pelo sangue de Cristo (Penitência e Eucaristia), alimentados pelo Pão dos anjos (Eucaristia) seremos distinguidos na eternidade, para acompanhar o Cordeiro aonde quer que vá (Ap 7,2-3.14; Ez 9,4-6).

16.4. PREPARANDO -ME PARA UMA BOA CONFISSÃO

- EXAME DE CONSCIÊNCIA

- ❖ PECADOS CONTRA OS 10 MANDAMENTOS

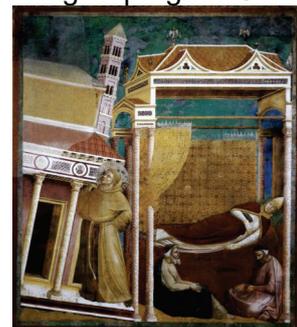
A perfeição da Lei é o amor e todos os nossos atos com que ferimos o amor é pecado: é pecado contra Deus, contra os outros e contra nós mesmos (isto é: por pensamentos, palavras, atos e omissões). Pois cada meu ato tem suas consequências, suas repercussões em mim, no outro, na minha família, na sociedade e no planeta inteiro. No AT a lei era, além de amar a Deus, "Amar teu próximo como a ti mesmo (Lv 19,18). E Jesus trouxe uma novidade: "Amai -vos uns aos outros, como eu vos tenho amado" Jo 13,34. Como Jesus nos amou? Perdoando àquele que lhe fez mal, rezando por aqueles que lhe estavam maltratando, dando -lhes como alimento o próprio corpo e o sangue (De fato, derramando do seu peito na hora da morte a água e o sangue já instituiu a Igreja, o batismo e a eucaristia), e dando -lhes até a própria mãe para que não fossem órfãos. A cada vez que ferimos o Amor fomos 'um d'aqueles' debaixo da cruz gritando contra Deus que é o Amor.

Por isso vamos dar uma olhada à nossa vida, olhamos para nossa vida à luz da Páscoa, à luz que saiu do sepulcro na manhã da Páscoa, à luz do ressuscitado que trouxe consigo todos os que estavam nas sombras da morte. Vamos olhar o nosso passado pelo olhar de Cristo, 'assim como Jesus me vê, quero me ver, quero me enxergar'. Vamos fazer o exame

de consciência nos baseando nos 10 mandamentos que estão na consciência de cada pessoa, independente da própria fé. É o sacrário da consciência.

1º Amar a Deus acima de tudo: Acredito que a vida que tenho é dom de Deus? Sei contemplar a beleza e a harmonia que existe no mundo da criação e sei louvar a Deus, o autor de todo bem? Duvidei da existência de Deus? Escarnei da religião? Deixei de rezar por muito tempo? Declarei que o matrimônio, o sacerdócio, a confissão, a missa estão ultrapassados?

2º Não tomar o seu Santo Nome em vão: Cantei músicas blasfemas? Zombei da Igreja, das cerimônias religiosas ou de seus representantes? Falei mal do Santo Padre, o Papa? Acusei a Igreja de ser falsa, ou desonesta? Acusei Deus de injusto? Roguei pragas? Conte piadas em que Deus aparece como personagem, rindo d'Ele? Amo a Igreja assim como São Francisco de Assis a amou? Em vez de ficar falando mal dela, apontando o dedo contra ela, estou disposto a carregá-la no meu ombro com todos os seus erros e limites, pois além de tudo isso, ela é minha 'mãe e mestra' que me dá o sustento da alma com a Palavra e a Eucaristia, com a administração do sacramento da penitência e do perdão?



3º Guardar os dias santificados: Como vivo nos domingos e nos dias santos de guarda? Dou mais importância ao passeio, às festas familiares e à televisão do que a Santa Missa? Fiz piada com a santa missa? Disse que "já assisti missas que chega"? Quanto tempo me dediquei para aprofundar a minha fé, rezar, ler a Sagrada Escritura e o catecismo da Igreja Católica neste tempo da pandemia?

4º Honrar pai e mãe: Qual o meu relacionamento com meus pais, autoridades e superiores? Desejei-lhes algum mal, talvez a morte? Obedeci-lhes em coisas contrárias à lei de Deus? Tenho dificuldade ainda em doar o perdão e a misericórdia caso tenha acontecido algum erro da parte deles ao meu ver?

*** Se tenho em casa a figura de padrasto, madrasta, tios, primos, sobrinhos.... tenho com quem eu não falo, com quem tenho raiva e rancor, prefiro não olhar para ele/ela? Tenho a disposição de doar o perdão para estes?

5º Não matar: Tive ódio? Recusei o perdão a quem me pediu? Desejei a morte para mim ou para outros? Tentei destruir ou tirar a vida de alguém? Ensinei ou seduzi a alguém a praticar pecados? Defendi ou pratiquei o aborto? Falei que "a terra tá cheia demais, e precisa mesmo morrer gente"?

*** Favoreci morte da autoestima, da alegria e do entusiasmo de alguém com minhas palavras, gestos não delicados e não convenientes ao cristão? Tive o ciúme e conseqüentemente espalhei o mal contra meu amigo/amigo pois ele/ela estuda mais do que eu, é mais amado e preferido que eu, diante dos pais, dos professores?

6º Guardar a castidade: 9º Não cobiçando a mulher (ou marido) do próximo:

O ato sexual é sagrado e Deus criou o homem e a mulher para colaborar com a criação e os atos sexuais devem ser feitos dentro da vida matrimonial, como sinal do amor, de entrega e de fidelidade do casal.

Tenho visto revistas e filmes e sites pornográficos e procurei alegria e satisfação física por estes meios? Faço ou aprovo o sexo sem o matrimônio ou fora do matrimônio? Acaso me divirto observando na rua o corpo das pessoas, e fazendo gracejos com ele, ou em

conversas indecentes sobre as pessoas que passam? Tenho praticado a masturbação? Tenho me vestido de maneira sensual provocando nos outros desejos sexuais? Fiz intriga para acabar namoros ou casamentos que eu não aprovava, ou cobiçava? Zombei da virgindade de alguém?

*** Tenho alguma ferida devido aos abusos sexuais sofridos na infância ou na adolescência e vivo ainda com raiva, nojo e rancor com aquela pessoa, com meu próprio corpo e com o sexo oposto? Tenho já alcançado a graça de doar o perdão a estas pessoas e confiar na misericórdia de Deus?

*** Quem é casado e vive com a mulher, não pode negar ao marido (ou a sua esposa) o seu corpo para os atos sexuais. Pois o corpo do marido pertence à esposa e vice-versa. Negar ou não colocar à disposição do outro e tomar a decisão de viver a abstinência sexual por motivos religiosos, sem consenso do parceiro da vida, também é pecado, pois pode conduzir o outro para caminhos errados (1Cor 7). Tendo marido/ esposa, procurei outros amores, outros prazeres momentâneos enganando a mim mesmo e aos outros?

7º Não roubar; 10º Não cobiçar as coisas alheias: Prejudiquei alguém ou tive desejo de prejudicar alguém, enganando no troco, nos pesos e nas medidas, ou roubando? Fiz dívidas desnecessárias à subsistência? Paguei as minhas dívidas? Comprei bebidas ou cigarros fiado, sem ter como pagar? Gastei meu salário com outras coisas não necessárias, faltando em casa a comida? Recusei a dar esmolas, nem que seja de comida? Roubei de Deus o dinheiro que devia dar a Ele para o sustento da Igreja, não pagando o dízimo? Deixei de devolver algo que não me pertence?

8º Não mentir: Falei mal dos outros pelas costas? Fui fiel à verdade ao comentar acontecimentos passados? Exagerei ou inventei qualidades para ganhar um emprego ou subir no emprego? Prejudiquei alguém com minhas palavras? Fiz alguém perder o emprego? Fiz juízo errado das pessoas? Duvidei da honestidade de alguém? Acusei algum mendigo ou pedinte de desonestidade? Revelei faltas ocultas dos outros? Ridicularizei ou humilhei alguém na frente dos outros? Fui fingido? Digo aos outros que sou católico, mas não frequento a Igreja? Caluniei os sacerdotes e religiosas?

❖ OS PECADOS CONTRA AS OBRAS DE MISERICORDIA:

As sete obras de misericórdia corporais

1, 2. Dar de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sede: Dei esmolas em dinheiro ou comida para os pedintes? Ajudei os amigos, parentes ou vizinhos desempregados? Paguei um salário justo aos empregados? Tenho ajudado meus pais idosos com comida ou remédios? Tenho sensibilidade para com os necessitados?

3. Vestir os despidos: Tenho roupas demais? Tenho o armário cheio de roupas e digo "não tenho o que vestir"? Me visto só com roupas da moda? Já dei uma roupa nova e bonita a alguém que precisava dela? O que faço com as roupas que me sobram?

4. Abrigar os sem abrigo e dar pousada aos peregrinos: Cobro um preço justo pelo aluguel (se tiver)? Expulsei um filho de casa? Recusei morada a algum parente? Neste tempo de Pandemia, me preocupei com quem não tinha o que comer?

5 e 6. Visitar os enfermos e os cativos: Visito meus pais/avós idosos? Visito os meus parentes, amigos, vizinhos doentes? Qual meu sentimento para com os encarcerados? Ajudo os drogados a largar o vício e os prostituídos a mudar de vida? Qual a minha

aproximação com as pessoas que sofrem a depressão (que é um cativo de onde a pessoa não consegue se libertar sozinha)?.

7. Enterrar os mortos: Sepultei com dignidade meus pais, parentes e amigos? Tenho cultivado a fé na ressurreição de Jesus diante do mistério da morte dos meus entes queridos ou fiquei queixando contra Deus e contra os outros? Cai na depressão e na desgraça diante da morte de alguém faltando a fé?

As sete obras de misericórdia espirituais:

1,2,3,4. Dar bons conselhos; ensinar aos ignorantes; e corrigir os que erram, consolar os tristes: Tenho conversado com meus filhos, ensinando-os a moral cristã? Tenho aconselhado os pais a batizar os filhos, e os pecadores a se confessar? Aconselhei alguém a evitar o suicídio, ou a não usar drogas? Me ofereço para dar catequese? Tenho tido paciência com os erros dos outros? Dediquei algum tempo com paciência para ensinar aos que não entendem o mundo da tecnologia em que vivemos e, em especial às pessoas de uma certa idade? Tenho a paciência e a compreensão para com eles?

5. Perdoar as injúrias: Sei sofrer com paciência as fraquezas do próximo? Consigo, embora com tempo e com as orações, perdoar os insultos, as ingratidões e as calúnias feitas contra mim?;

6. Rogar a Deus pelos vivos e pelos defuntos: Lembro dos meus parentes e amigos falecidos nas minhas orações? Rezo pelos problemas dos outros? Ofereço Missas pelas necessidades dos vivos e pelas almas dos falecidos?

(Faça agora uma lista do que você descobriu e após a confissão dar fim nela, de preferência queimando-a. Se você esqueceu algum pecado leve, será perdoado, basta que você se arrependa).

• OS TRÊS ELEMENTOS PARA DIZER QUE UM ATO É PECADO E PRECISA SE CONFESSAR PARA OBTER O PERDÃO:

1. **Matéria grave:** Uma falta praticada contra um dos 10 mandamentos (acima mencionados) incorre nesta matéria. Ex. Não é pecado mortal dizer uma mentira infantil, mas já o é prejudicar a reputação alheia com uma mentira.

2. **O pleno conhecimento e pleno consentimento.** A pessoa deve saber que, o que faz é errado, pois feito por ignorância não é pecado.

3. **Resolução livre de praticar o ato: O ato deve ser praticado com livre e espontânea vontade.** Ato induzido pelos outros, sem a pessoa ter percebido ou se for obrigada fazer tal ato, não é pecado.

OS PASSOS DA CONFISSÃO:

1. Fazer o exame de consciência trazendo à memória os pecados cometidos. Pedir ao Espírito Santo que ajude a lembrar tudo à luz da verdade sem procurar desculpas nem autodefesa.

2. Tomar a decisão de não cometer mais;

3. Rezar o Salmo 50 e o Ato penitencial

Confesso a Deus, Pai Todo-Poderoso e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos, e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, Nosso Senhor.

4. Ao chegar até ao sacerdote:

1. Pedir a bênção e em seguida, falar: se é pela primeira vez que se confessa ou, quando foi a última confissão que você fez e se cumpriu a penitência recebida e as decisões anteriores;
2. Falar dos seus pecados, em modo objetivo e claro, sem acrescentar nenhuma justificativa nem o mal dos outros;
3. Prestar atenção aos aconselhamentos e à penitência
5. Ao concluir, o sacerdote pedirá para rezar **o Ato de contrição**

“Meu Deus, eu me arrependo, de todo coração de todos meus pecados e os detesto, porque pecando não só mereci as penas que justamente estabeleceste, mas principalmente porque Vos ofendi a Vós, sumo bem e digno de ser amado sobre todas as coisas. Por isso, proponho firmemente, com a ajuda da vossa graça, não mais pecar e fugir das ocasiões próximas de pecar. Amém “

6. Cumprir a penitência quanto antes.

.....

RITUAL DO BATISMO DOS ADULTOS

1. RITO DO ACOLHIMENTO – saudação e exortação na porta da Igreja.

O celebrante, voltado para o candidato, interroga-o:

Cel. Qual é o teu nome?

Candidato: N

(cada um responde um após outro)

Cel.. N., que pedes à Igreja de Deus?

Candidato: A fé.

Cel: E esta fé que te dará?

Candidato: A vida eterna.

Primeira adesão

A vida eterna consiste em conhecermos o verdadeiro Deus e Jesus Cristo, que ele enviou. Ressuscitando dos mortos, Jesus foi constituído por Deus, Senhor da vida e de todas as coisas, visíveis e invisíveis. Se você quer ser discípulo seu e membro da Igreja, é preciso que você seja instruído em toda a verdade revelada por ele; que aprenda a ter os mesmos sentimentos de Jesus Cristo e procure viver segundo os preceitos do Evangelho; e, portanto, que você ame o Senhor Deus e o próximo como Cristo nos mandou fazer, dando-nos o exemplo. Está de acordo com tudo isso?

Candidato: estou.

Voltando-se para os padrinhos, o celebrante pergunta:

Cel. Diante de Deus, como padrinhos deste candidato, vocês julgam que é digno de ser admitido hoje aos sacramentos da iniciação cristã?

Padrinhos: Sim, julgo que é digno.

Cel: Estão dispostos a ajudar, pela palavra e pelo exemplo, este seu afilhado (afilhada), a favor de quem deu testemunho, para que ele sirva a Cristo?

Padrinhos: Sim, estou disposto.

Em seguida, o celebrante, de mãos juntas, diz:

Oremos. Graças Vos damos, Pai clementíssimo, por estes vossos servos, porque de muitas maneiras os preparastes e lhes batestes à porta, levando-os a procurar-Vos, e porque hoje os chamastes e eles Vos responderam diante de nós. Concedei-lhes agora, por vossa bondade, a alegria de chegar à consumação do vosso desígnio de amor nos sacramentos da iniciação. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

2. ASSINALAÇÃO NA FRONTE E NOS SENTIDOS

Então o celebrante convida os candidatos e os seus padrinhos com estas palavras ou outras semelhantes:

Cel. Agora, caríssimos amigos, aproximai-vos com os vossos padrinhos para receberdes o sinal dos discípulos de Jesus Cristo.

O celebrante traça uma cruz com o polegar em cada cinco sentidos de cada um dos catecúmenos dizendo (se for conveniente os padrinhos também podem fazê-los):

Na frente:

Cel. N., recebe a cruz na tua frente. Cristo te fortalece com o sinal do seu amor e da sua vitória. Aprende agora a conhecê-l'O e a segui-l'O.

Todos: Glória a Vós, Senhor.

Nos ouvidos:

Recebei o sinal da cruz nos ouvidos, para ouvirdes a voz do Senhor.

Todos: Glória a Vós, Senhor.

Nos olhos:

Recebei o sinal da cruz nos olhos, para verdes a luz de Deus.

Todos: Glória a Vós, Senhor.

Na boca:

Recebei o sinal da cruz na boca, para responderdes à Palavra de Deus

Todos: Glória a Vós, Senhor.

No peito:

Recebei o sinal da cruz no peito, para que Cristo habite, pela fé, no vosso coração.

Todos: Glória a Vós, Senhor.

Cel. Deus eterno e onipotente, que pela morte e ressurreição do vosso Filho nos fizestes renascer para a vida eterna, fazei que estes vossos filhos por nós marcados com o sinal da cruz, sigam os passos de Cristo e mostrem na vida o poder salvador que da mesma cruz lhes vem. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos. Amém.

3. INGRESSO DO CANDIDATO NA IGREJA

Em seguida, o celebrante convida o candidato com estas palavras ou outras semelhantes:

Cel. N., entram agora na igreja, e tomam parte conosco na mesa da Palavra de Deus.

E os candidatos entram na igreja acompanhados pelos padrinhos. Entretanto canta-se um cântico apropriado.

Canto 02. (Pode ser este ou outro)

Senhor, quem entrará no santuário pra te louvar?

Senhor, quem entrará no santuário pra te louvar?

Quem tem as mãos limpas, e o coração puro,
quem não é vaidoso, e sabe amar (2)

Senhor, eu quero entrar no santuário pra te louvar
Senhor, eu quero entrar no santuário pra te louvar

Ó dá-me mãos limpas, e um coração puro,
arranca a vaidade, ensina-me a amar

Senhor, já posso entrar no santuário pra te louvar
Senhor, já posso entrar no santuário pra te louvar

Teu sangue me lava, teu fogo me queima,
o Espírito Santo inunda meu ser (2)

(Os candidatos permanecem em fila)

4. ENTREGA E A CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Comentarista: Todos podem sentar e segue o rito da entrega da Palavra de Deus aos candidatos do batismo. Neste momento o sacerdote fará a entrega da Palavra de Deus aos candidatos a serem batizados. Pois a partir de hoje a Palavra de Deus será a luz que ilumina os passos destes nossos irmãos.

Entrega do livro da Palavra de Deus

(Os candidatos vêm em fila para receber a Bíblia)

Cel. Receba o livro da Palavra de Deus. Que ela seja luz para sua vida.

Recebendo a sagrada Escritura os candidatos voltam para seus lugares

LEITURAS E HOMILIA

Comentarista: Sentados, vamos ouvir atentamente a Palavra de Deus.

1ª LEITURA - Ez 36,23-28

Eu vos darei um coração novo e porei um espírito novo dentro de vós.

Leitura da Profecia de Ezequiel 36,24 -28

Assim fala o Senhor: ²⁴“Eu vos tirarei do meio das nações, vos reunirei de todos os países, e vos conduzirei para a vossa terra. ²⁵Derramarei sobre vós uma água pura, e sereis purificados. Eu vos purificarei de todas as impurezas e de todos os ídolos. ²⁶ Eu vos darei um coração novo e porei um espírito novo dentro de vós. Arrancarei do vosso corpo o coração de pedra e vos darei um coração de carne; ²⁷ porei o meu espírito dentro de vós e farei com que sigais a minha lei e cuideis de observar os meus mandamentos. ²⁸ Habitareis no país que dei a vossos pais. Sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus”. **Palavra do Senhor.**

SALMO RESPONSORIAL - Sl 41 (42),2. 3. 5 (R. 3a)

**R. Minha alma tem sede de Deus,
do Deus vivo!**

² Assim como a corça suspira *
pelas águas correntes,
suspira igualmente minh'alma *
por vós, ó meu Deus! **R.**

³ Minha alma tem sede de Deus, *
e deseja o Deus vivo.
⁴ Quando terei a alegria de ver *
a face de Deus? **R.**

⁵ Recordo saudoso o tempo *
em que ia com o povo.
Peregrino e feliz caminhando *
para a casa de Deus,
entre gritos, louvor e alegria *
da multidão jubilosa. **R.**

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

EVANGELHO (Jo 3,1-8)

— O Senhor esteja convosco.
— **Ele está no meio de nós.**
— **Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo + segundo João.**
— **Glória a vós, Senhor.**

¹Havia um chefe judaico, membro do grupo dos fariseus, chamado Nicodemos, ²que foi ter com Jesus, de noite, e lhe disse: “Rabi, sabemos que vieste como mestre da parte de Deus. De fato, ninguém pode realizar os sinais que tu fazes, a não ser que Deus esteja com ele”. ³Jesus respondeu: “Em verdade, em verdade, te digo, se alguém não nasce do alto, não pode ver o Reino de Deus”.

⁴Nicodemos disse: “Como é que alguém pode nascer, se já é velho? Poderá entrar outra vez no ventre de sua mãe?” ⁵Jesus respondeu: “Em verdade, em verdade, te digo,

se alguém não nasce da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus. ⁶Quem nasce da carne é carne; quem nasce do Espírito é espírito. ⁷Não te admires por eu haver dito: Vós deveis nascer do alto. ⁸O vento sopra onde quer e tu podes ouvir o seu ruído, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai. Assim acontece a todo aquele que nasceu do Espírito”.

— **Palavra da Salvação.**

— **Glória a vós, Senhor.**

HOMILIA

5. PRECES E RITO PENITENCIAL

Cel: Oremos por estes nossos irmãos que pedem os sacramentos de Cristo, e também por nós, pecadores, para que, cheios de fé em Cristo e de coração penitente, caminhemos sempre na vida nova dos filhos de Deus. Rezemos respondendo: **Senhor, atendei a nossa prece.**

Leitor:

1. Para que em todos nós, o Senhor Se digne renovar e fazer crescer sentimentos de verdadeira penitência, oremos ao Senhor.
2. Para que, mortos para o pecado no Batismo e salvos por Cristo, dêmos testemunho da sua graça, oremos ao Senhor. **R.**
3. Para que estes nossos irmãos se disponham a ir ao encontro de Cristo Salvador, apoiado no amor de Deus e com sentimentos de contrição, oremos ao Senhor. **R.**
4. Para que, seguindo a Cristo, que tira o pecado do mundo, estes nossos irmãos sejam curados e libertos dos seus pecados, oremos ao Senhor. **R.**
5. Para que sejam purificados pelo Espírito Santo e por Ele conduzidos à santidade, oremos ao Senhor. **R.**
6. Para que, sepultados com Cristo pelo sacramento do Batismo, morra para o pecado e viva sempre para Deus, oremos ao Senhor. **R.**
7. Para que, aproximando-se de Deus seu Pai, produzam frutos de santidade e de caridade, oremos ao Senhor. **R.**
8. Para que o mundo inteiro, pelo qual o Pai entregou o seu amado Filho, acredite neste mesmo amor, e a Ele se converta, oremos ao Senhor. **R.**

Comentarista: Convidamos os candidatos de se ajoelharem ou inclinar a cabeça para fazer a confissão geral:

Todos juntos: Confesso a Deus todo-poderoso, e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, *(e batendo no peito, dizem)* por minha culpa, minha tão grande culpa. *(e continuam)* E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos, e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

6. ORAÇÃO DO EXORCISMO E UNÇÃO DO CATECÚMENO

O celebrante, omitindo a oração Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, conclui, dizendo esta oração:

Cel. Deus todo-poderoso, que enviastes o Vosso Filho Unigénito para dar ao homem, preso na escravidão do pecado, a liberdade dos vossos filhos, humildemente imploramos a Vossa misericórdia para estes vossos filhos, que depois de ter experimentado as seduções do mundo e as tentações do demónio, diante de Vós se confessam pecadores. Pela morte e ressurreição do vosso Filho, arrancai-os ao poder das trevas, fortalecei-os com a graça de Cristo e guardai-os continuamente nos caminhos da sua vida. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

O celebrante continua: O Cristo Salvador te dê a sua força simbolizada por este óleo da salvação. Com ele te unguimos no mesmo Cristo, Senhor Nosso que vive e reina pelos séculos.

Todos: amém.

O candidato é ungido com o Óleo dos catecúmenos no peito, ou em ambas as mãos, ou ainda, se parecer oportuno, noutras partes do corpo. Durante a unção o coral pode cantar.

7. CELEBRAÇÃO DO BATISMO

EXORTAÇÃO DO CELEBRANTE:

Irmãos caríssimos, imploremos a misericórdia de Deus Pai todo-poderoso para estes seus filhos que pedem o santo Batismo. O Senhor os chamou e os trouxe até este momento; o Senhor lhes dê luz e força para que, de todo o coração, se entreguem a Cristo e professem a fé da Igreja; o Senhor os renove pelo Espírito Santo que vamos agora invocar sobre esta água.

BÊNÇÃO DA ÁGUA

Depois, o celebrante, voltando-se para a fonte batismal, diz esta bênção:

Cel. Senhor nosso Deus, pelo vosso poder invisível, realizais maravilhas nos vossos sacramentos. Ao longo dos tempos preparastes a água para manifestar a graça do Batismo. Logo no princípio do mundo, o vosso Espírito pairava sobre as águas, prefigurando o seu poder de santificar. Nas águas do dilúvio destes -nos uma imagem do Batismo, sacramento da vida nova, porque as águas significam ao mesmo tempo o fim do pecado e o princípio da santidade.

Aos filhos de Abraão fizestes atravessar a pé enxuto o Mar Vermelho, para que esse povo, liberto da escravidão, fosse a imagem do povo santo dos batizados.

O vosso Filho Jesus Cristo, ao ser batizado por João Batista nas águas do Jordão, recebeu a unção do Espírito Santo; suspenso na cruz, do seu lado aberto fez brotar sangue e água e, depois de ressuscitado, ordenou aos seus discípulos: «Ide e ensinai todos os povos e batizai-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo».

Olhai agora, Senhor, para a vossa Igreja e dignai-Vos abrir para ela a fonte do Batismo. Receba esta água, pelo Espírito Santo, a graça do vosso Filho Unigénito, para que o homem, criado à vossa imagem, no sacramento do Batismo seja

purificado das velhas impurezas e ressuscite homem novo pela água e pelo Espírito Santo.

(O celebrante toca na água com a mão direita e continua):

Desça sobre esta água, Senhor, por vosso Filho, a virtude do Espírito Santo, para que todos, sepultados com Cristo na sua morte pelo Batismo, com Ele ressuscitem para a vida. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

RENUNCIA

Terminada a consagração da fonte batismal, o celebrante interroga o candidato:

Cel. Para viver na liberdade dos filhos de Deus renuncias ao pecado?

Candidato: Renuncio.

Cel: Para viver como irmãos, renuncias a tudo o que causa desunião?

Candidato: Renuncio.

Cel. Renuncias a Satanás, que é o autor do mal e pai da mentira?

Candidato: Renuncio.

Cel. Para seguir Jesus Cristo, renuncias ao demônio, autor e princípio do pecado?

Candidato: Renuncio.

PROFISSÃO DE FÉ

Em seguida, o celebrante interroga o candidato:

Cel. N., crês em Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

Candidato: Creio.

Cel: Crês em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, sofreu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e está sentado à direita do Pai?

Candidato: Creio.

Cel: Crês no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

Candidato: Creio.

Depois da profissão de fé, faz-se imediatamente a imersão ou a ablução do candidato.

BANHO BATISMAL

Comentarista: segue o rito do batismo. Pedimos aos candidatos de se aproximarem, aos poucos, à fonte batismal junto com seus padrinhos.

O celebrante, tocando no candidato, infundi a água batismal por três vezes sobre a cabeça do eleito, (que a mantém inclinada) invocando uma única vez a Santíssima Trindade:

N., eu te batizo em nome do Pai, (faz a 1ª infusão) e do Filho, (faz a 2ª infusão) e do Espírito Santo (faz a 3ª infusão).

Entretanto, os padrinhos põem a mão direita sobre o ombro direito do seu afilhado.

8. RITOS COMPLEMENTARES

Comentarista: segue a unção pós batismal e a imposição da veste branca.

- **UNÇÃO DEPOIS DO BATISMO:**

Cel. Deus todo-poderoso, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que vos fez renascer pela água e pelo Espírito Santo, e vos libertou de todos os pecados, unja vossa cabeça com o óleo da salvação para que façam parte de seu povo, como membros do Cristo, sacerdote, profeta e rei, até a vida eterna.

O batizado: Amém.

Em seguida, o celebrante, sem dizer nada, unge o batizado, no alto da cabeça, com o santo Crisma.

- **IMPOSIÇÃO DA VESTE BRANCA**

Comentarista: Segue o rito da imposição da veste branca. Neste momento o sacerdote vai benzer as vestes batismais: as camisas que estão no corpo dos batizados e os lenços que as madrinhas tem na mão para ser colocados em seguida nos ombros dos seus afilhados.

Cel: Vocês nasceram de novo e se revestiram de Cristo. Receba, portanto, a veste batismal, que vocês devem levar sem mancha até a vida eterna, conservando a dignidade de filho de Deus,

O batizado: Amém.

Às palavras do celebrante «Recebe a veste batismal», o padrinho toca no ombro do seu afilhado e a madrinha coloca o lenço no seu outro ombro indicando do seu pertencer a Cristo e a sua Igreja.

- **ENTREGA DA VELA ACESA**

Em seguida, o celebrante mostrando o círio pascal diz aos padrinhos:

Cel: Padrinhos, aproximem-se para entregar a luz ao vosso afilhado, que acaba de receber o Batismo.

Os padrinhos aproximam-se, acendem a vela no círio pascal e entregam-na ao neófito. Em seguida, o celebrante diz:

Cel: Deus vos tornou luz em Cristo. Caminham sempre como filhos da luz, para que, perseverando na fé, possais ir ao encontro do Senhor com todos os Santos no reino celeste.

O batizado: Amém

Enquanto acende as velas pode ser cantado um canto adequado:

9. EXORTAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL

Cel. Deus, que pela ressurreição do seu Filho único, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos e filhas, vos conceda a alegria de sua benção. **T:** Amém!

Cel: Aquele que, por sua morte, vos deu a eterna liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna. **T:** Amém!

Cel: E, vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no batismo. **T:** Amém!

Cel: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho † e Espírito Santo. **T:** Amém!

Cel: Glorificai o Senhor com vossa vida. Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

T: Graças a Deus.

BIBLIOGRAFIA E SIGLAS

- BENTO XVI, A Oração, Ed. Paulus, 2018
- Bento XVI, Caritas in Veritate, Ed. Paulinas, 2009
- BÍBLIA DE JERUSALÉM, Ed. Paulus, 2002.
- Catecismo da Igreja Católica, Ed. Loyola, 1999 (CIC)
- Catequese na sala Paulo VI (Vaticano), no dia 19 de fevereiro de 2019.
- Catequese Renovada, nº. 235, Documento CNBB.
- Código de Direito Canônico, Ed. Loyola, SP, Brasil 2001 (CDC)
- Compêndio de Concílio Vaticano II Ed. Paulinas, 1998 (CCV II)
- Compendio da Doutrina Social da Igreja, Pontifício Conselho “Justiça e Paz”, Ed Paulinas, 2005. (CDSI)
- Conselho Pontifício para a Família, Sexualidade Humana: Verdade e Significado (CPF)
- Declaração Persona Humana, Sobre alguns pontos de ética sexual, Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, 1975
- Fontes Franciscanas, Ed. Mensageiro 2021 (Ad)
- IGNAZIO DE VITA, ‘In origine era l’amore’ Unitas e Primitas secondo la Teologia Trinitaria di San Bonaventura da Bagnoregio, Ed. Il Campano 2011
- Ignazio De Vita por In origine era l’amore, Unitas e primitas secondo la Teologia Trinitaria di San Bonaventura da Bagnoregio, Ed. Il Campano 2011
- JOÃO PAULO II, Encíclica Sollicitudo Rei Socialis, 1987
- JOÃO PAULO II, Exortação Apostólica, Familiaris Consortio, 1981
- JOSÉ ANTÔNIO MERINO E FRANCISCO MARTINEZ FRESNEDA (Coord.) Manual de Teologia Franciscana -FFB Editora Vozes, Petrópolis, 2005
- JOSEPH RATZINGER, BENEDETTO XVI, Jesus de Nazaré, Do Batismo no Jordão à transfiguração, Tradução José Jacinto Ferreira de Farias, SCJ, 2ª impressão Ed Planeta, 2007
- JOSEPH RATZINGER, BENEDETTO XVI, Gesù di Nazaret “Dall’ingresso in Gerusalemme fino alla risurrezione, Ed. Libreria Editrice Vaticana, 2011
- L’OSSERVATORE ROMANO, 2 de Maio de 2014 Título: A fundadora da abadia Mater Ecclesiae no lago d’Orta explica-nos o véu monástico.
- LUMEN GENTIUM, Concílio Vaticano II (LG)
- JOSÉ ANTONIO MERINO E FRANCISCO MARTINEZ FRESNEDA (coordenadores), Manual de Filosofia Franciscana, Ed. Vozes, 2006
- M.J. SEUX, Hymnes et prières aux Dieux de Babylone et d’Assyrie, Paris 1976, (trad. it. in Preghiere dell’umanità).

- MICHEL LEMONNIER O.P, Storia della Chiesa, Lo sviluppo della vita della Chiesa dalla Pentecoste ai nostri giorni, Edizione aggiornata, Ed. Queriniana, 2002
- Os bispos europeus na mensagem final da Plenária do Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE), realizada em setembro de 2018 em Poznan, Polónia.
- PAPA FRANCISCO: A catequese de 15 de abril de 2015.
- PAPA FRANCISCO na audiência do dia 20 de setembro de 2017
- PE. PAULO RICARDO, Os Cinco Mandamentos da Ideologia de Gênero.
- Ritual do Sacramento do Batismo, Ed. Paulus
- Ritual do Sacramento da Crisma, Ed. Paulus
- SÃO JERÔNIMO. Contra Helvidium, In SANTO TOMÁS DE AQUINO. Catena Aurea
- SANTO TOMÁS DE AQUINO, “Summa Teológica”, I Ed. Loyola, 2018
- SÃO FRANCISCO DE ASSIS, Cântico das Criaturas: Opuscula sancti Patris Francisci Assisiensis, ed. C. Esposito (Grottaferrata 1978)
- STO AGOSTINHO (Autor) Lorenzo Mammi (Tradutor) , Confissões de Santo Agostinho, Ed. Kindle 2017
- VALÉRIO MANUCCI , *Bíblia palavra de Deus, Curso de introdução à Sagrada Escritura* , Ed. Paulus, 1992

Segue o link com elenco dos vídeos/áudios-aulas
que podem ser complementares para uma formação básica
da catequese da iniciação cristã

<https://www.suoreterziariefrancescane.com/cantinhocatequetico>

1. Ascensão do Senhor
2. A Eucaristia: Celebração cotidiano de Natal
3. A fidelidade e infidelidade entre os casais à luz da Palavra de Deus.
4. A Hierarquia dos Anjos
5. A importância do Concílio Vaticano II
6. A nulidade do matrimônio
7. A presença do Espírito Santo ao longo da história da salvação
8. A Santíssima Trindade
9. As obras de misericórdia
10. As sete cartas de São João às sete Igrejas (livro de Apocalipse).
11. As várias quaresmas de São Francisco e a quaresma de São Miguel Arcanjo
12. As virtudes e os vícios
13. Como fazer uma boa confissão? / Sacramento da Confissão
14. Creio na ressurreição
15. Introdução geral ao estudo da Sagrada Escritura
16. Introdução geral aos quatro Evangelhos
17. José de Egito: Retiro pessoal
18. Jesus ressuscitado entre nós através os sacramentos
19. O Credo
20. O escolhido entre graças e infidelidades: Os três grandes reis de Israel
21. O Livro de Tobias: retiro para os noivos e recém-casados
22. O Pentecostes
23. O problema do mal à luz dos livros sapienciais
24. O que é o purgatório
25. O Sacramento da Eucaristia
26. O Sacramento do Batismo
27. O sentido da Quaresma – Os exercícios da Quaresma
28. O significado do cordeiro ao longo da Bíblia
29. O Tríduo Pascal
30. Os 4 dogmas marianos
31. Os banquetes no Evangelho de São Lucas
32. Os sete sinais no Evangelho de São João
33. Os primeiros cristãos: a comunhão dos judeus e pagãos
34. Os sacramentos e sacramentais
35. Os Salmos
36. Os três Patriarcas
37. O Pai Nosso
38. Preparando-se para Páscoa: Os sete milagres/sinais no Evangelho de São João
39. Preparando-se para Natal: Meditando 25 ícones marianos,
40. Qual a diferença entre a Bíblia católica e a protestante?

